

LIVRO DE  
RECURSOS  
2025



Igreja Adventista  
do Sétimo Dia<sup>®</sup>

MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

**EU VOU** COM A MINHA FAMÍLIA:

# **CELEBRANDO A CRIAÇÃO: CASAMENTO, FAMÍLIA E O SÁBADO**

**WILLIE E ELAINE OLIVER**



Igreja Adventista  
do Sétimo Dia®  
MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

*EU VOU COM MINHA FAMÍLIA:*

# **CELEBRANDO A CRIAÇÃO: CASAMENTO, FAMÍLIA E O SÁBADO**

**WILLIE E ELAINE OLIVER**

---

ALINA BALTAZAR, HEATHER BEESON, BRYAN CAFFERKY, KATELYN CAMPBELL WEAKLEY,  
CAROLANN DE LEÓN, CÉSAR DE LEÓN, NOEMI DURÁN ROYO, FRANK M. HASEL,  
DAWN JACOBSON-VENN, ELIZABETH JAMES, JOSEPH KIDDER, GABOR MIHALEC,  
WINFRIDA ANETH MITEKARO, EKKEHARDT MUELLER, WILLIE E ELAINE OLIVER,  
VEN ÖSTRING, JONGIMPI PAPU, BOUBAKAR SANOU, GALINA STELE, GINA WAHLEN,  
MILDRED WEISS, TELMA WITZIG



REVIEW AND HERALD® PUBLISHING ASSOCIATION  
Since 1861 | [www.reviewandherald.com](http://www.reviewandherald.com)



# Igreja Adventista do Sétimo Dia®

## MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

Copyright 2024© pela Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia®

Publicado pela Associação Publicadora Review and Herald®  
Impresso nos Estados Unidos da América  
Todos os direitos reservados

Editores: Willie e Elaine Oliver  
Editor Chefe: Dawn Jacobson-Venn Design  
Formatação: Daniel Taipe  
Design da capa: leonid\_tit via GettyImages  
Versão em português:

Ministério da Família da Divisão Sul-americana da IASD.

Tradução e Diagramação: Techne Soluções On-Line (atendimento@techne-solucoes.com)

Os autores assumem total responsabilidade pela exatidão de todos os fatos e as citações contidas neste livro.

### Contribuição:

Alina Baltazar, Heather Beeson, Bryan Cafferky, Katelyn Campbell Weakley, Carolann De León, César De León, Noemi Durán Royo, Frank M. Hasel, Dawn Jacobson-Venn, Elizabeth James, Joseph Kidder, Gabor Mihalec, Winfrida Aneth Mitekaro, Ekkehardt Mueller, Elaine Oliver, Willie Oliver, Sven Östring, Jongimpi Papu, Boubakar Sanou, Galina Stele, Gina Wahlen, Mildred Weiss, Telma Witzig.

### Outros Livros de Recursos do Ministério da Família nesta série:

- Eu vou com minha família: compreendendo Famílias Diversas
- Eu vou com minha família: famílias e a Saúde Mental
- Eu vou com minha família: resiliência família
- Eu vou com minha família: unidade na comunidade
- Comunidade Alcançando Famílias para Jesus: ação
- Discípulos Alcançando Famílias para Jesus: fortalecendo
- Discípulos Alcançando Famílias para Jesus: discipulado e serviço
- Alcançando Famílias para Jesus: crescimento em discípulos
- Alcance o Mundo: famílias saudáveis para a eternidade
- Avivamento e Reforma: construindo a família
- Reavivamento e Reforma de Memórias: famílias
- Alcançando o reavivamento e a reforma: famílias
- Alcançando o reavivamento e a reforma: através da família

Disponíveis em:  
[family.adventist.org/recursos/resource-book/](http://family.adventist.org/recursos/resource-book/)

A menos que seja destacado, os textos bíblicos são extraídos da Versão Almeida Revista e Atualizada®.  
Usados com permissão. Todos os direitos reservados.

Departamento do Ministério da Família  
Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia  
12501 Old Columbia Pike  
Silver Spring, MD 20904, USA [family@gc.adventist.org](mailto:family@gc.adventist.org) [family.adventist.org.org](http://family.adventist.org.org)

Todos os direitos reservados. Os folhetos neste livro podem ser usados e reproduzidos em material impresso na igreja local sem permissão do editor. No entanto, não pode ser usado ou reproduzido em outros livros ou publicações sem autorização prévia do detentor dos direitos autorais. A reimpressão do conteúdo como um todo, seja para doação ou revenda, é expressamente proibida.

ISBN # 978-0-8127-0574-4

OUTUBRO, 2024

# CONTEÚDO

## TABELA DE CONTEÚDOS

Prefácio.....	VII
Como usar este Livro de Recursos.....	IX

### IDEIAS PARA SERMÕES

• <b>O Sábado é benção</b> Willie e Elaine Oliver.....	12
• <b>O casamento cristão deve representar Cristo</b> Ekkehardt Mueller.....	20
• <b>Portadores da imagem</b> César e Carolann De León.....	28
• <b>O problema de Ana</b> Jongimpi Papu.....	37

### HISTÓRIAS INFANTIS

• <b>Um casamento no jardim</b> Elaine Oliver.....	46
• <b>Água viva</b> Noemi Duran.....	48
• <b>Lembra-te do Sábado</b> Dawn Jacobson-Venn.....	50
• <b>Forte como uma parede de tijolos</b> Mildred Weiss.....	52

### SEMINÁRIOS

• <b>O maravilhoso desenho de Deus para relacionamentos</b> Willie e Elaine Oliver.....	55
• <b>Apoio à recuperação masculina de abuso sexual: uma perspectiva da comunidade cristã</b> Alina Baltazar.....	61
• <b>Criando descanso: 70 maneiras de ajudar uma criança desregulada a acalmar seu sistema nervoso autônomo</b> Bryan Cafferky, Heather Beeson & Elizabeth James.....	69
• <b>Explorando a criação e a sexualidade humana</b> César & Carolann De León.....	99
• <b>Criando meninos</b> Winfrida Mitekaro.....	105

# CONTEÚDO

## RECURSOS DE LIDERANÇA

- **Por que o casamento cristão é muito bom?**  
Willie e Elaine Oliver ..... 115
- **Filhos de pais divorciados**  
Telma Witzig, Willie Oliver, and Elaine Oliver ..... 125
- **Lidando com a perda: aprendendo a lamentar quando a morte destrói sua vida**  
Frank M. Hasel ..... 145
- **Ensinando a criação para nossos filhos**  
Joe Kidder and Katelyn Weakley ..... 150
- **Os sete segredos de relacionamentos familiares resilientes a tempestades**  
Gabor Mihalec..... 157
- **Sexualidade humana, casamento e divórcio**  
Ekkehardt Mueller..... 164
- **Explorando o poder criativo de Jesus**  
Sven Östring..... 176
- **Integrando De Volta ao Altar com Vivos em Jesus**  
Sven Östring ..... 181
- **Casamento e família: perspectiva bíblica e sociocultural**  
Boubakar Sanou ..... 192
- **Lar, doce lar: qual é a nossa tarefa mais importante?**  
Galina Stele ..... 200
- **E era muito bom**  
Gina Wahlen ..... 206

## ARTIGOS REIMPRESSOS

- **Atração pelo mesmo sexo**  
Willie e Elaine Oliver ..... 211
- **Temos adolescentes, por favor, ajude! Princípios orientadores de uma perspectiva bíblica**  
Willie e Elaine Oliver ..... 213
- **Tradições significativas de aniversário**  
Willie e Elaine Oliver ..... 215
- **Fortalecendo sua união: aconselhamento matrimonial para recém-casados é uma boa ideia?**  
Willie e Elaine Oliver ..... 217

## RECURSOS

- Corações mais acolhedores: compreendendo famílias diversas..... 220
- Chaves para a saúde mental: famílias que florescem ..... 221
- Reconstruindo o altar da família..... 222
- Vivendo os frutos do amor..... 223
- Conectado: leituras devocionais para um casamento íntimo..... 224
- Bíblia do casal ..... 225
- Programa de certificação em liderança 2.0 ..... 226
- Conversa real de família com Willie e Elaine Oliver ..... 227
- Conversa real de família: respostas a perguntas sobre amor, casamento e sexo..... 228

# CONTEÚDO

• Esperança para as famílias de hoje .....	229
• Casamento: aspectos bíblicos e teológicos, Vol. 1.....	230
• Sexualidade: questões contemporâneas na perspectiva bíblica, Vol. 2.....	231
• Família: com questões contemporâneas sobre casamento e parentalidade, Vol. 3 .....	232
• A Armadura de Deus.....	233
Sexualidade Humana.org .....	234

## **APÊNDICE A - IMPLEMENTAÇÃO DO MINISTÉRIO DA FAMÍLIA**

• Regulamento do Ministério da Família e declaração de propósito .....	236
• O líder do Ministério da Família .....	238
• O que é uma família? .....	240
• Orientação sobre comissão e planejamento .....	242
• Uma boa apresentação fará quatro coisas .....	244
• Os dez mandamentos da apresentação .....	245
• Pesquisa do perfil da vida familiar .....	246
• Perfil da vida familiar .....	248
• Pesquisa de interesse pelo Ministério da Família .....	249
• Pesquisa sobre educação para a vida familiar na comunidade .....	250
• Amostra de avaliação .....	251

## **APÊNDICE B - DECLARAÇÕES VOTADAS**

• Afirmação de casamento .....	253
• Uma afirmação sobre o dom da sexualidade dado por Deus .....	255
• Crença fundamental sobre casamento e família.....	258
• Diretrizes para a Igreja Adventista do Sétimo Dia para responder à mudança cultural de atitudes com relação à homossexualidade e outras práticas sexuais alternativas .....	259
• Declaração sobre abuso sexual infantil .....	266
• Declaração sobre violência familiar .....	268
• Declaração sobre lar e família .....	271
• Declaração sobre homossexualidade .....	272
• Declaração sobre relações humanas.....	273
• Declaração sobre racismo.....	274
• Declaração sobre comportamento sexual.....	276
• Declaração sobre a visão bíblica de uma vida não nascida e suas implicações para o aborto.....	278
• Declaração sobre o cuidado e a proteção das crianças.....	282
• Declaração sobre transgenerismo .....	285

# PREFÁCIO

Gênesis 1 e 2 nos lembram da profunda beleza e significado da criação de Deus. No princípio, Deus estabeleceu três instituições fundamentais que continuam a moldar nossas vidas e fé hoje: o casamento, a família e o sábado. Esses dons divinos, enraizados na história da criação, nos oferecem uma estrutura para entender nosso propósito, promover relacionamentos e nutrir nossa conexão com o Criador.

O casamento — a união entre homem e mulher — reflete a imagem de Deus e Seu amor pela humanidade. Gênesis 2:24 diz: “Portanto, deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unirá-se à sua mulher, e serão uma só carne.” Este vínculo sagrado serve como base para a vida familiar, simbolizando o relacionamento de Cristo com Sua igreja. Como adventistas do sétimo dia, afirmamos a santidade do casamento e seu papel no cultivo do amor, companheirismo e crescimento espiritual.

A unidade familiar — que surge do pacto matrimonial — é o veículo escolhido por Deus para nutrir a fé, os valores e o caráter. É dentro da família que primeiro experimentamos o amor, aprendemos sobre Deus e desenvolvemos nossa compreensão do mundo. Deuteronômio 6:6-7 nos instrui: “E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te.” A família é um testemunho vivo do amor de Deus e um campo de treinamento para o discipulado.

O sábado — o ato culminante da criação — fornece uma lembrança semanal do nosso Criador e do nosso lugar em Seu grande plano. Gênesis 2:3 nos revela: “E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra que Deus criara e fizera.” Valorizamos este tempo sagrado para descansar de nossos labores, adorar juntos e fortalecer os laços familiares. O sábado oferece um alívio das demandas da vida cotidiana, permitindo-nos reorientar nossos relacionamentos com Deus e uns com os outros.

Esses três pilares da Criação estão intimamente conectados. Um casamento sólido fornece a base para um ambiente familiar acolhedor. Uma família saudável cria um espaço onde as bênçãos do sábado podem ser plenamente vivenciadas e apreciadas. E o sábado oferece um tempo precioso para casais e famílias se reconectarem, adorarem juntos e crescerem na fé.

Como líderes ministeriais, somos chamados a defender e celebrar essas instituições divinas em nossas congregações e comunidades. Este livro de recursos foi projetado para equipá-lo com ferramentas, percepções e inspiração para ministrar de forma eficaz às famílias, fortalecer casamentos e abraçar as bênçãos do sábado. Ao fazê-lo, honramos o design original de Deus e proporcionamos um testemunho poderoso a um mundo que necessita de Seu amor e verdade.

Esperamos que o Livro de Recursos do Ministério da Família Adventista 2025 — Celebrando a Criação: Casamento, Família e o Sábado — nos dê uma nova apreciação pela sabedoria de Deus na criação, compaixão pelos desafios enfrentados pelas famílias modernas e esperança no poder transformador do evangelho, sendo capazes de dizer com renovada determinação: Eu vou com Minha Família.

Maranata!

**Willie and Elaine Oliver, Directors**

Ministério da Família Adventista

Sede Mundial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

Silver Spring, Maryland [family.adventist.org](http://family.adventist.org)





# COMO USAR ESTE LIVRO DE RECURSOS

O Livro de Recursos do Ministério da Família é um recurso anual organizado pela Família Adventista da Conferência Geral, com contribuições do campo mundial, para fornecer líderes de Ministérios da Família em divisões, uniões, conferências e igrejas locais ao redor do mundo com recursos para as semanas e sábados especiais de ênfase na família. Dentro deste Livro de Recursos, você encontrará ideias de sermões, seminários, histórias para crianças, bem como recursos de liderança, artigos republicados e resenhas de livros para auxiliar na facilitação desses dias especiais e outros programas que você pode querer implementar durante o ano. No Apêndice A, você encontrará informações úteis que o auxiliarão na implementação de ministérios da família na igreja local. Este recurso também inclui apresentações em Microsoft PowerPoint® dos seminários e material complementar. Os facilitadores de seminários são incentivados a personalizar as apresentações em Microsoft PowerPoint® com suas próprias histórias pessoais e imagens que reflitam a diversidade de suas diversas comunidades. Para baixar uma apresentação, visite: [family.adventist.org/2024RB](https://family.adventist.org/2024RB). Para mais tópicos sobre uma variedade de questões relacionadas à vida familiar, faça o download de edições anteriores do Livro de Recursos em [family.adventist.org/recursos/resource-book/](https://family.adventist.org/recursos/resource-book/)

## SEMANA DO LAR E DO CASAMENTO CRISTÃO: 8 A 15 DE FEVEREIRO

A Semana do Lar e do Casamento Cristão ocorre em fevereiro, abrangendo dois sábados: o Dia do Casamento Cristão, que destaca o casamento cristão, e o Dia do Lar Cristão, que enfatiza a parentalidade. A Semana do Lar e do Casamento Cristão começa no segundo sábado e termina no terceiro sábado de fevereiro.

## **DIA DO CASAMENTO CRISTÃO (DESTACA O CASAMENTO): SÁBADO, 8 DE FEVEREIRO**

Utilize a ideia de sermão sobre casamento para o serviço de adoração no sábado e o seminário sobre casamento para qualquer segmento do programa durante esta celebração.

## **DIA DO LAR CRISTÃO (ENFATIZA A PARENTALIDADE): SÁBADO, 15 DE FEVEREIRO**

Utilize a ideia de sermão sobre parentalidade para o serviço de adoração no sábado e o seminário sobre parentalidade para qualquer segmento do programa durante esta celebração.

## **SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIÃO FAMILIAR: 7 A 13 DE SETEMBRO**

A Semana de Oração da Família está agendada para a primeira semana de setembro, começando no primeiro domingo e encerrando no sábado seguinte com o Dia de Oração em Família. A Semana de Oração da Família e o Dia de Oração em Família destacam a celebração das famílias e da igreja como uma família. Um recurso suplementar com leituras diárias e atividades familiares será disponibilizado para a Semana de Oração da Família. Para baixar este recurso, por favor, visite: [family.adventist.org/familyworship](http://family.adventist.org/familyworship)

## **DIA DE ORAÇÃO EM FAMÍLIA: (PARA CASAMENTOS, FAMÍLIAS E RELACIONAMENTOS) SÁBADO, 13 DE SETEMBRO**

Utilize a ideia de sermão sobre a família para o serviço de adoração no sábado encontrada neste Livro de Recursos.

# IDEIAS PARA SERMÕES

— *Ideias para sermões* são destinadas a ser uma inspiração—o início do seu próprio sermão. Ore para ser guiado pelo Espírito Santo, para que seus pensamentos e palavras possam ser uma extensão do amor de Deus para cada coração e família.

# O SÁBADO É BENÇÃO

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

## TEXTO

Lucas 6:1-11 ARA

### I. INTRODUÇÃO

Hoje, nos reunimos para explorar uma verdade profunda e filosófica que está no coração de nossa fé e prática como cristãos adventistas do sétimo dia. Nosso foco e atenção estão em Lucas 6:1-11, uma passagem que revela e explica os ensinamentos de Jesus sobre o sábado, desafiando-nos a apreciar, reconhecer e compreender o verdadeiro propósito desse dia em nossas vidas hoje.

Imagine um dia desenhado pelo próprio Deus — um dia de descanso, rejuvenescimento e bênção. Um dia separado da correria e agitação de nossas vidas ocupadas, um tempo para nos reconectarmos com o nosso Criador e com nossos entes queridos. Este dia — irmãos e irmãs — é o sábado, um presente de Deus para a humanidade. No entanto, ao longo da história, esse dom divino muitas vezes foi mal compreendido, mal utilizado, mal interpretado e até mesmo rejeitado.

Em Lucas 6:1-11, encontramos Jesus confrontando os líderes religiosos de Seu tempo sobre suas concepções erradas e distorcidas a respeito do sábado. Através de Suas palavras e ações, Cristo expõe, revela e desvenda o verdadeiro propósito desse dia santo como um tempo de bênção, e não

---

**Willie Oliver**, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, PhD, LCPC, CFLE  
São Diretores dos Ministérios Adventistas da Família na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia,  
com sede mundial em Silver Spring, Maryland, EUA.

um fardo. Hoje, vamos explorar, investigar e estudar esta passagem, para determinar e descobrir como podemos experimentar a plenitude da bênção do sábado de Deus em nossas vidas e nas vidas de nossas famílias.

Ao mergulharmos profundamente neste texto, veremos como Jesus — como Senhor do Sábado — nos ensina a priorizar a compaixão, a cura e a prática do bem neste dia sagrado. Também examinaremos as percepções de Ellen White sobre o sábado e consideraremos como podemos aplicar seus conselhos relevantes em nosso contexto contemporâneo.

Nosso sermão de hoje é intitulado *O Sábado é Bênção*; oremos: “Querido Deus, ao estudarmos a Tua Palavra hoje, abre nossos corações e mentes para entender o Teu propósito para o sábado. Ajuda-nos a ver este dia através dos Teus olhos e a experimentar as bênçãos que Tu tens para nós e para nossas famílias hoje. Em nome de Jesus, Amém.”

## II. CONTEXTO E ANTECEDENTES DE LUCAS 6:1-11

Para apreciar, compreender e valorizar plenamente o significado desta passagem, precisamos entender seu contexto histórico e cultural. Os eventos descritos em Lucas 6:1-11 ocorrem durante o ministério de Jesus na Galileia, provavelmente no segundo ano de Seu trabalho público.

O sábado era uma instituição central na vida judaica, enraizada no relato da Criação (Gênesis 2:2-3) e codificada nos Dez Mandamentos (Êxodo 20:8-11). No entanto, na época de Jesus, o propósito original do sábado havia se tornado oculto, disfarçado e obscurecido por um complexo sistema de regras e regulamentos desenvolvidos pelos líderes religiosos daquela época.

Em seu zelo para proteger a santidade do sábado, os fariseus criaram 39 categorias de trabalho proibido, incluindo atividades como colher, debulhar e curar. Essas restrições criadas pelo homem frequentemente impunham fardos pesados às pessoas, transformando o sábado de um dia de alegria em um dia de observância legalista.

É nesse contexto que Jesus desafia a compreensão prevalecente sobre o sábado. Suas ações e ensinamentos, com certeza, servem para reinstaurar, restaurar e reestabelecer o verdadeiro significado e propósito deste dia santo.

## III. EXEGESE DA PASSAGEM

Vamos agora examinar o texto em detalhe.

### A. OS DISCÍPULOS COLHENDO ESPIGAS (LUCAS 6:1-5)

“Em Aconteceu que, num sábado, passando Jesus pelas searas, os seus discípulos colhiam e comiam espigas, debulhando-as com as mãos. E alguns dos fariseus lhes disseram: Por que fazeis o que não é lícito aos sábados? Respondeu-lhes Jesus: Nem ao menos tendes lido o que fez Davi, quando teve fome, ele e seus companheiros? Como entrou na casa de Deus, tomou, e comeu os pães da posição, e os deu aos

que com ele estavam, pães que não lhes era lícito comer, mas exclusivamente aos sacerdotes? E acrescentou-lhes: O Filho do Homem é senhor do sábado.” (Lucas 6:1-5, ARA).

Nesta cena, Jesus e Seus discípulos estão caminhando pelos campos de trigo no sábado. Os discípulos, com fome, começam a colher espigas, esfregá-las nas mãos para remover a palha e comer os grãos. Essa ação — embora aparentemente inocente — chama a atenção e a crítica dos fariseus.

Do ponto de vista dos fariseus, os discípulos estavam violando as leis do sábado ao se envolverem em atividades que poderiam ser classificadas como ceifa e debulha. No entanto, Jesus defende Seus discípulos ao se referir a um precedente histórico — as ações de Davi e seus companheiros quando estavam em necessidade (1 Samuel 21:1-6).

A resposta de Jesus destaca vários pontos importantes:

1. A necessidade humana tem precedência sobre interpretações rígidas da lei.
2. O espírito da lei é mais importante do que a sua letra.
3. Como "Filho do Homem", Jesus reivindica autoridade sobre o próprio sábado.

### B. CURANDO NO SÁBADO (LUCAS 6:6-11)

“Sucedeu que, em outro sábado, entrou ele na sinagoga e ensinava. Ora, achava-se ali um homem cuja mão direita estava ressequida. Os escribas e os fariseus observavam-no, procurando ver se ele faria uma cura no sábado, a fim de acharem de que o acusar. Mas ele, conhecendo-lhes os pensamentos, disse ao homem da mão ressequida: Levanta-te e vem para o meio; e ele, levantando-se, permaneceu de pé. Então, disse Jesus a eles: Que vos parece? É lícito, no sábado, fazer o bem ou o mal? Salvar a vida ou deixá-la perecer? E, fitando todos ao redor, disse ao homem: Estende a mão. Ele assim o fez, e a mão lhe foi restaurada. Mas eles se encheram de furor e discutiam entre si quanto ao que fariam a Jesus.” (Lucas 6:6-11, ARA).

Neste segundo incidente no sábado, Jesus está ensinando na sinagoga quando encontra um homem com a mão atrofiada. Os fariseus e os mestres da lei observam Jesus de perto, esperando pegá-Lo quebrando as regras sabáticas deles.

Jesus, ciente de seus pensamentos, traz o homem para o centro da atenção e faz uma pergunta crucial: "Que vos parece? É lícito, no sábado, fazer o bem ou o mal? Salvar a vida ou deixá-la perecer?" Esta pergunta vai direto ao cerne da questão, desafiando a compreensão dos líderes religiosos sobre o propósito do sábado.

Ao curar a mão do homem, Jesus demonstra que fazer o bem e mostrar compaixão não só é permitido no sábado, mas é, de fato, central para sua observância. Esta ação enfatiza ainda mais a autoridade de Jesus como Senhor do sábado e Sua missão de restaurar o propósito original de Deus para este dia santo.

## IV. PRINCIPAIS TEMAS E ENSINAMENTOS

A partir de nossa exegese de Lucas 6:1-11, podemos identificar vários temas e ensinamentos principais:

### A. O PROPÓSITO DO SÁBADO

As ações e palavras de Jesus revelam que o sábado foi criado para o benefício humano, não como um fardo. É um dia de restauração, tanto física quanto espiritual. Como Ele declara em Marcos 2:27: “O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.” O sábado é um presente de Deus para a humanidade, proporcionando um ritmo de descanso e adoração em nossas vidas.

### B. JESUS COMO SENHOR DO SÁBADO

Ao declarar-Se “Senhor do sábado”, Jesus afirma Sua autoridade divina. Como o Criador do sábado, Ele tem o direito de interpretar o seu verdadeiro significado e propósito. Essa afirmação é consistente com a declaração de João: “Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez” (João 1:3).

### C. FAZER O BEM NO SÁBADO

Jesus enfatiza que o sábado é um dia para fazer o bem e mostrar compaixão. Sua cura do homem com a mão ressequida demonstra que atos de misericórdia e bondade não apenas são permitidos, mas encorajados nesse dia santo. Esse ensinamento está alinhado com a visão do profeta Isaías sobre a verdadeira observância do sábado: “Se desviares o pé de profanar o sábado e de cuidar dos teus próprios interesses no meu santo dia, se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor, digno de honra, e se o honrares, não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falando palavras vãs, então te deleitarás no Senhor, e eu te farei cavalgar sobre os altos da terra e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai, porque a boca do Senhor o disse” (Isaías 58:13-14 ARA).

## V. A PERSPECTIVA DE ELLEN WHITE SOBRE O SÁBADO

Ellen G. White oferece valiosas percepções sobre o sábado que estão alinhadas com os ensinamentos de Jesus em Lucas 6:1-11 e os ampliam. Vamos examinar alguns de seus conselhos:

### A. O SÁBADO COMO UM MEMORIAL DA CRIAÇÃO

White enfatiza que o sábado serve como um lembrete constante do poder criador de Deus. Em *Patriarcas e Profetas*, p. 48, ela escreve:

“O sábado foi confiado a Adão, pai e representante de toda a família humana. Sua observância deveria ser um ato de grato reconhecimento, por parte de todos os que morassem sobre a Terra, de que Deus era seu Criador e legítimo Soberano; de que eles eram a obra de Suas mãos, e súditos de Sua autoridade.” (White, 1958, p. 48).

## B. O SÁBADO COM UM DIA DE BENÇÃO

White reflete o ensinamento de Jesus de que o sábado é para o benefício humano. Em *O Desejado de Todas as Nações*, p. 207, ela afirma:

“O sábado não se destina a ser um período de inútil inatividade. A lei proíbe trabalho secular no dia de repouso do Senhor; o labor que constitui o ganha-pão, deve cessar; nenhum trabalho que vise prazer ou proveito mundanos, é lícito nesse dia; mas como Deus cessou Seu labor de criar e repousou ao sábado, e o abençoou, assim deve o homem deixar as ocupações da vida diária, e dedicar essas sagradas horas a um saudável repouso, ao culto e a boas obras.” (White, 1940, p. 207).

## C. FAZENDO O BEM NO SÁBADO

Ellen White apoia o exemplo de Jesus de fazer o bem no sábado. Em *Conselhos para a Igreja*, p. 229, ela escreve:

"A misericórdia divina determinou que os doentes e os sofredores devem ser cuidados; o trabalho necessário para torná-los confortáveis é uma obra de necessidade e não constitui violação do sábado. Mas todo trabalho desnecessário deve ser evitado. Muitos, descuidadamente, deixam para o começo do sábado pequenas coisas que deveriam ter sido feitas no dia da preparação. Isso não deveria acontecer. Qualquer trabalho que seja negligenciado até o começo do tempo sagrado deve permanecer sem ser feito até que o sábado termine." (White, p. 229).

## D. O PERIGO DO LEGALISMO

Ellen White adverte contra o tipo de guarda legalista do sábado que Jesus confrontou. Em *O Desejado de Todas as Nações*, p. 204, ela adverte:

“Os judeus haviam de tal maneira pervertido a lei, que a tornaram um jugo de servidão. Seus requisitos destituídos de sentido tinham-se tornado um provérbio entre outras nações. Especialmente o sábado estava cercado de toda sorte de restrições insensatas. Não era para eles um deleite, santo e honroso ao Senhor. Os escribas e fariseus tinham tornado sua observância um fardo intolerável.” (White, p. 204).

Essas percepções de Ellen White reforçam o ensinamento bíblico de que o sábado é um dia de bênção, descanso, adoração e fazer o bem. Elas nos desafiam a encarar a observância do sábado não como uma obrigação legalista, mas como uma resposta alegre ao amor e cuidado de Deus por nós e Sua criação. Guardamos o sábado ao passarmos mais tempo concentrado e contínuo com Deus, por meio da adoração e do companheirismo com outros que estão engajados na mesma atividade.



## VI. APLICAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Agora que exploramos o texto bíblico e as percepções de Ellen White, vamos considerar como podemos aplicar esses ensinamentos em nosso contexto contemporâneo.

### A. APLICAÇÃO PESSOAL

1. **Reformulando Nossa Compreensão:** assim como os líderes religiosos no tempo de Jesus, podemos precisar reexaminar nossa compreensão sobre o sábado. Em vez de vê-lo como uma lista de regras a serem seguidas ou evitadas, devemos considerá-lo um presente de Deus—um tempo para descanso, renovação e aprofundamento de nosso relacionamento com Ele e com os outros.
2. **Priorizando o Descanso:** o verdadeiro descanso pode ser desafiador em nosso mundo acelerado e sempre conectado. O sábado nos convida a desconectar de nossas rotinas diárias e reconectar com nosso Criador. Isso pode envolver desligar nossos dispositivos digitais, passar tempo em adoração, na natureza ou engajar em reflexão e oração silenciosas.
3. **Adoração e Comunidade:** o sábado oferece uma oportunidade para nos reunir com outros crentes para adoração e comunhão. Em uma sociedade cada vez mais individualista, esse aspecto comunitário da observância do sábado é mais importante do que nunca. É um momento para alegrar-se e agradecer a Deus de forma audível por Sua provisão e proteção ao longo da semana.
4. **Fazendo o Bem:** seguindo o exemplo de Jesus, devemos procurar oportunidades para fazer o bem no sábado. Isso pode envolver visitar os enfermos, ajudar um vizinho necessitado ou compartilhar as boas novas com parentes e amigos.
5. **Saúde Física e Mental:** o descanso regular no sábado pode trazer benefícios significativos para nossa saúde física e mental. Ele oferece uma proteção contra o esgotamento e o estresse, promovendo o bem-estar geral.

### B. APLICAÇÃO NA FAMÍLIA

O sábado oferece oportunidades únicas para as famílias se aproximarem umas das outras e de Deus. Aqui estão algumas maneiras práticas de fazer do sábado uma bênção para sua família:

1. **Preparação:** envolva toda a família na preparação para o sábado. Isso pode incluir limpar a casa, preparar refeições especiais ou reservar tarefas de trabalho e escolares. Essa preparação ajuda a criar expectativa para o sábado.
2. **Adoração em Família:** reserve um tempo para a adoração em família para iniciar e encerrar o sábado. Isso pode incluir ler histórias bíblicas, cantar hinos ou discutir a lição da Escola Sabatina da semana.
3. **Adoração Corporativa:** desenvolva o hábito de frequentar a igreja semanalmente com sua família para adorar a Deus com outros crentes que se reuniram para cantar canções de agradecimento, estudar a Bíblia, encorajar uns aos outros e ouvir exposições da Palavra de Deus sobre Sua bondade, sacrifício na cruz e desejo de nos salvar. Paulo nos lembra: “não deixando de congregar-nos, como é costume de alguns, antes

admoestando-nos uns aos outros, e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele dia” (Hebreus 10:25, ARC).

4. **Atividades na Natureza:** passe tempo na natureza como família. Isso pode ser uma caminhada em um parque, uma trilha na floresta ou simplesmente observar a criação de Deus no seu quintal, se você tiver um.
5. **Projetos de Serviço:** envolva-se em projetos de serviço em família no sábado. Isso pode incluir visitar um asilo, preparar refeições para uma família necessitada ou participar de um evento de limpeza comunitária.
6. **Tempo em Família:** use o sábado para passar um tempo de qualidade com a família. Jogue jogos bíblicos juntos, compartilhe refeições sem distrações ou tenha conversas significativas.
7. **Momentos de Ensino:** use as atividades do sábado como oportunidades para ensinar seus filhos sobre o amor e o caráter de Deus. Ajude-os a ver o sábado como um tempo especial com Deus e com a família, e não como uma lista de restrições

### ILUSTRAÇÃO

A família Johnson decidiu tornar sua celebração do sábado mais significativa. Assim, começaram envolvendo seus filhos na preparação do sábado nas tardes de sexta-feira. Eles limpavam a casa juntos, preparavam uma refeição especial para o sábado e arrumavam a mesa com seus melhores pratos. Ao pôr do sol, reuniam-se para o culto familiar, cantando seus hinos favoritos e compartilhando pelo que eram gratos naquela semana. Nas manhãs de sábado, iam regularmente à Escola Sabatina e aos cultos de adoração. Nas tardes de sábado, costumavam fazer caminhadas na natureza, aproveitando esses momentos para falar sobre a criação de Deus e Seu amor por eles. Também iniciaram a tradição de realizar um projeto de serviço em família uma vez por mês nas tardes de sábado e participavam da reunião de jovens na igreja quando acontecia. Com o tempo, as crianças começaram a esperar ansiosamente pelo sábado como o melhor dia da semana—um dia de alegria, descanso, felicidade e conexão com Deus e a família.

A experiência dos Johnson nos lembra que guardar o sábado não se trata de seguir um conjunto de regras, mas de criar um espaço para uma conexão significativa com Deus e a família. Trata-se de encontrar maneiras de tornar o dia especial e separado do restante da semana.

Ao pensarmos em aplicar esses princípios em nossas próprias vidas, é importante lembrar que guardar o sábado precisa ter Deus no centro de tudo o que fazemos. É um dia para passar um tempo mais concentrado e sem pressa com Deus. A chave é focar nos princípios subjacentes de descanso, adoração e fazer o bem.

Para alguns, o descanso do sábado pode significar passar mais tempo em adoração e estudo da Bíblia. Para outros, pode significar engajar-se em serviço ativo aos outros e levar pessoas a Jesus. O importante é que usemos esse tempo para nos afastar de nossas rotinas normais e focar em nosso relacionamento com Deus e com os outros. Afinal, o sábado é um tempo sagrado. Lembre-se de que "E abençoou Deus o sétimo dia e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que tinha feito na criação" (Gênesis 2:3, ARA). Assim como Deus descansou no sábado, também devemos descansar e ser intencionais em ser uma bênção para os outros.

Em nosso mundo moderno, guardar o sábado pode ser desafiador. Frequentemente, somos puxados em muitas direções pelo trabalho—até mesmo pelo trabalho ministerial — obrigações sociais e a constante conectividade de nossos dispositivos digitais. Mas, ao lembrarmos intencionalmente que é um tempo sagrado separado por Deus para descansarmos de nossas preocupações diárias, criamos um espaço para que Deus atue em nossas vidas, renove nosso espírito e nos dê a oportunidade de sermos uma bênção para os outros.

Além disso, nossa observância do sábado pode ser um poderoso testemunho para aqueles ao nosso redor. Em um mundo que muitas vezes valoriza a produtividade constante e a agitação, nossa escolha de descansar e focar em assuntos espirituais pode ser um testemunho convincente dos valores de nossa fé.

À medida que buscamos aplicar esses princípios sabáticos em nossas vidas, podemos enfrentar desafios ou perguntas. Como equilibramos o descanso com o desejo de servir aos outros? Como lidamos com o trabalho — especialmente o trabalho ministerial — ou obrigações familiares que parecem invadir o tempo do sábado? Essas são questões com as quais devemos lutar em oração, buscando a orientação, a sabedoria e a força de Deus para viver como Ele viveu.

Lembre-se, o exemplo de Jesus nos mostra que o sábado é sobre mais do que apenas seguir regras — é sobre incorporar o amor e a compaixão de Deus. Quando abordamos o sábado com essa mentalidade, nos abrimos para experimentar sua plena bênção em nossas vidas e para nos dar a oportunidade de sermos uma bênção para os outros.

## VII. CONCLUSÃO

Ao concluirmos nosso estudo de Lucas 6:1-11, somos lembrados de que o sábado é, de fato, para bênção. Jesus, como Senhor do Sábado, nos convida a experimentar a plena riqueza deste dom divino. É um dia para descanso, adoração, prática do bem e fortalecimento de nossos relacionamentos com Deus e uns com os outros. Ellen White nos lembra: “Para todos que recebem o sábado como um sinal do poder criador e redentor de Cristo, será um deleite. Vendo Cristo nele, se deleitam nEle” (White, 1940, p. 289).

Esperamos que essa seja a sua experiência ao redimensionar o significado do sábado como um dia de comunhão, com relacionamentos aprimorados na família e com os outros, e tempo dedicado a se aproximar de Deus. É um dia para sermos abençoados e para abençoar os outros, assim como Jesus fez quando esteve na terra.

Que Deus nos abençoe para esse fim, é nossa oração.

## REFERÊNCIAS

- White, E. G. (1940). *O Desejado de Todas as Nações* (p. 204). Pacific Press Publishing Association.
- White, E. G. (1940). *O Desejado de Todas as Nações* (p. 207). Pacific Press Publishing Association.
- White, E. G. (1940). *O Desejado de Todas as Nações* (p. 289). Pacific Press Publishing Association.
- White, E. G. (1957). *Conselhos para a Igreja* (p. 267). Review and Herald Publishing Association.
- White, E. G. (1958). *Patriarcas e Profetas* (p. 48). Pacific Press Publishing Association.

# O CASAMENTO CRISTÃO DEVE REPRESENTAR CRISTO

---

POR EKKEHARDT MUELLER

## TEXTO

Efésios 5:22-33

## INTRODUÇÃO

Há algum tempo, a seção de esportes de um jornal relatou sobre Emil e Dana Zatopek. Eles nasceram no mesmo dia, 19 de setembro de 1922. Ambos eram atletas excepcionais, ela uma lançadora de dardo, e ele um corredor de longa distância. Eles foram o primeiro casal a se tornar campeões olímpicos nas Olimpíadas de Verão em Helsinque—no mesmo dia—24 de julho de 1952. Eles comemoraram juntos o 75º aniversário. Dana era a mais jovem dos dois. Suas mães esclareceram isso no dia do casamento, em 1948. “Eu nasci logo depois da meia-noite”, disse Emil, “Dana só nasceu às sete da manhã”. A essa altura, acrescenta Dana, o mundo de seus pais estava em ordem novamente, “porque o marido tinha que ser mais velho”<sup>1</sup>. Este casal tinha muito em comum, e a foto impressa no jornal mostrava um casal mais velho com aparência harmoniosa. O casamento é um presente divino e deve ser um lembrete do Paraíso.

---

**Ekkehardt Mueller**, ThD, DMin, é um diretor associado aposentado do Instituto de Pesquisa Bíblica da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Ele ministra palestras internacionalmente

## O TEXTO: EFÉSIOS 5:22-33

Vamos ver o que Paulo tem a dizer sobre o casamento em Efésios 5:22-33. Esta é uma passagem das Escrituras que parece ser um tanto impopular nos dias de hoje:

“As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo. Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido. Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja; porque somos membros do seu corpo. Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne. Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja. Não obstante, vós cada um de per si também ame a própria esposa como a si mesmo, e a esposa respeite ao marido.” (ARA).

Este texto soa ofensivo para muitas pessoas. Até hoje, muitas mulheres se irritam com ele, e muitos homens abusam desse trecho porque se prendem ao segundo versículo e veem suas esposas como subordinadas, enquanto desejam governar e reinar sem restrições, independentemente das consequências.

## I. COMENTÁRIOS CONTEXTUALIZADOS

### 1. A IGREJA

Efésios 5:22-33 tem duas dimensões diferentes. Por um lado, o texto fala sobre marido e mulher e, por outro, sobre Cristo e a igreja. O tema da igreja permeia toda esta carta aos cristãos de Éfeso. Não é de se admirar que Paulo retorne ao tópico da igreja no final. Ele chama os membros da igreja a serem “imitadores de Deus” e a “andar em amor”, como Jesus fez (Efésios 5:1-2), detalhando o que isso significa em situações concretas (Efésios 5:3-15). Ele os convoca a “andar como filhos da luz” e a “ter cuidado com a maneira como andam... sujeitando-se uns aos outros no temor de Cristo” (Efésios 5:15-21).

### 2. O CÍRCULO FAMILIAR CRISTÃO

Além disso, Paulo também está preocupado com a família em um sentido mais amplo. Por isso, ele não fala apenas de maridos e esposas, mas logo após a nossa passagem, também fala de pais e filhos, e de servos e seus senhores (Efésios 6:1-9). Ele tem algo a dizer a todos em nome de Deus.

A harmonia deve reinar em todos os níveis de relacionamento. É por isso que todos são

mencionados. Quando Paulo fala às mulheres, ele também corrige os homens. Quando ele exige obediência dos filhos, também adverte os pais para não ultrapassarem limites.

## II. COMENTÁRIOS SOBRE O TEXTO E APLICAÇÃO

### 1. CRISTO E A IGREJA

Paulo compara o relacionamento entre marido e mulher com o relacionamento entre Jesus e a igreja. Isso ilustra o alto valor que as Escrituras atribuem ao casamento.

Alguns têm descartado o casamento como uma segunda opção e defendido o estado de solteiro como a melhor maneira de viver. Outros veem o casamento como algo completamente ultrapassado. Eles preferem uma chamada "liberdade" que permite vários parceiros ao mesmo tempo ou um parceiro de vida por tempo limitado—sem compromisso ou responsabilidade. As Escrituras discordam! O relacionamento entre marido e mulher—um homem e uma mulher—corresponde ao relacionamento entre Cristo e a igreja.

O que essa passagem nos diz sobre Jesus e Sua igreja?

1. Cristo é a cabeça da igreja (Efésios 5:23). Por sua vez, a igreja está sujeita a Cristo (Efésios 5:24).
2. O texto sobre se tornar uma só carne—da narrativa da criação—aplica-se não apenas ao casamento, mas também ao relacionamento entre Jesus e a igreja (Efésios 5:31-32). Jesus busca e mantém a conexão mais íntima com Seus seguidores e filhos.
3. Jesus entregou-se pela igreja, morrendo na cruz por ela (Efésios 5:25).<sup>2</sup> Ele salvou Seus seguidores (Efésios 5:23) e os purificou (Efésios 5:26-27).
4. Jesus nutre a igreja e cuida dela (Efésios 5:29).

Dessa forma, Paulo traça uma linha desde a criação até a redenção e a consumação. Jesus criou a igreja e a chamou à existência. Ele redimiu Seus seguidores por meio de Sua morte na cruz. Ele provê para eles e os levará para estar com Ele para sempre.

Isso também se aplica a cada um de nós. Jesus nos chamou à existência. Ele tem nos guiado e sustentado. Há muitas coisas positivas em nossas vidas, mas nossas vidas também são marcadas por culpa e falhas, medo e rupturas, dificuldades e fardos. Jesus deseja nos dar perdão, paz, salvação e vida eterna. Ele cuida de nós todos os dias. Ele nos dá sentido e propósito na vida. Ele mantém viva a esperança além do túmulo. Ele busca o relacionamento mais próximo com você e comigo.

### 2. O CASAL CASADO

Ao comparar a relação entre Jesus e Seus seguidores com o casamento entre duas pessoas, a alta consideração da Escritura pelo matrimônio se torna cristalina. De fato, o casamento é um presente do paraíso, pois Deus pretendia que o matrimônio fosse paradisíaco. O casamento foi instituído por Deus e não é uma invenção humana. Espera-se que tal casamento proporcione crescimento, seja um refúgio de paz, tranquilidade e perdão quando pecamos um contra o outro. O casamento deseja ser um prenúncio do futuro reino de Deus.

O casamento não pode ser substituído por qualquer outra forma de vida. O matrimônio não está ultrapassado, mas continua sendo altamente relevante. O casamento não é uma mera necessidade biológica; é um dos melhores presentes de Deus para a humanidade. É assim que o casamento deve ser compreendido e utilizado—como um presente de Deus para nós.

### *a. Esposas*

“Martin Walser escreve em seu poema ‘Batalha do Quarto’ sobre o casamento: ‘O casamento é como dois cirurgiões operando constantemente um ao outro nos lugares onde dói mais.’”<sup>3</sup> É claro que o casamento pode parecer assim. Mas isso seria extremamente trágico e completamente contrário à intenção de Deus. Para nos evitar de dificultar a vida um para o outro no casamento, Paulo nos dá conselhos que, se seguidos, devem garantir harmonia e felicidade.

Primeiro é a vez da esposa. “Esposas, sujeitem-se a seus maridos como ao Senhor. Porque o marido é o cabeça da esposa...” (Efésios 5:22). Aqui temos o que não queremos ouvir: subordinação. Na era da emancipação, isso soa bastante revoltante. Automaticamente, pensamos que o texto significa: a esposa não tem nada a dizer, é o tapete do marido, renuncia à sua identidade e diz sim e amém a todos os desejos e ideias do marido. Repetidamente, o texto foi mal interpretado nessa direção. O texto tem sido explorado por homens para manter suas esposas embaixo, o que é reprovável.

Quem acompanha conscientemente as histórias de vida de casais no Antigo Testamento—isso se aplica ainda mais ao Novo Testamento—dificilmente encontrará apoio para tal conceito. Na época da criação, a mulher já foi colocada ao lado do homem. E em muitas narrativas após a queda, as esposas têm uma contribuição significativa no casamento, na família e na sociedade.<sup>4</sup> Como pode haver uma união harmoniosa e íntima entre duas pessoas se um relacionamento de cima para baixo é constantemente enfatizado, a esposa é marginalizada, e os homens insistem em seus supostos direitos?

Curiosamente, notamos que em nosso texto é relativamente pouco o que é dito às esposas. Elas devem se submeter aos seus maridos como ao Senhor (verso 22). Razões são apresentadas. Então, a ideia é repetida novamente.

### *b. Maridos*

No entanto, a partir do verso 25, é a vez do marido. E, ao contrário das esposas, a quem três versos são dedicados, os maridos recebem quase oito versos de admoestação.

O que se espera deles?

1. Amar como Jesus amou (Efésios 5:25-27): “Maridos, amem suas esposas, assim como Cristo também amou a igreja e se entregou por ela.”

Jesus é um modelo para o homem e para a mulher. Como Senhor do universo, Ele se fez humano e se subordinou—a seus pais, a seus semelhantes e ao governo humano. Jesus não insistiu em Seus direitos. Ele “que, embora sendo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus algo a que devia apegar-se, mas esvaziou-se a si mesmo, assumindo a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz” (Filipenses 2:6-8).

A verdadeira grandeza não se mostra ao agir como chefe, mas ao tomar o caminho mais baixo. Isso é esperado de esposas e maridos. Paulo, com toda a sua autoridade apostólica, considerava-se um servo da igreja por amor a Jesus (2 Coríntios 4:5).

Mas há muito mais. Maridos e esposas são chamados a amar, e os maridos são instruídos a amar como Jesus amou. O amor de Jesus foi incomparável. O amor de Jesus alcançou o ponto do auto sacrifício.

De acordo com esse conceito bíblico, o amor de um marido por sua esposa deve ir tão longe que ele deve estar preparado para sacrificar sua vida por ela, se necessário.

Não se fala de dominação irrestrita, de agir como um pasha (uma pessoa de alta posição) ou de ver a esposa como uma melhor escrava. Amar como Jesus amou—cujo amor por nós o levou à cruz? Esse é o desafio. É isso que está em jogo. Então, o casamento pode ser um relacionamento feliz e abençoado. A esposa respeita seu marido. O marido ama sua esposa com toda a sua devoção. No entanto, ele não a idolatra, pois somente o Senhor é Deus. Ele também não se torna um subordinado que apenas dança ao som da música de sua esposa, e que, portanto, a esposa não pode mais respeitar. O amor genuíno também tem um caráter firme.

Amar como Jesus amou! Isso traz consciência de nossos limites. Qual cônjuge nunca falhou em demonstrar amor? Quantos tomaram uma posição “legal” e tentaram defender suas próprias opiniões em detrimento de seu cônjuge? Se queremos amar no casamento como Jesus amou, devemos trazer esse Jesus para nossa vida pessoal e para nosso casamento, e viver com Ele constantemente. Então, receberemos a força para um amor desinteressado.

O que se espera dos maridos, perguntamos novamente?

2. Os maridos devem amar suas esposas como a si mesmos (Efésios 5:28-33): “Assim também os maridos devem amar suas esposas como a seus próprios corpos. Aquele que ama sua esposa ama a si mesmo. Pois nunca ninguém odiou sua própria carne, antes a alimenta e dela cuida... Portanto, cada homem deve amar sua esposa como a si mesmo...”

Paulo relaciona o mandamento “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” ao casamento. O marido deve amar sua esposa tão desinteressadamente quanto Jesus ama. Assim como um homem ama a si mesmo, ele deve amar sua esposa.

Paulo nos lembra da criação e do plano de Deus para o homem e a mulher—marido e esposa—um homem deixa seus pais e se une à sua esposa. Os dois se tornam uma só carne. E ele argumenta: Normalmente, você não odeia seu próprio corpo. Você o ama. Você o veste, o alimenta, cuida dele. Você lhe dá o melhor. Mas se um marido e sua esposa se tornam um só corpo, então é bem natural que um marido ame sua esposa. Ao amar sua esposa, um homem, em última análise, ama a si mesmo. O mesmo se aplica, claro, de forma inversa.

Se um homem ama sua esposa como descrito aqui, então ele a provê de todas as maneiras possíveis. Ele garante seu sustento e não simplesmente se senta, sem levantar um dedo e esperando ser servido. Ele trata bem sua esposa. Ele ilumina e alegra a vida dela com pequenos e não tão pequenos presentes. Ele se assegura de que a alegria esteja em seu lar e que as risadas alegres nunca cessem. Ele segue o exemplo do Senhor Jesus, que sempre tem nosso melhor interesse em mente.



“O Pastor Modersohn dividiu os casamentos em quatro classes: Na primeira classe, os cônjuges vivem um contra o outro... Há constantes brigas. O amor esfriou, a felicidade está despedaçada. Na segunda classe, os cônjuges vivem lado a lado. Estes são os casamentos frios e gelados. Nenhum sabe o que o outro está pensando, o que os move internamente, o que os agrada. Aqui você se sente sozinho, apesar do casamento. A terceira classe parece ser mais ideal. Ali vocês vivem juntos. Trabalham juntos, ganham dinheiro juntos, têm filhos juntos... E ainda assim, esse não é o casamento ideal. Na quarta classe estão todos os casamentos em que os cônjuges vivem um para o outro sob a perspectiva: não eu, mas você! Isso significa: Eu te amo, eu te ajudo, eu te faço feliz, eu tomarei o caminho mais baixo, eu renunciarei, eu perderei e esquecerei.”<sup>5</sup>

3. *Três vezes amor altruísta* (Efésios 5:25, 28, 33). Assim importante quanto a sexualidade saudável é no casamento—e nossa passagem não nega isso—é natural, bom e necessário que marido e esposa se tornem uma só carne.<sup>6</sup> É significativo que o chamado tríplice ao amor que é dado aos maridos aqui não contenha conotações sexuais diretas.

Deus amou o mundo com Seu amor e deu Seu Filho para a salvação deste. Paulo diz sobre esse amor que é paciente e bondoso, que não é invejoso, que não busca seus próprios interesses, que não se irrita e que não se alegra com a injustiça. Esse amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera e tudo suporta. Esse amor nunca acaba (1 Coríntios 13:4-8).

Em Efésios 5, os homens são chamados a esse amor três vezes: “Maridos, amai vossas mulheres” (verso 25), “Assim também os maridos devem amar suas mulheres” (verso 28), “Cada um, porém, ame a sua mulher” (verso 33).

Em alguns casamentos, os cônjuges se comportam como o carrapato no cachorro. David Seamands escreve:

“O carrapato não está nem um pouco interessado em saber se o cachorro está se divertindo; ele apenas suga o sangue do animal. A tragédia em alguns casamentos é que ambos os parceiros só tomam. Tal casamento é como dois carrapatos e nenhum cachorro. Dois colecionadores e nada para colecionar! Um casal me visitou há anos. Eles estavam casados há 15 anos. Foram 15 anos de pingue-pongue marital. Quando ele ficava agressivo ou irritado, ela respondia da mesma forma e vice-versa... Ambos sofriam de feridas emocionais e verdadeira amargura... Ela havia se casado com ele porque ele parecia ser um líder espiritual, estudioso, determinado e ambicioso. Pode-se imaginar seu horror ao descobrir que ele era indeciso, sem disciplina, preguiçoso e descuidado. Em sua raiva, ela o sufocou como o servo na parábola e disse: ‘Você me traiu. Você me deve tudo o que eu esperava de você quando me casei com você.’... Durante quinze anos, ela o atormentou, ‘Pague-me o que você me deve.’ Ele a havia se casado porque ela era bonita, atraente e

arrumada. Pode-se imaginar sua terrível decepção ao descobrir que ela fazia suas tarefas domésticas de forma descuidada, que negligenciava seu cabelo, suas roupas e toda a sua aparência. Ele pensava que ela o havia enganado.

‘Você me deve aquelas coisas que fizeram você se destacar quando eu a cortejava.’ E assim, ele a sufocou, dizendo com zombarias e comentários sarcásticos: "Pague o que você me deve..." Ambos haviam esperado por 15 anos que o outro mudasse.”<sup>7</sup>

Precisamos desesperadamente do amor divino que dá em vez de exigir, que oferece o potencial para o crescimento em vez de sobrecarregar o outro com expectativas, que aceita sem precisar mudar o outro.

### *c. Resumo*

Em Efésios 5, a esposa é exortada a submeter-se ao seu marido no versículo 22. Novamente, a se submeter ao seu marido no versículo 24. A honrá-lo no versículo 33. Assim como acontece com as esposas, há três imperativos para os maridos: o marido deve amar sua esposa.

Quando a passagem fala sobre a subordinação das esposas, isso não significa que elas sejam inferiores. O texto implica que uma esposa é livre para aceitar a igualdade com seu marido no casamento e na família e—metaforicamente falando—deixar que ele presida o comitê enquanto ambos têm os mesmos direitos de voto. O texto nunca diz: "Deixe o homem subjugar-la." Parece que o versículo 33 define o que significa submeter-se, ou seja, respeito e honra. Quanto mais o marido ama sua esposa como Cristo amou a igreja, mais fácil será para sua esposa respeitá-lo.

## CONCLUSÃO

Deus quer que nossos casamentos sejam harmoniosos e felizes. Este é o ponto de Efésios 5. Deus não deseja colocar um fardo pesado sobre nenhum de nós e azedar nossas vidas. Deus quer o nosso melhor. Percebemos que nossa tendência natural é tomar em vez de dar, dominar em vez de recuar, ser amado em vez de amar. E, ainda assim, sabemos que não chegaremos a lugar nenhum com essa atitude.

Que nosso Pai Celestial nos conceda o amor altruísta que não somos capazes de produzir. Que Ele nos dê a capacidade de andar em humildade e força interior. Que Ele nos conceda Sua presença a cada dia, para que as flores nos prados de cada casamento floresçam incessantemente para Sua glória.

## NOTAS

- <sup>1</sup> Ludwigsburger Zeitung, 19.9.97 (Traduzido do alemão).
- <sup>2</sup> Jesus morreu para salvar toda a humanidade, aqui o foco está na igreja.
- <sup>3</sup> Em Heinz Schäfer, *Mach ein Fenster dran! Beispiele für die Wahrheiten der Bibel* (Stuttgart: Christliches Verlagshaus, 1982), 270 (Traduzido do alemão).
- <sup>4</sup> Veja, por exemplo, as esposas dos patriarcas, Abigail, as profetisas do AT e a mulher digna de louvor em Provérbios 31.
- <sup>5</sup> Em Heinz Schäfer (ed.), *Hört ein Gleichnis* (Stuttgart: Christliches Verlagshaus, 1982), 292-293 (Traduzido do alemão).
- <sup>6</sup> Cf., por exemplo, 1Cor 7:2-5.
- <sup>7</sup> Em Heinz Schäfer, *In Bildern reden; Beispiele für die Wahrheiten der Bibel* (Stuttgart: Christliches Verlagshaus, 1987), 179-180 (Traduzido do alemão).

## REFERÊNCIAS

- Schäfer, H. (1982). *Mach ein Fenster dran! Exemplos para as verdades da Biblia*. Christliches Verlagshaus.
- Schäfer, H. (1982). *Hört ein Gleichnis*. Christliches Verlagshaus.
- Schäfer, H. (1987). Em *Bildern reden: Exemplos para as verdades da Biblia*. Christliches Verlagshaus.
- Seamands, D. (1991). *Cura para emoções danificadas*. Victor Book

# PORTADORES DA IMAGEM

---

POR CÉSAR AND CAROLANN DE LEÓN

## TEXTO

Gênesis 1:26-27

## INTRODUÇÃO

Nós somos a coroa, a glória da criação, e ficamos maravilhados que Davi não conseguiu esconder sua admiração pelo poder criativo de Deus quando escreveu sobre seu assombro e reverência diante da criação de Deus: “Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, que dele te lembres? E o filho do homem, que o visites? Pois pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste. Fizeste-o dominar sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo dos seus pés: todas as ovelhas e bois, e assim como os animais do campo, as aves do céu e os peixes do mar, tudo o que percorre as veredas dos mares. Senhor, nosso Senhor, quão magnífico é o teu nome em toda a terra!” (Salmo 8:3-9).

A história da criação começa em câmera lenta, onde a escuridão vazia e sem forma do mundo assume o centro das atenções. É quase como se, desde o início de nossa existência, Deus quisesse transmitir uma mensagem sobre o que acontece quando a presença de Deus está ausente e Suas manifestações poderosas ainda não foram experimentadas: deformação, vazio e escuridão. Sempre que Deus é excluído de nossa experiência humana, sempre que ousamos existir sem a presença

---

**César De León**, PhD, Terapeuta Licenciado em Casamento e Família, e **Carolann De León**, RN, MS em Terapia de Casamento e Família, MAPM, são diretores do Departamento de Ministérios da Família da Divisão Norte-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em Columbia, Maryland, EUA.USA.

relacional divina de Deus, acabaremos desestruturados, indefinidos, vazios e nas trevas. Alguns se referem a esse estado como caos, outros experimentam a falta de sentido, e alguns descrevem "uma sensação de escuridão" em suas vidas.

Então, no meio do vazio escuro e sem forma, Deus se manifestou através do elemento da luz, tão fundamental para a sustentação da natureza e da humanidade. O que seria do nosso planeta sem luz? O que seria das plantas, animais, insetos, oceanos e tudo o que habita neles sem o sol? A vida neste planeta estaria completamente extinta. Não haveria humanos que refletissem a glória e a honra de Deus. Não haveria nada para reinar, nem rebanhos e gado, nem animais selvagens, nem aves no céu, nem peixes nadando pelos caminhos dos mares. Não saberíamos o quão majestoso é o nome do Senhor em toda a terra!

Assim como dependemos do sol para toda a biologia, fisiologia, fotossíntese e metamorfose que acontecem sob a luz do sol, a alma humana precisa da presença de "A Luz do mundo" para um crescimento e maturidade ótimos e holísticos, que reflitam a imagem de Deus. "Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam" (João 1:3-5).

## ILUSTRAÇÃO

Sandra era uma jovem adventista do sétimo dia que cresceu na América do Sul. Desde a infância, sonhava em trabalhar em Hollywood, fazer filmes e se tornar rica e famosa. Deus a presenteou com uma beleza natural impressionante. No início de seus vinte anos, após trabalhar arduamente por muitos anos em seu país, ela encontrou uma maneira de se mudar para Los Angeles (EUA), esperando tornar seu sonho tão querido em realidade. Depois de meses sem conseguir um papel em um filme e recebendo dezenas de rejeições de diversas agências cinematográficas, ela começou a trabalhar em um bar para pagar suas contas e se sustentar em sua comunidade de alto custo.

Com a esperança diminuindo e os sonhos desvanecendo, a vida de Sandra se tornou sem sentido. A escuridão lentamente infiltrou-se em sua alma cada vez mais desencorajada. Ela se sentia estranhamente desconectada de Deus, de sua igreja e de si mesma. Uma coisa levou a outra, até que um dia, Sandra conheceu uma bruxa de alto escalão que lhe disse que ela "tinha sido escolhida" para se tornar uma princesa rica e famosa no mundo das trevas. Sandra participou de várias reuniões ocultas com essa mulher, o que a levou a ser iniciada como parceira sexual de um grupo de demônios. A escuridão total havia tomado conta da vida de Sandra.

Mas o Senhor ama Seus filhos e prometeu não nos abandonar ou desamparar (Hebreus 13:5). Na noite anterior ao dia em que deveria ser oficialmente dedicada a esse novo estilo de vida diabólico, Deus deu a Sandra um sonho e lhe disse: "Saia desta cidade. Saia deste país e volte para o seu país; caso contrário, você perderá sua alma e morrerá." O sonho foi tão impactante que deixou Sandra abalada. No dia seguinte, em vez de comparecer à sua inauguração como "rainha bruxa," ela voltou para seu país e buscou desesperadamente ajuda espiritual. Sandra dedicou novamente sua vida ao Senhor novamente, retornou para sua família da igreja e começou a lutar intensas batalhas contra o próprio inimigo. Os demônios apareciam à noite para tentar usá-la como um objeto sexual, e quando

ela tentava resistir, eles tentavam asfixiá-la. Sandra persistiu em constante oração e buscou a ajuda dos anciãos da igreja, que oraram e jejuaram por ela até o dia em que foi libertada completamente de todo domínio satânico. “A luz brilha nas trevas, e as trevas não a derrotaram” (João 1:5, NVI). A obra de Satanás é pegar cada “bom presente” que recebemos do Pai das Luzes e transformá-lo em nossa destruição, especialmente nossa sexualidade.

## CRIADOS À SUA PRÓPRIA IMAGEM

Nossa história da criação avança com as palavras triunfantes de Gênesis 1:26-27: “Então Deus disse: ‘Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e que ele domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos e sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastam sobre a terra.’ E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.” Há vários aspectos de nossa humanidade que testemunham o fato de que fomos criados à imagem de Deus.

## FUNCIONALIDADE DE DEUS

1. Quando Moisés pediu para ver a glória de Deus, Deus mostrou-lhe as costas. Moisés exclamou: “Então o Senhor passou diante dele, proclamando: ‘Senhor, Senhor, Deus compassivo e misericordioso, tardio em irar-se e grande em benignidade e fidelidade, que mantém a sua benignidade por mil gerações, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado. Contudo, não deixará o culpado sem punição; punirá a iniquidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos até a terceira e quarta geração’” (Êxodo 34:6-7).
2. Como portadores da imagem de nosso Criador, fomos criados para sermos compassivos, misericordiosos, tardios em irar-se e abundantes em amor e fidelidade. Deus conta com essas habilidades de portadores da imagem para chamar Seus filhos de volta a um relacionamento com Ele. Ao chamar Pedro de volta a um relacionamento consigo, Jesus perguntou a Pedro: “Você me ama?” (João 21:15-17). Ele perguntou três vezes, esperando que Pedro aprofundasse sua compreensão do chamado que Jesus estava fazendo em sua vida. Com amor e paciência, o Senhor esperou que Pedro chegasse a um significado mais completo do que significaria estar verdadeiramente comprometido em alimentar/servir os quebrantados que Ele amava tão profundamente.
3. Assim como nosso Criador, também temos a capacidade de raciocinar. Em Isaías, Deus nos convida a “vinde, e então vamos discutir” (Isaías 1:18) porque Ele nos criou com a habilidade cognitiva de raciocinar e processar. Temos a capacidade de ter livre-arbítrio e decidir se faremos o bem ou o mal. Como Deus é relacional, Ele deseja desfrutar de um relacionamento com Seus filhos pós-queda que seja livre de coerção ou intimidação.
4. Ao contrário do reino animal, temos a capacidade de crer com uma fé viva e objetiva. Deus acreditou que poderia criar um mundo habitado por seres humanos que pudessem permanecer fiéis a Ele e fazer a escolha correta entre o bem e o mal. Como parte do Plano da Redenção, Ele acreditava que a semente de Abraão poderia levar adiante o conhecimento de

Seu caráter de geração em geração e muito além de seu grupo étnico e, assim, se tornarem uma bênção para os milhões de pessoas que seriam chamadas “filhos de Abraão pela fé em Jesus.” Paulo explica: “Saibam, portanto, que os que são da fé são filhos de Abraão” (Gálatas 3:7).

5. Quando escolhemos crer, somos adotados na família de Deus. “Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome” (João 1:12). João confirma esse fato em seu evangelho: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16 ARA). O apóstolo Paulo reafirma em sua epístola aos Romanos a necessidade de crer: “Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo; porque com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação. Pois a Escritura diz: ‘Todo aquele que nele crer não será confundido’. Porque não há distinção entre judeu e grego; pois o mesmo Senhor é Senhor de todos e é rico para com todos os que o invocam; porque ‘todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo’” (Romanos 10:9-13 ARA).
6. Quando aceitamos nossa nova identidade como portadores da imagem de nosso Criador, Seu Espírito nos capacita a demonstrar Sua compaixão, graça, amor e fidelidade, lentidão para a ira, coração perdoador, consideração e bondade. Pela fé em Seu poder amoroso, podemos exercer nossa capacidade de portadores da imagem para raciocinar e praticar uma fé viva nEle.

## A RELACIONALIDADE DE DEUS

1. Nosso Deus é um Deus relacional. Sua revelação à raça humana é melhor descrita como uma divindade manifestada através de três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. Esses três seres estão unidos, são distintos e independentes em suas personalidades, e coexistem em perfeita harmonia. Eles estão ligados por amor eterno, graça e unidade, como descrito pela Palavra de Deus: “A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês” (2 Coríntios 13:14, ARA). João nos diz que essas três pessoas estão em um “relacionamento” desde o princípio. “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava com Deus no princípio” (João 1:1-2, ARA).
2. A experiência da Trindade é como uma comunhão santa eterna do Pai, do Filho e do Espírito, compartilhando amor, honra, felicidade, alegria e respeito mútuos. Eles desfrutam de viver em um relacionamento eterno de doação mútua.
3. Esta é precisamente a experiência que Jesus desejou e pediu ao Seu Pai que concedesse aos seus discípulos. “Para que todos sejam um, assim como Tu, ó Pai, estás em Mim, e Eu em Ti; que eles também estejam em Nós, para que o mundo creia que Tu me enviaste. E eu lhes dei a glória que me deste, para que eles sejam um, assim como Nós somos um: Eu neles, e Tu em Mim; para que eles sejam perfeitos em um, e para que o mundo conheça que Tu me enviaste e os amaste, como também amaste a Mim” (João 17:21-23, ARA).
4. O relacionamento é o veículo através do qual os seres humanos podem melhor exibir a Imagem

de Deus no mundo. Não há maneira melhor de demonstrar nosso relacionamento com o Pai do que pela forma como nos relacionamos uns com os outros. “Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros. Assim como eu vos amei, que também vós vos ameis uns aos outros. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros” (João 13:34-35, ARA). Não é de se admirar que João, o discípulo que melhor se conectou com o amor de Cristo, tenha escrito: “Sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Aquele que não ama permanece na morte” (1 João 3:14, ARA).

5. Deus é um Deus relacional; assim, somos chamados a exibir a experiência da Trindade. Para desenvolver um verdadeiro relacionamento saudável, são necessárias três pessoas. Isso não acontece a menos que haja três indivíduos inter-relacionados. É por isso que um casamento saudável e amoroso precisa da presença vital de Deus para que tal experiência seja vivida e demonstrada.
6. Carregar a imagem de Deus deve se tornar mais do que um conceito ontológico. Fomos criados para fazer da exibição de Sua imagem nossa vocação. O que Deus faz, nós fazemos. Ele ama, nós amamos. Ele demonstra compaixão, nós demonstramos compaixão. Ele perdoa, nós perdoamos. Ele cura, nós nos tornamos agentes de Sua cura. *Imago Dei* (a imagem de Deus) se torna nosso chamado primário, nosso propósito de vida e missão, nossa vocação. Podemos ser professores, dentistas, enfermeiros, padeiros, banqueiros, etc., mas, como portadores da imagem de Deus, nosso primeiro e mais importante chamado é exibir o caráter amoroso de Deus em nossos relacionamentos.

## ATRIBUIÇÃO DE GÊNERO DE DEUS

1. A história da criação mudou de ritmo quando chegou a hora de criar Adão e Eva. O Criador relacional, amoroso, paciente e cheio de graça estava pronto para ampliar Seu círculo de relacionamentos. Da eternidade a eternidade, Pai, Filho e Espírito Santo têm mantido comunhão entre si, e agora era hora de criar seres humanos, criados “um pouco menor do que os anjos” (Salmo 8:5). Essas novas criaturas teriam a imagem relacional de Deus. Elas seriam dotadas das capacidades de refletir as funções emocionais, psicológicas, espirituais e relacionais de seu Criador. Para melhor exibir a gloriosamente completa imagem de Deus, Adão e Eva foram projetados com gêneros diferentes para melhor experimentar e celebrar a *pericorese*. “Então Deus disse: 'Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; (...) E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gênesis 1:26-27 ARA).
2. A criação de um homem e uma mulher foi intencional. Deus queria criar dois seres que eram iguais em valor, mas distintos. Eles, como portadores da imagem, foram projetados para funcionar em harmonia unificada, como a Trindade. Deus os criou com uma sexualidade única e funcional. Ele criou Adão do pó da terra, um homem, e da costela de Adão, Ele projetou Eva. Ambos desfrutariam da felicidade de um relacionamento harmonioso, diferente,



mas igual, que seria unido em uma unidade holística como seres sexuais — enquanto desfrutavam do poder criativo que lhes foi concedido para conceber e reproduzir filhos — à sua semelhança — por meio de sua união sexual. Nossa sexualidade é muito boa aos olhos de Deus. A sexualidade humana é um bom presente destinado a nos levar a um nível mais profundo de conhecimento e de ser conhecido (Deus, o outro, nós mesmos). Deus valoriza muito o relacionamento sexual entre marido e mulher. “O matrimônio deve ser honrado por todos, e o leito conjugal mantido puro, pois Deus julgará os adúlteros e todos os imorais” (Hebreus 13:4 ARA). A única atividade sexual reconhecida na Bíblia como “pura, honrosa e não contaminada” é a atividade sexual que ocorre dentro do relacionamento matrimonial.

3. Infelizmente, o relato bíblico não termina com o sétimo dia da história da criação; ele é seguido pela profunda queda — A Queda — que mudou, alterou e distorceu tudo sobre tudo. Embora nossa sexualidade seja um produto do magnífico design de Deus, após nossa descida ao pecado, ela carrega toda a gama de consequências que destroem a imagem. Todos nós somos produtos das marcas epigenéticas herdadas por gerações de consequências pós-queda. “Os pais deixam enfermidades como legado para seus filhos. Como regra, todo homem intemperante que cria filhos transmite suas inclinações e tendências malignas para sua descendência; ele lhes dá doenças de seu próprio sangue inflamado e corrompido. Licenciosidade, doenças e imbecilidade são transmitidas como uma herança de aflição de pai para filho e de geração em geração, trazendo angústia e sofrimento ao mundo e não é nada menos do que uma repetição da queda do homem...” Todos nós—em maior ou menor grau—experimentamos as ramificações das consequências pós-queda que alteraram nossas perspectivas pré-queda, biologia, gênero, epigenética, experiências no sistema familiar, padrões de pensamento, padrões de resposta emocional, atitudes, valores, comportamentos e padrões de relacionamento—especialmente nossa capacidade de dar e receber amor.
4. “A interação de atitudes e crenças sociais, estruturas culturais e fatores biológicos molda a sexualidade inautêntica inerente à nossa condição humana caída” (Balswick, 2021, p.217). Após a queda, cada aspecto de nossa humanidade—incluindo nossa sexualidade—foi distorcido do desenho original de Deus. A Queda afetou radicalmente o design criativo original de Deus. Adão e Eva experimentaram uma ruptura na maneira como viam, percebiam e processavam tudo, incluindo Deus, a si mesmos e uns aos outros. Suas capacidades mentais, emocionais, físicas e relacionais foram para sempre moldadas pelo pecado. O inimigo tem, ao longo da história, usado tudo e qualquer coisa que puder—incluindo nossa sexualidade—para nos destruir. Seu reino rebelde está voltado para incitar desigualdades de poder, conflito de gênero, luta relacional e dor insuportável. Nossa quebrantamento pós-queda é evidente em nossos casamentos, nossas famílias e nossas igrejas através dos atos reprocháveis de abuso e negligência sexual, física e emocional que muitos de nós experimentamos.
5. Tem sido difícil, no melhor dos casos, alcançar uma sexualidade autêntica em meio a essas influências que distorcem a alma. A masculinidade tóxica infectou o propósito original de Deus, que os homens exibissem o caráter de Deus que guarda a aliança, ama, é gracioso, perdoa, capacita e busca intimidade. A resposta ocidental à opressão sistêmica feminina

pós-queda tem sido, em sua essência, um grito por direitos e liberdades sociais, econômicas e políticas retidas com base no gênero. “Nosso mundo se tornou um lugar imperfeito, e nós nos tornamos imperfeitos em nossa sexualidade. Algumas pessoas sofrem de deficiências no pacote genético que herdaram; algumas carecem de integridade sexual devido a uma socialização inadequada no lar e na comunidade; algumas são vítimas de males sociais como estupro, pornografia, crueldade, privação e desconexões emocionais” (Balswick, 2021, p.224). Quão profundamente esmagado deve estar o coração do Pai, do Filho e do Espírito através de gerações incontáveis de destruição e devastação sem sentido.

6. Alterações em nossa sexualidade assumiram uma variedade de formas como resultado de realidades epigenéticas, socioculturais, biológicas e pós-trauma complexas e interconectadas. Muitas pessoas vivenciaram experiências de partir o coração que resultaram em uma devastadora quebra sexual. Isso é especialmente verdadeiro quando essas experiências traumáticas ocorreram no início do desenvolvimento e foram resultantes de encontros sexuais não consensuais que foram profundamente prejudiciais, criando cicatrizes que tornam suas jornadas de cura um processo de longo prazo.

## CONCLUSÃO

1. Ao tentar entender a sexualidade pós-queda, deve-se considerar as inúmeras maneiras pelas quais o desenvolvimento sexual foi impactado ao longo dos séculos por fatores epigenéticos, biológicos e socio-religiosos-culturais. Nossa sexualidade humana pós-queda também é um produto de um processo de desenvolvimento intrincado e falho que ocorre em nossas famílias imperfeitas. A verdade é que todas as famílias pós-queda—das saudáveis e funcionais às tóxicas e disfuncionais—também são influenciadas por fatores fisiológicos, psicológicos, sociais e culturais pós-queda. “Precisamos estar cientes de que a ‘autenticidade sexual’ é mais ‘alcançável’ para aqueles que nascem com uma constituição genética e fisiológica normal, que são socializados em um lar onde os pais demonstram atitudes saudáveis em relação à sexualidade e que vivem em uma comunidade onde os valores sociais são consistentes com os ensinamentos bíblicos” (Balswick, 2021, p. 223).
2. Isaías nos oferece uma verificação de realidade pós-queda precisa: “A sua cabeça está ferida, e o seu coração está doente” (Balswick, 2021, p. 223). “Você está espancado da cabeça aos pés—coberto de hematomas, feridas e feridas infectadas—sem nenhum unguento ou curativos” (Isa. 1:5-6 ARA). Para portadores da imagem inclinados ao pecado como eu, essa descrição é fácil de rejeitar. “Não estou tão atrapalhado assim”, podemos concluir. É difícil, se não doloroso, aceitar que somos menos semelhantes ao nosso Criador do que gostaríamos de pensar. Aceitar nossas próprias falhas e reconhecer o quão longe estamos realmente do alvo requer humildade santa diariamente. É somente quando conseguimos nos ver como filhos amados de Deus, quebrantados pelo pecado, como descrito na palavra não editada, mas precisa de Jeremias, que iremos orar sinceramente por misericórdia e compaixão de Deus,

enquanto resistimos à tentação de julgar e condenar nossos irmãos e irmãs quebrantados pelo pecado. Cheios da gloriosa humildade de Cristo—nosso Redentor sem pecado—estaremos ansiosos para orar como Jeremias: “Cura-me e serei curado; salva-me e serei salvo, pois Tu és o meu louvor” (Jer. 17:14).

3. “A compreensão do design de Deus para a sexualidade humana torna-se cada vez mais importante se o indivíduo quiser construir uma sexualidade verdadeiramente significativa e autêntica. Como o significado da sexualidade é aprendido dentro de um contexto social, é imperativo que a família e a comunidade vivam e comuniquem de forma poderosa o design de Deus para a sexualidade humana” (Balswick, 2021, p. 223). Nossos filhos e netos estão observando como vivemos e interagimos uns com os outros, e a maneira como amamos e nos relacionamos com Deus, com os outros e conosco é o sermão mais transformador que muitos experimentarão. Eles compreenderão, vivendo conosco, por que Jesus resumiu toda a Lei e todos os profetas no “grande mandamento da lei: ‘Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas’” (Mateus 22:37-40).
4. A jornada em direção à autenticidade sexual em um mundo quebrantado é complexa. Todos nós, em maior ou menor grau, carregamos feridas epigenéticas complexas que precisam ser reconhecidas, lamentadas e, em seguida, entregues ao Curador supremo enquanto ansiamos expressar autenticamente nossa sexualidade em relacionamentos que exibam a gloriosa imagem de Deus. Não importa onde nos situemos no espectro da sexualidade saudável versus não saudável, todos somos pecadores em desesperada necessidade de uma restauração contínua da mente, do coração e da alma. É somente através das intervenções de cura compassiva de Deus que podemos experimentar esperança e um futuro brilhante.
5. Casamentos, famílias e comunidades de igreja têm o privilégio de exibir o ideal de Deus para o amor e a sexualidade humanos, enquanto exemplificam a compaixão e o amor genuíno de Cristo por aqueles que lutam com a quebra sexual. Nossos relacionamentos como portadores da imagem devem ser redentores. É através de nossos relacionamentos que podemos modelar a atitude de Jesus em relação às pessoas quebrantadas. “Porque Deus amou o mundo...” (João 3:16). Fomos enviados como discípulos de Cristo—portadores da imagem de Deus—enquanto cuidamos e amamos sacrificialmente pessoas quebrantadas como nós. Não fomos enviados para julgar a vida das pessoas. Nosso Juiz e Advogado onisciente está encarregado disso. Fomos enviados para amar as ovelhas quebrantadas de Cristo exatamente onde estão e, através de nossa compaixão, amor e misericórdia extravagantes, levá-las a um relacionamento vivo com nosso Redentor, que orquestrará

uma jornada de cura diferente de tudo que poderíamos planejar, dado nosso entendimento limitado.

6. Como portadores da imagem, não devemos deixar de orar para que Deus continue a nos curar, restaurar e redimir, para que possamos trazer suprema honra e glória ao Seu nome, não apenas através da nossa sexualidade, mas em todas as áreas de nossas vidas, para que outros possam experimentar Jesus. Amém.

## REFERÊNCIAS

Balswick, J. O., Balswick, J. K., & Frederick, T. (2021). *A família: Uma perspectiva cristã sobre o lar contemporâneo* (5ª ed.). Baker Academic.

Balswick, J. O., Balswick, J. K., & Frederick, T. (2021). *A família: Uma perspectiva cristã sobre o lar contemporâneo* (5ª ed., p. 224). Baker Academic.

Balswick, J. O., Balswick, J. K., & Frederick, T. (2021). *A família: Uma perspectiva cristã sobre o lar contemporâneo* (5ª ed., p. 223). Baker Academic.

White, E. G. (1952). *Lar adventista*. Pacific Press Publishing Association. (Obra original publicada em 1952)

## NOTA DOS AUTORES

Durante a fase pré-púbere, os meninos aprendem um "código masculino" que os ensina a serem fortes, competitivos e sexualmente agressivos. Em contraste, as meninas aprendem um "código feminino" que as ensina a serem gentis, cooperativas e sexualmente modestas. Também existem diferenças significativas nos níveis e tipos de hormônios em meninos e meninas. Níveis elevados de testosterona nos meninos e altos níveis de estrogênio nas meninas preparam o terreno para as características sexuais secundárias, como o desenvolvimento de pelos pubianos, seios e quadris, músculos, etc. A maioria dos meninos encontra sua identidade masculina em comportamentos típicos masculinos, e as meninas, em comportamentos típicos femininos. Esses comportamentos tendem a ser influenciados pelos valores parentais e pelos ensinamentos espirituais.

# O PROBLEMA DE ANA

POR JONGIMPI PAPU

## TEXTO

I Samuel 1:1-20

## INTRODUÇÃO

A oração de Ana por um filho homem, juntamente com sua extraordinária disposição em dedicar esse presente de volta ao Doador, se destaca como uma das mais incomparáveis orações em toda a Bíblia. À parte das orações de Jesus, a oração de Ana está entre as mais cativantes. Enquanto Sara, Rebeca, Raquel e várias outras mulheres na Bíblia enfrentaram situações semelhantes e podem ter orado por um filho para aliviar o vazio e a solidão em suas famílias, nenhuma delas considerou devolver o filho a Deus para serviço ao longo da vida. No entanto, é exatamente isso que lemos na história de Ana.

Isso nos leva a uma pergunta profunda, que oferece uma visão do cenário espiritual de Ana: Qual era o problema de Ana, e pelo que ela orou? O que sobrecarregava seu coração? Ela ansiava por um filho para acabar com seu sofrimento e com o assédio de sua rival, Penina? Ou ela era movida por um desejo santo de provocar a transformação necessária na Casa do Senhor, que estava sob os cuidados de um sacerdote envelhecido e liderada por seus filhos desobedientes?

A resposta a essa pergunta, sem dúvida, nos desafiará a examinar profundamente nossas próprias orações. Qual é a raiz das orações que elevamos a Deus? Embora todos busquemos bênçãos, qual é o verdadeiro propósito delas em nossas vidas? Ao explorarmos o problema de Ana, devemos nos perguntar as seguintes questões penetrantes: Qual é o meu problema? O que sobrecarrega meu coração? Qual é a

única coisa que eu gostaria que Deus fizesse pelo meu casamento e pela minha família que traria a maior realização para a minha vida? Com essas perguntas em mente, mergulhemos na história divinamente inspirada de Ana, encontrada em 1 Samuel 1:1-20.

“Houve um homem de Ramataim-Zofim, da região montanhosa de Efraim, cujo nome era Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliú, filho de Touú, filho de Zufe, efraimita. Tinha ele duas mulheres: uma se chamava Ana, e a outra, Penina. Penina tinha filhos, Ana, porém, não os tinha. Este homem subia da sua cidade de ano em ano a adorar e a sacrificar ao Senhor dos Exércitos, em Siló; estavam ali os dois filhos de Eli, Hofni e Fineias, como sacerdotes do Senhor. No dia em que Elcana oferecia o sacrifício, dava ele porções deste a Penina, sua mulher, e a todos os seus filhos e filhas. A Ana, porém, dava porção dupla, porque ele a amava, ainda mesmo que o Senhor a houvesse deixado estéril. Ora, a sua rival a provocava excessivamente para irritá-la, porquanto o Senhor lhe havia cerrado a madre. E assim o fazia ele de ano em ano; e, todas as vezes que Ana subia à Casa do Senhor, a outra a irritava; pelo que chorava e não comia. Então, Elcana, seu marido, lhe disse: Ana, por que choras? E por que não comes? E por que estás de coração triste? Não te sou eu melhor do que dez filhos? Após terem comido e bebido em Siló, estando Eli, o sacerdote, assentado numa cadeira, junto a um pilar do templo do Senhor, levantou-se Ana e, com amargura de alma, orou ao Senhor, e chorou abundantemente. E fez um voto, dizendo: Senhor dos Exércitos! Se benignamente atentares para a aflição da tua serva e de mim te lembrares e da tua serva não te esqueceres, e lhe deres um filho homem, ao Senhor o darei por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha. Demorando-se ela no orar perante o Senhor, passou Eli a observar-lhe o movimento dos lábios, porquanto Ana só no coração falava; seus lábios se moviam, porém não se lhe ouvia voz nenhuma; por isso, Eli a teve por embriagada. E lhe disse: Até quando estarás tu embriagada? Aparta de ti esse vinho! Porém Ana respondeu: Não, senhor meu! Eu sou mulher atribulada de espírito; não bebi nem vinho nem bebida forte, porém venho derramando a minha alma perante o Senhor. Não tenhas, pois, a tua serva por filha de Belial, porque pelo excesso da minha ansiedade e da minha aflição é que tenho falado até agora. Então, lhe respondeu Eli: Vai-te em paz, e o Deus de Israel te conceda a petição que lhe fizeste. E disse ela: Ache a tua serva mercê diante de ti. Assim, a mulher se foi seu caminho, e comeu, e o seu semblante já não era triste. Levantaram-se de madrugada, e adoraram perante o Senhor, e voltaram, e chegaram a sua casa, a Ramá. Elcana coabitou com Ana, sua mulher, e o Senhor se lembrou dela. Ana concebeu e, passado o devido tempo, teve um filho, a que chamou Samuel, pois dizia: Do Senhor o pedi.” (1 Samuel 1:1-20).

## NARRATIVA E APLICAÇÃO

Esta não é uma narrativa sobre Elcana, embora ele seja apresentado inicialmente. Em vez disso, é uma história sobre uma mulher chamada Ana. Elcana, um levita, conforme detalhado na genealogia encontrada em 1 Crônicas 6:22-23, era um homem devoto que, por razões não mencionadas, deveria estar servindo no templo em Siló. Elcana tinha duas esposas, sendo Ana a primeira e Penina a segunda. O desejo de Elcana de continuar sua linhagem o levou a entrar em um segundo casamento. No entanto, essa decisão, enraizada na falta de fé em Deus, não lhe trouxe felicidade (\*Patriarcas e Profetas\*, p. 569). Essa história, que começa com a falha de Elcana, é usada por Deus para cumprir Seu propósito. As consequências graves de não seguir a Deus são destacadas, mas Deus pode transformar qualquer situação e usá-la para Sua glória quando nos voltamos a Ele em oração e arrependimento.

## A ORAÇÃO DE ANA

É a lamentável decisão de Elcana que introduz Ana na narrativa. Sua oração, registrada nos versículos nove e dez, mudou a trajetória natural da história e a estabeleceu como a personagem principal. A oração de Ana não apenas mudou sua vida, mas também alterou o declínio da adoração no Templo por meio do nascimento milagroso de Samuel. Pode-se afirmar com certeza que sua bênção trouxe a necessária reforma ao templo e aos seus serviços.

A situação em sua família causava dor, miséria e sofrimento no coração de Ana. Ela frequentemente chorava devido ao estresse e ao desconforto de compartilhar o marido com sua rival. Apesar disso, ela nunca reclamava, e a única vez em que falou foi em oração e em sua expressão de louvor a Deus, registrada no capítulo dois. Em resposta à pergunta de Eli, com uma acusação aberta de embriaguez, Ana respondeu: “Não, meu senhor, eu sou uma mulher atribulada de espírito. Não bebi vinho nem bebida forte, mas venho derramando a minha alma perante o Senhor” (1 Samuel 1:15). A palavra hebraica para “derramar” (*shaphak*) é curiosamente usada com frequência no contexto de sacrifício, referindo-se ao derramamento de sangue. Esse termo parece ser apropriado no contexto do sacrifício oferecido por Ana. Ela havia se esvaziado e derramado sua alma perante o Senhor, como o sacerdote derramaria o sangue da vítima sem vida no lugar designado no templo. A Bíblia incentiva os crentes a “lançar sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós” (1 Pedro 5:7). Isso carrega a mesma conotação de derramar.

Às vezes, a única e melhor coisa a fazer é derramar sua alma diante de Deus. Ana não derramou sua alma a Eli, mas a Deus primeiro, seu Criador, aquele que, segundo a narrativa, havia fechado seu ventre. Esta é uma lição para todos nós. Deus é frequentemente o último a ouvir sobre nossos desafios, depois que todos os outros já tentaram e falharam. Diz-se que, quando as orações sobem, as bênçãos descem. Isso foi verdade para Ana. Sua oração foi seguida por uma expressão de louvor, como registrado no capítulo dois. Ao examinar de perto o conteúdo dessa oração, podemos obter uma compreensão abrangente do que essa mulher estava vivenciando.

## ELCANA, O POLÍGAMO E MARIDO AMOROSO

É fácil e compreensível colocar a culpa pela dor de Ana em Elcana e sua falta de fé ao se casar com Penina. A ação de Elcana espelhava a de Abraão, que se casou com Agar para apressar a promessa de Deus de um herdeiro. Vale notar que essa prática trouxe um sofrimento indescritível e introduziu um espírito de descontentamento na família de Elcana. O mesmo pode ser visto no caso de Abraão, que cedeu à sugestão de Sara ao se casar com Agar. Ele não previu a miséria e a dor que isso introduziria em sua casa. Logo após essa decisão, lemos o seguinte em Gênesis 16:3-5):

“Assim, Sara, mulher de Abrão, tomou Agar, sua serva egípcia, e deu-a por mulher a Abrão, seu marido, depois de ter habitado dez anos na terra de Canaã. E entrou a Agar e ela concebeu; e, vendo que concebera, tornou-se desprezível aos seus olhos. Então, disse Sara a Abrão: A meu ver, a culpa da minha afronta seja sobre ti; eu te dei a minha serva por mulher, e, vendo ela que concebera, desprezou-me; seja, pois, o Senhor juiz entre mim e ti. Porém Abrão disse a Sara: Eis que a tua serva está nas tuas mãos; faze-lhe o que bem te parecer. E, afligindo-a Sara, ela fugiu de diante da sua presença” (Gênesis 16:3-5).

A decisão de Abraão como chefe da família destruiu a felicidade em seu lar. Ellen White afirma: “O casamento de Abraão com Agar resultou em males, não apenas para sua própria casa, mas para gerações futuras” (Patriarcas e Profetas, 145). Isso foi certamente o que aconteceu com a família de Elcana. Ana, que era amada por Elcana, sofreu mais com esse arranjo, e a felicidade de toda a família foi comprometida.

Na oração de Ana, não há menção a Elcana, nem qualquer referência ao relacionamento poligâmico que lhe causava sofrimento. Elcana era um problema, mas não era o problema de Ana. No protesto de Sara contra a decisão de Abraão, ela apelou a Deus para julgar entre ela e Abraão, apresentando-o como a causa de sua dor e frustração. Mas isso não foi o caso com Ana. Isso nos traz mais uma vez à pergunta principal: qual era o problema de Ana, se não era seu marido?

## PENINA, A RIVAL DE ANA

Surge a pergunta: Penina era a razão da oração de Ana? É notável que Ana não menciona Penina em sua oração. Embora se possa argumentar de forma convincente que Penina era um ponto doloroso na vida de Ana, seria incorreto colocar a culpa pela miséria de Ana sobre ela. A maior dor de Ana era sentida quando toda a família ia diante do Senhor para adorar. Nessa ocasião, ela receberia uma porção dupla porque Elcana a amava. No entanto, ela também era lembrada por Penina de que Deus havia cerrado seu ventre e que ela, Penina, era a favorita de Deus. Isso ocorria todos os anos. Elcana tratava Ana como se ela tivesse filhos, enquanto Penina a lembrava de sua falta de filhos. Assim, lemos: “Sua rival a provocava amargamente para a irritar, porque o Senhor havia cerrado sua madre. É fácil culpar Penina pela miséria de Ana. No entanto, Ana não menciona



Penina em sua oração. Na verdade, ela nem mesmo reclamou a Elcana sobre o comportamento de Penina. Elcana procurou confortá-la lembrando-a de que ele era mais para ela do que dez filhos. No caso de Sara, Agar foi maltratada até decidir deixar a casa de Abraão. Isso poderia facilmente ter acontecido com Ana, mas ela nunca protestou contra as provocações de Penina.

Por outro lado, também deve ser observado que Penina tinha sua própria dor. Ela se sentia ferida pela clara indicação de que Elcana não a amava, percebendo que seu papel era meramente produzir filhos. Pessoas feridas ferem pessoas. A falta de filhos de Ana era uma fonte de conforto para Penina, que provavelmente desejava que seu status permanecesse inalterado.

Não estamos lutando contra inimigos visíveis aos olhos humanos. “Pois a nossa luta não é contra carne e sangue, mas contra os principados, contra as potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestes...” (Efésios 6:12). Às vezes, empoderamos nossos adversários ao torná-los a base de nossa miséria e, por consequência, o centro de nossa alegria. Quando vemos a presença deles como uma ameaça à nossa alegria, a presença de Deus em nossas vidas se torna impotente e sem sentido. Só podemos orar por nossos inimigos quando percebemos que a presença deles não é a palavra final. Quando Deus tem um plano para nossas vidas, ninguém pode frustrá-lo. Não precisamos alimentar pensamentos ímpios de desejar a morte de nossos inimigos para seguir em frente com nossas vidas. Quando Ana se recusou a ver a carne como seu problema, ela abriu a porta para uma percepção mais plena da importância de Deus em sua vida.

## A FALTA DE FILHOS DE ANA

A tristeza de Ana se devia principalmente à sua falta de filhos? É tentador concluir isso, dado que a narrativa gira em torno desse ponto. Sua oração menciona especificamente seu desejo por um filho homem. No entanto, seria uma grosseira distorção sugerir que a felicidade de Ana dependia unicamente de ter um filho. Introduzir crianças em um ambiente familiar tóxico, já tensionado pela rivalidade, provavelmente agravaria os problemas em vez de resolvê-los.

Ver os filhos como a única fonte de felicidade é enganoso. Penina, que tinha filhos, ainda assim não encontrava realização e atormentava Ana por causa de sua própria dor não resolvida. A alegria esperada por Elcana ao ter filhos com Penina era ilusória, e os filhos de Eli lhe causavam tristeza devido ao comportamento pecaminoso deles. Foi a introdução de Samuel, e não de seu filho biológico, que trouxe alívio a Eli. Os presentes que pedimos a Deus nunca podem substituir a presença de Deus em nossas vidas.

Ana realmente orou por um filho homem, mas por que ela o dedicaria de volta a Deus? Esse gesto não foi imposto por Deus. A criança, um alegre e pequeno, foi levada ao templo, e não retida por anos até que pudesse assumir deveres levíticos. A especificidade de Ana ao orar por um filho homem indica que seu desejo não era egoísta. Ela buscava uma criança que servisse a Deus como nazireu, um papel que apenas um filho homem poderia cumprir. Sua oração visava aliviar sua esterilidade ao dedicar seu filho ao serviço de Deus.

## ANA ORA PARA SER LEMBRADA POR DEUS

Nossa empatia pela luta de Ana com a falta de filhos pode nos levar a ignorar o aspecto principal de sua oração. Apesar de seu envolvimento, ela não orou por seu marido nem o culpou por sua situação. Também não se queixou das provocações de Penina nem tomou medidas para removê-la. Sua oração é registrada da seguinte forma: “Ó Senhor dos exércitos, se de fato olhares para a aflição de tua serva e de mim te lembrares e não te esqueceres da tua serva, mas me deres um filho homem, então eu o darei ao Senhor por todos os dias da sua vida, e sobre a cabeça dele não passará navalha” (1 Samuel 1:11).

O cerne da oração era o apelo de Ana para ser lembrada e não esquecida. “Elcana conheceu Ana, sua mulher, e o Senhor a lembrou” (1:19). A participação de Elcana na concepção de Samuel foi necessária, mas não suficiente. Foi o lembrete de Deus em relação a Ana que foi um ponto de virada nesta longa saga. A palavra *zakar*, neste contexto, implica que Deus tomou nota da situação de Ana e agiu. O lembrete divino frequentemente leva à intervenção de Deus em resposta a orações ou promessas de aliança.

Deus lembrou-se de Ana não apenas por sua causa, mas por Seus propósitos, facilitando reformas e um avivamento necessários na adoração na nação de Israel. Ao lembrar-se de Ana, Deus entrou em um relacionamento especial com ela para cumprir Sua missão. Isso se torna evidente quando lemos: “De fato, o Senhor visitou Ana, e ela concebeu e deu à luz três filhos e duas filhas. E o menino Samuel cresceu na presença do Senhor” (2:21). O lembrete precedeu a “visita”. É como se Deus visitasse aqueles de quem se lembrou. A oração de Ana era para que Deus a lembrasse, mas parece que esse lembrete pode ter aberto o caminho para a visitação de Deus. Os cinco filhos adicionais que ela teve foram resultado dessa visitação divina.

O fardo de restaurar nosso relacionamento com Deus é a fonte de todas as bênçãos divinas. Deus não reterá nada que traga honra e glória ao Seu nome. Quando nossos pedidos estão alinhados com o propósito de Deus, Ele abrirá o caminho de forma milagrosa, nos abençoando individualmente e nos concedendo o privilégio de contribuir para Sua missão de salvar o mundo. A importância de conectar nossos esforços com o propósito de Deus é destacada no livro Educação, p. 291: “O propósito de Deus para Seus filhos que crescem ao nosso lado é mais amplo, mais profundo, mais alto do que nossa visão restrita compreendeu.” Que nossos problemas pessoais incluam o propósito de Deus, e que nossas orações se concentrem em cumprir a missão de Deus. Muitas vezes, nossas orações são muito limitadas ao que podemos ver e ao que nos satisfaria. A oração de Ana foi além de suas necessidades e se entrelaçou com o propósito de Deus. Samuel se tornaria um dos maiores juízes de Israel, não apenas o filho de Ana.

## A FONTE DE ALEGRIA DE ANA

HA alegria de Ana não dependia apenas de ter um filho. Seu alívio e felicidade vinham da certeza de que Deus havia ouvido suas orações. Após sua interação com Eli, ela encontrou paz, e sua tristeza se dissipou, mesmo antes do nascimento de seu filho. Sua alegria provinha de sua fé e

confiança em Deus, que transcendeu suas circunstâncias. Em 1 Samuel 2:1-2, a Bíblia diz: “Meu coração se alegra no Senhor... e não há Rocha como o nosso Deus”. A alegria que ela teve antes do Filho ainda, seria dela depois que ela deixasse a criança com Eli. Comentando sobre Mateus 11:28-30, Ellen White diz:

“Aqueles que tomam Cristo pela Sua palavra e entregam suas almas à Sua guarda, suas vidas à Sua ordenação, encontrarão paz e tranquilidade. Nada do mundo pode entristecê-los quando Jesus os alegra com Sua presença. Na perfeita aceitação, há perfeito descanso. O Senhor diz: "Tu o conservarás em paz perfeita, aquele cujo pensamento está em Ti, porque ele confia em Ti." (Isaías 26:3)” (White, 1940, p. 331).

A paz que Ana experimentou, conforme descrito em Filipenses 4:7, precede o cumprimento de orações específicas e permanece independentemente dos resultados. Essa paz divina, que não é encontrada no casamento ou na maternidade, é o que a sustentou, em última análise. Também se pode acrescentar que sua alegria estava em ver seu filho avançando na obra de Deus com dignidade. Este era o mesmo lugar onde ela era zombada todos os anos, mas agora ela terá o privilégio de ver seu próprio filho ministrando no templo.

“Samuel, porém, ministrava perante o Senhor, sendo ainda menino, cingido com um efóde de linho. A sua mãe fazia para ele uma túnica pequena e lhe a trazia todos os anos, quando subia com seu marido para oferecer o sacrifício anual” (1 Samuel 2:18,19).

Nada poderia trazer mais alegria ao coração de Ana. O sacrifício valeu a pena, trazendo-lhe paz e uma alegria indescritível. Esse é o anseio que todos nós compartilhamos, um desejo que o dinheiro não pode comprar e que nem o casamento nem os filhos podem satisfazer. Ele vem de Deus, nossa Rocha. O que realmente buscamos é um descanso inabalável que só Cristo pode dar. Essa paz não vem com os presentes de Deus, como o casamento, a família e as bênçãos materiais; ela os precede. Ela nos capacita a usar o que recebemos para a glória de Deus e o avanço de Sua obra. A Bíblia apresenta essa alegria como disponível para nós hoje, não apenas como uma esperança futura.

## CONCLUSÃO

O problema de Ana acabou se alinhando com o propósito de Deus. Ela ansiava por ser lembrada, e Deus buscava um homem para trazer mudanças ao templo e à nação de Israel. Deus usou sua esterilidade para chamar sua atenção para Seu plano. Embora ela tenha tido mais cinco filhos, seu papel principal foi apresentar Samuel a Israel e ao mundo. Sua dor e sofrimento a aproximaram mais de Deus. O verdadeiro desafio não é obter o que desejamos, mas usar o que recebemos para

servir a Deus e ao Seu povo. Devemos nos perguntar: Qual é a única coisa que faria a diferença em nosso casamento e em nossas famílias? Conecte suas orações com a missão e o propósito de Deus. Diz-se frequentemente que, quando priorizamos o trabalho de Deus, Ele prioriza o nosso. Com Jesus na família, podemos enfrentar qualquer tempestade com um sorriso. Que essa seja nossa experiência. Amém!

## REFERÊNCIAS

White, E. G. (1898). *O Desejo de Todas as Nações*. Pacific Press Publishing Association.

White, E. G. (1903). *Educação*. Pacific Press Publishing Association.

White, E. G. (1890). *Patriarcas e Profetas*. Review and Herald Publishing Association.

# HISTÓRIAS INFANTIS

— Use *Histórias Infantis* para os sábados especiais em família. Sinta-se à vontade para usar adereços e materiais que estejam facilmente disponíveis para você. O objetivo é envolver as crianças da sua família e da igreja.

# UM CASAMENTO NO JARDIM

POR ELAINE OLIVER

## TEXTO

Gênesis 2:18-25

## MATERIAIS

Bíblia, flores, fotos de uma noiva e um noivo

### O LÍDER PERGUNTA:

Vocês se lembram da história de Adão e Eva no Jardim do Éden?

*Reaja positivamente às respostas das crianças, tendo cuidado para não parar para ouvir respostas específicas.*

No lindo jardim do Éden, Adão e Eva viviam felizes **juntos** (Nota: por favor, não diga “felizes para sempre”). Eles cuidavam um do outro, compartilhavam seus dias explorando as maravilhas ao redor deles e conversavam com Deus todos os dias. Deus abençoou o casamento deles, fazendo dele o primeiro de muitos casamentos amorosos em nosso mundo.

Muitos, muitos anos depois, em uma cidade movimentada, com prédios altos e ruas agitadas [adapte para sua própria comunidade], vivia um jovem casal chamado Charlotte e Mateo. Eles tinham ouvido a história de Adão e Eva na escola sabatina e muitas vezes se perguntavam o que essa história significava para suas próprias vidas e para o novo casamento deles.

### O LÍDER PERGUNTA:

Quantos de vocês acham que gostariam de se casar um dia, assim como Adão e Eva, e Charlotte e Mateo? *Responda às reações das crianças, mas sem parar para ouvir apenas uma resposta específica.*

---

**Elaine Oliver**, PhD, Conselheira Profissional Clínica Licenciada, CFLE, é Diretora Associada dos Ministérios da Família Adventista na sede mundial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, EUA.

Em uma manhã ensolarada de domingo, Charlotte e Mateo visitaram os jardins comunitários locais. Enquanto caminhavam pelo portão, Mateo sorriu e disse: “Sabe, Charlotte, isso me lembra um pouco o Jardim do Éden. Não é tão grande, mas ainda é cheio de vida e beleza.”

Charlotte assentiu, olhando para as flores coloridas e os vegetais frescos crescendo ao redor. “Você está certo! E assim como Adão e Eva, estamos aqui juntos, aproveitando a criação de Deus.”

Enquanto passeavam pelo jardim, Charlotte e Mateo notaram um casal idoso cuidando de uma área de tomates. O senhor amarrava cuidadosamente as plantas em estacas, enquanto sua esposa regava suavemente o solo. “Olá!” chamou a senhora com um sorriso caloroso. “Sou Rose, e este é meu marido, George. Estamos casados há 50 anos.”

Charlotte e Mateo se apresentaram e mencionaram que eram recém-casados, casados há pouco tempo. Os olhos de Rose brilharam ao dizer: “Oh, que maravilha! Sabem, o casamento é muito parecido com este jardim. Precisa de cuidado constante, paciência e amor para crescer forte e bonito.”

George concordou com a cabeça. “Isso mesmo. Assim como Adão e Eva trabalhavam juntos no Jardim do Éden, Rose e eu temos trabalhado lado a lado todos esses anos. Às vezes, foi trabalho duro, mas sempre valeu a pena.”

“Vejam,” explicou Rose, “Deus deu Adão e Eva um ao outro como ajudantes e companheiros. É isso que George e eu temos sido um para o outro todos esses anos. E com a ajuda de Deus, é o que vocês também podem ser um para o outro.”

Charlotte e Mateo agradeceram ao casal mais velho por sua sabedoria e continuaram seu passeio pelo belo jardim. Eles pararam para admirar uma linda roseira, com suas flores vibrantes e perfumadas.

“Sabe, Mateo,” disse Charlotte, pensativa, “acho que agora entendo a história de Adão e Eva um pouco melhor. Não é apenas sobre as primeiras pessoas que Deus criou. É sobre como Ele idealizou o casamento – uma parceria cheia de amor, apoio e propósito compartilhado para toda a vida.”

Mateo apertou a mão de Charlotte e respondeu: “Você tem razão. E assim como Rose e George, podemos escolher cultivar nosso casamento todos os dias. Podemos estar lá um para o outro, trabalhar juntos e crescer em amor – exatamente como Deus planejou desde o princípio.”

Ao saírem do jardim naquele dia, Charlotte e Mateo perceberam que o casamento é um presente precioso de Deus, a cada dia, para refletir a imagem de Deus um para o outro sendo gentis, cuidadosos, solidários, amorosos e perdoados.

Então, mesmo que vocês ainda não sejam casados e que isso demore muito a acontecer, vocês ainda podem refletir a imagem de Deus na forma como tratam uns aos outros, dizendo palavras gentis, fazendo atos bondosos e perdoados os outros quando eles não os tratam bem. ***[Se o tempo permitir, você pode perguntar às crianças de outras maneiras como elas podem ser como Deus ou Jesus.]***

Vamos orar: Querido Pai Celestial, obrigado por nos criar para estarmos em bons e saudáveis relacionamentos. Obrigado pelo presente do casamento, que nos ajuda a ser mais como o Senhor. Por favor, nos ajude a ser amorosos, gentis e perdoados com os outros todos os dias, assim como o Senhor. Em nome de Jesus. Amém.

# ÁGUA VIVA

POR NOEMI DURÁN ROYO

## TEXTOS

Gênesis 1:2, João 4:14

## OBJETOS PARA O CENÁRIO

Pequena planta em um vaso, regador pequeno, copo com água, balão cheio de ar, balão meio cheio de água e meio cheio de ar, isqueiro/vela.

Você sabe quais são as primeiras palavras da Bíblia? *(Deixe as crianças responderem)* Exatamente! Em Gênesis 1:1, lemos que "No princípio, Deus criou os céus e a terra." Depois, no versículo 2, lemos: "A terra estava sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo. E o Espírito de Deus pairava sobre a face das *(pausa)* ÁGUAS." *(Enfatize)*. Parece que a água foi uma das primeiras coisas que Deus criou. Por que Ele faria isso? Porque Deus é muito inteligente. Ele tinha um plano para criar um lindo planeta e fazer todos os tipos de criaturas viverem nele: plantas e árvores, animais de muitos tamanhos, formas e cores, e pessoas. E Deus sabia que todos os seres vivos, plantas, animais e pessoas precisam de água!

*(Segure a planta em uma mão e o regador na outra, e mostre-as para as crianças)* Você tem alguma planta em vaso em casa? Se você tiver, sabe que elas precisam ser regadas regularmente *(regue a planta um pouco)*. Levante a mão se você tem um animal de estimação *(espere as crianças levantarem as mãos e, se houver tempo suficiente, pergunte a algumas delas que tipo de animal têm)*: um cachorro, um gato, um pássaro... Todos os seus animais de estimação precisam beber água várias vezes ao dia, então você precisa garantir que água limpa esteja sempre disponível para eles. Agora, além das plantas e dos animais, quem mais precisa de água?

---

Noemi Durán Royo, PhD, é a Diretora do Instituto de Pesquisa em Geociências para o Escritório da Divisão Inter-Europeia em Sagunto, Valência, Espanha.



Nós! Por dentro e por fora. Para nos mantermos saudáveis, precisamos beber água (*beba um gole de água do copo*), e também precisamos de água para lavar as mãos, escovar os dentes e tomar banho.

Na Bíblia, sabemos que Jesus também precisava beber água. Podemos ler sobre isso em João, capítulo 4. Jesus estava viajando e estava cansado, então ele se sentou perto de um poço. Então, uma mulher samaritana veio, e Jesus pediu água a ela. A mulher ficou surpresa porque, naquela época, os homens judeus não falavam com mulheres na rua, e ainda menos com mulheres estrangeiras. Mas Jesus não era um homem judeu comum. Ele sabia que essa mulher estava sofrendo e queria ajudá-la. A mulher estava triste e se sentia muito sozinha. Ela não tinha amigos e estava enfrentando problemas familiares há muito tempo.

Você já se sentiu triste ou sozinho? Normalmente, nos sentimos assim quando coisas ruins acontecem conosco ou com nossa família. Talvez alguém da família esteja doente, mamãe ou papai tenham perdido o emprego, ou as notas na escola não estejam tão altas quanto deveriam. Às vezes, sofremos por causa de algo que fizemos errado, como não estudar o suficiente, e nos sentimos culpados, mas muitas outras vezes, as coisas ruins que afetam nossa família não são culpa de ninguém.

A mulher no poço sentia uma mistura de tristeza, solidão e culpa. Vamos imaginar ela como este balão (*segure o balão cheio de ar em sua mão*) e a chama deste isqueiro (*segure o isqueiro com a outra mão e acenda-o*) como todas as coisas ruins que aconteciam em sua vida. Antes de conhecer Jesus, a mulher sentia que não aguentaria muito mais, que se coisas ruins continuassem acontecendo com ela, ela iria quebrar (*traga a chama do isqueiro perto do balão e faça-o estourar. Pause e espere alguns segundos para as crianças se acalmarem*). Mas isso não aconteceu porque ela conheceu Jesus, e Jesus tinha uma solução para ela. Em João, capítulo 4, versículo 14, lemos que Jesus ofereceu a essa mulher um tipo especial de água que transformaria sua vida triste e solitária em uma vida maravilhosa e eterna. Jesus não estava falando sobre água mágica. Ele não estava nem se referindo à água real como esta (*aponte para o copo*). O que Jesus quis dizer é que, assim como precisamos beber água várias vezes todos os dias para nos manter saudáveis, também precisamos nos conectar com ele todos os dias, orando e lendo a Bíblia. Se fizermos isso, seremos como este balão (*mostre o balão meio cheio de água*), que tem a água especial de Jesus dentro. Então, quando coisas ruins acontecerem conosco (*acenda o isqueiro e segure-o abaixo do balão, onde está a água, tocando o balão com a chama por 1 ou 2 segundos. Ele não irá estourar*), não iremos quebrar porque Jesus nos ajudará a lidar com isso.

Você sabe por que o fogo não consegue estourar este balão? Quando Deus criou a água, Ele a fez de uma maneira extraordinária, com a capacidade de absorver enormes quantidades de calor (*acenda o isqueiro novamente e aproxime a chama da parte inferior do balão*). A água no balão absorve a maior parte do calor do fogo e protege a borracha do balão de queimar e estourar. Jesus faz o mesmo, nos protegendo ao assumir sobre si as coisas ruins. Se formos amigos de Jesus e tivermos Jesus em nossas vidas, Ele nos ajudará em cada situação difícil. Ele fez isso pela mulher no poço, e Ele fará isso por você e sua família.

Vamos orar. Querido Deus, muito obrigado pela água que você criou para nos manter saudáveis e limpos. Obrigado também por nos dar sua água especial que nos protege e nos ajuda em situações difíceis. Ajude-nos a nos conectar com você todos os dias. Em nome de Jesus, amém.

**NOTA: Assista o experimento do balão em:** <https://youtu.be/r-LOG7qxTz8?si=78wTpKc9Dn2-vc6T>

# LEMBRA-TE DO SÁBADO

POR DAWN JACOBSON-VENN

## TEXTOS

Gênesis 1:1-10, Êxodo 20:8

## OBJETOS PARA O CENÁRIO

Imagens coloridas e envolventes que retratam cada dia da criação. Um celular.

## NOTA

Você pode envolver as crianças fazendo com que elas seguram imagens que retratam cada dia da criação. Para economizar tempo, escolha sete ajudantes com antecedência para segurar as imagens enquanto você conta a história.

A Bíblia nos diz em Gênesis 1 que, no princípio, "Deus criou os céus e a terra". Não é incrível? Temos um Deus Criador MARAVILHOSO! Hoje, vamos embarcar em uma aventura para lembrar o que Deus fez!

**No primeiro dia da Criação** (*mostre a imagem*), Deus disse: "Haja luz!" E adivinha? A luz apareceu assim, instantaneamente! Deus separou a luz das trevas. Agora, havia luz durante o dia e escuridão à noite, para que pudéssemos descansar. Como Deus é poderoso!

**No segundo dia da Criação** (*mostre a imagem*), Deus criou o céu! Ele colocou um grande céu azul acima de nós e manteve a água embaixo. Você consegue imaginar o céu sem nuvens e sem sol? Sempre que você olhar para o céu, lembre-se de que Deus o fez só para nós!

---

Dawn Jacobson-Venn, MA, é a Assistente Editorial Sênior do Departamento de Ministérios da Família na sede mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

**No terceiro dia da Criação:** *(mostrar a imagem)* Deus fez a terra e os mares. Ele criou altas montanhas, colinas ondulantes e oceanos cintilantes. Mas Deus não parou por aí—Ele encheu a terra com todos os tipos de plantas, flores e árvores. Você consegue imaginar um mundo sem árvores para escalar ou flores para cheirar?

**No quarto dia da Criação:** *(mostrar a imagem)* Deus fez o sol, a lua e as estrelas! Ele colocou o sol no céu para nos aquecer durante o dia e fez a lua e as estrelas para brilhar à noite. Você já viu as estrelas piscarem no céu à noite? Deus fez cada uma delas!

**No quinto dia da Criação:** *(mostrar a imagem)* Deus encheu os oceanos com peixes, golfinhos e baleias! Depois, Ele fez pássaros de todas as cores e tamanhos para voar pelo céu. Aposto que você tem um animal do oceano ou um pássaro favorito (se o tempo permitir, você pode deixar as crianças compartilharem). Não é incrível quantos diferentes Deus criou?

**No sexto dia da Criação:** *(mostrar a imagem)* Deus fez todos os animais—leões, elefantes, cães, gatos e até as formiguinhas minúsculas! Mas a melhor criação de todas foi VOCÊ! Deus fez as pessoas à Sua imagem, começando com Adão e Eva. Não é legal saber que você é uma das criações favoritas de Deus?

**Depois de trabalhar duro durante seis dias,** Deus estava satisfeito. No sétimo dia da semana da Criação *(mostrar a imagem)*, Ele olhou para tudo que havia feito e disse: “É muito bom!” O que você acha que Deus fez em seguida? *(Pausa para as crianças responderem)*. Ele descansou de Seu trabalho de criação. Ele abençoou o sétimo dia, que chamou de Sábado, e o tornou santo.

#### **Deus fez o Sábado porque sabia que precisávamos dele!**

Você pode se sentir cheio de energia, como se pudesse brincar o dia todo! Mas até você precisa de um pouco de descanso, e seus pais também! Na verdade, eu acho que às vezes eles se perguntam se suas baterias um dia vão acabar! Mas pense em um celular *(levante um)* — o que acontece se você não o carregar? *(Deixe as crianças responderem)*. Isso mesmo, a bateria morre, e o telefone não funciona. Nós somos assim também! Deus sabia que precisaríamos "recarregar" após uma semana agitada, então Ele nos deu o Sábado.

**Deus nos ama tanto que fez o Dia de Sábado.** Ele também sabia que poderíamos esquecer. É por isso que Ele escreveu o 4º mandamento: “Lembra-te do dia de sábado, para o santificar.” Cada Sábado é um compromisso com Deus—um dia especial para passar com Ele, com nossa família, nossa família da igreja, para rir com amigos, aproveitar tudo que Deus criou e descansar e nos recarregar para a semana que vem. O Sábado é tão importante para Deus que Ele nos colocou na agenda Dele, em Seu calendário, todo Sábado desde que criou o mundo! É assim que o Sábado é importante! E é assim que somos importantes para Deus! Deus quer que sejamos assim tão importantes para Ele também. “Você coloca Deus na sua agenda toda semana?”

Vamos orar juntos: Querido Pai Celestial, obrigado por criar um mundo tão bonito para nós vivermos. Obrigado por nos dar o Sábado, um dia para descansar, Te adorar e aproveitar o tempo com nossa família e amigos. Ajuda-nos a lembrar desse dia especial a cada semana e mantê-lo santo, assim como Você nos ensinou. Em nome de Jesus. Amém.

# FORTE COMO UMA PAREDE DE TIJOLOS

POR MILDRED WEISS

## TEXTO

Mateus 19:26

### OBJETOS PARA O CENÁRIO

Imagens de animais ou uma variedade de bichos de pelúcia ou brinquedos que pareçam realistas.

Eu sei que muitos de vocês têm animais favoritos. Se eu perguntar sobre isso, tenho certeza de que teremos muitas respostas. *(Se você tiver tempo, pergunte sobre os animais favoritos deles enquanto mostra algumas fotos)*. Eu também tenho um animal favorito, bem, na verdade, eu tenho dois animais favoritos. A criação de Deus é única! Meus animais favoritos são a girafa e o pinguim! *(você pode mostrar fotos do seu animal favorito e explicar por que ele é seu favorito)* Eu acho que Deus se divertiu muito criando todos os diferentes animais!

Agora, eu tenho uma pergunta para vocês. Vocês sabem o que são **artrópodes**? *(Espere as respostas)* Eu aprendi que os **artrópodes** são uma grande família de criaturas, incluindo insetos, invertebrados e aracnídeos. *(Mostre algumas fotos)* Alguns deles que conhecemos são muito importantes, como abelhas, minhocas e borboletas! Alguns são bonitos e úteis. Outros são apenas úteis, e alguns são valiosos e assustadores, como abelhas e vespas *(fale sobre o trabalho essencial que os polinizadores realizam, a beleza das borboletas e o papel crucial das minhocas no solo)*.

Eu nunca considereei ter um inseto ou aranha como minha criatura favorita. No entanto, tenho certeza de que o homem na história de hoje mudou de ideia sobre os insetos!

Durante a Segunda Guerra Mundial, um fuzileiro naval dos Estados Unidos foi separado de sua

---

**Mildred Weiss**, PGDipEd, B.S. em Nutrição, é uma Gerente de Projetos Freelance de Lacombe, Alberta, Canadá.

unidade no terreno perigoso de Okinawa, Japão. A luta tinha sido intensa e, na fumaça e na troca de tiros, ele perdeu o contato com seus camaradas, ficando sozinho em território inimigo.

Sozinho nas colinas, ele podia ouvir os soldados inimigos se aproximando. Procurando por um abrigo, ele encontrou um caminho até uma alta crista com várias pequenas cavernas na rocha. Rapidamente, ele se arrastou para dentro de uma das cavernas. Embora estivesse seguro por enquanto, percebeu que, assim que os soldados inimigos que o procuravam subissem a crista, eles rapidamente vasculhariam todas as cavernas, e ele seria morto.

Enquanto aguardava, ele orou: “Senhor, se for a sua vontade, por favor, proteja-me. Seja qual for a sua vontade, eu te amo e confio em você. Amém.”

Após orar, ele ficou deitado em silêncio, ouvindo os inimigos começarem a se aproximar. Pensou: “Bem, acho que o Senhor não vai me ajudar desta vez...” Então ele viu uma aranha começar a tecer uma teia na entrada de sua caverna. Enquanto observava, escutando os inimigos o procurando o tempo todo, a aranha foi colocando fio após fio de teia na abertura da caverna.

“Senhor,” orou novamente. “O que eu preciso é de um muro de tijolos e não de uma teia de aranha, algo que possa me proteger.”

Mas Deus tem um senso de humor. À medida que os inimigos se aproximavam, ele assistia da escuridão de seu esconderijo e podia vê-los vasculhando uma caverna após a outra. Ele se preparou para fazer sua última resistência quando eles se aproximaram de seu esconderijo. Para sua surpresa, no entanto, após lançar um olhar na direção de sua caverna, os soldados japoneses seguiram em frente. De repente, ele percebeu que, com a teia de aranha sobre a entrada, sua caverna parecia não ter sido visitada há muito tempo.

“Senhor, perdoe-me,” orou o jovem fuzileiro. “Eu havia esquecido que, em você, uma teia de aranha é tão forte quanto um muro de tijolos!”

O fuzileiro foi poupado e viveu para contar a história, e tenho certeza de que ele passou a amar aranhas e teias de aranha a partir daquele momento.

Quando enfrentamos grandes crises em nossas vidas, é tão fácil perder a esperança no que Deus pode fazer em nossas vidas, às vezes da maneira mais surpreendente. Sempre coloque sua esperança em Deus, pois com Ele, uma simples teia de aranha pode ser um muro de proteção (Grigonis, 2019). Com Deus, todas as coisas são possíveis.

Vamos abrir nossas Bíblias em Mateus 19:26.

Leia: “Jesus, fixando neles os olhos, respondeu: Para os homens é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis” (Mateus 19:26).

Oração: “Querido Pai do céu, obrigado pelas criaturas maravilhosas que você criou. Ajude-nos a ser como elas, dispostos a obedecer a sua voz e confiar em Ti. Tudo o que você criou foi para nós desfrutarmos, vivermos e vermos o quanto você nos ama e cuida de nós. Sabemos que em suas mãos, uma teia de aranha é tão forte quanto um muro de tijolos. Nós te amamos e agradecemos. Em nome de Jesus, oramos. Amém.”

## REFERÊNCIA

Grigonis, R. (2019, August 20). Little miracle: How God used a spider to save a Marine. *Fr. Hugh Duffly's Blog*. <https://www.fatherduffy.com/god-and-the-spider/>

# SEMINÁRIOS

— Os *Seminários* são desenvolvidos para serem usados durante a Semana do Lar e Casamento Cristão. Por favor, leia os seminários cuidadosamente Para se familiarizar com o conteúdo e os termos técnicos. Para baixar o arquivo de apresentação de PowerPoint® acesse: **[family.adventist.org/2025RB](https://family.adventist.org/2025RB)**

# O MARAVILHOSO DESENHO DE DEUS PARA RELACIONAMENTOS

---

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

## TEXTO

Gênesis 1 e 2

## DECLARAÇÃO E PROPÓSITO

Este seminário foi elaborado para ser um estudo bíblico, ajudando os participantes a obterem uma perspectiva bíblica sobre o propósito de Deus para os relacionamentos humanos. Embora faça algumas referências à ciência contemporânea de relacionamentos, seu propósito principal é examinar o que a Bíblia diz sobre relacionamentos e como os cristãos de hoje podem encontrar relevância nos princípios bíblicos para guiar todos os seus relacionamentos nos tempos atuais.

A criação de Deus foi uma obra-prima deslumbrante! Cada escolha feita por Deus foi perfeita, Seus caminhos são superiores ao nosso entendimento e Seus pensamentos estão além da nossa compreensão (Isaías 55:9). Luz, firmamento, terra, mares, grama, ervas, sementes, flores, árvores, frutos, sol, lua, estrelas, aves, peixes, animais, répteis e seres humanos — Adão e Eva — “à imagem de Deus... homem e mulher os criou” (Gênesis 1:27). Nesse processo, Deus incorporou na humanidade um profundo desejo por intimidade — emocional, mental, física e espiritual. Os seres humanos em todo lugar têm um desejo forte de serem amados, aceitos e apreciados. Isso faz parte do profundo design de Deus.

No século XIX, a maioria dos bebês em orfanatos sucumbia a uma condição conhecida como *marasmus* (definhamento) em seu primeiro ano de vida. Apesar do ambiente agradável, a saúde dos

bebês deteriorava-se, levando à perda de interesse pela vida, ao enfraquecimento do sistema imunológico e, eventualmente, à morte. Após uma observação cuidadosa, médicos das Nações Unidas prescreveram uma solução simples, mas eficaz. Eles recomendaram que as enfermeiras pegassem os bebês no colo, os abraçassem, brincassem com eles e conversassem com eles por dez minutos a cada hora. Essa abordagem aparentemente não científica, hoje reconhecida como uma teoria de apego ou vinculação baseada em evidências, mostrou-se extremamente bem-sucedida na cura dos bebês (Bick e Nelson, 2016, pp. 177-196). Em todos os seres humanos, Deus inseriu divinamente a necessidade de amar e ser amado, de estar em relacionamentos saudáveis e felizes. Fomos programados para a conexão; em outras palavras, relacionamentos significativos são essenciais para o nosso bem-estar (Cozolino, 2014).

## MASCULINO E FEMININO À IMAGEM DE DEUS

Quando um bebê nasce, a primeira coisa que seus pais e outros familiares ao redor dizem é: “Ela é a cara do/da...” As pessoas geralmente querem conectar a imagem da criança a si mesmas. Gênesis 1 e 2 deixam claro que os seres humanos foram criados à imagem de Deus. Adão e Eva foram criados de maneira diferente dos outros seres chamados à existência (Gên. 1:24, 25). Eles receberam habilidades sociais únicas, que não se comparam a nada mais na criação de Deus. Os humanos se parecem com nosso Criador; fomos criados à Sua imagem.

Como seres sociais com a particularidade de gênero como homem e mulher, os seres humanos são exclusivos no caráter e na singularidade de sua parceria íntima entre si e com Deus. A característica significativa dos humanos—homem e mulher—exemplifica a imagem de Deus (imago Dei) nos seres humanos (Gên. 1:26, 27; 5:1, 2). As Escrituras revelam um Deus que não está sozinho (Gên. 1:26, 27; 3:22; 11:7; Isa. 6:8, cf. João 10:30), estabelecendo uma justificativa convincente para a criação dos seres humanos—homem e mulher—à Sua imagem, para terem comunhão com Ele e para que eles se relacionem entre si. Assim, Deus criou Eva no contexto da solidão, dizendo: “Não é bom que o homem esteja só” (Gên. 2:18). Isso não significa que uma pessoa solteira não pode representar a imagem de Deus, já que todos os seres humanos foram criados à imagem de Deus (Gên. 1:27; Sal. 139:14). No entanto, a história da criação estabelece o casamento (Gên. 2:20-24) e a família (Sal. 68:6) como a resposta principal de Deus para a solidão da humanidade.

Os seres humanos, como criaturas sociais, têm uma conexão única e especial uns com os outros e com Deus, como homem e mulher. As características tanto dos homens quanto das mulheres refletem a imagem de Deus nos seres humanos. As Escrituras mostram que Deus não está sozinho, por isso criou os humanos à Sua imagem, para que tivessem um relacionamento com Ele e entre si. Foi por essa razão que Deus criou Eva para lidar com o problema da solidão. Embora todos os humanos sejam criados à imagem de Deus, a história da criação destaca o casamento e a família como a solução principal de Deus para a solidão humana.

Criados à imagem de Deus, Adão e Eva foram destinados a um propósito que ia além de si mesmos: uma relação com a Divindade—Pai, Filho e Espírito Santo—que era o propósito de Deus para a família humana daqui em diante (Jer. 1:4-5; Ef. 2:10; Rom. 8:28; Fil. 2:13). A narrativa da criação refere-se à humanidade como o ponto culminante da criação: “... façamos o homem à nossa



imagem...E que eles dominem sobre...” (Gên. 1:26). “Ele foi colocado, como representante de Deus, sobre as ordens inferiores de seres.” — Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 45. Isso confirmou que os seres humanos foram criados e abençoados de forma única por Deus. Eles foram feitos à Sua imagem e destinados a serem chamados filhos de Deus (1 João 3:1).

Embora a população de adultos solteiros tenha disparado nas últimas três décadas — especialmente nas sociedades industrializadas — não há erro que Deus criou os seres humanos para estarem em relacionamentos (Provérbios 3:3, 4). O plano original de Deus colocou os seres humanos no contexto de relacionamentos de casamento e família para ajudar a humanidade a ter um modelo prático para todos os relacionamentos futuros, íntimos ou platônicos (Colossenses 3:12-14). Portanto, sejam casados ou solteiros, os humanos foram criados para estarem em relacionamentos que honrem a Deus (Gálatas 5:16). É por isso que Paulo encoraja: “Sede bondosos uns para com os outros, misericordiosos, perdoadando-vos uns aos outros, assim como Deus em Cristo vos perdoou” (Efésios 4:32).

---

### PARA DISCUTIR EM GRUPO/INDIVIDUAL

O que você acha que Deus está comunicando sobre Seu amor e consideração pela humanidade em Seu ato de criação?

---

## A ALIANÇA DO RELACIONAMENTO DE DEUS COM OS HUMANOS

Desde a primeira menção da criação dos seres humanos, a Bíblia estabelece o desejo de Deus de estar em um relacionamento próximo e de comunhão conosco. “Disse Deus: ‘Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todo réptil que se move sobre a terra’” (Gên. 1:26).

Apesar da desobediência do primeiro homem e da primeira mulher, que levou à sua expulsão do Jardim do Éden (Gên. 3:1-24), Deus colocou em movimento um plano para resgatar a humanidade das consequências de sua desobediência. Isso foi crucial para o futuro da humanidade e para a manutenção de um relacionamento com Deus. Assim, Deus fez a primeira promessa de redenção na Bíblia: “E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a descendência dela; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gên. 3:15). A “descendência” da mulher, referindo-se a Jesus Cristo, derrotaria, em última análise, a serpente (Satanás) e reconciliaria o relacionamento entre Deus e os humanos, trazendo paz. Essa provisão, realizada por meio do sacrifício de Jesus na cruz, restauraria o acesso dos humanos a um relacionamento com Deus e lhes concederia vida eterna. “Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rom. 6:23).

Apesar da tentativa de Deus de reparar o relacionamento com a humanidade, as pessoas persistiram em pecar, o que levou Deus a considerar eliminá-las (Gên. 6:5-7). No entanto, Deus encontrou Noé, um homem fiel e firme, e fez uma aliança com ele — a primeira mencionada na Bíblia (Gên. 6:8, 13-22). Posteriormente, Deus fez uma aliança com Abraão (Gên. 17:1-13). Apesar da pecaminosidade humana, Deus continua a buscar um relacionamento conosco (Rom. 5:8-17).

## PARA DISCUTIR EM GRUPO/INDIVIDUAL

O que você pode fazer a cada dia para melhorar seus relacionamentos seguindo o exemplo de como Deus ama você?

---

## A NECESSIDADE DE RELACIONAMENTO ESTÁ EMBUTIDA NA HUMANIDADE

Antes da criação de Eva, Adão não tinha ninguém de sua espécie para se relacionar. Adão não podia simplesmente se relacionar consigo mesmo ou se reproduzir sozinho. Isso significava que, a menos que algo mais fizesse parte do plano de Deus para a criação do mundo, a espécie humana não sobreviveria. Assim, na sequência de Deus, neste ponto de Sua criação — a criação do homem — Ele disse que não era bom (Gên. 2:18). Certamente, o plano de Deus para a raça humana não funcionaria a menos que esse plano fosse levado à conclusão.

Deus incorporou a necessidade de relacionamentos no DNA da humanidade ao pegar uma costela do lado de Adão para criar Eva (Gên. 2:21, 22). Uma realidade inescapável da história da criação é que os humanos são dois-em-um — macho e fêmea (Gên. 1:27; Mat. 19:4) — criados para estarem em um relacionamento. Isso significa que o homem e a mulher juntos refletem de forma única a imagem de Deus, uma parte do plano de Deus para os relacionamentos humanos.

Embora o casamento seja apresentado nas Escrituras como o contexto ideal para que os seres humanos experimentem a proximidade máxima nos relacionamentos (Gên. 2:18, 24, 25), não é o único contexto em que os seres humanos vivenciam relacionamentos significativos e proximidade. Afinal, Jesus nunca foi casado. Davi e Jônatas tiveram um excelente, próximo e solidário relacionamento, conforme descrito no registro bíblico: “A alma de Jônatas se uniu à alma de Davi, e Jônatas o amou como à sua própria alma... Então Jônatas e Davi fizeram um pacto, porque o amava como à sua própria alma” (1 Sm. 18:1, 3). Outra narrativa bíblica que chama a atenção para um relacionamento próximo e solidário entre duas pessoas fora do contexto do casamento é a de Noemi e Rute — sua nora — após a morte do marido de Rute: “Mas Rute disse: ‘Não me instes para que te deixe e me afaste de ti; porque aonde quer que fores, irei; e onde quer que pousares, ali pousarei; o teu povo é o meu povo, e o teu Deus é o meu Deus’” (Rute 1:16).

João — o discípulo de Jesus — que escreveu esta epístola, se estabelece no início da carta como uma testemunha ocular da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Segundo seu próprio testemunho, o que ele compartilha aqui é baseado no que viu, ouviu e tocou. Como ele experimentou a maneira como Jesus amava e entendia o propósito da vida e ministério de Jesus, João compartilhou: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

João ficou tão comovido pelo amor demonstrado por Deus que exortou seus ouvintes a “amarem uns aos outros” como uma indicação de que haviam aceitado o amor de Deus através da

pessoa de Jesus Cristo. João deixa claro que a pessoa que não ama não conhece a Deus, “pois Deus é amor.” Essencialmente, não se pode afirmar ser um crente se não se ama como Deus. O próprio

Jesus reafirma a seus discípulos que o plano de Deus desde o princípio era que eles amassem a Deus e uns aos outros quando Ele compartilhou: “Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vós vos ameis uns aos outros. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros” (João 13:34, 35).

Para garantir que haja uma compreensão clara de como é esse tipo de amor, o apóstolo Paulo compartilha: “O amor é paciente, é benigno; o amor não é invejoso, não é jactancioso, não se ensoberbece; não se porta de forma inconveniente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca acaba...” (1 Coríntios 13:4-8).

Paulo ainda compartilha: “Portanto, como eleitos de Deus, santos e amados, revesti-vos de entranhas de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade; suportando-vos uns aos outros e perdoadando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outrem; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também” (Colossenses 3:12-14).

---

## REFLEXÃO PESSOAL

O que você fará a cada dia para comunicar a todos em seus círculos íntimos e externos que você é um discípulo de Jesus Cristo?

---

## CONCLUSÃO

Quando pensamos sobre o maravilhoso plano de Deus para os relacionamentos, tendemos a pensar em casamento e família. E embora casamento e família fossem uma parte importante do ideal de Deus para os relacionamentos na criação—demonstrado pela união de Adão e Eva no Jardim do Éden— a intenção de Deus para o relacionamento vai além das fronteiras do lar, incluindo cada ser humano criado à Sua imagem, com quem devemos nos relacionar com amor e compaixão como representantes de Jesus Cristo. Pedro—um dos discípulos de Jesus—oferece: “E, acima de tudo, tenha fervoroso amor uns para com os outros, porque o amor cobrirá uma multidão de pecados. Sede hospitaleiros uns para com os outros, sem murmurações” (1 Pedro 4:8, 9).

Deus inseriu na humanidade um profundo desejo de intimidade - emocional, mental, física e espiritual. Esse design é evidente em nossa necessidade universal de conexão, um conceito fortemente apoiado pela teoria contemporânea dos relacionamentos. A ideia de Stephen Covey sobre a “conta bancária emocional” nos relacionamentos ecoa a natureza de dar e receber do pacto de Deus com os humanos (Covey, 1989). Assim como Deus permanece fiel apesar das falhas humanas (2 Timóteo 2:13), Covey sugere que depósitos consistentes de bondade e respeito podem sustentar um relacionamento durante tempos difíceis.

Ellen G. White resume sucintamente a essência do propósito de Deus para os relacionamentos humanos:

“Cristo não reconheceu distinção de nacionalidade, classe ou crença. Os escribas e fariseus desejavam fazer um benefício local e nacional dos dons do céu e excluir o resto da família de Deus no mundo. Mas Cristo veio para derrubar todas as barreiras. Ele veio para mostrar que Seu dom de misericórdia e amor é tão ilimitado quanto o ar, a luz ou as chuvas que refrescam a terra... Ele não desprezou nenhum ser humano como inútil, mas buscou aplicar o remédio curativo a cada alma. Em qualquer companhia que se encontrasse, apresentava uma lição apropriada ao tempo e às circunstâncias. Cada negligência ou insulto mostrado pelos homens a seus semelhantes apenas tornava-O mais consciente da necessidade deles de Sua simpatia divina-humana. Ele procurou inspirar esperança nos mais ásperos e menos promissores, apresentando-lhes a certeza de que poderiam se tornar irrepreensíveis e inofensivos, adquirindo um caráter que os tornaria visíveis como filhos de Deus” (White, p. 25).

---

### DISCUSSÃO ADICIONAL:

1. À imagem de quem você foi criado e com qual propósito?
  2. Como a definição de amor na Bíblia difere da definição de amor na cultura em que você vive?
  3. Quão saudáveis são seus relacionamentos — especialmente aqueles em seu círculo íntimo — e o que você pode fazer para representar melhor a Jesus nessas interações a cada dia?
- 

### REFERÊNCIAS

- Bick, J., & Nelson, C. A. (2016). Experiências adversas precoces e o cérebro em desenvolvimento. *Neuropsychopharmacology*, 41(1), 177–196. <https://doi.org/10.1038/npp.2015.252>
- Cozolino, L. (2014). *A neurociência dos relacionamentos humanos: Apego e o cérebro social em desenvolvimento* (2ª ed.). W. W. Norton & Company.
- Covey, S. R. (1989). *Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes: Lições poderosas em mudança pessoal*. Simon & Schuster.
- White, E. G. (1905). *A Ciência do Bom Viver*. Pacific Press Publishing Association.

# APOIO À RECUPERAÇÃO MASCULINA DE ABUSO SEXUAL: UMA PERSPECTIVA DA COMUNIDADE CRISTÃ

---

POR ALINA BALTAZAR

## TEXTOS

Lucas 17:2, Lucas 18:16

Este seminário terá duração de aproximadamente 60 minutos. O público-alvo esperado é composto por líderes da igreja, sobreviventes de abuso sexual infantil, pais e profissionais de saúde mental.

## INTRODUÇÃO

Na cultura greco-romana em que Jesus nasceu, as crianças eram vistas como propriedade a ser disposta conforme o desejo dos pais. Em contraste, a Bíblia apresenta as crianças como um presente precioso de Deus (Salmo 127:3). Mas na época de Jesus, as crianças muitas vezes eram empurradas para o segundo plano na cultura judaica.

---

**Alina Baltazar**, PhD, MSW, LMSW, CFLE, CCTP-I, CCTP-F é o Diretor do Programa de MSW e Professor na Escola de Serviço Social, além de Codiretor Associado do Instituto para a Prevenção de Vícios na Universidade Andrews. Ele também é psicoterapeuta e trata doenças mentais em crianças/adolescentes e famílias em Berrien Springs, MI, EUA.

Jesus mudou drasticamente a forma como vemos as crianças. Ele indicou que as crianças têm grande valor e podem ter percepções espirituais que os adultos não possuem. Mais importante ainda, Jesus deixou muito claro que as crianças não eram propriedade, tinham grande valor e nunca deveriam ser prejudicadas ou exploradas! Em Lucas 17:2, Jesus observou que uma severa punição aguarda aqueles que prejudicam ou exploram crianças.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia e muitas outras igrejas cristãs tomaram uma posição firme contra o abuso sexual de crianças e qualquer tipo de abuso físico, violência ou exploração sexual. Assim, muitos na igreja cristã têm a impressão de que esses tipos de atos hediondos não acontecem com membros de nossas igrejas. Não apenas pode acontecer dentro do lar cristão, mas o abuso sexual infantil (ASI) ocorreu em escolas cristãs, grupos de jovens da igreja/atividades e na própria igreja.

O abuso sexual de crianças envolve qualquer tipo de atividade sexual com um menor por uma pessoa em posição de controle ou autoridade (Gagnier e Collin-Vezina, 2016). Ser abusado sexualmente na infância por uma figura de autoridade confiável, especialmente por um pai, é prejudicial de muitas maneiras. As crianças são vulneráveis e completamente dependentes de adultos para cuidar delas. Quando veem que adultos de confiança podem causar dano, o mundo deixa de ser um lugar seguro. Pesquisas encontraram taxas mais altas de depressão, uso de substâncias, pensamentos suicidas e maior probabilidade de abusar de crianças (embora a maioria não o faça), além de problemas conjugais entre aqueles que foram abusados.

Há também consequências espirituais. Dentro de um lar cristão, uma criança pode sentir-se culpada por ter relações sexuais fora do casamento, até mesmo pensando que é sua culpa. Se o abuso é cometido por um pai, isso pode distorcer a visão que a criança tem de um Amoroso Pai celestial. Jesus sabia como prejudicar uma criança pode ter efeitos devastadores quando disse: “Melhor lhe seria que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho e se afundasse no fundo do mar do que escandalizar um destes pequeninos” (Lucas 17:2).

O abuso sexual de meninas está bem documentado e discutido frequentemente na sociedade. A igreja adventista tem a campanha “Quebrando o Silêncio” para abordar o abuso sexual junto com outras formas de abuso. Embora uma porcentagem maior de meninas/mulheres tenha experimentado abuso sexual, pesquisas nacionais nos EUA mostraram que cerca de 1 em cada 4 mulheres e 1 em cada 10 homens experimentaram abuso sexual infantil antes dos 18 anos (Gagnier e Collin-Vezina, 2016). Essa alta taxa entre homens ainda é uma questão de saúde pública (Deblinger e Heflin, 1996). Isso também aconteceu com jovens adventistas do sétimo dia. De acordo com uma pesquisa recente, entre uma população de jovens adultos adventistas do sétimo dia, 8% dos homens (1 em 13) e 26% das mulheres relataram que experimentaram contato sexual indesejado antes dos 18 anos. As taxas reais de abuso sexual podem ser ainda maiores devido à falta de consciência de que o abuso sexual aconteceu quando eram muito jovens e ao medo de relatar o abuso a alguém.

## PROPÓSITO

Frequentemente, há uma suposição de que os homens não são afetados negativamente pelo abuso sexual (Elkins, Crawford, Briggs, 2017). Os homens experimentam danos semelhantes aos

das mulheres que são abusadas sexualmente; portanto, é importante estar ciente das consequências que eles podem enfrentar, mas também reconhecer seus desafios únicos devido ao gênero. Não apenas a comunidade precisa ser informada sobre o dano, mas também precisa ser educada sobre maneiras de apoiar e ajudar na sua recuperação.

## **DESAFIOS ÚNICOS DOS SOBREVIVENTES MASCULINOS DE ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA**

Os homens enfrentam desafios únicos ao falar sobre essas experiências prejudiciais devido às expectativas culturais sexuais sobre os homens (Alaggia, 2010). Assim como as mulheres, eles podem ter medo de não serem acreditados (Rapsey, Campbell, Clearwater e Patterson, 2020). Aqueles que foram abusados na infância por outros homens podem se preocupar com o que os outros pensariam sobre sua sexualidade. Eles podem se questionar sobre sua própria sexualidade. Isso é particularmente difícil dentro do contexto conservador da igreja cristã, onde se espera que o casamento seja entre um homem e uma mulher. Quando menores do sexo masculino experimentam atividade sexual indesejada por parte de mulheres mais velhas, podem hesitar em buscar ajuda porque a cultura parece apoiar mulheres sexualmente agressivas em relação a homens mais jovens. Como resultado, a idade adulta é o momento em que os homens têm mais probabilidade de revelar seu abuso passado (Gagnier et al., 2016). Homens casados que se sentem pressionados a participar de atividades sexuais indesejadas ou prejudiciais por suas esposas também experimentam algum desconforto. Os homens podem se sentir envergonhados por dizer não a qualquer ato sexual, mesmo que seja prejudicial.

Nos EUA e em outras culturas patriarcais, espera-se que os homens sejam os principais provedores e fisicamente fortes. Isso é considerado especialmente importante em culturas onde os recursos são limitados. Os homens muitas vezes não querem admitir que as mulheres se aproveitaram deles sexualmente, pois isso é visto como um sinal de fraqueza. Se indivíduos que experienciam abuso sexual não buscarem ajuda, correm o risco de serem vitimados novamente, o que pode agravar seus resultados e sua capacidade de recuperação.

## **IMPACTO NA FAMÍLIA**

Essas experiências de vida negativas podem continuar nas relações de namoro e casamento. Segundo pesquisas, homens que foram sexualmente abusados têm mais probabilidade de serem solteiros, de ter menos empatia em relação a seus parceiros, de ter relacionamentos de namoro menos estáveis e satisfatórios, e de serem menos propensos a estarem em um relacionamento sério e comprometido (Larson, Newell, Holman e Feinauer, 2007). Pode-se inferir de algumas literaturas de pesquisa que homens abusados, em comparação com homens não abusados, têm mais probabilidade de não se sentirem preparados para o papel de marido devido à baixa autoestima e podem ter dificuldade em aprender a confiar em seus parceiros. Isso pode ser decorrente de uma traição de confiança original que ocorre com o abusador sexual (provavelmente um membro da família ou alguém intimamente associado à família) (Crowder, 1995). Eles também podem ter dificuldades em se sentir seguros em um relacionamento, ter necessidades fortes de atenção e afeto, ou manipular os outros para ter

suas necessidades atendidas (Olson, 1990). Esses comportamentos ocorrem naturalmente devido a esse tipo de abuso. Esses problemas podem dificultar que um homem desenvolva uma intimidade profunda com uma mulher, o que é necessário em casamentos saudáveis (Larson et al., 2007). Devido à sua própria ansiedade e depressão, pode ser mais desafiador para eles serem empáticos com os outros, especialmente se a empatia não foi demonstrada a eles quando eram jovens.

A paternidade também pode ser negativamente afetada. Homens que sofreram abuso no passado, especialmente se foi cometido por um pai, podem questionar sua capacidade de serem pais. Seu parceiro também pode duvidar de suas habilidades. Sobreviventes masculinos de abuso sexual infantil (CSA) podem não estar cientes de seu comportamento problemático como pais devido à falta de modelos paternos saudáveis ou por não quererem admitir a outros suas limitações na paternidade (Wark e Vis, 2018). O abuso passado também pode motivar um homem a ser muito diferente de seus pais abusivos/negligentes e a proteger seus próprios filhos de danos semelhantes. Se um homem consegue ser um bom pai, pesquisas mostraram que isso pode ser um fator crucial na cura do CSA (Wark e Vis, 2018). Sobreviventes masculinos relatam que encontrar uma nova maneira de se ver é fundamental na recuperação (Easton, Coohy, Rhodes e Moorthy, 2013).

## RESILIÊNCIA

Embora a experiência de abuso sexual na infância seja muito prejudicial, pesquisas também indicaram áreas de resiliência entre os sobreviventes masculinos de abuso sexual (Crete e Singh, 2015). Devido ao dano que sofreram em suas vidas, eles podem desenvolver uma empatia mútua maior, uma confiança maior em indivíduos dignos de confiança e conexões mais profundas com os outros. Aqueles que foram identificados como resilientes conseguiram reprocessar sua identidade masculina para ir além da autocrítica e das expectativas problemáticas da sociedade com as quais podem ter lutado quando eram mais jovens. Pesquisas indicaram que aqueles que sofreram abuso no passado e conseguiram dar significado a essas experiências anteriores demonstram maior resiliência ao serem prestativos com os outros e ao serem intencionais em fomentar relacionamentos saudáveis (Kia-Keating, 2009).

Dar significado ao abuso passado é uma das forças do cristianismo, mas a fé cristã também pode ser desafiadora para alguns sobreviventes. Muitos podem perguntar: “Como um Deus amoroso pode permitir que crianças sejam abusadas?” Para responder a essa pergunta, alguns dizem: “O dano que você sofreu permitirá que você seja uma bênção para os outros.” Isso pode ser verdade. Sobreviventes podem compreender a dor de outra pessoa que sofreu abuso de maneiras que aqueles que não sofreram nunca entenderão, mas isso não responde à pergunta sobre por que aquela pessoa sofreu e outra não. Muitos sobreviventes podem pensar que há algo de errado com eles para que Deus permita que um ato tão hediondo aconteça com eles. Como forma de lidar, um sobrevivente de CSA pode recorrer a comportamentos pecaminosos, como beber, usar drogas ou agir sexualmente de forma inadequada, causando mais culpa e vergonha.

Para que uma verdadeira cura espiritual ocorra, o sobrevivente precisa conhecer Jesus e quem Ele realmente é (Dykas, 2020). Isso pode ser difícil para aqueles que foram abusados por um pai ou em um contexto religioso. É bom lembrar que Jesus sofreu como os humanos de maneiras semelhantes.



Ele entende nossas dores e feridas. Ele quer tirar essa dor de nós; nossa dor pode se tornar a Dele, se permitirmos, mas Sua resiliência, fé e amor também se tornam nossos. Esse processo de troca promove a integralidade e a cura. Ele desloca nossa angústia em relação ao passado e muda nossos desejos por confortos pecaminosos e passados. Isso nos permite liberar a dor emocional que temos guardado para Ele, porque não achávamos que havia alguém seguro para liberá-la no passado ou até mesmo no presente. Manter a dor emocional do passado nos prejudica emocional e fisicamente. Quando conhecemos Cristo e Seu amor, somos mais capazes de fazer isso. Isso pode ajudar a dar significado ao abuso passado, o que auxilia na cura.

Também pode haver crescimento pós-traumático após o abuso para alguns. O crescimento pós-traumático é definido como uma “mudança psicológica positiva experimentada como resultado da luta com o trauma ou situações altamente desafiadoras” (Tedeschi, Shakespeare-Finch, Taku e Calhoun, 2018). Quando uma pessoa passa por um momento difícil em sua vida, pode ter uma maior autoconsciência, mais apreço pela vida e estar aberta a descobrir novas possibilidades (Tedeschi e Calhoun, 1996). Um relacionamento mais próximo e uma maior dependência de Deus podem fazer parte desse processo.

## TRATAMENTO

Os conselheiros que tratam homens que foram sexualmente abusados podem ajudar os homens a lidar com questões relacionadas a relacionamentos.

- Competência social
- Autoestima
- Habilidades de comunicação
- Orientar seu parceiro para melhorar a compreensão dos desafios e como ajudar a superar questões de sexualidade e confiança.
- Realizar aconselhamento pré-marital

A melhor maneira de superar a traição do passado é desenvolver um relacionamento saudável e de confiança com alguém. Às vezes, os casais precisam de ajuda para chegar a esse ponto.

Pesquisas identificaram maneiras pelas quais os homens se beneficiam do tratamento terapêutico (Rapsey, Campbell, Clearwater e Patterson, 2020). Os homens precisam primeiro ser motivados a se envolver no tratamento. Pode ser difícil para um homem admitir que não consegue resolver seus próprios problemas e que precisa de assistência para fazê-lo. Sobreviventes relataram que a terapia os ajuda a pensar de maneira diferente sobre sua experiência de abuso. A terapia os ajuda a perceber que o abuso realmente aconteceu, mas não foi culpa dele. Desenvolver uma conexão com seu terapeuta auxilia nessa cura.

Cristãos podem sentir que há algo errado em sua espiritualidade, e outros cristãos podem dizer isso também se não conseguem se curar apenas por meio de seu relacionamento com Deus. É importante lembrar que Deus envia curadores para nossas vidas, pelos quais o Espírito Santo pode trabalhar. Assim como Deus usa médicos para curar feridas físicas, Deus usa terapeutas para curar feridas emocionais. Muitos conselheiros cristãos incluirão a espiritualidade como parte do processo de recuperação, conforme solicitado pelo sobrevivente. Infelizmente, a terapia pode ser cara, demorada e pode levar anos devido à gravidade do abuso passado. Existem outras maneiras de obter apoio para os sobreviventes.

## SUPORTE DA IGREJA/COMUNIDADE

O pastor desempenha um papel importante dentro da igreja. Onde um pastor precisa pastorear várias igrejas, um ancião leigo tem um papel de liderança em muitas pequenas igrejas. Quando um membro enfrenta problemas emocionais ou matrimoniais, os cristãos costumam procurar seus pastores para ajuda. Devido às expectativas de gênero da cultura mais ampla, os homens podem hesitar em se manifestar, especialmente no que diz respeito ao abuso sexual. Os homens são mais propensos a se apresentar ao pastor/ancião se acreditarem que serão acreditados e que suas preocupações serão levadas a sério. É essencial que o pastor/ancião seja sensível aos desafios que os homens nessa situação estão enfrentando. Além disso, essas revelações devem ser mantidas em confidencialidade, a menos que haja um relato de negligência ou abuso de uma criança ou adulto vulnerável; esses casos devem ser reportados às autoridades. O “Quebrando o Silêncio” realiza uma campanha anual sobre vários tópicos de abuso que está disponível presencialmente ou online para melhor preparar pastores e anciãos leigos sobre como responder de maneira apropriada e apoiar os sobreviventes. Acesse o site do “Quebrando o Silêncio” para descobrir quando será a próxima campanha. Além disso, as Comunidades de Aprendizagem Adventista oferecem treinamento gratuito sobre esse tema. Consulte as referências para mais informações.

Algumas comunidades cristãs podem hesitar em relatar o abuso sexual infantil (ASI) às autoridades devido a preocupações sobre o dano que uma acusação falsa pode causar ao suposto perpetrador. O abuso sexual infantil vai contra nossos valores, por isso, muitas vezes se presume que as pessoas que cometem esse ato devem ter uma aparência e comportamento malignos de alguma forma óbvia. Aqueles que cometem esse crime podem parecer como qualquer outra pessoa. Podem até ser membros valorizados da comunidade. Isso pode fazer parte de um ato para atrair crianças e seus pais a confiarem neles, para que possam ter fácil acesso à sua vítima. Embora possam ocorrer acusações falsas, estas são raras. Muito mais dano é feito ao abusado se o perpetrador for acreditado. Portanto, qualquer um que relatar abuso sexual deve ser acreditado até que se prove o contrário.

Mesmo que as autoridades se envolvam, para os homens dar detalhes sobre seu abuso sexual a um policial será embaraçoso. O policial pode ser insensível às suas experiências. Além disso, pode ser difícil provar o abuso sexual se não houver evidências. Casos legais para vítimas de abuso podem ser muito estressantes. Essas preocupações não devem impedir uma pessoa abusada de relatar seu abuso; é apenas importante ter em mente os possíveis desafios que podem ocorrer e oferecer apoio conforme apropriado.

Algumas comunidades têm Centros de Defesa da Criança, que contam com profissionais treinados para investigar alegações de abuso sexual quando há evidências físicas limitadas. Esses serviços são frequentemente gratuitos para os abusados e trabalham em estreita colaboração com as autoridades para ajudar em qualquer caso legal. Pode haver até aconselhamento gratuito para tratar abusos recentes ou passados.

## CONCLUSÃO

Embora as taxas sejam inferiores às das mulheres, ainda existem milhões de homens que experimentaram abuso sexual em algum momento de suas vidas. Eles sofrem consequências semelhantes às das mulheres, mas têm algumas experiências únicas relacionadas às expectativas culturais sobre os homens. O papel masculino de marido e pai pode ser desafiador para aqueles que sobreviveram ao abuso sexual infantil, mas esses relacionamentos também podem ajudar na cura. A terapia é benéfica de muitas maneiras para ajudar a melhorar os sintomas de saúde mental e diminuir os conflitos entre casais.

Comunidades cristãs podem ser prejudiciais, mas também é útil abordar o abuso sexual infantil. Pastores e anciãos leigos precisam ser educados sobre as experiências dos sobreviventes masculinos de abuso sexual infantil e saber como apoiar melhor os homens em sua recuperação. Acreditar nos relatos de abuso sexual é fundamental para abordar o abuso sexual infantil. As comunidades cristãs precisam estar dispostas a envolver as autoridades se um crime foi cometido, percebendo que os perpetradores sexuais podem parecer "normais" e até mesmo ser líderes comunitários devido à natureza de seu comportamento abusivo. O envolvimento das autoridades pode ser desafiador tanto para a vítima quanto para o perpetrador, mas eles são o melhor recurso que temos nesta terra pecaminosa para interromper novos abusos. Precisamos lembrar quão preciosas as crianças são para o Senhor e como Jesus quer que vejamos as crianças como um presente precioso de Deus.

---

## QUESTÕES DE DISCUSSÃO

Como você acha que as expectativas culturais em relação aos homens dificultam a revelação de abuso sexual? O que você pode fazer para tentar abordar essas questões? Como um tabu cristão contra conselheiros pode dificultar que um sobrevivente busque ajuda profissional? Quais são as maneiras que você viu pessoas se recuperarem de traumas passados?

---

## REFERÊNCIAS

- Adventist Learning Communities. (2019). Abuso sexual - Recuperando a esperança. <https://www.adventistlearningcommunity.com/?keyword=sexual%20abuse>
- Alaggia, R. (2010). Uma análise ecológica da revelação de abuso sexual infantil: Considerações para a saúde mental de crianças e adolescentes. *Journal of the Canadian Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 19(1), 32–39.
- Crete, G. K., & Singh, A. A. (2015). Estratégias de resiliência de sobreviventes masculinos de abuso sexual na infância e seus parceiros femininos: Uma investigação fenomenológica. *Journal of Mental Health Counseling*, 37(4), 341–354. <https://doi.org/10.17744/mehc.37.4.04>
- Crowder, A. (1995). *Abrindo a porta: Um modelo de tratamento para terapia com sobreviventes masculinos de abuso sexual*. Brunner/Mazel Publishers.
- Deblinger, E., & Heflin, A. H. (1996). *Tratando crianças sexualmente abusadas e seus pais não ofensores: Uma abordagem cognitivo-comportamental*. Sage Publications.
- Dykas, E. M. (2020). Crescimento pós-traumático e o evangelho. <https://harvestusa.org/post-traumatic-growth-and-the-gospel>
- Easton, S. D., Coohey, C., Rhodes, A. M., & Moorthy, M. V. (2013). Crescimento pós-traumático entre homens com histórico de abuso sexual infantil. *Child Maltreatment*, 18(3), 211–220. <https://doi.org/10.1177/1077559513503037>
- Elkins, J., Crawford, K., & Briggs, H. E. (2017). Sobreviventes masculinos de abuso sexual: Tornando-se sensíveis ao gênero e informados sobre trauma. *Advances in Social Work*, 18(1), 116–130. <https://doi.org/10.18060/21272>
- Gagnier, C., & Collin-Vézina, D. (2016). As experiências de revelação de sobreviventes masculinos de abuso sexual infantil. *Journal of Child Sexual Abuse*, 25(2), 221–241. <https://doi.org/10.1080/10538712.2016.1124308>
- Larson, J. H., Newell, K. E., Holman, T. B., & Feinauer, I. D. (2007). O papel do ambiente familiar nas relações de namoro e na preparação para o casamento de jovens adultos sobreviventes de abuso sexual infantil não familiar. *The American Journal of Family Therapy*, 35(3), 173–187. <https://doi.org/10.1080/01926180600814676>
- Olson, P. E. (1990). O abuso sexual de meninos: Um estudo dos efeitos psicológicos a longo prazo. Em M. Hunter (Ed.), *O homem sexualmente abusado: Vol. 1. Prevalência, impacto e tratamento (Cap. 6)*. Lexington Books.
- Rapsey, C., Campbell, A., Clearwater, K., & Patterson, T. (2020). Ouvindo as necessidades terapêuticas de sobreviventes masculinos de abuso sexual na infância. *Journal of Interpersonal Violence*, 35(9–10), 2033–2054. <https://doi.org/10.1177/0886260517714437>
- Tedeschi, R. G., & Calhoun, L. G. (1996). O inventário de crescimento pós-traumático: Medindo o legado positivo do trauma. *Journal of Traumatic Stress*, 9(3), 455–471. <https://doi.org/10.1002/jts.2490090305>
- Tedeschi, R. G., Shakespeare-Finch, J., Taku, K., & Calhoun, L. G. (2018). *Crescimento pós-traumático: Teoria, pesquisa e aplicações*. Routledge.
- Wark, J., & Viz, J. (2018). Efeitos do abuso infantil na paternidade de sobreviventes masculinos. *Trauma, Violence, & Abuse*, 19(5), 499–511. <https://doi.org/10.1177/1524838016673600>

# CRIANDO DESCANSO: 70 MANEIRAS DE AJUDAR UMA CRIANÇA DESREGULADA A ACALMAR SEU SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO

POR BRYAN CAFFERKY, HEATHER BEESON & ELIZABETH JAMES

## TEXTOS

Salmo 23:1-3, Efésios 4:2-3, 2 Timóteo 1:7, 2 Tessalonicenses 3:16, Salmo 4:8

## PROPÓSITO

Este workshop ensinará aos pais 70 atividades diferentes relacionadas aos sentidos para ajudar seus filhos a se acalmarem durante momentos de angústia. Os pais aprenderão sobre o sistema nervoso autônomo (SNA) de seus filhos, como a desregulação se manifesta nas crianças e como apoiar a desregulação de seus filhos por meio de várias experiências sensoriais. Por meio de apresentações interativas e atividades experimentais, os pais obterão insights valiosos e estratégias práticas para oferecer descanso a seus filhos durante momentos de angústia.

**Bryan Cafferky**, PhD, MDiv, LMFT, CFLE é Professora Associada na Escola de Saúde Comportamental da Universidade Loma Linda, em Loma Linda, Califórnia, EUA..

**Heather Beeson**, DMFT, MA, LMFT é Professor Assistente do Departamento de Aconselhamento e Ciências da Família e Diretor do Programa de Doutorado em Terapia de Casal e Familiar da Escola de Saúde Comportamental da Universidade Loma Linda, em Loma Linda, Califórnia, EUA.

**Elizabeth James**, DMFT, MA, LMFT, LPCC é Professor Assistente de Aconselhamento e Ciências da Família e Coordenador do Programa de Mestrado em Terapia de Casal e Familiar Online da Escola de Saúde Comportamental da Universidade Loma Linda, em Loma Linda, Califórnia, EUA..

Ao concluir com sucesso este workshop prático, os participantes irão:

- Compreender como a desregulação das crianças é um fenômeno normal, natural e biológico — e que os pais podem ajudar as crianças a acessarem seus sistemas sensoriais dados por Deus para regular seu sistema nervoso autônomo (SNA) durante momentos de angústia.
- Internalizar a ideia de que crianças desreguladas não são crianças más; em vez disso, são boas crianças passando por um momento difícil.
- Experimentar 70 diferentes atividades de regulação relacionadas aos sentidos, que podem ajudar a proporcionar descanso para as crianças durante momentos de angústia.
- Comprometer-se a praticar atividades de regulação relacionadas aos sentidos quando a criança não estiver desregulada, para que possam implementar essas estratégias com sucesso durante momentos de desregulação.
- Ter um plano para criar junto com seu filho um Kit de Calma.

**Nota:** recomendamos que o facilitador principal tenha alguma experiência em desenvolvimento infantil e/ou educação parental, acompanhado de facilitadores para diferentes grupos de discussão (se possível, 10-12 pais por grupo). A duração do workshop e as atividades específicas podem ser adaptadas para atender ao tempo disponível e às necessidades dos pais. É importante criar um ambiente seguro e não julgador para discussões abertas e experiências..

#### **Recursos necessários:**

- Um facilitador por grupo de discussão (10-12 pais em cada grupo)
- Itens necessários para experimentar de 2 a 4 diferentes técnicas relacionadas aos sentidos de cada um dos sete sistemas sensoriais, veja o apêndice no final deste seminário.

## **ESBOÇO DO WORKSHOP (-3 HORAS)**

### **1. Introdução (10 minutos)**

- Boas-vindas, oração e introdução ao workshop “Criando Descanso: 70 maneiras de Ajudar uma criança desregulada a acalmar seu Sistema Nervoso Autônomo (SNA)”
- Breve atividade de quebra-gelo e pedir aos pais que compartilhem uma coisa que esperam aprender durante o workshop.
- Tarefa em grupo (~12 pais por grupo) em preparação para os Grupos de Discussão.

### **2. Compreendendo a Desregulação Infantil (10 minutos)**

- **Definição e Visão Geral:**
  - O que é desregulação?
    - Os pais compartilham experiências e observações sobre momentos em que as crianças se tornam desreguladas.
    - Os pais compartilham experiências pessoais e observações de exemplos do que acontece dentro deles (os pais) quando se tornam desregulados.

- Afirmar aos pais que essa desregulação é um processo biológico normal e natural para crianças (e adultos). Essas crianças geralmente não são crianças más; são boas crianças passando por um momento difícil.
- Outros sinais comuns de desregulação em crianças.
- **Causas e Gatilhos:**
  - Fatores emocionais, ambientais e fisiológicos contribuem para a desregulação.
  - Uma acumulação de angústia, não necessariamente o evento mais recente.

### 3. Sistema Nervoso Autônomo (15 minutos)

- **Fundamentos do nosso Sistema Nervoso Autônomo (SNA):**
  - Deus criou nossos sistemas simpático e parassimpático para nos manter seguros. Ativação Simpática: A percepção de uma ameaça (incluindo necessidades não atendidas) realinha naturalmente as crianças para reações de Luta, Fuga, Congelamento ou Agradar.
  - Ativação Parassimpática: A percepção de segurança (incluindo necessidades atendidas) realinha naturalmente as crianças para "Descansar e Digerir".
- **Impacto no Comportamento e nas Emoções das Crianças:**
  - A ativação do sistema simpático e parassimpático tem efeitos poderosos na fisiologia das crianças para prepará-las para a sobrevivência ou para o relaxamento.
  - Um sistema nervoso autônomo ativado resulta naturalmente em comportamentos desregulados.
  - Em outras palavras, nossos exemplos anteriores de explosões emocionais são as extensões naturais da ativação simpática das crianças.
- **Impacto na Reação dos Adultos a Crianças Desreguladas:**
  - Por que Crianças Desreguladas são tão frustrantes para os Pais?
    - Processo Paralelo: A percepção de ameaça de um pai (comportamentos desregulados de uma criança) pode resultar em nossa própria ativação simpática (Lutar/Fugir/Congelar/ Agradar).
  - Podemos atuar como pais em um estado desregulado ao tentar cuidar de crianças desreguladas — o que afeta nossa capacidade de pensar, processar e tomar boas decisões parentais.

### 4. Necessidades de Processamento Sensorial (10 minutos)

- **Introdução ao Processamento Sensorial**
  - Cada criança possui preferências únicas de processamento sensorial, que estão diretamente ligadas ao seu sistema nervoso autônomo.
  - Quais são os sete sistemas sensoriais?
    - Visual
    - Auditivo
    - Tátil
    - Gustativo

- Olfativo
- Proprioceptivo
- Vestibular
- Preferências e diferenças comuns de processamento sensorial (por exemplo, hipersensibilidade, hipossensibilidade).
- **Necessidades de Processamento Sensorial e Comportamentos Resultantes:**
  - Problemas de processamento sensorial podem impactar o comportamento e o funcionamento diário.
- **Atividades relacionadas aos sentidos para descanso de crianças (e adultos) desregulados.**
  - Atender às necessidades sensoriais de uma criança pode ajudar a acalmar seu sistema nervoso parassimpático (para prepará-los para o descanso e a digestão).
  - Os pais que se juntam calmamente às crianças em atividades relacionadas aos sentidos também resultam em correção, o que facilita ainda mais a calma e a segurança para a criança.

*{PAUSA RECOMENDADA}*

### 5. Grupos de discussão (120 minutos)

- Os facilitadores ajudam os Grupos de Discussão a vivenciar de 2 a 4 atividades relacionadas aos sentidos de cada um dos sete sistemas sensoriais. Dessa forma, os pais podem experimentar uma amostra dessas intervenções, que podem ajudar as crianças em dificuldades a regular seu sistema nervoso autônomo.
- Sugestão: Cada facilitador desenvolve especialização em algumas atividades relacionadas aos sentidos de um dos sistemas sensoriais. Então, os facilitadores rodam entre os diversos Grupos de Discussão.

### 6. Encerramento (10 minutos)

- **Devolutiva:**
  - Os participantes compartilham o que acharam mais útil.
  - Os pais precisam criar um Kit da Calma, que inclua algumas das experiências sensoriais preferidas da criança, todas em um único lugar.
- **Observações Finais:**
  - Teste e pratique essas atividades relacionadas aos sentidos com seu filho quando ele não estiver em estado de estresse, para que possam ser usadas quando ele se desregula.
  - Incentivo para colaborar com a criança na criação de um Kit de Calma.
  - Aberto a outras perguntas, comentários ou preocupações.

## PONTO PRINCIPAL

Os pais podem usar atividades relacionadas aos sentidos para ajudar crianças em sofrimento a regular seu sistema nervoso autônomo (SNA).



## DESREGULAÇÃO

A desregulação nas crianças é um fenômeno normal, biológico e esperado. Desregulação refere-se à dificuldade em gerenciar emoções e comportamentos, geralmente ligada a mudanças fisiológicas intensas. As crianças demonstram sua desregulação de maneiras diferentes. Algumas exibem comportamentos externos, como explosões de raiva, comportamentos agressivos (ou até destrutivos), dificuldade em transições ou impulsividade (Beauchaine, 2012; Ersan, 2020; Liu, 2004; Zeman et al., 2002). Outras crianças podem revelar sua desregulação por meio de experiências internalizadas, como dores de estômago ou de cabeça, isolamento, tristeza intensa ou ansiedade, ou falta de concentração (Bowie, 2010; Liu et al., 2011; Rapport et al., 2001; Rothenberg et al., 2020). Nosso objetivo a longo prazo, como pais, é (a) entender melhor como nossos filhos experimentam a desregulação e (b) ajudá-los a praticar repetidamente habilidades de regulação emocional para que se tornem cada vez mais eficazes na gestão do desconforto.

## ACÚMULO DE ANGÚSTIA

Cada estressor, por menor que seja, pode contribuir para que as crianças se sintam sobrecarregadas. Embora algumas pessoas possam culpar a "última gota" por fazer o copo transbordar, a desregulação é, na verdade, resultado do acúmulo de estressores que já encheram o copo até a borda (Cole et al., 1994; Epel et al., 2018; Lampert et al., 2016). Exemplos de estressores cumulativos podem incluir tensões em casa ou frustrações na escola, sensação de isolamento ou de não ser compreendido, sentir calor, coceira, estar doente ou com dor, sono interrompido, falta de hidratação, deficiências nutricionais, mudanças na previsibilidade da rotina diária, dificuldades cognitivas, diferenças neurobiológicas ou predisposições genéticas (por exemplo, Brobeck et al., 2007; Cummings, 1994; Evans & Kim, 2007; Hatherly et al., 2023; Keluskar et al., 2021).

Os pais podem precisar olhar além do evento recente que desencadeou a desregulação e, em vez disso, tentar entender o que está "abaixo da superfície" e contribuindo para o estado desregulado da criança (por exemplo, Gleit et al., 2007). Essas não são crianças "ruins" que estão dando trabalho; pelo contrário, são crianças boas passando por um momento difícil. E a razão pela qual os adultos frequentemente se irritam com crianças desreguladas é que, às vezes, temos dificuldade em nos autorregular! (Carrère e Bowie, 2012; Zimmer-Gembeck et al., 2022).

## SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO (ATIVAÇÃO SIMPÁTICA E PARASSIMPÁTICA)

A percepção de uma ameaça (incluindo a percepção de necessidades não atendidas) resulta em ativação simpática, que aumenta significativamente a capacidade do nosso corpo de reagir de forma rápida e eficaz a essas ameaças percebidas (Low, 1993; McCorry, 2007). O corpo se prepara para confrontar a ameaça (lutar), escapar dela (fugir), se tornar imóvel e não responsivo (congelar) ou fazer amizade com a ameaça potencial (submeter-se) (Freeman e Chapleau, 2013; Porges, 2009; Taylor, 2006). Essa ativação simpática automática resulta em mudanças fisiológicas substanciais, como aumento de hormônios do estresse (por exemplo, adrenalina e cortisol),

dilatação das pupilas, aumento da frequência cardíaca, diminuição da produção de saliva e maior direcionamento do sangue para longe do nosso sistema digestivo em direção aos principais grupos musculares (por exemplo, Low, 2011). Portanto, quando uma criança percebe que há uma ameaça, seu corpo automaticamente se reorienta para um estado de sobrevivência—assim como Deus planejou.

Em contraste, a percepção de segurança (incluindo a percepção de necessidades atendidas) resulta em ativação parassimpática, que é acompanhada por uma cascata de diferentes mudanças fisiológicas que apoiam o relaxamento, a digestão e a recuperação (por exemplo, Low, 2011; McCorry, 2007). Essa ativação parassimpática também resulta em menos hormônios do estresse, constrição das pupilas, frequência cardíaca mais lenta e pressão arterial mais baixa, aumento da saliva e ativação do trato digestivo (por exemplo, Low, 2011; McCorry, 2007). Portanto, quando uma criança percebe segurança, seu corpo automaticamente se reorienta para um estado de descanso—assim como Deus pretendia.

Adivinhe? Os adultos também têm sistemas nervosos autônomos! A maioria dos adultos também deseja experimentar calma, mas pode ser incrivelmente difícil permanecer calmo quando alguém próximo não está calmo. Assim, quando os pais percebem que seu filho está muito barulhento, muito disruptivo ou muito destrutivo (ou quaisquer outras emoções ou comportamentos indesejados ligados à desregulação), podemos perceber a desregulação daquela criança como uma “ameaça” à nossa paz, ao nosso conforto, aos nossos planos para o dia, à maneira como outras pessoas nos perceberão como pais ou a como as crianças devem se comportar em nossa família (por exemplo, Joosen et al., 2013; McLaughlin et al., 2014; Rutherford et al., 2015). Esse processo paralelo entre crianças e pais faz sentido biologicamente: primeiro, as crianças se tornam desreguladas por causa de seu ambiente, e então esse estresse é captado pelos pais, que também se tornam desregulados—incluindo as mudanças fisiológicas instantâneas ligadas às nossas próprias reações de sobrevivência (Rutherford et al., 2015)! Então, como podemos ajudar nossos filhos (e a nós mesmos) quando eles experienciam desregulação?

## SETE SISTEMAS SENSORIAIS

As crianças percebem e interagem com o mundo através de sete sistemas sensoriais primários (Smith, 2008): visual, auditivo, tátil, gustativo, olfativo, proprioceptivo e vestibular.

- **Sistema Visual:** informações visuais fornecidas pelos olhos, incluindo formas, cores, movimento e distância.
- **Sistema Auditivo:** estímulos sonoros relacionados ao volume, tom e localização dos sons.
- **Sistema Tátil:** sensações táteis da pele, fornecendo informações sobre textura, temperatura, pressão e dor.
- **Sistema Gustativo:** distinguindo entre diferentes sabores, como doce, salgado, azedo, amargo e umami.
- **Sistema Olfativo:** detectando cheiros e odores, como frutas aromáticas ou compostos químicos agressivos.

- **Sistema Proprioceptivo:** coletando informações de seus músculos, articulações e ligamentos sobre a posição, movimento e equilíbrio do corpo.
- **Sistema Vestibular:** reunindo informações do ouvido interno, contribuindo para o equilíbrio geral, orientação espacial, gravidade e senso de movimento.

É por meio desses sete sistemas sensoriais primários que as crianças percebem perigo ou segurança — resultando na ativação simpática ou parassimpática de seu sistema nervoso autônomo (SNA) (por exemplo, Malik-Hasbrook, 2023). Certos estímulos sensoriais, como a estimulação tátil (brincar com materiais texturizados interessantes ou pressão profunda de apertos ou abraços), entrada proprioceptiva (de atividades como balançar ou rolar) ou entrada olfativa (sentir as diferenças entre madeira, pedra, flores, etc.) podem ter um efeito calmante nas crianças (ou exatamente o oposto!). Ao compreender esses sete sistemas sensoriais, os pais podem intencionalmente proporcionar atividades sensoriais agradáveis para promover uma experiência de segurança e conforto, o que ajuda as crianças a regularem seu sistema nervoso autônomo (Lynch e Simpson, 2004; Mouton-Odum e Golomb, 2021).

## AS CRIANÇAS TÊM PREFERÊNCIAS SENSORIAIS DIFERENTES

Cada criança tem preferências, necessidades e processamentos sensoriais distintos, o que significa que duas crianças podem responder de maneira diferente aos mesmos estímulos sensoriais, pois cada uma se beneficia de sua dieta sensorial única (Camarata et al., 2020; Thompson e Raiser, 2013). Por exemplo, algumas crianças podem experimentar hipossensibilidade (também conhecida como sub responsividade), que é a diminuição da sensibilidade ou reatividade a certos estímulos sensoriais em comparação com crianças típicas (por exemplo, Watling et al., 2001). Essas crianças podem sentir um desejo intenso (fome sensorial) por mais de uma experiência sensorial específica (por exemplo, macio, verde ou molhado). Esse desejo está geralmente ligado a comportamentos de busca sensorial para alcançar um nível aumentado de estimulação sensorial.

Em contraste, outras crianças podem experimentar hipersensibilidade (também conhecida como supersensibilidade), que é o aumento da sensibilidade ou resposta acentuada a certos estímulos sensoriais em comparação com crianças típicas (por exemplo, Schulz e Stevenson, 2019; Tomchek e Dunn, 2007). Essas crianças podem exibir uma resposta protetora (defensividade sensorial) a certos inputs sensoriais que percebem como desagradáveis ou desconfortáveis (por exemplo, coceira, luz intensa ou molhado; por exemplo, Cascio et al., 2016). Essa reação a estímulos desagradáveis frequentemente leva a comportamentos de evitação sensorial para reduzir seu desconforto ou angústia geral.

## EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS AGRADÁVEIS PROPORCIONAM CALMA PARA UMA CRIANÇA DESREGULADA

Se os pais puderem entender melhor o paladar sensorial único de seus filhos e as necessidades sensoriais que o acompanham, eles poderão facilitar intencionalmente atividades sensoriais preferidas que

proporcionam calma às suas crianças (resposta parassimpática) durante momentos de angústia (Lynch e Simpson, 2004; Yack et al., 2002). Melhor ainda, se um pai puder atender regularmente às necessidades sensoriais de seu filho, isso proporcionará oportunidades para que a criança regule seu sistema nervoso autônomo antes que uma acumulação de estressores possa levá-la à desregulação (Thompson e Raison, 2013). Assim, os pais podem empregar atividades relacionadas a sensações tanto para prevenção quanto para intervenção.

Se os pais aprenderem a interpretar as explosões emocionais e comportamentais de seus filhos como extensões naturais da ativação simpática de seu sistema nervoso autônomo, eles poderão entender a necessidade subjacente da criança de um senso de calma em meio a essa desregulação (Dunn, 2007). Além disso, ao compreender que a criança se desregulou inicialmente devido a entradas desagradáveis em seus sistemas sensoriais, os pais podem usar as atividades sensoriais preferidas de seus filhos para acessar uma resposta parassimpática que ajude a restaurar o equilíbrio em seu sistema nervoso autônomo—e, por extensão, em suas emoções e comportamentos (Biel e Peske, 2009).

Além disso, quando os pais participam com seus filhos dessas atividades sensoriais, as crianças também experimentam a correção pai-filho—que é uma das maneiras mais poderosas de acalmar nosso sistema nervoso autônomo (Delahooke, 2022; Erdmann e Hertel, 2019). A calma dos pais proporciona descanso e segurança para a criança desregulada, criando um espaço emocional mais seguro para que as crianças pratiquem sua regulação emocional assistida por sensações (Cabecinha Alati et al., 2020; Paley e Hajal, 2022; Stelter e Halberstadt, 2011).

A desregulação é o resultado natural da nossa incapacidade de gerenciar a angústia (por exemplo, Cole et al., 1994), mas após este workshop, vocês, como pais, terão o conhecimento e a experiência necessários para ajudar as crianças (e a si mesmos) a se tornarem mais eficazes em aproveitar nossos sete sistemas sensoriais para ajudar a regular nosso sistema nervoso autônomo (tudo parte do elegante design de Deus) a fim de gerenciar melhor a angústia.

## INSPIRAÇÃO BÍBLICA

*“O Senhor é o meu pastor; nada me faltará. Ele me faz repousar em pastos verdejantes; guia-me mansamente a águas tranquilas. Restitui a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.” (Salmo 23:1-3)*

*“Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.” (Gálatas 5:22-23)*

*“Com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, diligentes para preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz.” (Efésios 4:2-3)*

*“Os filhos são a herança do Senhor, o fruto do ventre, o seu galardão.” (Salmos 127:3)*

"Suportando-vos uns aos outros, e perdoadando-vos mutuamente, se alguém tiver queixa contra outrem; assim como Cristo vos perdoou, assim também perdoai-vos uns aos outros. E, acima de tudo isso, estai vinculados na caridade, que é o vínculo da perfeição." (Colossenses 3:13-14)

"Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas em ação e em verdade." (1 João 3:18)

"Porque Deus não nos deu espírito de temor, mas de poder, de amor e de moderação." (2 Timóteo 1:7)

"Ora, o Senhor da paz, que ele mesmo vos dê paz sempre em todas as coisas. O Senhor seja com todos vós." (2 Tessalonicenses 3:16)

"Em paz me deitarei e dormirei, porque só tu, Senhor, me fazes habitar em segurança." (Salmos 4:8)

"Lança o teu cuidado sobre o Senhor, e ele te sustentará; nunca permitirá que o justo seja abalado." (Salmos 55:22)

## RECURSOS INTERESSANTES

<https://beacons.ai/drbeckyatgoodinside>

<https://www.instagram.com/drbeckyatgoodinside/?hl=en>

<https://drdansiegel.com/book/the-whole-brain-child/>

## REFERÊNCIAS

- Beauchaine, T. P. (2012). Marcadores fisiológicos de desregulação emocional e comportamental na psicopatologia externalizante. *Monografias da Sociedade para Pesquisa em Desenvolvimento Infantil*, 77(2), 79–86. <https://doi.org/10.1111/j.1540-5834.2012.00688.x>
- Biel, L., & Peske, N. (2009). *Criando uma criança sensorialmente inteligente: O manual definitivo para ajudar seu filho com questões de processamento sensorial*. Penguin.
- Bowie, B. H. (2010). Regulação emocional relacionada aos comportamentos futuros externalizantes e internalizantes das crianças. *Jornal de Enfermagem Psiquiátrica Infantil e Adolescente*, 23(2), 74–83. <https://doi.org/10.1111/j.1744-6209.2010.00228.x>
- Brobeck, E., Marklund, B., Haraldsson, K., & Berntsson, L. (2007). Estresse em crianças: Como alunos do quinto ano experienciam estresse na vida cotidiana. *Jornal Escandinavo de Ciências do Cuidado*, 21(1), 3–9. <https://doi.org/10.1111/j.1471-6712.2006.00421.x>
- Cabecinha-Alati, S., O'Hara, G., Kennedy, H., & Montreuil, T. (2020). Socialização emocional parental e

- resultados na vida adulta: As relações entre o apoio parental, a regulação emocional e a ansiedade traço. *Jornal de Desenvolvimento Adulto*, 27, 268–280. <https://doi.org/10.1007/s10804-020-09310-2>
- Camarata, S., Miller, L. J., & Wallace, M. T. (2020). Avaliando o tratamento de integração sensorial/processamento sensorial: Questões e análises. *Fronteiras em Neurociência Integrativa*, 14, 556660. <https://doi.org/10.3389/fnint.2020.556660>
- Carrère, S., & Bowie, B. H. (2012). Como pai, como filho: Desregulação emocional de pais e filhos. *Arquivos de Enfermagem Psiquiátrica*, 26(3), e23–e30. <https://doi.org/10.1016/j.apnu.2012.02.002>
- Cascio, C. J., Lorenzi, J., & Baranek, G. T. (2016). Avaliações de agradabilidade autorrelatadas e defesa codificada pelo examinador em resposta ao toque em crianças com TEA: Efeitos do material do estímulo e localização corporal. *Jornal de Autismo e Transtornos do Desenvolvimento*, 46, 1528–1537. <https://doi.org/10.1007/s10803-015-2706-3>
- Cole, P. M., Michel, M. K., & Teti, L. O. D. (1994). O desenvolvimento da regulação e desregulação emocional: Uma perspectiva clínica. *Monografias da Sociedade para Pesquisa em Desenvolvimento Infantil*, 59(2-3), 73–100. <https://doi.org/10.2307/1166147>
- Cummings, E. M. (1994). Conflito conjugal e funcionamento das crianças. *Desenvolvimento Social*, 3(1), 16–36. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9507.1994.tb00093.x>
- Delahooke, M. (2022). *Parentalidade cérebro-corpo: Como parar de gerenciar comportamentos e começar a criar crianças alegres e resilientes*. HarperCollins.
- Dunn, W. (2007). Apoiar as crianças para participar com sucesso da vida cotidiana utilizando o conhecimento sobre processamento sensorial. *Bebês e Crianças Pequenas*, 20(2), 84–101. <https://doi.org/10.1097/01.IYC.0000277758.16302.88>
- Elbers, J., Jaradeh, S., Yeh, A. M., & Golianu, B. (2018). Conectados ao perigo: Características clínicas da desregulação do sistema nervoso em 80 crianças. *Neurologia Pediátrica*, 89, 39–48. <https://doi.org/10.1016/j.pediatrneurol.2018.03.010>
- Epel, E. S., Crosswell, A. D., Mayer, S. E., Prather, A. A., Slavich, G. M., Puterman, E., & Mendes, W. B. (2018). Mais do que um sentimento: Uma visão unificada da medição do estresse para a ciência populacional. *Fronteiras em Neuroendocrinologia*, 49, 146–169. <https://doi.org/10.1016/j.yfrne.2018.04.002>
- Erdmann, K. A., & Hertel, S. (2019). Autorregulação e correção na primeira infância: Desenvolvimento, avaliação e fatores de apoio. *Metacognição e Aprendizagem*, 14, 229–238. <https://doi.org/10.1007/s11409-019-09132-4>
- Ersan, C. (2020). Agressão física, agressão relacional e raiva em crianças em idade pré-escolar: O papel mediador da regulação emocional. *O Jornal de Psicologia Geral*, 147(1), 18–42. <https://doi.org/10.1080/00221309.2019.1662300>
- Evans, G. W., & Kim, P. (2007). Pobreza infantil e saúde: Exposição ao risco cumulativo e desregulação do estresse. *Ciência Psicológica*, 18(11), 953–957. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9280.2007.02008.x>
- Freeman, R., & Chapleau, M. W. (2013). Testando o sistema nervoso autônomo. Em P. A. Low (Ed.), *Manual de neurologia clínica* (Vol. 115, pp. 115–136). Elsevier. <https://doi.org/10.1016/B978-0-444-52902-2.00008-4>
- Glei, D. A., Goldman, N., Chuang, Y. L., & Weinstein, M. (2007). Estressores crônicos levam à desregulação fisiológica? Testando a teoria da carga alostática. *Medicina Psicossomática*, 69(8), 769–776. <https://doi.org/10.1097/PSY.0b013e31815f7b8e>
- Hatherly, K., Stienwandt, S., Salisbury, M. R., Roos, L. E., & Fisher, P. A. (2023). Rotinas como fator de proteção para problemas emergentes de saúde mental e comportamentais em crianças com atrasos no neurodesenvolvimento. *Avanços em Transtornos Neurodesenvolvimentais*, 7(1), 35–45. <https://doi.org/10.1007/s41252-022-00359-0>

- Joosen, K. J., Mesman, J., Bakermans-Kranenburg, M. J., & van IJzendoorn, M. H. (2013). Respostas excessivamente reativas do sistema nervoso simpático materno a choro repetido de bebês preveem risco de disciplina severa e impulsiva em bebês. *Maus Tratos na Infância*, 18(4), 252–263. <https://doi.org/10.1177/1077559513485105>
- Keluskar, J., Reicher, D., Gorecki, A., Mazefsky, C., & Crowell, J. A. (2021). Compreendendo, avaliando e intervindo na desregulação emocional em transtorno do espectro autista: Uma perspectiva de desenvolvimento. *Clínicas Psiquiátricas Infantis e Adolescentes da América do Norte*, 30(2), 335–348. <https://doi.org/10.1016/j.chc.2020.12.002>
- Lampert, R., Tuit, K., Hong, K. I., Donovan, T., Lee, F., & Sinha, R. (2016). Estresse cumulativo e desregulação autonômica em uma amostra da comunidade. *Estresse*, 19(3), 269–279. <https://doi.org/10.1080/10253890.2016.1146160>
- Liu, J. (2004). Comportamento externalizante na infância: Teoria e implicações. *Jornal de Enfermagem Psiquiátrica Infantil e Adolescentes*, 17(3), 93–103. <https://doi.org/10.1111/j.1744-6209.2004.00023.x>
- Liu, J., Chen, X., & Lewis, G. (2011). Comportamento internalizante na infância: Análise e implicações. *Jornal de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental*, 18(10), 884–894. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2850.2011.01729.x>
- Low, P. A. (1993). Função do sistema nervoso autônomo. *Jornal de Neurofisiologia Clínica*, 10(1), 14–27. <https://doi.org/10.1097/00004691-199301000-00004>
- Low, P. A. (Ed.). (2011). *Introdução ao sistema nervoso autônomo*. Academic Press.
- Lynch, S. A., & Simpson, C. G. (2004). Processamento sensorial: Atendendo às necessidades individuais utilizando os sete sentidos. *Crianças Jovens Excepcionais*, 7(3), 16–26. <https://doi.org/10.1177/109625060400700302>
- McGowan, J. A. (2022). Desregulação emocional em crianças: Uma revisão sistemática. *Revisão de Psicologia Clínica Infantil e Familiar*, 25(1), 53–74. <https://doi.org/10.1007/s10567-021-00336-0>
- McGowan, J. A., & Mulholland, S. C. (2021). Uma exploração do impacto de questões de processamento sensorial no comportamento infantil. *Jornal de Estudos da Criança e da Família*, 30, 2805–2821. <https://doi.org/10.1007/s10826-021-01916-7>
- McMahon, T. D., & Spence, S. H. (2014). Parentalidade e regulação emocional: Um estudo longitudinal. *Desenvolvimento Social*, 23(2), 315–332. <https://doi.org/10.1111/sode.12042>
- Mikulincer, M., & Shaver, P. R. (2007). *Apego na vida adulta: Estrutura, dinâmica e mudança*. Guilford Press.
- Morrison, F. J., & McKenzie, M. A. (2017). Gerenciando o estresse na primeira infância: O papel do apoio social. *Perspectivas de Desenvolvimento Infantil*, 11(4), 273–278. <https://doi.org/10.1111/cdep.12239>
- Murray, L., & Cooper, P. J. (2003). *O impacto da depressão parental no desenvolvimento infantil*. Guilford Press.
- Nusslock, R., & Miller, G. E. (2016). Inflamação e depressão: Um modelo integrativo. *Ciência Psicológica Clínica*, 4(5), 885–898. <https://doi.org/10.1177/2167702616635895>
- Papadopoulou, C., & Papadopoulos, A. (2018). Regulação emocional e comportamentos externalizantes da criança: O papel da parentalidade e do ambiente familiar. *Jornal Europeu de Psicologia do Desenvolvimento*, 15(2), 251–262. <https://doi.org/10.1080/17405629.2017.1333967>
- Park, H., Kim, H. Y., & Kwon, H. K. (2019). O impacto do estresse na infância sobre problemas comportamentais e emoções desreguladas: Efeitos mediadores do apego parental. *Revisão de Serviços para Crianças e Jovens*, 101, 292–299. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2019.04.005>
- Raver, C. C. (2002). Emoções importam: Defendendo o papel do desenvolvimento emocional de crianças pequenas para a prontidão escolar precoce. *Relatório de Política Social*, 16(3), 3–19. <https://doi.org/10.1002/j.2379-3988.2002.tb00062.x>

- Regan, T., & Latham, A. (2019). Parentalidade e desenvolvimento social e emocional das crianças: O papel da qualidade da parentalidade e da regulação emocional parental. *Pesquisa sobre Indicadores Infantis*, 12(1), 277–298. <https://doi.org/10.1007/s12187-018-9568-1>
- Reilly, S., & Simon, E. L. (2012). O impacto da terapia de integração sensorial no transtorno de modulação sensorial. *Jornal Americano de Terapia Ocupacional*, 66(2), e34–e40. <https://doi.org/10.5014/ajot.2012.004356>
- Ross, M. A., & Smith, S. R. (2013). O papel do apego na regulação emocional e no ajuste: Um estudo longitudinal de crianças em acolhimento. *Jornal de Psicologia da Família*, 27(4), 515–524. <https://doi.org/10.1037/a0032517>
- Schore, A. N. (2016). O desenvolvimento da mente inconsciente. In A. N. Schore (Ed.), *A Ciência da Mente Inconsciente* (pp. 3–22). Norton & Company.
- Schwartz, C. E., & Sprangers, M. A. (2000). Significado e importância da qualidade de vida na assistência à saúde. *Resultados de Saúde e Qualidade de Vida*, 1, 1–10. <https://doi.org/10.1186/1477-7525-1-1>
- Shapiro, J. R. (2014). Estresse e o cérebro: A neurobiologia do trauma. In D. F. Krystal (Ed.), *Avanços em psicotraumatologia* (pp. 15–29). Springer.
- Shonkoff, J. P., & Phillips, D. A. (Eds.). (2000). *De neurônios a bairros: A ciência do desenvolvimento da primeira infância*. National Academies Press. <https://doi.org/10.17226/9824>
- Smith, J. A., & Kline, M. (2016). Estresse parental, enfrentamento e comportamento das crianças: Um estudo longitudinal. *Jornal de Psicologia da Família*, 30(1), 12–19. <https://doi.org/10.1037/fam0000205>
- Spillane, N. S., & Wosnitza, M. (2017). Compreendendo, avaliando e melhorando a regulação emocional em crianças. *Educação Infantil*, 93(4), 261–267. <https://doi.org/10.1080/00094056.2017.1367789>
- Sroufe, L. A. (1995). *Desenvolvimento emocional: A organização da vida emocional nos primeiros anos*. Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9781139171624>
- Suh, D. H., & Lee, E. (2020). Ambiente familiar e problemas internalizantes e externalizantes das crianças: Papéis mediadores dos estilos parentais e da regulação emocional. *Saúde Mental Infantil e Adolescente*, 25(3), 179–186. <https://doi.org/10.1111/camh.12348>
- Thomas, R., & Barlow, J. (2010). Programas de parentalidade para a prevenção de lesões não intencionais em crianças de 0 a 14 anos. *Banco de Dados Cochrane de Revisões Sistemáticas*, 2010(3), CD002899. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD002899.pub2>
- Tully, K. P., & Hunt, L. (2020). O papel do apoio parental no desenvolvimento da regulação emocional em crianças pequenas: Uma revisão sistemática. *Jornal de Estudos da Criança e da Família*, 29, 1239–1256. <https://doi.org/10.1007/s10826-019-01652-y>
- van der Kolk, B. A. (2014). *O corpo mantém a pontuação: Cérebro, mente e corpo na cura do trauma*. Viking.
- Weiner, A. (2018). O papel da empatia na regulação emocional: Um estudo longitudinal de crianças e adolescentes. *Desenvolvimento Social*, 27(3), 506–525. <https://doi.org/10.1111/sode.12263>
- Wilkins, K. (2014). Regulação emocional e relacionamentos interpessoais: Um estudo longitudinal. *Compasso de Psicologia Social e da Personalidade*, 8(3), 143–157. <https://doi.org/10.1111/spc3.12087>
- Zinsser, K. M., & Curby, T. W. (2014). O papel da regulação emocional dos professores na sala de aula: Uma revisão da literatura. *Revisão de Psicologia Educacional*, 26(2), 289–315. <https://doi.org/10.1007/s10648-013-9241-y>
- Psychology Compass*, 8(3), 143–157. <https://doi.org/10.1111/spc3.12087>
- Zinsser, K. M., & Curby, T. W. (2014). The role of teachers' emotion regulation in the classroom: A review of the literature. *Educational Psychology Review*, 26(2), 289–315. <https://doi.org/10.1007/s10648-013-9241-y>



# APÊNDICE

# TÉCNICAS

# RELACIONADAS À

# SENSIBILIDADE

## VISUAL: SENTIDO DA VISÃO OU VER

#	Atividade	Descrição da atividade	Objetivos
1	Bolhas	Pai e filho se revezam soprando bolhas de sabão e torcem quando as bolhas sobem no ar e eventualmente estouram.	Respirações profundas alternadas e excitação compartilhada.
2	Nuvens	O pai ou a mãe e a criança sentam-se ou deitam-se com segurança do lado de fora, em um tapete ou cobertor. O pai ou a mãe e a criança olham para as nuvens e identificam características das nuvens (ou seja, elefante, nariz, rosto, dois corações etc.). Eles também se tornam curiosos sobre ideias relacionadas (ou seja, O que você mais gosta em elefantes? Que cor são os elefantes? Onde os elefantes vivem? Lembra da vez em que...).	Associação visual, criatividade e habilidades de comunicação.
3	Nova caminhada de observação	Pai e filho fazem uma caminhada para tentar encontrar muitas “novas” coisas em um lugar muito familiar. Por exemplo, eles se revezam descrevendo uma árvore conhecida, mas prestam atenção especial nos atributos que não perceberam antes. Esta árvore tem sementes? Quão verdes ou marrons são as folhas e o tronco? Qual é a sua parte favorita dessa árvore? Quão alta é a árvore? Você consegue ver o topo? Existem pássaros ou outras criaturas vivendo na árvore? Como a árvore chegou aqui?	Descoberta de novos detalhes no familiar e maior consciência do momento presente.

4	Espião	<p>Os pais e a criança se revezam identificando objetos em seu ambiente imediato e, em seguida, adivinham o que a outra pessoa está vendo. Por exemplo, o pai ou a mãe pode “espionar” um brinquedo favorito da criança e encorajá-la a fazer perguntas para ajudá-los a adivinhar qual é o brinquedo:</p> <p>Criança: “É vermelho?”          Pai: “Não, não é vermelho...”          Criança: “É azul?”          Pai: “Sim!”          Criança: “É redondo?”          Pai: “Sim!”          Criança: “É minha bola de borracha?”          Pai: “Sim!”</p> <p>Os pais e a criança podem se revezar celebrando o acerto, “espionando” novos objetos e interagindo com os objetos.</p>	Foco visual, observação de atributos e escuta de pistas.
5	Livro Ilustrado	<p>O pai e a criança "leem" um livro ilustrado familiar, mas inventam sua própria história em vez de ler as palavras! Eles se revezam contribuindo para a história inventada (e o diálogo) correspondente às imagens do livro. O pai também ajuda a criança a processar emoções poderosas e relevantes (por exemplo, ficar curioso sobre como um personagem está se sentindo ou como o personagem reagiu à situação).</p>	Conectando as imagens com uma nova história cocriada e explorando com segurança emoções poderosas.
6	Objetos Flutuantes	<p>Os pais e a criança encontram uma garrafa ou pote transparente e vazio (com capacidade de 8 a 16 oz) com uma tampa. Eles buscam pequenos objetos brilhantes (ou seja, contas, purpurina, lantejoulas, confete) que possam passar pela abertura do recipiente. O pai ou a mãe preenche aproximadamente <math>\frac{3}{4}</math> do recipiente com água ou óleo vegetal e, em seguida, adiciona algumas gotas de corante alimentício. A criança então solta os objetos com segurança dentro do recipiente. O pai ou a mãe fecha bem a tampa, e a criança agita o recipiente; eles observam os objetos se moverem dentro do pote.</p>	Engajamento mútuo para cocriar uma estimulação visual calmante.

7	Afunda ou Flutua?	Pai e filho encontram um recipiente (15 a 25 cm de profundidade). O pai enche o recipiente com água. Pai e filho procuram no ambiente uma variedade de objetos para colocar na água. O pai pergunta à criança: “Afunda ou Flutua?” Em seguida, colocam o objeto na água. Essa atividade também pode ser realizada durante o banho.	Engajamento mútuo e curiosidade, com estimulação visual associada.
8	Memórias Fotográficas	Pai e filho localizam fotos e conversam sobre a foto (relembrando o período de tempo, eventos da vida ou dinâmicas familiares relacionadas e outras memórias associadas à foto) ou apenas olham as fotos juntos em silêncio.	Engajamento mútuo e interação enquanto estimulam a memória visual, sintonizam respostas afetivas (expressões faciais), respostas emocionais (sentimentos), habilidades de comunicação e a estimulação visual.
9	Desenhando a Natureza	Pai e filho pegam papel e materiais para desenhar (lápiz, canetas, marcadores, etc.) e vão para fora. Pai e filho desenharam juntos vários elementos do ambiente natural (como árvores, lago, parquinho, insetos, flores, carros, céu, etc.).	Engajamento e interação mútuos enquanto promovem a estimulação visual.
10	Pega-Bola Divertido	Pai e filho brincam de pegar a bola enquanto estão em pé, sentados, balançando, rolando, e até pegando entre as pernas. Podem fazer caretas ou sons de animais a cada bola lançada.	Engajamento mútuo enquanto promovem a memória visual e apoiam a estimulação visual e vestibular.

## AUDITIVO: SENTIDO DA ESCUTA OU DA AUDIÇÃO

#	Atividades	Descrição da atividade	Objetivos
1	Busca por Tambores	Pai e filho usam diferentes objetos da casa como se fossem tambores. As baquetas	Processamento auditivo de novos sons

1	Busca por Tambores	podem ser canetas, hashis, galhos de fora, colheres ou outros objetos rígidos. As superfícies dos tambores podem ser mesas, pisos, bancadas, portas ou outras superfícies duras. O pai e a criança descrevem os diferentes sons que ouvem dos objetos. Eles podem cantarolar ou cantar juntos enquanto tocam.	de alegria de descobrir diferentes objetos para tocar como tambores.
2	Você pode me ouvir?	Pai e filho encontram diferentes objetos para segurar perto da boca, abafando o som da própria voz. Esses objetos podem ser folhas, travesseiros, bichos de pelúcia, cobertores, galhos, etc. É importante que os objetos não dificultem a respiração, apenas alterem o som da voz. Pais e filhos trocam afirmações e declarações carinhosas. Por exemplo, o pai pode segurar um traveseiro na frente do rosto e dizer: "Você é uma criança incrível!" A criança pode segurar um bicho de pelúcia na frente do rosto e dizer: "Você é um ótimo pai/mãe!" Eles podem descrever como os diferentes objetos abafam suas vozes.	Desenvolve sintonia e boas habilidades de escuta.
3	Nova Cantoria (crianças com habilidades de processamento verbal)	Pais e filhos criam novas músicas juntos, alternando versos. Os pais cantam um verso de abertura e incentivam os filhos a continuar a música cantando o segundo verso. O tom pode variar com o conteúdo de cada verso. Para contraste, um verso cantado em tom grave pode ser "É um dia difícil para ser criança", seguido por um tom otimista, "Mas podemos superar dias difíceis juntos."	Alternar entre pais e filhos incentiva a escuta um do outro e a colaboração contínua. Mudar o tom permite o processamento contínuo e a conexão entre o som da música e os sentimentos evocados.
4	Cantarolar (crianças com menos habilidades)	Para crianças com menos habilidades de processamento verbal, cantarolar pode ser uma alternativa, com pais e filhos se revezando para cantarolar em tons diferentes.	Ajuda a criança a expressar (cantarolar) como está se sentindo, e os pais a se sintonizarem com esses sentimentos

4	de processamento verbal)	Os pais podem ajustar suas expressões faciais para combinar com o tom, como ter uma expressão mais triste ao cantarolar uma nota baixa e uma expressão mais feliz ao cantarolar uma nota aguda.	(sem processamento verbal).
5	Palmas junto	Pais e filhos usam as mãos para se revezar batendo palmas em vários ritmos juntos. Um pai convida a criança a copiar seu ritmo; então, a criança pede ao pai para copiar seu ritmo. Para aumentar a atenção e o engajamento, os pais podem segurar as pausas por períodos mais curtos ou mais longos entre as palmas e ajustar suas expressões faciais para aumentar ou diminuir o estado de regulação.	Aumenta o engajamento mútuo e as habilidades de escuta (processamento auditivo).
6	Adivinhe o som (criança)	<p>A criança cobre os olhos com segurança ou desvia o olhar. Os pais encontram uma variedade de maneiras de fazer sons (veja a lista de opções abaixo). Então a criança adivinha como o som foi feito.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Assobiar</li> <li>· Tamborilar com os dedos</li> <li>· Estalar os dedos</li> <li>· Soprar uma bolha</li> <li>· Apontar um lápis</li> <li>· Martelar</li> <li>· Rasgar papel</li> <li>· Sacudir uma garrafa de água cheia</li> <li>· Desembrulhar doces</li> <li>· Bater palmas</li> <li>· Tocar campainha</li> <li>· Bater</li> <li>· Fechar um livro com força</li> <li>· Bater na janela</li> <li>· Quicar uma bola</li> </ul>	Aumenta o envolvimento mútuo, as habilidades de escuta (processamento auditivo), as habilidades de comunicação (processamento verbal) e a consciência ambiental.
7	Adivinhe o som (opção sequencial)	A criança cobrirá os olhos com segurança enquanto os pais fazem um som (veja a atividade anterior) e a criança adivinha o som. Após a criança identificar corretamente os sons, os pais farão dois sons diferentes em uma	Aumenta o envolvimento mútuo, as habilidades de escuta (processamento auditivo), habilidade de comunicação

7	Adivinhe o som (opção sequencial)	sequência. Aumente lentamente o número diferente de sons em sequência até que a criança perca o interesse ou o engajamento. Pais e filhos também podem inverter os papéis.	(processamento verbal) e funcionamento cognitivo, ao mesmo tempo em que promove a consciência interativa e ambiental.
8	Sons de animais	Pais e filhos fingem ser animais diferentes e só conseguem se comunicar fazendo aqueles sons de animais (nada de conversa humana!). Tente comunicar como o animal está se sentindo pelos sons que ele faz.	Criação e imitação de sons aumenta a sintonia com as emoções por trás da comunicação.
9	Esconde-esconde (cronômetro)	O pai esconde um metrônomo, um relógio, uma caixa de música ou um cronômetro de cozinha em algum lugar próximo. A criança então procura o objeto localizando o som. Se necessário, o pai pode usar avisos de proximidade como "você está ficando mais quente/mais frio/quente..." quando a criança está mais perto ou mais longe do objeto.	Aumenta o engajamento mútuo e as habilidades de escuta (processamento auditivo) ao mesmo tempo em que promove a conscientização interativa e ambiental.
10	Esconde-esconde (apito dos pais)	O pai e a criança vão para um ambiente externo. O pai se esconde e assobia ou assopra um apito. A criança então procura o pai seguindo o som do assobio para encontrar onde o pai está se escondendo.	Aumenta o engajamento mútuo e as habilidades de escuta (processamento auditivo) ao mesmo tempo em que promove a conscientização interativa e ambiental.

### TÁTIL: SENTIDO DE TOQUE OU SENSAÇÃO

#	Atividade	Descrição da atividade	Objetivos
1	Caça ao tesouro "toque e sintá"	Os pais escondem vários objetos que podem ser identificados como quentes, frios, duros, macios, espinhosos, lisos, ásperos, felpudos, irregulares, etc. Os pais prepararão a criança indicando o primeiro item para a "Caça ao Tesouro" (por exemplo, "Vamos procurar uma pedra áspera.").	Aumenta o envolvimento e a interação mútuos, ao mesmo tempo em que promove a estimulação tátil

1	Caça ao tesouro “toque e sinta”	Os pais podem fornecer pistas de proximidade (“Você está ficando mais quente/mais frio”). Uma vez que o objeto é encontrado, os pais e a criança podem explorar o peso, a textura e a sensação geral com esse objeto.	em relação à sensação que vários objetos causam ao serem tocados.
2	Brincadeira com água	Os pais identificam uma fonte de água segura, como uma mangueira, tigela ou bacia. Os pais trazem objetos diferentes, como tecido, plástico, madeira, pedras ou outros itens que parecem ou são sentidos de forma diferente quando molhados. Os pais e a criança observam as mudanças no objeto seco em relação ao objeto molhado e exploram a sensação da água (fria, quente, escorregadia, pesada, etc.). Também são permitidos respingos divertidos.	Curiosidade e sintonia com as diferenças sensoriais entre objetos secos e molhados.
3	O que tem dentro?	O pai e a criança coletam de 3 a 5 itens diferentes que podem ser identificados com segurança como quentes, frios, duros, macios, espinhosos, lisos, ásperos, felpudos, irregulares, etc. Sem que a criança observe, cubra com segurança cada item com uma caixa ou outro tipo de invólucro com uma abertura para mão/braço - isso servirá como um efeito de venda. Com o incentivo e o apoio verbal dos pais, "Você consegue!" "Eu me pergunto o que será?" a criança mergulhará com segurança sua mão/braço em cada invólucro (um de cada vez), tocará/sentirá cada item, e adivinhará o que cada item pode ser.	Aumenta a atenção e o envolvimento mútuo ao mesmo tempo em que promove a consciência sensorial tátil.
4	Hora da Folha	O pai pega uma folha (ou uma pena) e pede para a criança sentar com os olhos fechados. O pai usa a folha para tocar suavemente a cabeça, ombros, braços, pernas, costas, pés e mãos da criança. A criança diz ao pai qual parte do corpo a folha está tocando com segurança. Pai e filho podem inverter os papéis.	Aumenta a atenção para experiências sensoriais seguras praticando o toque seguro e calmante.
5	Esboço de areia (ou terra)	O pai e a criança encontram um espaço seguro ao ar livre onde haja areia ou terra. Ao localizar um pedaço de pau ou usar um dos dedos, a criança esboça seu nome, letras, formas, números, etc. na areia ou terra. O pai então "adivinha" o que a criança desenhou.	Aumenta a atenção e o envolvimento, ao mesmo tempo em que estimula o tato e a propriocepção.

6	Caixa sensorial (seca ou molhada)	Os pais colocam objetos e brinquedos (como areia, pedras, arroz seco, feijão seco, colheres, brinquedos, etc.) em um recipiente como uma caixa (seca) ou bacia (molhada). Os pais e a criança brincam com os objetos, às vezes enchendo copos e depois derramando o conteúdo do copo nas costas das mãos da outra pessoa.	Aumenta a sensação tátil e a atenção às diferentes formas, texturas e sensações dentro da caixa sensorial.
7	Rascunho de creme de barbear	O pai e a criança encontram um espaço seguro com uma superfície plana (de preferência lisa). O pai vai dispensar um pouco de creme de barbear na superfície plana. A criança vai usar o dedo/mão para esboçar seu nome, letras, formas, números, etc. no creme de barbear. O pai então "adivinha" o que a criança desenhou.	Aumenta a atenção e o envolvimento mútuo, ao mesmo tempo que promove a estimulação sensorial tátil e a conscientização.
8	Desenhe nas minhas costas	A criança senta ou deita no chão. Os pais usam o dedo/mão para gentilmente "desenhar" diferentes formas nas costas da criança. A criança tenta adivinhar essas formas. A criança e os pais podem trocar de papéis.	Aumenta a atenção às experiências sensoriais nas costas.
9	Esmagar <i>Slime</i>	Os pais e a criança podem fazer <i>slime</i> juntos e esmagá-lo em diferentes formas. Para fazer <i>slime</i> , os pais usam uma tigela para misturar 8 onças de cola escolar lavável, 1 colher de chá de bicarbonato de sódio e 2 a 3 colheres de sopa de solução salina. Se o <i>slime</i> começar a endurecer, adicione mais solução salina conforme necessário para dar ao <i>slime</i> a textura desejada. Isso exigirá mais mistura, amassamento, puxões, alongamentos, etc.	Atividade divertida e tátil que promove o trabalho em equipe entre pais e filhos.
10	Caça ao tesouro de <i>slime</i> ou argila	O pai esconde pequenos objetos (por exemplo, brinquedos) no <i>slime</i> ou argila (como massinha de modelar). A criança então deve manipular o <i>slime</i> ou argila para encontrar os brinquedos. O pai faz perguntas sobre como as mãos da criança conseguem sentir os objetos dentro do <i>slime</i> ou argila. Esta caça ao tesouro também pode ser feita com os olhos vendados.	Fornecer atividade focada para exploração sensorial e curiosidade.



## GUSTATIVO: SENTIDO DO PALADAR; USO DOS MÚSCULOS ORAIS

#	Atividade	Descrição da atividade	Objetivos
1	Espelho de som	O pai faz um som com a boca e a criança então repete (espelha) o som do pai. Isso pode continuar enquanto a criança mantém interação, atenção e engajamento mútuos. O pai pode usar uma variedade de tons, ritmos, alturas, volumes e sílabas. Por exemplo: “bah,” “bah, bah,” “bah, bah, baaaah,” “bah, bah, baaaah, bah”	Aumenta a atenção e o engajamento mútuo enquanto promove a consciência auditiva, a coordenação verbal e a estimulação oral.
2	Derreter	O pai seleciona um alimento seguro (por exemplo, chocolate, açúcar, biscoito, lascas de gelo pequenas que podem ficar ou dissolver lentamente na língua da criança (ou ela pode fechar a boca se preferir). A criança então espera pacientemente que o alimento fique ou dissolva. O pai e a criança conversam sobre quais coisas derretem rápido, quais coisas derretem lentamente, quais coisas não derretem, como eles sabem quando um objeto está derretendo ou não e a experiência sensorial geral. O pai pode trazer um espelho se a criança estiver curiosa sobre como ele se parece dentro de sua boca.	Aumenta a sintonia com várias experiências na boca, ao mesmo tempo que promove paciência e calma no momento.
3	Bolhas na tigela	O pai traz uma tigela grande, água, detergente e um canudo. O pai adiciona 3 xícaras de água à tigela com 1 colher de chá de detergente. O pai demonstra como usar um canudo para soprar bolhas dentro da tigela. A criança então cria suas próprias bolhas com o canudo. (Observação: é importante que o pai monitore para que a criança não sugue pelo canudo e beba a mistura.)	Estimula os músculos gustativos enquanto promove a estimulação oral, olfativa e visual e a consciência sensorial.
4	Jogo da Imitação	Os pais fazem diferentes caretas e a criança copia essas expressões faciais. Pais e filhos podem inverter papéis e dar nomes a expressões especialmente engraçadas. Pais e filhos podem usar essas caretas específicas em momentos de angústia.	Aumenta a atenção e o envolvimento mútuo, ao mesmo tempo em que promove a estimulação gustativa (oral) e a coordenação visual.

5	Sopro de Bola de Algodão	O pai adquire uma bola de algodão e um canudo (ou lábios franzidos). O pai demonstra como soprar ar através do canudo para mover ou empurrar a bola de algodão sobre uma superfície. O pai e a criança podem criar pequenas pistas de obstáculos para mover a bola de algodão para dentro e ao redor.	Promove estimulação gustativa (oral) e consciência sensorial, bem como coordenação visual.
6	Corrida de Bolas de Algodão	O pai pega 2 bolas de algodão e 2 canudos (ou lábios franzidos). Após um pouco de prática, o pai e a criança se envolvem em uma corrida de bolas de algodão — correndo simultaneamente um contra o outro ou cooperando juntos se revezando para soprar a mesma bola de algodão pela superfície através da “linha de chegada”.	Aumenta a atenção e o envolvimento mútuo, ao mesmo tempo em que promove a estimulação gustativa (oral) e a coordenação visual.
7	Pintura Saborosa de Dedo	Os pais adquirem uma variedade de alimentos de textura suave (comestíveis), como: iogurte, molho de maçã, creme de leite, pudim, comidas para bebês, etc. Em uma mesa ou bandeja limpa, a criança pinta com os dedos os vários alimentos (comestíveis). Conforme a criança pinta com os dedos, ela pode sentir o gosto dos sabores e descrever sua experiência.	Promove estimulação gustativa (oral) e consciência sensorial, habilidades de comunicação e coordenação visual.
8	Lagarta Faminta	Com base no livro <i>The Very Hungry Caterpillar</i> de Eric Carle, a criança (e os pais) fingem ser a "lagarta muito faminta" e experimentam ou comem itens alimentares semelhantes mencionados no livro (maçã, pêra, ameixa, morango, laranja, bolo de chocolate, sorvete, picles, queijo, salame, pirulito, torta, salsicha, cupcake, melão, alface). Conforme a criança experimenta ou come os itens alimentares, ela descreve sua experiência.	Promove a estimulação gustativa (oral), a consciência sensorial e as habilidades de comunicação.
9	Doce ou Salgado?	O pai pega uma pequena quantidade de açúcar e sal e coloca cada um em dois pratos sem que a criança saiba qual prato tem o sal ou o açúcar. A criança lambe um dedo, pressiona-o no açúcar e descreve como ele se parece, cheira e sente. A criança então lambe outro dedo, pressiona-o no sal e descreve como ele se parece, cheira e sente. A criança faz um palpite inicial sobre qual prato tem o açúcar ou	Promove a estimulação gustativa (oral) e a consciência sensorial e as habilidades de comunicação.

9	Doce ou Salgado?	o sal e então coloca um dos dedos na boca para provar — e então o outro dedo. A criança então descreve como o açúcar e o sal são iguais ou diferentes, para que cada um pode ser usado, que tipos de alimentos eles comem que são doces ou salgados e qual é o seu favorito.	Promove a estimulação gustativa (oral) e a consciência sensorial e as habilidades de comunicação.
10	Memórias Saborosas	Pai e filho fazem perguntas um ao outro sobre quais gostos/alimentos específicos os lembram de certas memórias. Por exemplo, "O que te lembra de?" Alguns gostos/alimentos podem incluir: chocolate quente, arroz frito, chiclete, pipoca, água fria, macarrão, sorvete, banana, coco, pimentas picantes e bolo.	Aumenta a atenção e o envolvimento mútuo, ao mesmo tempo em que promove a consciência sensorial gustativa e a memória visual.

### OLFATO: SENTIDO DO OLFATO

#	Atividade	Descrição da atividade	Objetivos
1	Aventura no Jardim	Os pais levam a criança para uma área externa (jardim ou parque) para encontrar e cheirar várias flores, plantas e arbustos. Os pais ajudam a criança a descrever cheiros únicos e outras qualidades dos objetos. Por exemplo, as flores são coloridas, suaves e têm um cheiro doce; enquanto a terra é tipicamente menos colorida, tem um cheiro terroso e pode ser firme, áspera ou suave.	Aumenta a curiosidade e a consciência de cheiros sutis e outras experiências.
2	Cozinhando	Pais e filhos se envolvem na preparação de uma comida favorita ou nova juntos. O objetivo é experimentar o processo sensorial de cozinhar. Isso pode ser tão simples quanto torrar pão ou preparar arroz. Pais e filhos cheiram os ingredientes ao longo do caminho, descrevendo o cheiro e descrevendo a mudança no cheiro conforme a comida é preparada. Pais e filhos então comem a comida juntos (porque a fome pode frequentemente inibir a regulação emocional).	Traz uma perspectiva sensorial (olfativa) proposital para uma tarefa que de outra forma seria mundana e cria vínculo.
3	Adivinhe o cheiro	Pais e filhos coletam de 8 a 10 itens domésticos diversos que sejam perfumados e seguros (por exemplo, flores,	Aumenta a atenção e o envolvimento mútuo,

3	Adivinhe o cheiro	frutas, vegetais, temperos, doces, chocolates, etc.). A criança fecha os olhos com segurança enquanto os pais seguram cada item individual até o nariz da criança para que ela "adivinhe o cheiro". Tenha cuidado com certos itens (como temperos picantes) que podem ser dolorosos para o nariz ou os olhos de uma criança.	ao mesmo tempo que promove a consciência sensorial olfativa e as habilidades de comunicação.
4	Adivinhe o cheiro	O pai adquire de 6 a 8 itens domésticos: perfumado (perfume, colônia), frutado (melão), cítrico (limão), erva (hortelã, manjericão), doce (doce), picante (cebola, alho), químico (detergente para roupas) e de nozes (amendoim ou manteiga de amendoim). O pai coloca uma pequena quantidade de cada item em um pequeno recipiente ou tigela. O pai rotula o recipiente ou tigela com o nome da categoria: perfumado, frutado, cítrico, erva, doce, picante, químico e de nozes. A criança então cheira o recipiente ou tigela para adivinhar qual é o item.	Aumenta a atenção e o envolvimento mútuo, ao mesmo tempo em que promove a consciência sensorial olfativa e as habilidades de comunicação.
5	Estou pensando em...	Os pais descrevem os aromas e cheiros de certos alimentos ou objetos, e a criança tem que adivinhar o que eles estão pensando. Pais e filhos podem inverter os papéis.	Promove a curiosidade e a sintonia com informações olfativas que estão ligadas a experiências agradáveis.
6	Memórias Perfumadas	Pai e filho fazem perguntas um ao outro sobre aromas específicos e únicos que os lembram de uma certa memória. Por exemplo, "O que te lembra o cheiro de...?" Alguns aromas podem incluir: chocolate quente, arroz frito, chiclete, pipoca, água fria, macarrão, sorvete, banana, coco, pimentões picantes e bolo.	Aumenta a atenção e o envolvimento mútuo, ao mesmo tempo que promove a consciência sensorial olfativa e a memória visual.
7	Pintura Temperada	O pai adquire uma variedade de temperos da cozinha, como canela, cravo, gengibre, páprica, pimenta, sal e cominho. O pai seleciona um tempero - a criança então o cheira e o descreve. O pai então ajuda a criança a misturar uma colher de sopa do tempero selecionado e água em uma tigela pequena. A criança cheira a mistura e descreve se ela mudou ou permaneceu a mesma. Usando o dedo ou um pincel, a	Aumenta a atenção e o envolvimento mútuo, ao mesmo tempo que promove a consciência sensorial olfativa e a estimulação.

7	Pintura Temperada	criança desenha em um pedaço de papel ou em uma superfície dura e à prova d'água. Tenha cuidado com certos temperos que podem irritar a pele de certas crianças.	
8	Caça ao cheiro no supermercado	Os pais e a criança criam uma lista de itens perfumados específicos para encontrar em um supermercado local (por exemplo, pão fresco, flores, melão, bananas, morangos, pimentões, limões, manjeriço, salsa e sachês de café). Os pais e a criança vão ao supermercado e começam a caça ao cheiro. Uma vez que um item da lista é localizado, a criança descreve seu cheiro. O objetivo é encontrar todos os itens da lista.	Aumenta a atenção e o envolvimento mútuo, ao mesmo tempo que promove a consciência sensorial olfativa e a estimulação, habilidades de comunicação e estimulação visual.
9	Vamos caçar aromas (categorias)	Pais e filhos criam uma lista de categorias de fragrâncias (por exemplo: perfumado, frutal, floral, cítrico, ervas, doce, picante, químico e nozes). Pais e filhos começam a caça o aroma em busca de itens específicos que pertencem a essas diferentes categorias. O objetivo é encontrar, cheirar e descrever a sensação olfativa de pelo menos um item em cada uma das categorias identificadas.	Aumenta a atenção e o envolvimento mútuo, ao mesmo tempo que promove a consciência sensorial olfativa e a estimulação, as habilidades de comunicação e a estimulação visual.
10	Banho Cheiroso	Pais e filhos coletam uma cesta de flores perfumadas para serem usadas no banho da criança. Pais e filhos cheiram as flores e falam sobre como isso muda a experiência do banho.	Aumenta a atenção e o envolvimento mútuo, ao mesmo tempo em que promove a consciência sensorial olfativa

### PROPRIOCEPTIVO: SENSAÇÃO DE PRESSÃO PROFUNDA

#	Atividade	Descrição da atividade	Objetivos
1	Fazendo Comida	Os pais fingem que estão transformando seu filho em um item alimentar. Por exemplo, a criança deita em uma superfície plana, e os pais usam a mão para “espalhar manteiga” no sanduíche, cortar vegetais nas costas, transformá-los em uma pizza etc.	Cria experiências de pressão profunda e brincadeira imaginária e atenção direta dos pais.
2	Cobertor do bebê	O pai adquire um cobertor grande, macio ou relaxante e o estende no chão. Então o pai	Cria um jogo divertido e lúdico,

2	Cobertor do bebê	aperta e enrola suavemente a criança no cobertor. O pai finge que a criança é um bebê minúsculo. Então o pai desenrola a criança suavemente do cobertor, tomando cuidado para garantir que a criança não role muito rápido ou muito longe.	que dá uma pressão suave de um cobertor confortável, explora as memórias parentais de cuidar da criança quando ela era um bebê e, então, a emoção adicional de ser desenrolada.
3	Bebê Bongô	Os pais dão tapinhas delicados na barriga, costas, quadris, pernas e braços da criança — observando os diferentes sons de percussão. Os pais pedem para a criança descrever a sensação provocada pelos tapinhas em diferentes partes do corpo, como sensações de tremores na barriga, vibrações no peito devido aos tapinhas nas costas, etc.	Dar tapinhas pode ser uma experiência relaxante para as crianças e permite que os pais deem informações sensoriais com as mãos, o que dá um toque amoroso e fornece a entrada de pressão desejada.
4	Empilhamento	O pai (e a criança) identifica vários objetos seguros (por exemplo, travesseiros, bichos de pelúcia, toalhas e cobertores pequenos) para empilhar na criança enquanto ela se deita. O peso não deve ser excessivamente pesado, mas a criança deve ser capaz de sentir a mudança na pressão conforme a pilha cresce. O pai auxilia a criança a contar o número de objetos e usa a repetição da contagem para ajudar a criança a se acalmar	Dá pressão suave e consciência da experiência de diferentes pesos e objetos no corpo. Essa pressão pode ser calmante, e o empilhamento gradual pode permitir que a criança identifique a quantidade "perfeita" de pressão.
5	Apertão sentado	A criança senta no chão, sofá ou cadeira. O pai senta-se diretamente de frente para a criança, de modo que os pés da criança fiquem enrolados ao redor do corpo do pai. O pai pergunta à criança: "Você está pronta para ser apertada?" O pai espera a criança responder. Na contagem de 1, 2, 3, o pai cuidadosamente se inclina para trás para "apertar" a criança na posição sentada e aplica pressão profunda. O componente interativo começa quando a criança indica "mais", "pare", "de novo" ou até mesmo "minha vez". O pai pode trocar de lugar para que a criança aperte o pai na posição sentada.	Aumenta a atenção e o envolvimento mútuo enquanto promove a consciência corporal, a comunicação e a pressão profunda proprioceptiva. Coordenação e estimulação vestibular.

6	Empurrão de Parede com as Mãos	Com a orientação dos pais, a criança usará as palmas das mãos para empurrar a parede com toda a força enquanto os pais contam até 10 (ou 5). As crianças também podem tentar fazer várias flexões de parede, exalando respirações profundas ao empurrar para longe da parede.	Promove a consciência corporal, pressão profunda e estimulação proprioceptiva.
7	Empurrão de Parede com os Pés	Encontre uma parede segura (ou tronco de árvore forte). Com a orientação dos pais, a criança se sentará no chão, colocará as solas dos pés na parede com os joelhos dobrados e empurrará a parede ou superfície plana com toda a força enquanto os pais contam até 10 (ou 5).	Promove a consciência corporal, pressão profunda e estimulação proprioceptiva.
8	Braços Flutuantes	Os pais colocam as mãos nos braços da criança para apertar os braços da criança para o lado do corpo, enquanto a criança empurra para trás contra os braços dos pais, tentando levantar os braços. Os pais contam regressivamente de 10 (ou 5) e então soltam e a criança deixa os braços flutuarem para cima. Os pais devem ter cuidado para garantir que a criança se sinta segura com esse aperto e não se sinta presa. Isso deve dar uma pressão profunda nos braços que é liberada e pode ser acompanhada por respirações profundas (talvez a liberação de frustrações).	Proporciona uma experiência de tensão e liberação que pode ser calmante e redutora de estresse. Além disso, respirações profundas são reguladoras.
9	Pressão nas mãos de oração	O pai e a criança juntam as palmas das mãos em oração. Ambos juntam as mãos o mais forte possível, contando de 10 em 10 e soltando. Acompanhe isso com respirações profundas, intervalos variados de pressão (por exemplo, 2 segundos ligado, 2 segundos desligado em pulsos rápidos) e alongamentos para cima e para baixo com as mãos de oração (por exemplo, mantenha a pressão e levante as mãos o mais alto possível sem perder a pressão, depois mova as mãos o mais baixo possível).	Modela uma posição relaxante enquanto fornece entrada de pressão para o pai e a criança.
10	Pulando alto	Pai e filho pulam o mais alto que podem, aterrissando firmemente em seus pés, agachando-se com pernas fortes e pulando novamente. Certifique-se de que ambas as partes estejam fisicamente bem o suficiente para o impacto do salto e que cuidado seja tomado para garantir que não haja risco de queda.	Oferece pressão profunda repetida na parte inferior do corpo.

## VESTIBULAR: SENTIDO DE MOVIMENTO

#	Atividade	Descrição da atividade	Objetivos
1	Espelho Corporal	<p>O pai faz um movimento com o corpo (ou parte do corpo) enquanto verbaliza a ação e a criança então repete (espelha) o movimento do pai. Isso pode continuar enquanto a criança mantém interação e engajamento mútuos. O pai pode usar uma variedade de posturas, posições, gestos e expressões faciais. Por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• verbal - "mãos para cima"; ação - ambas as mãos acima da cabeça</li> <li>• verbal - "sacudir o pé esquerdo"; ação - levanta a perna esquerda do chão e sacuda o pé esquerdo</li> <li>• verbal - "tocar os dedos do pé"; ação - curvar-se, tocar os dedos do pé esquerdo com as pontas dos dedos/mão esquerda e tocar os dedos do pé direito com as pontas dos dedos/mão direita</li> <li>• verbal - "fazer a torção"; ação - colocar a mão esquerda no quadril esquerdo, colocar a mão direita no quadril direito e girar o tronco inferior da esquerda para a direita.</li> </ul>	<p>Aumenta a atenção e o engajamento mútuo enquanto promove a consciência corporal, a coordenação e a estimulação vestibular.</p>
2	Super Bebê	<p>O pai levanta a criança com segurança (conforme possível) e a coloca em uma posição de super-herói com as mãos estendidas e as pernas esticadas enquanto o pai segura o tronco da criança. O pai então "voa" a criança ao redor, fazendo ruídos de assobio — convidando a criança a também fazer sons de respiração de "assobio" para facilitar a respiração profunda. A criança também pode voar como um foguete, um avião ou uma águia.</p>	<p>Promove a consciência corporal e respirações profundas.</p>
3	Festa de Dança	<p>O pai coloca uma música e convida a criança para dançar. O pai pode demonstrar diferentes movimentos para diferentes músicas. O pai convida a criança a liderar os movimentos, e o pai segue a liderança da criança. Pai e filho se revezam liderando os movimentos juntos.</p>	<p>Reconecta pai e filho e modela a sintonia apropriada e revezamento.</p>



4	Vamos balançar	<p>(Observação: esta atividade requer dois adultos.) Pegue um cobertor ou lençol grande e coloque-o no chão. Peça para a criança deitar-se com segurança no cobertor ou lençol - as pernas e os braços da criança não devem ultrapassar as bordas. Os dois adultos (pais) ficam em lados opostos do cobertor ou lençol e agarram dois cantos ou pontas do cobertor ou lençol. Eles então levantam apenas o suficiente para que a criança (no cobertor ou lençol) fique acima do nível do solo (como se a criança estivesse deitada em uma rede). Quando estiver seguro, os dois adultos (pais) balançam o cobertor ou lençol com a criança dentro dele. Os adultos (pais) dizem "1, 2, 3" e balançam o cobertor ou lençol da esquerda para a direita (para frente e para trás). Peça para a criança indicar "mais", "pare" ou "vá". E para adicionar suspense, segure o "3" ou "vá" antes de balançar.</p>	<p>Aumenta a atenção e o envolvimento mútuo, ao mesmo tempo em que promove a consciência corporal, a comunicação, o movimento vestibular e a estimulação. Ao implementar os acréscimos, a criança pode se sentir fortalecida para se envolver na atividade de uma perspectiva alternativa, dando a ela poder e controle sobre o tempo do balanço.</p>
5	Pega-pegas	<p>Pais e filhos brincam de pega-pegas juntos, onde pais e filhos se revezam perseguindo um ao outro. Quando uma pessoa toca na outra, ela é "pegas" e assume o papel de perseguidor, enquanto a outra pessoa foge. Muitas variações de pega-pegas podem ser jogadas; apenas certifique-se de fazer pausas intencionais para que todos os jogadores respirem fundo.</p>	<p>Incentiva a confiança, o riso, a antecipação e a alternância de turnos.</p>
6	Alongamento	<p>Pais e filhos se revezam liderando alongamentos profundos ou poses de ioga (por exemplo, tocando os dedos dos pés, tocando as mãos atrás das costas, levantando os braços o mais alto possível e sentando e inclinando-se para um lado). Quando pais e filhos se alongam, ambos devem respirar profundamente.</p>	<p>Alternar turnos liderando esses alongamentos, os modelos dão e recebem, e os alongamentos profundos fornecem relaxante entrada sensorial.</p>
7	Sacudindo	<p>Os pais ajudam a criança a nomear partes do corpo que precisam "sacudir os movimentos para fora". A criança sacode independentemente essa parte do corpo (por exemplo, sacudindo rapidamente as mãos, braços, pés ou pernas). Alternativamente, os pais podem sacudir gentilmente essa parte do corpo da criança com eles, tomando cuidado para não exercer muita força. Os pais e a criança podem fazer barulhos divertidos enquanto sacodem partes do corpo.</p>	<p>Promove a consciência das sensações que a criança precisa atender em seu corpo.</p>

8	Viajar por aí	Os pais e a criança podem se revezar criando novas e divertidas maneiras de se movimentar. Por exemplo, eles podem pisar como um elefante, deslizar sentados no chão, rolar como um tronco, rastejar como uma formiga e deslizar como uma cobra.	Incentiva diferentes maneiras de movimentar o corpo, a criatividade e a alternância de turnos.
9	Passeio no Tapete Mágico	O pai encontra um pedaço grande de tecido (tapete, toalha ou cobertor) para a criança sentar enquanto o pai puxa o tecido (com a criança) ao redor. O pai pode variar cuidadosamente a velocidade enquanto a criança se senta ou deita (cabeça mais próxima do lado de onde o pai está puxando). O pai também pode balançar de um lado para o outro, girar ou variar o tipo de movimento. Tenha cuidado para não começar muito rápido ou virar muito bruscamente para proteger a criança de bater a cabeça se ela cair do cobertor. Um puxão lento ainda proporciona uma experiência sensorial calmante.	Cria diversão e várias sensações de movimento.
10	Gangorra (para frente e para trás)	O pai e a criança sentam-se no chão, um de frente para o outro, com as pernas esticadas e as solas dos pés pressionadas uma contra a outra. O pai e a criança agarram as mãos um do outro e movem seus corpos em sincronia para frente e para trás em um movimento de gangorra. O pai pode dizer "1, 2, 3" ou antes de iniciar o movimento. A criança pode indicar "mais", "pare" ou "vá", o que lhe oferece poder e controle sobre o tempo do movimento.	Aumenta a atenção e o envolvimento mútuo ao mesmo tempo em que promove a consciência corporal, a comunicação, o movimento vestibular e a estimulação.

# EXPLORANDO A CRIAÇÃO E A SEXUALIDADE HUMANA

---

POR CÉSAR AND CAROLANN DE LEÓN

## TEXTO

Gênesis 1:26-27

## VISÃO GERAL DO SEMINÁRIO

Neste seminário, exploraremos o projeto de Deus para a sexualidade humana e como a Queda trouxe consequências destrutivas que têm afetado e moldado essa experiência ao longo dos séculos. Discutiremos como a imagem de Deus pode ser refletida ontologicamente e vocacionalmente em todos os aspectos de nossos relacionamentos humanos, incluindo nossa sexualidade.

## INTRODUÇÃO

O projeto intencional de Deus para expressarmos e vivenciarmos nossa sexualidade começa, primeiramente, em uma família emocionalmente cuidadosa e confiável e, mais tarde, em um relacionamento amoroso e centrado na pessoa. Sexualidade e espiritualidade estão profundamente conectadas e não devem ser separadas (Balswick e Balswick, 2014). Fomos criados como seres sexuais. Dar e receber amor e experimentar prazer sexual são partes complexas e fundamentais da vida humana. A sexualidade é um componente central da nossa experiência humana e desempenha um papel importante na saúde física de uma pessoa. Desde o princípio, Deus criou a humanidade, homem e mulher, refletindo Sua própria imagem. “Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem,

conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.

27 Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gênesis 1:26-27).

Teologicamente, a sexualidade humana só pode ser compreendida como um reflexo do projeto de Deus para a criação. Como acreditamos que Deus criou nossa sexualidade, o significado e entendimento mais profundos que podemos alcançar são melhor descobertos ao retornarmos ao domínio do Criador-Projetista.

## VISÕES BÍBLICAS FUNDAMENTAIS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE

- Homem e mulher são gêneros diferentes no plano de Deus (Gn 1:27).
- Devemos lembrar que Eva existe por causa do sacrifício de Adão ao ceder uma de suas costelas (Gn 2:21). Portanto, a sexualidade autêntica é expressa em um ambiente de amor e sacrifício (Ef 5:25-33).
- Tanto Adão quanto Eva foram instruídos a serem fecundos, a sujeitar a terra e a dominar sobre o restante da criação de Deus (Gn 1:28), o que implica que Deus os criou para procriar através da experiência de unidade sexual.
- Nossa sexualidade é boa aos olhos de Deus. ("Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o sexto dia" (Gênesis 1:31 NVI).
- Há diferenciação, distinção, complementação e harmonia entre os sexos.
- A sexualidade humana é um presente destinado a nos levar a níveis mais profundos de conhecer e ser conhecido (a nós mesmos, aos outros e a Deus) (Gn 4:1).

A sexualidade é ontologicamente rica porque também é influenciada pelos seguintes fatores:

- |                   |                  |
|-------------------|------------------|
| 1. Biologia       | 6. Atitudes      |
| 2. Gênero         | 7. Valores       |
| 3. Emoções        | 8. Cultura       |
| 4. Pensamentos    | 9. Nossa família |
| 5. Comportamentos |                  |

## NÓS EXPRESSAMOS A IMAGEM DE DEUS ONTOLOGICAMENTE E VOCACIONALMENTE POR MEIO DE NOSSA SEXUALIDADE

- Ontologicamente: Coexistimos, harmonizamos, amamos, coabitamos, frutificamos, multiplicamos.
- Vocacionalmente: Fazemos um compromisso (aliança), estendemos graça, empoderamos e experimentamos uma intimidade holística com nosso cônjuge.

- Gênero e sexualidade encontram sua maior expressão em um casamento mutuamente amoroso (1 Coríntios 13).
- A intimidade sexual é uma construção divina, ampla e profunda, porque simboliza a união misteriosa entre Cristo e Sua igreja (Efésios 5:30-33). Ela ocorre por meio do ato transcendente—unidade conjugal/ato sexual.
- A sexualidade incorpora nossas identidades fisiológicas e espirituais. Homens e mulheres são ambos portadores da imagem de Deus.
- A sexualidade e a espiritualidade estão intrinsecamente conectadas e não devem ser separadas. (Adão e Eva, sendo criados à imagem de Deus, foram criados com gênero e as faculdades para ser seres humanos sexuais com a capacidade de procriar filhos).

### O PLANO DE DEUS PARA A SEXUALIDADE HUMANA

- O projeto desenhado por Deus para expressar e experienciar a sexualidade ocorre dentro de um casamento monogâmico, mutuamente amoroso, centrado no outro, que desfruta de um vínculo emocional, espiritual e físico selado por um compromisso de aliança para toda a vida.
- Fomos projetados com uma capacidade inata de experienciar excitação sexual e prazer dentro do contexto de um relacionamento conjugal.
- O projeto desenhado por Deus para expressar e experienciar a nós mesmos como seres sexuais ocorre primeiro dentro do contexto de uma família emocionalmente cuidadosa e confiável e, mais tarde, em nosso desenvolvimento, dentro de um relacionamento conjugal mutuamente amoroso e respeitoso.
- "O casamento deve ser honrado por todos, e o leito conjugal mantido puro, pois Deus julgará os adúlteros e todos os imorais" (Hebreus 13:4).

### SEXUALIDADE DEPOIS DA QUEDA

- O relato bíblico não termina com a história da criação. Ele é seguido pela queda. De Gênesis ao Novo Testamento, vemos os efeitos da queda na sexualidade humana.
- O sexo despersonalizado, centrado no corpo, parece estar sequestrando a sexualidade focada no relacionamento em nossa cultura atual.
- A interação entre atitudes e crenças sociais, estruturas culturais e fatores biológicos molda a sexualidade inautêntica inerente à nossa condição humana caída (Balswick e Balswick, 2014, p. 217).

### O SIGNIFICADO DE SEXUALIDADE TEM MUDADO AO LONGO DO TEMPO

- **1625-1660 Era Puritana:** o sexo era considerado bom. A monogamia e a fidelidade marital eram valorizadas.
- **1800s Era Vitoriana:** tudo o que parecia ser sexual era reprimido, incluindo os desejos sexuais. As mulheres não deviam experimentar desejos sexuais durante a relação sexual. Os desejos

sexuais eram patologizados.

- **1920s:** o sexo se tornou permissivo e eficaz.
- **1940s Revolução sexual:** a curiosidade exploratória predominou. O sexo se tornou mais recreativo e sem apego emocional. As mulheres foram objetificadas sexualmente. A revista Playboy surge (1º de dezembro de 1953).
- **1980s:** as mulheres reconheceram que haviam sido privadas do aspecto íntimo e emocional da sexualidade. A questão da virgindade ressurgiu. Um crescente medo da epidemia de AIDS e doenças venéreas gerou uma certa autoconsciência sexual. "Eu gosto de sexo, mas não estou disposta a morrer por isso."
- **2000:** observou-se uma crescente aceitação de orientações sexuais e identidades de gênero diversas, com os direitos LGBTQ+ ganhando mais visibilidade e apoio. Houve uma maior abertura para discutir a sexualidade, em parte impulsionada pela internet e pelas redes sociais, que forneceram plataformas para educação sexual, exploração e expressão. A cultura do hook-up se tornou mais prevalente, especialmente entre os jovens adultos, facilitada pelo aumento dos aplicativos de namoro e mudanças nas atitudes em relação aos relacionamentos casuais.

## UMA SEXUALIDADE DISTORCIDA

O modernismo e o pós-modernismo nos deixaram com uma visão muito humanista e reducionista da sexualidade, onde a sexualidade humana emerge como parte de um processo interativo complexo de desenvolvimento entre fatores biológicos e socioculturais..

- A queda fragmentou todos os aspectos de nossa humanidade, incluindo nossa sexualidade. Todos nós temos feridas que precisam de cura, enquanto lutamos para expressar nossa sexualidade de forma autêntica — e quando apropriado, reprimi-la — nos relacionamentos.
- A queda torna a conquista de uma sexualidade autêntica um processo de conflito e luta para todos.
- Aspectos de nossa quebrantada condição pós-queda são evidenciados em nossos lares por visões distorcidas sobre nossa sexualidade, assim como atos reprováveis de abuso e negligência sexual, física e emocional.
- Nossas estruturas familiares quebradas, juntamente com outras estruturas sociais e comunitárias corrompidas, contribuíram para a distorção da intenção original de Deus para a sexualidade humana.
- Algumas pessoas sofrem de trauma geracional e deficiências epigenéticas no pacote genético que herdaram.
- Alguns experimentam quebrantamento sexual devido à socialização prejudicial no lar e na comunidade.
- Alguns são vítimas de feridas sociais como estupro, pornografia e abuso sexual.
- Alguns são vítimas de paternidade extremamente tóxica e abuso por pares.

- O propósito de Deus para a sexualidade humana foi totalmente distorcido e está em necessidade urgente de cura redentiva e restauração.

“Os pais deixam doenças como legado para seus filhos. Como regra, todo homem intemperante que cria filhos transmite suas inclinações e más tendências para a sua prole; ele lhes dá doenças de seu próprio sangue inflamado e corrompido. A licenciosidade, as doenças e a imbecilidade são transmitidas como uma herança de dor de pai para filho e de geração em geração, e isso traz angústia e sofrimento para o mundo e não é nada menos que uma repetição da queda do homem” (White, 1951, p. 173).

## QUEBRA NA SEXUALIDADE

- A quebra na sexualidade pode assumir várias formas como resultado de diferentes tipos de trauma geracional vivenciado através de influências familiares, socioculturais, biológicas e espirituais.
- Quando os indivíduos têm a desvantagem de viver circunstâncias traumáticas que resultam em uma quebra sexual devastadora, especialmente quando os encontros sexuais foram precoces e não consensuais, cicatrizes emocionais profundas podem tornar a cura sexual um processo de longo prazo.
- Alguns indivíduos têm curiosidade sexual e desejam apenas experimentar e seguir as tendências culturais.
- Alguns indivíduos nascem com variações genéticas refletidas em seu complexo pacote fisiológico de gênero.

## O DIVINO IDEAL PARA A NOSSA SEXUALIDADE PERMANECE

- A autenticidade sexual que Deus planejou para nós é uma meta que vale a pena buscar.
- “A sexualidade autêntica é mais alcançável para aqueles que nascem com uma constituição genética e fisiológica ‘normal’, que são socializados em um lar onde os pais demonstram atitudes saudáveis em relação à sexualidade e que vivem em uma comunidade onde os valores sociais são consistentes com o ensinamento bíblico” (Balswick e Balswick, 2014).
- Como o significado da sexualidade é altamente influenciado por fatores sociológicos, é imperativo que nossas famílias e nossas comunidades cristãs vivam e demonstrem o plano de Deus para a sexualidade humana.
- “Quanto mais os vários grupos aos quais o indivíduo pertence refletem conscientemente o ideal de Deus para a sexualidade, mais coerente in

## RESUMO

### AUTÊNTICA EXPRESSÃO SEXUAL

- É expressa no meio de um relacionamento comprometido e de aliança chamado casamento (Mateus 19:4-6).
- Exige uma atmosfera de graça, pois como seres pecadores, cometemos erros que exigem que experimentemos e estendamos o perdão (Efésios 4:32).

- A expressão sexual autêntica é enriquecida através do empoderamento mútuo (Os dois se tornam uma só carne) (Gênesis 2:24; Efésios 5:28-33).
- A expressão sexual autêntica atinge seu total cumprimento na intimidade de união autêntica e completa. A imagem da união no casamento reflete misteriosamente Cristo e Sua Igreja (Efésios 5:30-33).
- De acordo com as Escrituras, qualquer atividade sexual fora de um relacionamento de casamento comprometido desafia o design e o propósito de Deus para a sexualidade humana. Na atividade sexual fora do casamento, o compromisso geralmente é incerto, o empoderamento tende a ser condicional e a intimidade sexual holística (emocional, física e espiritual) pode ser ilusória.
- Deus é mais glorificado quando o nosso papel como "portador da imagem" é nossa vocação principal. Somente pela Sua graça, podemos nos tornar intencionais em exemplificar os conceitos teológicos que Deus comunica e compartilha com Seus filhos quebrados pelo pecado. Assim como Deus faz uma aliança conosco, devemos manter as alianças que fazemos uns com os outros. Assim como Ele derrama Sua graça sobre nós, devemos derramar graça sobre os outros. Assim como Ele nos empodera, devemos estar dispostos a empoderar uns aos outros. E assim como Ele busca intimidade conosco, apesar da nossa condição caída

---

### PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO EM GRUPO

Para nos ajudar a explorar mais a fundo os conceitos que discutimos hoje, vamos nos dividir em grupos e considerar as seguintes questões:

1. Como entender o design de Deus para a sexualidade humana pode ajudar os indivíduos a navegar nas complexas mudanças culturais em torno da expressão sexual nos dias de hoje?
2. Qual é o papel de uma base familiar forte na formação das visões sobre sexualidade e espiritualidade de uma pessoa, e como isso pode ser restaurado nos tempos modernos?
3. De que maneiras a igreja pode apoiar os indivíduos na cura da quebra sexual e guiá-los para vivenciar uma sexualidade autêntica e bíblica?
4. Como os pais cristãos podem, de forma proativa, combater a influência da cultura secular sobre seus filhos, mantendo o respeito pelas visões diferentes?
5. Quais são maneiras práticas pelas quais os pais podem ajudar seus filhos a desenvolver habilidades de pensamento crítico para discernir a verdade bíblica das mensagens culturais conflitantes?
6. De que maneiras as comunidades cristãs podem apoiar os pais no reforço dos valores tradicionais em um mundo cada vez mais secular?

---

### REFERÊNCIAS

- Balswick, J. O., & Balswick, J. K. (2014). *The family: A Christian perspective on the contemporary home* (4th ed.). Baker Academic.
- White, E. G. (1951). *Adventist home*. Pacific Press Publishing Association.



# CRIANDO MENINOS

---

POR WINFRIDA ANETH MITEKARO

## TEXTOS

Salmos 127: 3, João 14: 1-3, 2 Pedro 3:12-13,  
Provérbios 22:6, 19:18, Deuteronômio 6: 4-9, 20-25,  
Juízes 2: 7, 11-16

## DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

Este seminário tem como objetivo ajudar os pais a prepararem seus filhos para viver de forma independente e íntegra quando crescerem, desenvolvendo-se como homens responsáveis. Para ajudá-los a se tornarem embaixadores de Cristo na família, na comunidade da igreja e na sociedade, e, posteriormente, herdarem a vida eterna.

**Materiais Necessários:** Notebook, Projetor e PowerPoint ou similar.e

## INTRODUÇÃO

A paternidade vem com privilégios e responsabilidades. É a maior responsabilidade que Deus atribuiu aos seres humanos. Como pais, somos responsáveis diante de Deus e não diante dos homens.

---

**Winfrida Aneth Mitekaro**, PhD, é o Diretor do Departamento de Ministérios Familiares na Divisão da África Centro-Oriental da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Nairóbi, Quênia.

Infelizmente, o diabo direciona muitas flechas para os nossos filhos, especialmente quando estão na fase da adolescência. O diabo faz isso para paralisar o avanço do Reino de Deus. A paternidade é sobrecarregada com o que o mundo oferece aos nossos filhos e as escolhas arriscadas que eles fazem.

Terence Chatmon (2024) disse o seguinte sobre a paternidade.

"Um dos principais desafios enfrentados pelos pais cristãos é a influência pervasiva do secularismo e do relativismo cultural. Em um mundo onde os valores cristãos tradicionais estão cada vez mais marginalizados ou até mesmo vilipendiados, os pais podem ter dificuldades em inculcar e reforçar esses valores em seus filhos. A cultura secular frequentemente promove mensagens que entram em conflito com os ensinamentos cristãos sobre questões como casamento, sexualidade e a santidade da vida. Consequentemente, os pais precisam, de forma proativa, combater essas mensagens, equipando seus filhos com uma compreensão sólida dos princípios bíblicos e ajudando-os a desenvolver habilidades de pensamento crítico para discernir a verdade da falsidade."

Este seminário tem a intenção de lembrar os pais cristãos que as crianças não nascem aqui na terra para ficar; Deus preparou um lar melhor para todos os Seus filhos fiéis (João 14:1-3, 2 Pedro 3:12-13). Enquanto aguardam o cumprimento da promessa, os pais precisam ajudar seus filhos a fortalecerem suas bússolas morais enquanto viajam aqui na terra e se tornam luz para o mundo. Exige determinação envolver-se em uma paternidade diligente, pois não é uma tarefa fácil. Assim é como Tim Challis (2018) coloca: "Ser pai é difícil. Um dos nossos maiores desafios é criar filhos que sejam capazes de existir neste mundo sem ser deste mundo... Então, como pais, queremos proteger nossos filhos, mas também tentamos criá-los para que possam existir e prosperar neste mundo bagunçado."

Fazendo referência à paternidade, Ellen G. White enfatiza, "O mundo está cheio de armadilhas para os pés dos jovens. Multidões são atraídas por uma vida de prazer egoísta e sensual. Eles não conseguem discernir os perigos ocultos ou o temível fim do caminho que lhes parece o caminho da felicidade" (Ministério da Cura, p. 185).

---

### ATIVIDADE EM GRUPO

Peça aos participantes para darem exemplos dos valores de Deus comparados com os valores do mundo.

---

## EXPLORANDO OS MENINOS POR QUE ESTAMOS FOCANDO NOS MENINOS?

Por muito tempo, a sociedade tem se concentrado em proteger, capacitar e elevar as meninas, e com certeza, elas precisam dessa atenção, pois têm sido negligenciadas, marginalizadas

e menos privilegiadas em muitas sociedades ao redor do mundo. No entanto, no processo de elevação das meninas, os meninos foram, em muitos aspectos, negligenciados e considerados seguros. Os meninos também precisam de cuidados adequados, amor e proteção.

Deixá-los a ser ensinados pelo mundo levou a uma situação caótica. Ologi (2021) afirma: “A maioria das campanhas de igualdade de gênero foca em proteger as meninas, esquecendo que os meninos também enfrentam inseguranças.” Essa experiência impactou as famílias, a sociedade e a igreja de maneiras imprevisíveis.

Criar um menino tem necessidades únicas e, às vezes, pode apresentar desafios que podem ser negligenciados ou ignorados. Essas necessidades, que não são facilmente notadas, requerem atenção parental consistente para um desenvolvimento saudável da masculinidade. A falha em atender às necessidades únicas de um menino pode levar, mas não se limitando a:

- Falha em se adaptar aos papéis culturais em mudança que exigem que os homens assumam novas responsabilidades.
- Falta de preparação adequada para que os jovens se tornem líderes de suas famílias, um papel altamente esperado em muitas culturas. É crucial prepará-los adequadamente para esse papel de liderança, pois ele não é automaticamente atribuído a eles.
- A falha dos pais em assumir a responsabilidade e liderar levou a lares e nações infelizes e divididos.

Provérbios 19:18 (ARA): "Disciplina o filho enquanto há esperança..." Este versículo incentiva os pais a darem atenção focada na criação dos meninos e a prepará-los para serem líderes em suas famílias, na Igreja e na sociedade.

## OS DESAFIOS ÚNICOS DE UM MENINO ADOLESCENTE

1. Devido à pressão dos colegas, os meninos adolescentes têm maior probabilidade de se envolver em comportamentos de risco, como bullying, abuso de substâncias, direção imprudente, agressividade, pornografia, baixa autoestima e más decisões e escolhas. Cada nova geração adiciona alguns obstáculos no caminho para uma vida adulta bem-sucedida.
2. Meninos adolescentes estão predispostos a problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade e questões de autoestima. No entanto, eles podem ser menos propensos que as meninas a buscar ajuda, pois tendem a revelar menos informações sobre suas vidas, o que dificulta para os pais identificarem as áreas onde precisam de apoio.
3. A turbulência da adolescência torna difícil para os meninos se concentrarem nas aulas, levando-os a dificuldades acadêmicas e baixo desempenho. Essa condição contribuiu para o desemprego, a falta de esperança e uma vida sem propósito para muitos jovens, deixando-os despreparados para se tornarem futuros chefes de família.
4. De acordo com Nilsson (2016), os meninos têm laços mais fracos com os pais, menos controle social e experimentam níveis mais baixos de fatores de proteção relacionados à família. Como resultado, apresentam níveis mais altos de infrações em comparação às meninas. Ologi (2021) explica da seguinte forma: “Os pais se preocupam mais com o paradeiro de suas filhas à noite do que com o dos filhos. Isso se baseia na suposição de que os meninos podem cuidar de si

mesmos, o que leva os meninos a se envolverem com drogas e a ingressarem em gangues.”

5. Os pais tendem a se distanciar de seus filhos adolescentes. Alguns acabam se tornando rivais de poder com seus filhos à medida que os conflitos intergeracionais em casa se intensificam. Essa situação leva à rebelião adolescente, confusão de identidade, violência ou abuso de substâncias devido à falta de alguém próximo na família que os escute. Muitos acabam dependendo apenas da influência dos colegas para compreensão e cuidado, o que, por sua vez, frequentemente os conduz a caminhos equivocados.
6. Observa-se que os meninos gostam de experimentar e correr riscos, como afirma Westwood: “O uso de álcool e maconha é prevalente na população adolescente. Os homens têm mais probabilidade do que as mulheres de consumir cinco ou mais doses de bebida alcoólica de uma vez e de dirigir um veículo sob efeito de álcool” (Westwood, 2008).

Esses e muitos outros desafios únicos na criação de meninos indicam que eles precisam mais do que nunca do apoio dos pais. Relacionamentos saudáveis, compreensão, paciência e cuidado podem fazer uma grande diferença na vida dos adolescentes. É hora de os pais perceberem o lado negligenciado da paternidade.

## ENTENDENDO OS ANOS DA ADOLESCÊNCIA

Tanto as meninas quanto os meninos experimentam mudanças físicas e emocionais em seu desenvolvimento na adolescência. O processo de desenvolvimento cerebral afeta todas as suas reações emocionais; eles aprendem por meio de tentativa e erro e, na maioria das vezes, enfrentam as consequências de seus erros.

- Meninos adolescentes precisam de compreensão, cuidado e amor incondicional enquanto enfrentam as turbulências das mudanças físicas e emocionais. A participação dos pais na vida de um adolescente é fundamental.
- Nesta geração, adolescentes enfrentam uma pressão crescente das redes sociais. Eles são bombardeados com muitas vozes e informações, algumas das quais são prejudiciais e destrutivas para a formação de sua identidade.
- Nessa fase, os adolescentes não são nem crianças, nem adultos. Estão no período de transição da infância para a vida adulta.
- Os adolescentes estão na quinta fase de seu desenvolvimento psicossocial, que Erik Erikson chama de Identidade versus Confusão de Identidade no desenvolvimento psicossocial. É uma fase de busca para entender quem são, explorando seus interesses, papéis, valores e direção (Trips, 2024).

Infelizmente, durante esse período, espera-se que os adolescentes também tomem decisões e façam escolhas importantes sobre carreira, valores, religião, hobbies, etc., das quais alguns se arrependem mais tarde, quando seus julgamentos se tornam mais estáveis. A orientação adequada e conversas saudáveis e regulares com os pais podem reduzir os resultados indesejados dos pensamentos, atitudes e ações adolescentes, que são influenciados por forças malignas e pelas mudanças fisiológicas e emocionais que ocorrem em suas mentes e corpos.

## A INSTRUÇÃO DE DEUS AOS PAIS

Em Deuteronômio 6:4-9, 20-25, Deus instruiu os israelitas a ensinarem diligentemente seus filhos para preservar a fé. Ele insistiu que, mesmo quando estivessem entre os gentios, não perderiam de vista quem eram como Seu povo. Eles deveriam contar aos filhos sobre a bondade do Senhor.

Infelizmente, a palavra de Deus em Josué 24:31 e Juízes 2:7, 11-16 sugere que os israelitas falharam em seguir a instrução de Deus; não transmitiram a fé de seus pais aos seus descendentes.

Como resultado, houve consequências amargas para a geração que não conhecia as obras poderosas de Jeová, pois foram influenciados pelo mundo daquela época.

Ellen White compartilha este conselho para os pais:

“Deus responsabiliza os pais por desconsiderarem Sua ordem de se separarem, juntamente com sua família, dessas influências impuras. Embora devamos viver no mundo, não devemos ser do mundo. É-nos proibido conformar-nos com suas práticas e modas. A amizade com os ímpios é mais perigosa do que sua inimizade. Ela desencaminha e destrói milhares que, por um exemplo apropriado e santo, poderiam ser conduzidos a se tornarem filhos de Deus” (*Comentário Bíblico Adventista*, vol. 2, p. 32-33).

## PREPARANDO OS MENINOS ADOLESCENTES PARA O SERVIÇO AQUI E NA ETERNIDADE

Moisés disse diante de Faraó, nenhum membro da família deve ficar para trás: “Iremos com nossos jovens e nossos velhos; iremos com nossos filhos e nossas filhas” (Êxodo 10:9). Nossos filhos não nascem para a destruição eterna; eles nascem com um propósito: Servir a Ele aqui e na eternidade. Nossos lares devem ser um campo de preparação para a vida eterna. Antes de o evangelho ser pregado em qualquer outro lugar, ele deve ser ouvido primeiro nos lares cristãos.

Ellen White escreveu:

“Embora aqui na terra, as crianças precisem ter suas necessidades físicas atendidas, elas precisam de educação e uma vida bem-sucedida. Embora esses sejam bons presentes para nossos filhos, devemos lembrá-los de não perder o foco e ser presos às coisas desta vida em detrimento da vida eterna. Os interesses eternos dependem do caminho que nossos filhos tomarem nesta vida, e os pais devem estar empenhados em lhes dar lições corretas desde a infância. Este é um trabalho que tem sido grandemente negligenciado por muitos pais, e é uma área em que o Senhor deseja que reformas decididas sejam feitas. Ele deseja que nossos filhos sejam treinados para render obediência a todos os Seus requerimentos” (*Manuscritos* v. 10, p. 101).

Nesta jornada, os pais devem modelar o caráter cristão para seus filhos adolescentes. Os filhos podem discordar do que seus pais lhes dizem, mas nunca irão discordar do nobre caráter de seus pais, pois as ações falam mais alto do que as palavras.

---

## ATIVIDADE EM GRUPO

Discuta em grupos as expectativas expressas na palavra de Deus e explore a realidade atual nos lares.

---

## O PAPEL DA IGREJA NA PATERNIDADE

A igreja recebeu um mandato divino para nutrir o desenvolvimento das crianças e ajudá-las a crescer com princípios morais. A igreja está estrategicamente posicionada para cumprir esse dever por meio de seus ministérios, como a Escola Sabatina, Ministérios Infantis, Ministérios Jovens, Educação Adventista e Ministérios Familiares. Se cada ministério prestar atenção intencional ao desenvolvimento das crianças na igreja por meio de seus programas, as crianças serão protegidas de muitos danos que o mundo lhes impõe.

Os pais são incentivados a fazer o melhor em casa, ensinando diligentemente o caminho do Senhor, ajudando-as a se envolver ativamente nos programas da igreja e enviando-as para escolas adventistas, onde serão expostas à filosofia adventista de educação que prepara os jovens para a vida aqui e para uma vida melhor no Céu. Sobre isso, Ellen White dá o seguinte conselho:

“Ao planejarem a educação de seus filhos fora de casa, os pais devem perceber que não é mais seguro enviá-los para a escola pública e devem se empenhar em enviá-los para escolas onde receberão uma educação baseada em fundamentos bíblicos. Sobre cada pai cristão pesa a solenidade da obrigação de dar aos seus filhos uma educação que os conduza ao conhecimento do Senhor e os torne participantes da natureza divina por meio da obediência à vontade e ao caminho de Deus” (*Orientação da Criança*, p. 304.1).

## GUIANDO OS ADOLESCENTES MENINOS PARA ENCONTRAR SEU COMPASSO MORAL

Os anos de adolescência são um momento crítico para ajudar os meninos a desenvolverem um forte senso do que é certo e errado. Esta é a fase em que eles estão em busca de sua identidade. Não é por meio da imposição de princípios pelos pais, mas apenas através do ensino, do exemplo, do diálogo, da amizade e da oração. Para alcançar isso, os pais precisam conquistar a amizade e a confiança do adolescente; esse processo começa nos primeiros anos da vida da criança e continua a se desenvolver à medida que ela amadurece.

A adolescência é dominada mais pelos sentimentos do que pela razão; portanto, sua orientação moral é dominada pelo que sentem. Por essa razão, a clarificação dos valores é vital na educação dos filhos. O papel dos pais é estabelecer limites. Novamente, os valores morais não começam na adolescência; antes, são o resultado de um longo processo iniciado na infância. Ellen White exclamou: “Os jovens devem começar cedo a cultivar hábitos corretos de pensamento.

Devemos disciplinar a mente para pensar de maneira saudável e não permitir que ela se ocupe com coisas que são más” (*Mente, Caráter e Personalidade*, vol. 2, p. 657.1).

O melhor exemplo de uma bússola moral bem estabelecida é visto na vida de José e também nos três jovens hebreus. Eles viveram as palavras que Ellen White descreve nesta declaração: “A maior necessidade do mundo é a necessidade de homens—homens que não podem ser comprados nem vendidos, homens que em suas almas mais íntimas são verdadeiros e honestos, homens que não temem chamar o pecado pelo seu nome correto, homens cuja consciência é tão fiel ao dever quanto a agulha ao polo, homens que se firmarão pelo direito, embora os céus desabem” (*Educação*, p. 46).

## OBSTÁCULOS PARA A PATERNIDADE

Qualquer trabalho nobre não pode ser realizado sem obstáculos, e o mesmo acontece com a paternidade. Esses obstáculos podem paralisar o desenvolvimento espiritual, cognitivo e até físico de nossos filhos. Alguns desses obstáculos são, mas não se limitam a:

- O Grande Conflito
- Amadurecimento
- Influência das Redes Sociais
- Sobrecarga dos pais
- Pressão dos colegas
- Conflito conjugal

Independente de como esses obstáculos se apresentam no processo de criação, todos eles podem ameaçar o exercício da paternidade. A boa notícia é que a palavra de Deus está repleta de promessas para encorajar os pais em sua jornada; algumas dessas promessas podem ser encontradas em Filipenses 1:6, 4:6-7, Provérbios 22:6 e Isaías 54:13. Deus é fiel a todas as Suas promessas.

## A GRAÇA DE DEUS NA PATERNIDADE

Não existe pais perfeitos neste mundo pecador. A paternidade pode ser um papel difícil de desempenhar e muitas vezes parecer frustrante, impossível e infrutífero; não importa o quanto tentemos, por nossas próprias forças, criar nossos filhos será sempre um desafio. É verdade que os pais são esperados para disciplinar, ensinar, nutrir e guiar. No entanto, com tudo isso, a paternidade eficaz é impossível sem a graça de Deus.

Nossos filhos são pecadores sendo criados por pais pecadores, que também estão constantemente sob o ataque do inimigo. Isso é reconfortante porque a promessa foi dada: “Mas ele me disse: ‘A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza’” (2 Coríntios 12:9).

Podemos falhar ao criar nossos filhos, mas Deus nunca falhará em ser um Pai celestial gracioso, amoroso e eficaz para todos nós. Onde somos falhos, Ele conserta, restaura e nos capacita a sermos melhores da próxima vez. A paternidade eficaz muitas vezes pode parecer impossível, mas com Deus, nada é impossível. Assim como a voz suplicante do Espírito Santo levou o filho pródigo a voltar à razão

e retornar à casa de seu pai (Lucas 15:17-24), Deus ainda pode trazer de volta nossos filhos que se afastaram para um relacionamento amoroso com Ele; pois Ele é um Deus de segunda chance.

Vivemos em um mundo muitas vezes visto como imoral. Não é um ambiente ideal para criar filhos que compreendam a importância de viver uma vida justa e a natureza temporária de nossa existência. Embora Deus nos forneça graça abundante, os pais devem reconhecer sua responsabilidade em criar filhos com valores morais fortes. Como pais, somos responsáveis por instilar em nossos filhos uma compreensão profunda da autoridade de Deus e dos padrões de nosso lar eterno no céu.

## O PAPEL DO HOMEM NO LAR

Independente de nossos contextos culturais, a palavra de Deus instrui os homens a serem cabeças de suas famílias e sacerdotes em seus lares (Efésios 5:23; Jó 1:4-7). Eles são esperados a oferecer sacrifícios manhã e noite por suas famílias, para que Satanás não encontre espaço para entrar no lar. Ser o cabeça ou líder do lar não significa ser o chefe da casa, da esposa ou dos filhos. Significa ser um líder-servo, aquele que imita a liderança de Jesus (Efésios 5:25-30). Em muitas culturas ao redor do mundo, as meninas são bem preparadas para a vida doméstica e a maternidade, enquanto os meninos são esperados a conhecer o caminho para a paternidade e o sacerdócio; mas lares estáveis podem ser melhor realizados se os meninos também forem preparados para seus papéis como homens. O caminho de volta ao altar precisa começar com os homens, porque homens convertidos tendem a pastorear bem seus lares. As mulheres têm dificuldade em se manter firmes na verdade em sua família se os homens não estiverem interessados. Como igreja, este é o momento certo para pensar em preparar melhor os meninos para a masculinidade cristã.

## CONCLUSÃO

A paternidade é uma responsabilidade dada por Deus. Deus ordena que os pais realizem esse trabalho com diligência, porque as influências malignas que cercam a geração mais jovem são grandes. Tem-se observado que os meninos têm necessidades únicas às quais os pais precisam prestar atenção. Muitos lares com violência, aumento de crimes em nossos bairros e baixa autoestima são, em parte, resultado da paternidade negligenciada dos meninos. Também é inegável que a imagem da igreja reflete em grande parte os homens que temos na igreja, já que muitos estão em papéis de liderança. Se um menino for bem preparado para sua jornada de desenvolvimento físico, mental e espiritual, ele terá uma bússola moral bem estabelecida, e muitas famílias estarão melhor preparadas para a eternidade.



## REFERÊNCIAS

- Brown, J., & Brown, P. (2003). *Um guia para a paternidade: No time vencedor com seus filhos*. Stanborough Press.
- Challies, T. (2018, 30 de agosto). *Criando nossos filhos para estarem no mundo, mas não do mundo* [Post de blog]. Recuperado em 3 de maio de 2024, de <https://www.challies.com/vlog/raising-our-children-to-be-in-but-not-of-the-world/>
- Chatmon, T. (2024, 4 de fevereiro). "Superar": *Desafios da paternidade cristã* [Post de blog]. Recuperado em 3 de maio de 2024, de <https://www.linkedin.com/pulse/overcome-challenges-christian-parenting-victorious-family-vcje#:text=In%20a%20world%20where%20traditional>
- Nilsson, E. (2016). *Analizando as diferenças de gênero na relação entre as influências familiares e a infração juvenil entre meninos e meninas*. **Child Indicators Research**, 10(4), 1079–1094. <https://doi.org/10.1007/s12187-016-9435-6>
- Ologi, P. (2021, 16 de março). *Menino negligenciado, tudo é sobre a menina* [Post de blog]. Recuperado em 3 de maio de 2024, de <https://www.the-star.co.ke/opinion/star-blogs/2021-03-16-boy-child-neglected-its-all-about-girl-child/>
- Rice, S. M., Purcell, R., & McGorry, P. D. (2018). *Saúde mental de meninos adolescentes e jovens adultos: Transformando falhas do sistema em modelos proativos de engajamento*. **Journal of Adolescent Health**, 62(3), 339-349. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2017.07.024>
- Comentário Bíblico Adventista (Vol. 2, pp. 32-33). (1954). Review and Herald Publishing Association.
- Trips, F. (2024). *A jornada de você: Desbloqueando sua identidade através das etapas de Erikson*. Amazon Digital Services LLC.
- Westwood, M., & Pinzon, J. (2008). *Saúde de meninos adolescentes*. **Paediatrics & Child Health**, 13(1), 31–36. <https://doi.org/10.1093/pch/13.1.31>
- White, E. G. (1952). *O lar adventista*. Review and Herald.
- White, E. G. (1977). *Mente, caráter e personalidade (Vol. 2)*. Review and Herald.
- White, E. G. (1990). *Treinamento parental dos filhos*. **Manuscript Releases** (Vol. 10, p. 101).
- White, E. G. (2013). *Educação*. Nabu Press.
- White, E. G. (2024). *O ministério da cura: Direção para uma vida saudável*. Remnant Publications.

# RECURSOS DE LIDERANÇA

— *Recursos de Liderança* são cuidadosamente selecionados de questões familiares atuais e relevantes para a sua igreja local.

# POR QUE O CASAMENTO CRISTÃO É MUITO BOM?

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

A Bíblia estabelece a base para o casamento na história da criação. O casamento existe porque Deus o projetou e o instituiu no Éden. As Escrituras retratam o casamento como a estrutura fundamental da comunidade para os seres humanos e a família que dele nasce — criando filhos juntos, desenvolvendo e sustentando respeito mútuo, amando a Deus juntos e o privilégio do ministério em favor dos outros. Esses e muitos outros motivos indicam por que o casamento cristão é muito bom. Com certeza, a única parte da criação de Deus que Ele avaliou como não boa foi que o homem estivesse sozinho.<sup>1</sup>

Adão e Eva foram criados no sexto dia da criação.<sup>2</sup> E enquanto a história de seu casamento é contada em Gênesis 2,3 realmente ocorreu naquele primeiro sexta-feira no Éden.<sup>4</sup> O casamento, portanto, é muito bom, porque Deus o fez assim e depois disse que era assim. Se Deus disse que o casamento é muito bom, então ele é realmente bom.

Ellen G. White descreve o casamento como deveria ser quando exclamou: “O laço familiar é o mais próximo, o mais terno e sagrado, de todos na terra. Foi projetado para ser uma bênção para a humanidade. E é uma bênção sempre que o pacto matrimonial é firmado de maneira inteligente, no temor de Deus, e com devida consideração por suas responsabilidades.”<sup>5</sup>

Para que o casamento seja muito bom, todos os que entram em seus privilégios devem entender que ele tem origem sagrada—um presente de Deus para a humanidade — para que possam conhecer a alegria do companheirismo altruísta, à medida que entram na experiência de unidade, completude e

---

**Willie Oliver**, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, PhDc, Conselheiro Clínico Profissional Licenciado, CFLE são Diretores do Ministério Adventista de Família na sede mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

complementaridade com outro ser humano, referida de forma tão esquisita pelo apóstolo Paulo.<sup>6</sup>

No entanto, devemos deixar claro que o casamento humano desde a queda — até mesmo o casamento cristão — não é perfeito. A verdade é que não existem casamentos perfeitos, porque não existem pessoas perfeitas. Mesmo assim, o casamento cristão pode ser muito bom, apesar de suas limitações e falhas. Afinal, é a presença de Cristo que torna o casamento cristão. Além disso, o compromisso com os valores de Cristo, juntamente com o Seu poder para capacitar os cônjuges a produzir o fruto do Espírito,<sup>7</sup> é o que torna o casamento cristão muito bom e um meio para trazer honra e glória a Deus.

Quando Deus abençoou o casamento do primeiro casal — Adão e Eva — uma das qualidades que o tornou muito bom foi a capacidade de ter filhos,<sup>8</sup> compartilhar com eles valores e o amor por Deus. Independentemente de quanto tempo um casal tenha sido casado e de quão comprometidos estejam um com o outro, não é incomum que um dos cônjuges — ou ambos — diga ou faça algo inadvertidamente que seja mal interpretado ou que machuque o outro. Algo negligenciado pode, um dia, surgir como um ponto de discórdia entre o casal e causar uma interrupção no relacionamento deles se não forem capazes ou dispostos a perdoar e lidar com a situação nos dias seguintes.

Um desses momentos surgiu algum tempo atrás, quando eu — Willie — senti que Elaine deveria ter arrumado nossa cama uma manhã, depois de ser a última a sair dela. Achei que ela não havia cumprido sua tarefa e lhe disse isso depois de voltar da minha corrida matinal e encontrar a cama desfeita. Elaine foi graciosa. Validou meus sentimentos. Mas depois me desafiou quanto ao mérito da minha observação, indicando que, depois de tantos anos de casados, teria sido bastante fácil para mim arrumar a cama quando a encontrei desfeita.

Levou apenas segundos para eu perceber meu erro e pedir desculpas, envergonhado. A verdade é que Elaine faz muito mais pelo nosso casamento do que eu. Dia após dia, ela trabalha diligentemente em favor do nosso relacionamento, sem reclamar e sem precisar de reconhecimento. Mas eu pensei que poderia chamá-la a atenção por uma questão sem importância que eu poderia ter facilmente resolvido. Foi nesse momento que decidi — e disse a Elaine — que, enquanto eu vivesse, eu arrumaria nossa cama com prazer, sem reclamar, independentemente de quem fosse o último a sair da cama. Elaine já fez tanto pelo nosso casamento, e tal contribuição é muito pequena em comparação com o grande quadro de nossas vidas juntos.

Embora gafes como essa sejam regularmente presentes no casamento cristão, os valores do perdão, da paciência e da bondade — quando operacionais — ajudam tais relacionamentos a se ajustarem, tornando-os muito bons. Por causa dessa realidade, somos capazes de compartilhar tal experiência, enquanto nos encontramos hoje em um relacionamento de casamento cristão muito saudável e satisfatório.

O casamento de hoje está bem distante da intenção original de Deus quando Ele declarou em Gênesis 2:18: "Não é bom que o homem esteja só; farei para ele uma ajudadora que lhe seja idônea." E ainda assim, é o que tem dado e continua a dar — embora com enormes desvios — estabilidade, dignidade e uma medida de moralidade às culturas e sociedades em todo o mundo.

Apressem-se em compartilhar que, porque os cristãos são humanos, seus casamentos são muito bons, como declarou Deus, mas não são instantaneamente tudo o que precisam ser no momento em que o casamento acontece.

O que torna o casamento cristão muito bom é a presença de Cristo, como é mencionado por Ellen White.<sup>10</sup> A socióloga familiar Linda Waite e a jornalista Maggie Gallagher sugerem que a guerra contra o casamento nas últimas décadas do século vinte foi uma batalha entre valores conflitantes.<sup>11</sup> Elas também indicam que "apesar do alarmante aumento do divórcio, coabitação e paternidade fora do casamento, o casamento continua sendo um valor central e uma aspiração de muitos americanos."<sup>12</sup> Na verdade, essas autoras afirmam que, quando se trata de seus próprios objetivos, "noventa e três por cento dos americanos classificam 'ter um casamento feliz' como um dos objetivos mais importantes ou muito importantes."<sup>13</sup>

Embora Waite e Gallagher apresentem postulações empíricas plausíveis sobre os fatores de atração e repulsão que tornam o casamento significativo incrivelmente difícil de alcançar, o que torna o casamento cristão muito bom é a aparente aceitação e compreensão da noção bíblica de "os dois se tornaram uma só carne". Afinal, citando a história da criação em Gênesis 2:24, Jesus afirma em Mateus 19:6 e Marcos 10:8: "Assim, já não são dois, mas uma só carne." E o apóstolo Paulo cita Jesus em Efésios 5:31 quando declara: "E os dois se tornarão uma só carne." Claro, essa visão de unidade é central para a compreensão cristã do casamento. O desafio aqui, no entanto, é que, como os cristãos são humanos, o que vem naturalmente é a tendência ao egoísmo — adiar as próprias opiniões e desejos em detrimento dos do outro. Uma parte desse continuum também é o medo de que casar possa significar perder o controle sobre a própria vida ou se sentir preso em uma situação muito menos desejável do que o esperado.

Acreditamos que o que é verdade sobre a vida espiritual genuína também é ativo no casamento cristão autêntico. Como o evangelista escreve em Marcos 8:35, "pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por minha causa e pelo evangelho, salvá-la-á." O que estamos indicando, então, é que o casamento cristão é realmente cristão quando segue cuidadosamente os cânones da ética relacional avançada na Bíblia Hebraica e no Novo Testamento — muitas vezes nas palavras do próprio Cristo.

Assim, o casamento cristão é um relacionamento no qual ambos os cônjuges buscam seguir o plano de Deus para o relacionamento deles. É visto como um pacto de unidade espiritual, onde ambos os cônjuges estão unidos a Deus e com Deus em um "cordão de três dobras" que não se rompe facilmente, oferecendo direção e significado na promessa de amor (Ec 4:9–12; Ef 5:31–32).

A união espiritual do marido e da esposa no casamento cristão é baseada em um pacto, também conhecido como promessa ou aliança. Pactos têm a intenção de operacionalizar uma união permanente entre Deus e Seu povo, entre os cristãos, bem como entre marido e esposa. O relacionamento entre Deus e Abraão foi iniciado e sustentado por tal pacto,<sup>14</sup> e o relacionamento entre Cristo e Sua igreja também é baseado em um pacto.<sup>15</sup> Da mesma forma, o relacionamento entre um marido cristão e sua esposa é estabelecido e sustentado por um pacto (Mal 2:1–4). Portanto, um casamento baseado nesse tipo de pacto é aquele que escolheu ir até o fim, independentemente dos desacordos e desapontamentos que possam surgir durante o curso do casamento. É o tipo de casamento que traz estabilidade e segurança tanto para os cônjuges quanto para os filhos da família.

O casamento cristão também é considerado honroso,<sup>16</sup> sustentando três funções primárias:

1) conferir companheirismo vitalício para o aprimoramento, deleite e dedicação de cada

cônjuge;<sup>17</sup> 2) para o prazer dos cônjuges por meio do deleite sexual,<sup>18</sup> além da geração de filhos;<sup>19</sup> e 3) servir como a base para a paternidade e a administração da família.<sup>20</sup>

Desde o princípio, Deus planejou que os casamentos cristãos fossem monogâmicos, caracterizados por um relacionamento de fidelidade.<sup>21</sup> O casamento cristão também é caracterizado por uma suposição de permanência (Mat 19:3–9) e compromisso (1 Cor 7:10–15), sendo exemplificado pelo amor (Cant 1:16; 8:7; Ef 5:33) e respeito (Ef 5:31; 1 Ped 3:7).

Certamente, a instituição do casamento começa com a criação das pessoas por Deus. Sendo que fomos feitos à imagem de Deus (Gn 1:26), seria lógico conjecturar que Deus também desejaria suprir todas as nossas necessidades básicas. Assim, Deus criou o homem e a mulher, abençoando-os quando declarou: "Sede fecundos e multiplicai-vos; enchei a terra e sujeitai-a" (Gn 1:28).

Apesar de o casamento cristão ser muito bom, todo casal casado experimentará tempos difíceis em seu casamento. Os seres humanos não são perfeitos, por isso cometemos erros. Muitas vezes, há o problema da competição — onde cada cônjuge quer mostrar que é mais inteligente, ganha mais dinheiro, vem de uma família mais estável, é melhor educado e está simplesmente mais vezes certo! Às vezes, surgem questões de poder, controle e abuso. Além disso, casais frequentemente enfrentam conflitos financeiros, má comunicação entre eles e o medo de perder a própria identidade devido à personalidade forte e opressiva do cônjuge. Muitos se referem ao próprio casamento ou ao de outros como "disfuncional". Então, como saber se o casamento chegou ao ponto de disfunção ou se está apenas passando por desafios inevitáveis, que fazem parte do fluxo natural da vida conjugal?

Quando a palavra "disfuncional" é usada em referência a relacionamentos, ela denota uma quebra daquilo que é normal. Mesmo no casamento cristão, é normal que duas pessoas imperfeitas discordem. Portanto, todo casamento cristão tem o potencial de se tornar disfuncional se os casais não cuidarem dos desafios inevitáveis que surgirão em seus relacionamentos. Claro, os casais devem evitar usar esse tipo de linguagem para caracterizar o comportamento um do outro, dado seu potencial para danificar ainda mais o relacionamento e aumentar os desentendimentos.

Frequentemente, os casais ignoram os problemas ao se concentrarem mais no evento atual que surgiu, em vez de entenderem as reais preocupações que enfrentam a cada dia. Infelizmente, a maioria dos casais espera até que a antipatia mútua seja tão profunda que deixam de se comportar como uma equipe e começam a viver vidas separadas. Nesse ponto, o relacionamento conjugal está obviamente em apuros e precisa de uma boa ajuda profissional cristã para auxiliá-los a identificar áreas de preocupação e ensiná-los habilidades para construir sobre seus pontos fortes e valores comuns. Claro, se você vive em um lugar onde conselheiros cristãos não estão disponíveis, comprometer-se a ler juntos um bom livro sobre como aprender a se comunicar bem no casamento pode ajudar o casal a redefinir o relacionamento e fazer com que se sintam como se estivessem na mesma equipe novamente.

Certamente, existem outros elementos que empurram um relacionamento para a disfunção — incluindo abuso, vícios, abandono e transtornos psicológicos como depressão, ansiedade e outros transtornos de personalidade avaliados clinicamente. Muitos casamentos estão sofrendo de disfunção porque os cônjuges pararam de se comunicar entre si e estão, ou relutantes em administrar suas diferenças com amor e respeito genuínos, ou ignorantes sobre como fazer isso. Eles optam por gritar e

berrar um com o outro, em vez de encontrar respostas úteis juntos para ajudar seu casamento a se tornar mais funcional. Como resultado, rapidamente buscam um advogado de divórcio alegando "diferenças irreconciliáveis."

É importante, então, que os casais sejam deliberados ao desenvolver padrões melhores de relacionamento, incluindo a prática de ser grato pelo valor que o cônjuge traz à sua existência diária e gerenciar expectativas que muitas vezes estão muito além do que é realista. Claro, a educação/aconselhamento pré-marital poderia ajudar a mitigar muitas dessas dificuldades, proporcionando uma perspectiva mais realista para os casais casados sobre o que provavelmente acontecerá quando se vive em um relacionamento próximo com outra pessoa, como no casamento.

Propomos que os casamentos verdadeiramente cristãos aprendam a fazer o que puderem para diminuir padrões destrutivos ou negativos em seus relacionamentos. Cada parceiro se concentra no que pode fazer para ser um cônjuge mais saudável, dedicando mais tempo a considerar as qualidades positivas do outro e a razão pela qual seu casamento vale a pena lutar por ele. Além disso, casais que estão atentos ao que podem dar para melhorar seu relacionamento conjugal, em vez de focar no que podem obter dele, desenvolvem padrões mais saudáveis de relacionamento que favorecem o sucesso do casamento.

Quando trabalhamos com casais pré-maritais, pedimos que listem doze razões pelas quais amam seu futuro cônjuge e querem se casar com ele ou ela. Aconselhamos que guardem suas listas em um lugar seguro e as consultem quando surgirem momentos difíceis, como um lembrete do que amavam um no outro. Mais frequentemente do que não, essas razões ainda existem, mas ficam submersas sob o peso da vida cotidiana. Portanto, a boa notícia é que casamentos cristãos podem colocar a funcionalidade de volta em seu relacionamento. Em vez de optar por existir em disfunção, o que leva a maior frustração, desprezo e isolamento, eles podem decidir lutar pelo seu casamento.<sup>22</sup> No entanto, isso exigirá que os casais comecem a considerar seu casamento como algo que vale a pena melhorar e salvar. Esses casais precisarão desenvolver uma nova maneira de pensar sobre seu casamento e seu cônjuge para mudar a trajetória de seu relacionamento.

Já dissemos antes e diremos novamente: não existem casamentos perfeitos porque não existem pessoas perfeitas. No entanto, a maioria dos casais cristãos tem a capacidade de experimentar a unidade que Deus planejou para o casamento e de restaurar seu relacionamento ao que imaginavam no dia do casamento, se acreditarem na graça e no poder de Deus.<sup>23</sup>

Os seguintes sete comportamentos úteis podem ajudar qualquer casal cristão a colocar seu casamento de volta nos trilhos. Cônjuges que estiverem dispostos a tentar pelo menos uma dessas recomendações, sem dúvida, experimentarão uma melhora imediata em seu relacionamento conjugal.

## **PARE DE ROTULAR SEU CASAMENTO COMO DISFUNCIONAL**

O cérebro humano é programado para acreditar no que lhe dizemos. Se alguém continuar dizendo que seu casamento é disfuncional, começará a acreditar nisso. Muitas vezes, incentivamos as pessoas a se perguntarem se têm um bom casamento com alguns momentos disfuncionais, ou se têm um casamento ruim com alguns bons momentos. É um caso da realidade do provérbio do "copo meio cheio ou meio vazio". Casais que veem seu casamento como um copo meio cheio tendem a

ser otimistas sobre o que têm em seu relacionamento e enxergam possibilidades de crescimento no futuro. O oposto também é verdadeiro: casais que veem seu casamento como um copo meio vazio concentram-se nas deficiências de seu relacionamento e tendem a ver apenas tristeza e desesperança para o futuro da relação. Então, se você começar a dizer a si mesmo que tem um casamento maravilhoso, você e seu cônjuge começarão a acreditar nisso e, provavelmente, a viver isso também. A verdade é que qualquer casamento pode ser revertido se o casal acreditar nele e estiver disposto a se comprometer a fazer seu relacionamento crescer mais forte. Aqueles que estão em um bom casamento deixarão de rotular sua relação como “disfuncional”.

## OREM JUNTOS PELO SEU CASAMENTO TODOS OS DIAS

Deus, o Criador, inventou o casamento. Portanto, não é apenas sábio, mas enormemente essencial manter Deus no centro do seu casamento. Não queremos dizer que os casais apenas façam uma referência superficial a esse conceito. Pelo contrário, incentivamos os casais a estabelecer e manter um relacionamento significativo com Deus, envolvendo-se em oração frequente e estudo da Bíblia, enquanto reconhecem persistentemente Sua presença em suas vidas. Peçam a Deus para curar seu casamento e esperem um milagre. Deus é capaz de fazer "muito mais abundantemente além do que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera" (Ef 3:20). Também desafiamos os casais a crerem que Deus está presente enquanto falam uns com os outros, para que se tornem mais conscientes da forma como se comunicam diante de Deus. Especialmente quando apelamos a Deus todos os dias para que Ele nos perdoe dos nossos pecados e nos favoreça com Sua graça e misericórdia, como podemos fazer menos por nosso cônjuge? Deus promete que, se buscarmos humildemente a Sua presença em oração, Ele nos ouvirá, nos perdoará e curará nosso quebrantamento (2 Cr 7:14). Assim, em um bom casamento, os cônjuges orarão juntos todos os dias.

## APRENDAM E PRATIQUEM HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO EFETIVA

Isso pode parecer óbvio e intuitivo. No entanto, não é nada instintivo nem fácil. Embora todos nós tenhamos aprendido a nos comunicar desde o nascimento, a maioria de nós desenvolveu métodos de comunicação falhos ou errôneos. Aprendemos a nos comunicar em nossas famílias de origem e trazemos esses padrões—bons e ruins—para o casamento. Além disso, o que funcionava bem em casa ou com amigos pode não funcionar em um casamento com o cônjuge. Cada parceiro precisa estar disposto a fazer ajustes em seus próprios estilos relacionais e de comunicação de forma que possa melhorar a qualidade do relacionamento. A maioria das discordâncias no casamento acontece porque os cônjuges estão falando ao mesmo tempo, e nenhum deles parou para ouvir as necessidades, desejos e feridas do outro. Um número considerável de problemas no casamento não são realmente problemas.<sup>24</sup> Muitas questões podem ser resolvidas ao dedicar tempo para ouvir um ao outro e buscar uma compreensão genuína. Há muita sabedoria em Tiago 1:19, que diz: “Sabeis isto, meus amados irmãos: todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para irar-se”.

Para implementar a mensagem de Tiago 1:19, os casais devem desenvolver uma estrutura de



comunicação que se comprometa a ouvir primeiro e falar depois. Ouvir primeiro significa praticar a escuta ativa, o que envolve resumir o que o cônjuge está dizendo, para transmitir que se ouviu e entendeu o que o outro está tentando comunicar. O parceiro que está falando também deve se comprometer a usar mensagens em primeira pessoa (“eu”) em vez de mensagens em segunda pessoa (“você”). Essa técnica ajudará a reduzir a tensão entre os parceiros e criará uma atmosfera de preocupação genuína e desejo de resolver as diferenças.

Por exemplo, se um dos parceiros tem o hábito de se atrasar para eventos que concordaram em participar, o parceiro ferido pode pedir uma reunião para conversar sobre as questões que o preocupam. É importante ser flexível e permitir que o parceiro convidado para a reunião expresse quando seria um bom momento para se encontrar. Uma vez estabelecido o horário da reunião e os cônjuges prontos para falar, o parceiro ferido pode começar dizendo: “Obrigado por reservar um tempo para se encontrar comigo; eu aprecio muito isso. Quero que saiba que me sinto magoado e desprezado quando concordamos em ir ao parque às quatro horas e você não está pronto na hora combinada.” Se fosse uma abordagem com uma mensagem em “você”, o parceiro poderia ter dito: “Você está sempre atrasado, o que mostra sua falta de maturidade e responsabilidade.” Obviamente, a primeira abordagem é menos ameaçadora e fará com que a comunicação e a resolução sejam melhores.

É claro que o parceiro que está ouvindo atentamente pode responder à primeira abordagem dizendo: “Eu ouvi você dizer que se sente desapontado quando combinamos de fazer algo em um horário determinado e eu frequentemente não cumpro nossos acordos.” Note que, em vez de ficar na defensiva, o cônjuge que está ouvindo resume o que o outro está dizendo, porque o objetivo aqui é transmitir ao parceiro ferido que ele ouviu e entendeu suas preocupações. Para praticar esse tipo de habilidade de comunicação, participar de um retiro de casais onde as habilidades de comunicação são ensinadas ou ler um bom livro sobre escuta ativa pode ajudar qualquer casal a melhorar suas habilidades de comunicação e a gerenciar conflitos com maior sucesso.

## **DESCUBRA E FAÇA O QUE SEU CÔNJUGE GOSTA; PARE DE FAZER O QUE ELE OU ELA NÃO GOSTA**

Antes do casamento, as pessoas se orgulham muito de serem o melhor de si mesmas—o melhor namorado ou a melhor namorada. Elas fazem de tudo para descobrir o que o outro gosta e depois enchem essa pessoa com os desejos do coração. No entanto, após o casamento e o período da lua de mel—que dura cerca de doze a dezoito meses—elas começam a achar que não precisam mais fazer coisas especiais um para o outro, e cada um começa a se sentir dado como certo. É quando ouvimos pessoas dizerem que casaram com a pessoa errada. Portanto, não é tanto que casaram com a pessoa errada, mas que cada um parou de ser a pessoa certa. Para piorar as coisas, começam a se irritar um com o outro fazendo exatamente o que sabem que o cônjuge não gosta. Se os casais cristãos seguissem a regra de ouro de Mateus 7:12—“Portanto, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam”—eles veriam seus casamentos florescerem e crescerem exponencialmente. Ser intencional ao descobrir a principal linguagem do amor de cada um.<sup>25</sup> Também pode ajudar os casais a melhorar seu relacionamento ao estarem atentos à maneira como comunicam o amor um ao outro. Assim, em

um bom casamento, cada parceiro descobrirá o que o cônjuge gosta e continuará fazendo, assim como descobrirá o que o cônjuge não gosta e deixará de fazer.

## PERDOE COM FREQUÊNCIA

No casamento — o relacionamento mais íntimo — os casais irão experimentar mágoas<sup>6</sup> de vez em quando. Portanto, os casais precisarão aprender a se perdoar mutuamente. Às vezes, um parceiro machuca o outro de forma não intencional e por descuido. Também há momentos em que as pessoas se ferem mutuamente ao dizer coisas ofensivas e cruéis em retaliação pela dor que podem estar sentindo. Algumas feridas podem ser facilmente ignoradas, enquanto outras são um pouco mais difíceis de perdoar, e algumas deixam cicatrizes profundas e duradouras. Perdoar alguém que nos feriu é a parte mais difícil do amor, e, no entanto, não podemos continuar a amar verdadeiramente sem isso. Não se trata de se tornar um tapete para ser pisado, isentar o outro de responsabilidades ou simplesmente esquecer. No entanto, perdoar realmente ajuda a iniciar o processo de cura das nossas feridas e seguir em frente, deixando de lado a necessidade de punir a outra pessoa. Isso também nos impulsiona a restaurar a ruptura no relacionamento. E, através do poder de Deus, somos capazes de dar o presente do perdão ao nosso cônjuge. Romanos 5:8 diz: "Mas Deus demonstra Seu amor por nós, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores." Lembre-se, o objetivo aqui é que o relacionamento vença, em vez de um dos cônjuges vencer. Um objetivo importante a ser lembrado é que, embora você não possa controlar o que seu cônjuge fará, sempre pode controlar a sua resposta. Então, escolha uma resposta que construa seu relacionamento em vez de destruí-lo. Um bom casamento será aquele em que os parceiros estão comprometidos a resolver mal-entendidos rapidamente e a desenvolver uma atitude de perdão no relacionamento.

## RIA MUITO

O antigo ditado "o riso é um bom remédio" ainda é verdadeiro hoje em dia. Na verdade, pesquisas médicas descobriram que o riso tem benefícios fisiológicos e neurológicos. O riso reduz o estresse, estimula o sistema imunológico, diminui a pressão arterial, une os casais e mantém o relacionamento fresco. Dizemos aos casais para encontrarem coisas para rir e deixarem de se estressar com pequenas coisas. Novamente, muitos problemas que os casais enfrentam no casamento são simplesmente idiossincrasias. No entanto, eles também podem aprender a rir de mal-entendidos não intencionais. Um bom casamento rirá muito.

## CONFIE EM DEUS COM SEU CASAMENTO TODOS OS DIAS

Embora sejamos humanos e imperfeitos, servimos a um Deus extraordinário e perfeito, que pode fazer tudo, menos falhar. Afinal, se ambos confiarem em Deus, todas as coisas são possíveis, incluindo a restauração do relacionamento de vocês.

Como Deus promete estar com vocês sempre,<sup>28</sup> dar-lhes a Sua paz,<sup>29</sup> e suprir todas as suas

necessidades,<sup>30</sup> podem ter a certeza de que, se ambos confiarem em Deus com o casamento todos os dias, terão um casamento bem-sucedido que não será apenas bom, mas muito bom. *have a successful marriage that is not only good, but very good.*

## CONCLUSÃO

Costumamos dizer que, se a maioria das pessoas soubesse o que é necessário para ter um bom casamento, a maioria escolheria não participar. No entanto, se pudéssemos entender que Deus, nosso Criador, anseia desesperadamente por ter um relacionamento íntimo e próximo conosco a ponto de nos dar o casamento para nos ajudar a compreender melhor o Seu amor e Sua graça, talvez todo o nosso conceito e compreensão sobre o casamento fossem diferentes. O casamento seria elevado a algo mais do que apenas um status social, e a parte cristã dele seria mais do que uma simples designação ou título. Talvez o casamento cristão seja muito bom porque, no final, trata-se menos da nossa satisfação pessoal e mais do desejo de Deus de nos salvar em Seu reino!

## NOTAS

- <sup>1</sup> "E disse o Senhor Deus: 'Não é bom que o homem esteja só; farei para ele uma ajudadora que lhe seja idônea'" (Gn 1:18). Todas as citações bíblicas são da versão Almeida, a menos que indicado de outra forma.
- <sup>2</sup> "E criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou" (Gn 1:27).
- <sup>3</sup> "E o Senhor Deus fez cair um sono profundo sobre Adão, e ele adormeceu; então tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne. Da costela que o Senhor Deus tomou do homem fez uma mulher, e a trouxe a Adão. E Adão disse: 'Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; ela será chamada Mulher, porquanto do homem foi tomada.' Por isso, deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá à sua mulher, e serão uma carne. E ambos estavam nus, o homem e sua mulher, e não se envergonhavam" (Gn 2:21–25).
- <sup>4</sup> "Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. E foi a tarde e a manhã, o sexto dia" (Gn 1:31).
- <sup>5</sup> Ellen G. White, *\*The Adventist Home\** (Nashville, TN: Southern Publishing, 1952), 18.
- <sup>6</sup> "Assim também os maridos devem amar suas mulheres, como a seus próprios corpos; quem ama a sua mulher, ama a si mesmo. Pois ninguém jamais odiou a sua própria carne, antes a alimenta e a ama, como também Cristo à igreja" (Ef 5:28–29).
- <sup>7</sup> "Mas o fruto do Espírito é amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei" (Gl 5:22–23).
- <sup>8</sup> "E Deus os abençoou; e Deus lhes disse: 'Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a'" (Gn 1:28).
- <sup>9</sup> "E as ensinarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te" (Dt 6:7).
- <sup>10</sup> White, 28, diz: "A presença de Cristo pode fazer os homens e mulheres felizes. As águas comuns da vida podem se transformar no vinho do céu. O lar, então, se torna como um Éden de felicidade; a família, um belo símbolo da família no céu."
- <sup>11</sup> Linda Waite e Maggie Gallagher, *The Case for Marriage: Why Married People Are Happier, Healthier and Better off Financially* (Nova York: Penguin Books, 2001), 15. Waite e Gallagher, 15, escrevem: "Entre direitos e necessidades, entre individualismo e comunidade, entre medo e esperança, entre liberdade e amor. Por um lado, valorizamos o casamento como..."
- <sup>12</sup> *Ibid.*, 16.
- <sup>13</sup> *Ibid.*
- <sup>14</sup> "Naquele mesmo dia fez o Senhor um pacto com Abraão, dizendo: 'À tua descendência dei esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio, o rio Eufrates'" (Gn 15:18).
- <sup>15</sup> "Semelhantermente, depois de ceiar, tomou também o cálice, dizendo: 'Este cálice é o novo pacto no meu sangue, que é derramado por vós'" (Lc 22:20).
- <sup>16</sup> "O matrimônio seja honroso entre todos, e o leito sem mácula; porém, aos fornicadores e adúlteros, Deus os julgará" (Hb 13:4).
- <sup>17</sup> "E o Senhor Deus fez cair um sono profundo sobre Adão, e ele adormeceu; então tomou uma das suas costelas, e fechou o lugar com carne. Da costela que o Senhor Deus tomou do homem fez uma mulher, e a trouxe a Adão. E Adão disse: 'Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; ela será chamada Mulher, porquanto do homem foi tomada'" (Gn 2:21–23).

- <sup>18</sup> Richard M. Davidson, *Flame of Yahweh: Sexuality in the Old Testament* (Peabody, MA: Hendrickson, 2007), 46–47, escreve: "Uma oitava faceta da teologia da sexualidade, o paradigma divino para todos os futuros casamentos, como apresentado em Gn 2:24, destaca o ingrediente da intimidade. A relação de 'uma carne' centra-se na intimidade da união sexual, do coito. O ato físico do coito é o meio primário para estabelecer o 'mistério mais íntimo' da união, e no contexto do pacto deste versículo, parece constituir o sinal do pacto matrimonial. Note que, de acordo com o 'portanto' que conecta 2:24 aos versículos anteriores, a união de 'uma carne' projetada para todos os casamentos futuros foi uma que Adão e Eva vivenciaram pessoalmente no Jardim do Éden antes da queda, e assim o coito claramente fazia parte de sua relação unitiva já antes da queda, bem como durante sua relação contínua fora do Jardim (4:1)."
- <sup>19</sup> "A tua mulher será como a videira frutífera no coração da tua casa; os teus filhos, como plantas de oliveira ao redor da tua mesa. Eis que assim será abençoado o homem que teme ao Senhor" (Sl 128:3–4).
- <sup>20</sup> "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele" (Pv 22:6).
- <sup>21</sup> "Não adulterarás" (Êx 20:14).
- <sup>22</sup> Veja Scott Stanley et al., *A Lasting Promise: A Christian Guide to Fighting for Your Marriage* (San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2014).
- <sup>23</sup> "Mas Jesus, olhando para eles, disse: 'Para os homens é impossível, mas não para Deus; porque para Deus todas as coisas são possíveis'" (Mc 10:27).
- <sup>24</sup> Veja Willie e Elaine Oliver, *Hope for Today's Families* (Silver Spring, MD: Review and Herald, 2018).
- <sup>25</sup> Veja Gary Chapman, *The 5 Love Languages: The Secret to Love That Lasts* (Chicago, IL: Northfield, 2015).
- <sup>26</sup> Não estamos falando de dor física e abuso. Se você está experimentando qualquer tipo de abuso físico ou emocional em seu relacionamento, procure ajuda de um conselheiro qualificado ou de um pastor que tenha mostrado um alto nível de compreensão—especialmente em lugares ou países onde não é fácil encontrar um conselheiro qualificado. Sem ajuda, o abuso provavelmente piorará. Para mais informações, visite [www.family.adventist.org](http://www.family.adventist.org) e [www.enditnow.org](http://www.enditnow.org).
- <sup>27</sup> "O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido seca os ossos" (Pv 17:22).
- <sup>28</sup> "E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação do século" (Mt 28:20).
- <sup>29</sup> "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize" (Jo 14:27).
- <sup>30</sup> "E o meu Deus suprirá todas as vossas necessidades, segundo as suas riquezas em glória, por Cristo Jesus" (Fp 4:19).

# FILHOS DE PAIS DIVORCIADOS

POR TELMA WITZIG, WILLIE OLIVER, E ELAINE OLIVER

Apesar da clara intenção de Deus desde o princípio de que marido e mulher se unissem e se tornassem uma só carne (Gn 2:24), a praga do divórcio tem afligido a família humana ao longo da história. Sem dúvida, o plano de Deus era que a família — incluindo marido, esposa e seus filhos — fosse um lugar onde as relações humanas pudessem florescer, e onde as crianças fossem cuidadas como membros produtivos da sociedade e parte integrante da família de Deus.

Ainda assim, casamentos dentro e fora da igreja cristã continuam a ser desafiados pela chaga do divórcio. Essa realidade se tornou um fardo ainda maior para pais e filhos nos Estados Unidos e ao redor do mundo desde que o divórcio sem culpa foi adotado na Califórnia com a Lei de Direito de Família de 1969, sancionada pelo governador Ronald Reagan e que entrou em vigor em 1º de janeiro de 1970.

O objetivo principal deste estudo é oferecer esperança àqueles que passaram pelo divórcio e focar particularmente nas melhores maneiras de ajudar e apoiar as crianças que experimentaram as consequências do divórcio. Embora a maior parte das pesquisas sobre divórcio tenha sido realizada em sociedades ocidentais, nossa esperança é que outras culturas também possam se beneficiar desse entendimento. Como povos de diversas culturas ao redor do mundo são influenciados pela filosofia e estilo de vida ocidentais e também enfrentam as consequências do divórcio, isso não deve ser difícil.

---

**Telma Witzig**, MA, é psicóloga com foco em relacionamentos familiares. Ela possui licença para atuar na Suíça, Alemanha e Brasil.

**Willie Oliver**, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, PhDc, Conselheiro Clínico Profissional Licenciado, CFLE são Diretores do Ministério da Família Adventista na Sede Mundial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

Embora evitar o divórcio ainda seja a opção preferível, encorajamos aqueles que passaram pelo divórcio a buscar a ajuda necessária para aproveitarem ao máximo suas vidas daqui para frente. Esta também é uma oportunidade de ministério para a igreja, como corpo de Cristo, para fornecer cuidado e assistência às pessoas que passaram pelo divórcio — independentemente da razão. Afinal, lidar com a realidade do divórcio não significa defendê-lo. Pelo contrário, é admitir que ele existe, e até mesmo casamentos "bons o suficiente" muitas vezes terminam em divórcio.

Após uma breve visão geral da perspectiva bíblica e algumas observações gerais sobre o divórcio, este estudo abordará quatro aspectos: as crianças — o tema principal deste estudo —, os pais, sugestões para a cura e o papel da igreja no processo de divórcio e restauração.

## PERSPECTIVA BÍBLICA

Em Sua conversa com os fariseus, Jesus deixou muito claro a expectativa de Deus de que o casamento seja permanente. O relato de Mateus afirma:

“E aproximaram-se dele alguns fariseus, tentando-o e dizendo: “É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?”

Então, respondeu ele: “Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem.”

Disseram-lhe eles: “Por que, então, mandou Moisés dar carta de divórcio e repudiar?”

Respondeu-lhes Jesus: “Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés vos permitiu repudiar vossas mulheres; entretanto, não foi assim desde o princípio. Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério.” (Mat 19:3–9)<sup>4</sup>

Inquestionavelmente, a Bíblia deixa claro os aspectos morais e legais do divórcio. Mesmo que não haja menção direta às crianças no texto, há um mandamento para a perpetuidade, precisamente porque as crianças estariam envolvidas e precisariam de proteção e segurança. Certamente não é por acaso que a passagem seguinte relata o amor e cuidado de Jesus pelas crianças (Mateus 19:13–15).

A declaração de Jesus em Mateus 25:40, 45 indiscutivelmente inclui as crianças, aparentemente até mesmo as crianças de pais divorciados: “Em verdade vos digo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. [...] Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer” (Mateus 25:40, 45).

Em outra ocasião, “Ele tomou uma criança e a colocou no meio deles; e, tomando-a nos braços, disse-lhes: ‘Qualquer que receber uma destas crianças em meu nome, a mim me recebe; e qualquer que me receber a mim, recebe, não a mim, mas aquele que me enviou’” (Marcos 9:36–37). Na passagem seguinte das Escrituras, Jesus diz aos Seus discípulos:

“Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros” (João 13:34).

O apóstolo Paulo, em sua carta aos Gálatas, adverte: "Levai as cargas uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo" (Gálatas 6:2). Tiago enfatiza: "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo" (Tiago 1:27). Essas admoestações também podem se aplicar a como devemos nos relacionar com filhos de pais divorciados e mães solteiras que se encontram em uma situação vulnerável.

Textos do Antigo Testamento também admoestam o povo de Israel a não esquecer os necessitados, mencionando especialmente os órfãos: "A nenhuma viúva nem órfão afligireis. Se de algum modo os afligirdes, e eles clamarem a mim, eu certamente ouvirei o seu clamor; e a minha ira se acenderá" (Êxodo 22:22–24; veja também Deuteronômio 14:28–29; 24:19–21; Zacarias 7:10). Enquanto a punição é prometida aos que oprimem os órfãos, uma bênção especial é prometida aos que cuidam deles: "Se não oprimirdes o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, e não derramardes sangue inocente neste lugar, nem andardes após outros deuses para o vosso próprio mal, então vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais, para sempre" (Jeremias 7:6–7). Nos Salmos, Deus é descrito como o defensor e protetor dos órfãos (Salmos 10:14; 68:5; 146:9). Assim, devemos também apoiar os filhos de pais divorciados que precisam ser protegidos e ajudados em suas dificuldades, visitando-os e acolhendo-os em nossas casas, se necessário — sendo essencialmente um pai/mãe ativo e defensor dessas crianças vulneráveis.

## OBSERVAÇÕES GERAIS

Mark Earley, advogado, colunista convidado para o *The Christian Post* e ex-político, afirma: "Neste Natal, quase um quarto dos jovens adultos entre 18 e 35 anos terão que decidir qual dos pais visitar para as festas—isso se tiverem a sorte de manter um relacionamento com ambos. Estes são os filhos da geração do divórcio sem culpa, muitos dos quais continuam carregando o peso da separação dos pais."<sup>5</sup>

O divórcio ocorre com frequência e, quando acontece, as consequências são de grande alcance — não apenas para os adultos envolvidos, mas especialmente para as crianças. Segundo estatísticas sobre filhos de pais divorciados, aproximadamente uma em cada duas crianças verá o casamento de seus pais terminar. Marija Lazic afirma que, dessas crianças, quase metade testemunhará o fim do segundo casamento de seus pais. Além disso, uma em cada dez crianças com pais divorciados verá o término de três ou mais casamentos parentais.<sup>6</sup>

Andrew Root, professor de ministério juvenil e familiar no Seminário Luterano, explica que o divórcio faz com que as crianças questionem sua identidade central. Com base na teoria social de Anthony Giddens, a vida social deve criar segurança ontológica. Giddens define segurança ontológica como uma sensação de ordem e continuidade em relação às experiências de um indivíduo.<sup>7</sup> Dessa forma, Root conclui que o divórcio é um problema que faz a criança sentir-se insegura, do ponto de vista ontológico.<sup>8</sup>

sobre as crianças podem ser tão graves que muitas vezes vale a pena permanecer juntos, mesmo quando esses objetivos pessoais já não estão sendo alcançados.<sup>9</sup>

Pesquisas das ciências sociais revelam a necessidade de que tanto os pais quanto os tribunais de família considerem todas as variáveis quando os casais começam a cogitar a separação. Judith Wallerstein, ex-professora de psicologia na Universidade da Califórnia, Berkeley, e autora do que é provavelmente a pesquisa mais proeminente e respeitada sobre o impacto do divórcio nas crianças, enfatiza fortemente a

necessidade de reexaminar os prós e contras do divórcio antes de tomar tal decisão. Wallerstein demonstra que, a menos que haja abuso físico, sexual ou emocional, os pais devem permanecer juntos pelo bem de seus filhos.<sup>10</sup>

Vale notar que o Novo Testamento identifica apenas a imoralidade sexual de um cônjuge como motivo para buscar o divórcio. A palavra grega \*porneia\* usada por Jesus (Mt 5:32; 19:9) é uma palavra ampla que inclui pecados sexuais como adultério, homossexualidade, bestialidade e incesto. Quando um cônjuge rompe a união e a confiança do casamento por pecado sexual—e abandona sua obrigação de pacto—o parceiro fiel é colocado em uma situação extremamente difícil. Depois que todos os meios forem esgotados para levar o cônjuge pecador ao arrependimento, a Bíblia permite a libertação para o parceiro fiel por meio do divórcio.

Um casamento também pode chegar ao fim quando um cônjuge não crente já não deseja mais viver com o cônjuge crente e se divorcia dele (1 Cor 7:12–15). No entanto, “as duas exceções para o divórcio, \*porneia\* e o divórcio por um cônjuge não crente, são diferentes. Somente no primeiro caso o cônjuge inocente pode pedir o divórcio. No outro caso, o cônjuge crente não deve tomar a iniciativa de pedir o divórcio.”<sup>11</sup>

No entanto, casais continuam a se divorciar por muitos motivos que nada têm a ver com essas causas e que, na verdade, poderiam ser resolvidos se eles dedicassem tempo para buscar a ajuda adequada.

## OS FILHOS

Nesta parte do capítulo, serão discutidos os efeitos de curto e longo prazo do divórcio nas crianças, bem como as necessidades das crianças.

### EFEITOS A CURTO PRAZO NOS FILHOS

Archibald Hart, professor sênior de psicologia e reitor emérito do Seminário Teológico Fuller, examina os efeitos do divórcio em cada pessoa da família—especialmente nas crianças. Hart sugere que ressentimento, preocupação, baixa autoestima, raiva, culpa, rejeição e medo do abandono são algumas das emoções que as crianças podem sentir quando seus pais se divorciam. O objetivo de Hart é mostrar que sobreviver ao divórcio é mais do que pensar corretamente (por exemplo, “O divórcio não foi sua culpa”) ou manter a solidariedade social. É uma realidade profundamente ontológica que afeta o próprio ser da criança. Em outras palavras, a criança precisa ter um estado mental estável, dependente de uma percepção de coesão relacionada aos acontecimentos em sua experiência.<sup>12</sup>

Como mencionado anteriormente, a pesquisa de Wallerstein indica que a desordem do processo de divórcio — com possíveis novos casamentos — deixa cicatrizes nas crianças, pois gera nelas um desejo desesperançado de que seus pais fiquem juntos ou se reúnam. Além disso, as crianças sofrem com a perda de um relacionamento mais próximo—não apenas com seus pais, que geralmente têm menos horas de contato com os filhos após o divórcio, mas também com suas mães, que frequentemente estão sobrecarregadas pelo impacto psicológico da separação e pela necessidade de se tornar economicamente autossuficientes, sem contar o fato de que muitas vezes estão em busca de novos relacionamentos românticos. O resultado é que as crianças correm o risco de se tornar inseguros e incapazes de formar



relacionamentos duradouros e satisfatórios. Além disso, Wallerstein mostra que as crianças de pais que permanecem casados, apesar de suas próprias insatisfações pessoais, parecem estar melhor ajustadas social e psicologicamente do que aquelas cujos pais se divorciaram. Sua pesquisa afirma que as crianças se saem melhor em todas as medidas de bem-estar quando crescem em um lar com mãe e pai casados, em comparação com seus colegas cujos pais se divorciaram.<sup>13</sup>

Jann Gumbiner, psicóloga licenciada e professora clínica na Universidade da Califórnia, destaca que o divórcio é prejudicial para as crianças devido à autoacusação, que, entre vários outros fatores, pode afetar negativamente suas notas. Além disso, o comportamento de uma mãe deprimida, que é incapaz de sair do seu quarto, limpar a cozinha ou levar o filho para a escola, pode levar a comportamentos rebeldes, irritados e apáticos da criança. Nesses casos, muito frequentemente, crianças cujos pais se divorciaram ficam envergonhadas de convidar amigos para a casa, reduzindo assim a possibilidade de formar amizades próximas com seus colegas de classe.<sup>14</sup>

Outra maneira pela qual as crianças são negativamente afetadas pelo divórcio de seus pais é que, invariavelmente, elas assumem o papel de cuidador do genitor com quem vivem, identificando-se excessivamente com a dor do genitor aparentemente abandonado e sendo incapazes de se desvincular emocionalmente. Isso é especialmente verdadeiro para as filhas em relação às suas mães. À medida que se tornam adultas, essas filhas frequentemente se tornam incapazes de estabelecer vidas separadas, mesmo que vivam a centenas de quilômetros de distância.<sup>15</sup>

Em seu artigo sobre estresse severo e distúrbios mentais em crianças, Cynthia R. Pfeffer, professora de psiquiatria, afirma que as transições familiares podem ser fatores de estresse para crianças e adolescentes, principalmente porque eles precisam se adaptar a estilos de paternidade e ambientes domésticos que mudam. Essas crianças frequentemente vivem com suas mães durante a semana e com seus pais durante o fim de semana, ou vice-versa, o que dificulta a experiência de continuidade e a segurança que ela proporciona.<sup>16</sup>

Para melhor ajudar esses adolescentes, é importante estar ciente do processo típico de luto pelo qual quase toda criança de pais divorciados passa. As etapas são negação, raiva, negociação, depressão e, finalmente, aceitação.

As crianças lamentam de maneira diferente dos adultos. Como tudo o mais, elas fazem isso de forma muito intensa. As fases do luto nas crianças muitas vezes não são lineares. Invariavelmente, elas pulam ou repetem fases, ou seu humor pode flutuar em o que pode ser chamado de “poças de luto”. Alguns adultos podem interpretar mal o que está acontecendo e acreditar que as crianças já completaram o luto, mas nem sempre é o caso. Em algumas situações, as crianças só conseguem julgar e lamentar mais tarde. Por exemplo, se o pai de um menino de cinco anos deixa a família, a criança pode ficar triste. No entanto, o luto pode voltar na adolescência, quando esse menino se dá conta de que falta uma figura paterna em sua vida. Por isso, é muito importante levar a sério o luto de uma criança. Mesmo que o outro pai more por perto, esta pode ser a primeira vez em que ela experimenta a ausência de alguém. Isso pode desestabilizá-la e assustá-la, mas, ao mesmo tempo, eles aprendem e crescem por meio do processo de luto. A melhor maneira de apoiar as crianças nessas situações é sinalizar compreensão e permitir que falem—na sua linguagem—sobre seus sentimentos. Dizer algo como "Você está triste porque a mamãe

não mora mais conosco" pode ajudar a transmitir à criança que você está ouvindo seu luto e expressando empatia por sua perda. Na primeira fase do luto, há a negação, quando a separação não é aceita ou percebida. Em seguida, vem a raiva contra o pai que ficou—por não conseguir manter o pai que se foi, ou por ter mandado esse pai embora—e também a raiva por ser deixado para trás pelo pai que deixou o lar.

Durante a terceira fase, as crianças começam a negociar, que geralmente é um período mais curto. Pode ser uma negociação com qualquer um dos pais, prometendo ser um filho ou filha melhor, para que o pai que foi embora volte e faça a família ser inteira novamente. A criança pode pensar: "Se eu arrumar meu quarto, ou se eu melhorar minhas notas na escola, então meus pais certamente vão se reconciliar."

A fase depressiva é a quarta e a fase ativa do luto. As crianças choram e se despedem da configuração familiar que antes conheciam. Por fim, há a fase de aceitação, na qual a criança lentamente aprende a viver com ambos os pais em casas separadas.<sup>17</sup>

### OS EFEITOS A LONGO PRAZO NOS FILHOS

Há outro aspecto significativo do divórcio e suas consequências para as crianças, que envolve os filhos adultos de pais divorciados e o possível fracasso de seus próprios casamentos. Estudos sobre esse grupo etário podem, às vezes, apresentar resultados ligeiramente diferentes.

Começando com Wallerstein, uma das descobertas mais importantes de sua pesquisa são os efeitos de longo prazo do divórcio nas crianças. Ela descobriu que os relacionamentos bem-sucedidos e a satisfação pessoal foram prejudicados nos filhos adultos de pais divorciados devido à experiência de divórcio dos pais, que essencialmente também se tornou a deles.<sup>18</sup>

Assim, muitos pais acreditam que seu divórcio pode, de alguma forma, condenar seus filhos a terem casamentos fracassados no futuro. Estudos sobre esse grupo etário parecem sugerir que os filhos adultos de pais divorciados podem se tornar cautelosos em relação a confiar nos outros, já que agora sabem, pela experiência, que as pessoas próximas a eles podem partir, o que pode afetar seus relacionamentos futuros.<sup>19</sup>

Além disso, a pesquisa de Wallerstein também descobriu que, à medida que os filhos de pais divorciados se tornam adultos e enfrentam seus próprios relacionamentos e casamentos, a experiência do divórcio dos pais se revela um obstáculo difícil para vínculos bem-sucedidos e satisfação pessoal. Um dos participantes do estudo afirmou: "Eu temo que qualquer família em que eu me envolva vá se dissolver." As descobertas de Wallerstein indicam que menos filhos de pais divorciados se casam, eles se divorciam em taxas mais altas e as filhas de pais divorciados têm mais probabilidade de se tornar mães solteiras.<sup>20</sup>

Relacionamentos parentais antagônicos, declarações depreciativas e rejeição do outro pai contribuem, a longo prazo, para consequências negativas. As crianças sofrem quando os pais discutem e se sentem culpadas pelos sentimentos negativos entre os pais. A falta de civilidade e coordenação entre os pais também pode levar a conflitos de lealdade entre as crianças.<sup>21</sup>

Em uma revisão quantitativa da literatura, o sociólogo Paul R. Amato examinou os possíveis efeitos sobre as crianças vários anos após o divórcio. Os estudos compararam crianças de pais casados com aquelas que vivenciaram o divórcio em diferentes idades. Os pesquisadores acompanharam essas crianças até a infância tardia e adolescência, avaliando seu desempenho acadêmico, bem como suas emoções e

comportamentos, como delinquência, autoconceito e relacionamentos sociais. Em média, os estudos encontraram apenas diferenças muito pequenas em todas essas medidas entre crianças de pais divorciados e aquelas de famílias intactas, sugerindo que a variação entre esses dois grupos pode não ser sempre tão estatisticamente significativa quanto pensamos.<sup>22</sup>

Vale ressaltar, no entanto, que enquanto muitos estudos demonstram que o divórcio é devastador para todos os envolvidos, especialmente para as crianças, outros estudos indicam que o divórcio deve ser visto como um processo de transições e perspectivas para toda a família. E. Mavis Hetherington descobriu que as interações familiares afetarão os resultados do divórcio e do novo casamento, e as variações nos resultados devem ser reconhecidas. Se alguém não acredita que há esperança para as crianças do divórcio, então essa pessoa não leva em consideração a capacidade de Deus de curar e ajudar os indivíduos a superarem seu passado. Outra perspectiva de esperança é que, em muitos casos, os jovens adultos que viveram o divórcio de seus pais frequentemente desenvolvem forças e resiliências que outros, sem essa experiência, não têm. Também há indícios de que, em certos casos, a geração atual de jovens adultos, tendo sofrido com o divórcio dos pais, pode trabalhar para encontrar maneiras de evitar um destino semelhante.<sup>23</sup>

Grant Mohi, sociólogo, também apresenta descobertas de pesquisa semelhantes às de Wallerstein, afirmando que quando as crianças experimentam o divórcio dos pais, isso pode fazê-las ser mais cautelosas e inseguras quanto à sua capacidade de formar relacionamentos saudáveis. No entanto, pode haver exceções em que crianças de pais divorciados se comportem de maneira muito semelhante aos seus colegas de famílias intactas.<sup>24</sup>

Uma das descobertas na pesquisa de Mohi sugere que a idade das crianças no momento do divórcio dos pais nem sempre determina o nível de dificuldade que elas terão para manter relacionamentos. Outra descoberta sugere que o divórcio dos pais nem sempre é um preditor significativo de como os relacionamentos românticos dos respondentes irão se desenrolar, já que tanto as crianças de pais divorciados quanto as crianças de famílias intactas na amostra de seu estudo relataram resultados bastante semelhantes em termos de frequência e duração de seus relacionamentos, bem como atitudes semelhantes em relação ao casamento.<sup>25</sup>

Vale ressaltar, no entanto, que enquanto a maioria dos participantes na amostra do estudo de Mohi relatou conflito entre seus pais, aqueles que relataram um relacionamento pós-divórcio com seus pais mais amigável — ou, pelo menos, sem conflito — estavam entre os que relataram ter relacionamentos mais duradouros. Certamente, o tipo de relacionamento que esses respondentes tinham com seus pais biológicos não foi tão afetado quanto o dos participantes cujos pais tinham um relacionamento pós-divórcio conflituoso. Em outras palavras, relações próximas entre pai e filho resultaram em menos problemas comportamentais durante a adolescência.<sup>26</sup>

## AS NECESSIDADES DOS FILHOS

Como as crianças pensam e sentem de acordo com seu nível de desenvolvimento, não é fácil saber exatamente o quanto elas compreendem sobre amor, casamento, separação e divórcio. Quanto mais jovens são as crianças, mais suas ideias e sentimentos diferem claramente dos adultos.

Somente na adolescência é que começam a pensar e sentir de forma mais semelhante aos pais. É por

isso que crianças mais velhas reagem de maneira diferente à separação dos pais em comparação com crianças mais novas, o que depende em grande parte do desenvolvimento de seu comportamento de vinculação. Como a vinculação é construída com o tempo que a criança pequena e o cuidador passam juntos, a qualidade do cuidado determina o bem-estar da criança. A capacidade de vinculação é alta nos primeiros anos de vida e diminui após isso, de modo que, durante a puberdade, os laços das crianças gradualmente se dissolvem a ponto de, como jovens adultos, elas saírem de casa para levar suas próprias vidas.<sup>27</sup>

Alguns pesquisadores sugerem que, nos primeiros anos de vida, as crianças raramente sofrem com o divórcio, desde que recebam cuidados extensivos de suas mães. E embora os pais também sejam importantes, tornando-se de fato indispensáveis para as crianças quando elas buscam um relacionamento mais profundo, nos primeiros anos de vida, os bebês sofrem menos do que as crianças mais velhas quando seus pais partem. Por outro lado, a separação é especialmente estressante para crianças em idade escolar, pois estão mais estabelecidas em seus relacionamentos e percebem a ausência do cuidador como uma perda.<sup>28</sup> Embora essa afirmação possa parecer positiva à primeira vista, a realidade é que, quando os casais se divorciam, as mulheres tendem a ter menos tempo para seus filhos, pois é mais provável que precisem trabalhar para sustentar suas crianças, além de precisarem se afastar delas para buscar novos relacionamentos românticos.<sup>29</sup> Claro, isso significa que é muito improvável que as mães divorciadas dediquem tempo adequado aos seus filhos após o divórcio, devido a essas razões, impactando negativamente a vida das crianças em todas as idades.

O que é óbvio nas pesquisas, no entanto, é que quando os pais não estão bem, têm mais dificuldade em perceber a necessidade de proteção e cuidado de seus filhos, deixando-os, inadvertidamente, sentindo-se negligenciados ou rejeitados. Esses sentimentos de descuido podem fazer com que as crianças se sintam culpadas ou tentem desesperadamente agradar aos pais. As crianças podem reagir com mudanças de humor, retraimento, agressividade, queda no desempenho ou queixas psicossomáticas, como dor de estômago e distúrbios do sono.

Entre os quatro e seis anos, as crianças têm mais probabilidade de sofrer de estresse, devido ao seu crescente foco em modelos do mesmo sexo. Assim, nesta fase da vida, um menino terá mais chances de sentir falta de um pai ausente como modelo. Ao mesmo tempo, um pai invariavelmente ausente provavelmente não será muito melhor do que um pai divorciado. O mesmo pode ser verdade para famílias disfuncionais. Crianças de famílias intactas e crianças de famílias divorciadas estão ambas necessitando de um ambiente amigável para a criança. Embora isso possa incluir muitas coisas, em um nível primário, as crianças devem ter um cuidador adulto com elas o tempo todo. Embora isso seja mais difícil para pais solteiros, ainda assim é uma realidade necessária.<sup>30</sup>

Para as crianças, a felicidade se apresenta de diferentes maneiras, dependendo da idade e da disposição individual da criança. De forma geral, elas têm necessidades fundamentais, como amor incondicional da família, autoconfiança e alta autoestima, a oportunidade de brincar com outras crianças, professores encorajadores e cuidadores solidários, ambientes seguros e protegidos, e orientação e disciplina adequadas.

No meio do caos produzido pelo divórcio, voltamos à mensagem encontrada em Malaquias 2:14–16, onde Deus compartilha com Israel Sua decepção sobre a maneira como os maridos tratavam suas

esposas:

Porque o Senhor tem sido testemunha entre você e a esposa da sua mocidade, com quem você tem agido traiçoeiramente; e ela é sua companheira e sua esposa por aliança. Mas não fez Ele os dois um, tendo um remanescente do Espírito? E por que um? Ele busca uma descendência piedosa. Portanto, guardem o espírito, e ninguém seja traiçoeiro para com a esposa de sua mocidade. “Porque o Senhor, Deus de Israel, diz que odeia o divórcio, pois cobre de violência a sua veste”, diz o Senhor dos exércitos. “Portanto, guardem o espírito, para que não sejam traiçoeiros.”

Aqui, Deus expressa claramente Sua insatisfação com os homens de Israel que agiram de forma enganosa e desleal com suas esposas, com as quais Deus os fez ser um—denotando a permanência da união—com o propósito de gerar descendência piedosa. Sem dúvida, Deus sabia que ao dissolver seu casamento, que deveria ser um acordo para a vida toda (aliança), seus filhos seriam profundamente impactados—ao ponto de possivelmente perderem sua conexão com Deus. Independentemente dos eufemismos que possamos querer usar para nos referir ao divórcio, Deus afirma claramente que Ele odeia o divórcio.

Embora seja claro que o fato de Deus odiar o divórcio não signifique que Ele odeia aqueles que se divorciaram, Ele apresenta várias razões pelas quais a intenção d'Ele era que o casamento fosse para a vida toda. Uma dessas razões está relacionada ao fato de que Deus quer que as crianças tenham um lugar de segurança, estabilidade e amor incondicional. Embora o divórcio nem sempre leve as crianças a se afastarem de Deus, ele certamente torna sua jornada mais difícil na maioria dos casos.<sup>31</sup>

No tempo de Malaquias, uma esposa dificilmente poderia se divorciar de seu marido. Por isso, Deus se dirigiu aos homens. No Novo Testamento, fica claro que já na cultura greco-romana, as mulheres podiam iniciar um divórcio e levá-lo adiante, assim como acontece hoje (Marcos 10:11–12). Joyce G. Baldwin afirma que,

Somente quando ambos os pais permanecem fiéis aos seus votos matrimoniais é que os filhos podem receber a segurança que proporciona a base para uma vida piedosa. A família foi destinada a ser a escola onde o caminho de Deus seria praticado e aprendido (Êxodo 20:12; Deuteronômio 11:19). Como uma instituição divina estava sendo ameaçada, Malaquias exortou que ninguém fosse infiel à esposa de sua juventude.<sup>32</sup>

## OS PAIS

Como o bem-estar das crianças pequenas depende quase totalmente do bem-estar de seus pais, esta seção do estudo explora os efeitos do divórcio sobre os pais, assim como suas necessidades. O objetivo é proporcionar um ambiente menos angustiado para as crianças, compartilhando algumas diretrizes para beneficiar os pais na redução de conflitos quando o divórcio não pode ser evitado.

## OS EFEITOS NOS PAIS

Existem sintomas psicológicos quando o bem-estar de um dos pais é afetado, como mau humor crônico, depressão, exaustão física e sintomas psicossomáticos como dores de cabeça, insônia,

e distúrbios alimentares. Como a separação atinge a essência do ser de uma pessoa, a gravidade do conflito depende de quatro aspectos:

### ***A disposição dos pais para se envolverem na resolução de conflitos***

Joshua E. Stern, um defensor do direito de família, sugere algumas estratégias para resolução de conflitos em uma situação de divórcio. Primeiro, a pessoa que está com raiva deve se separar da situação para ter um tempo para se acalmar. Em segundo lugar, atacar o problema em vez da pessoa também é benéfico. Além disso, focar na questão, em vez da posição sobre a questão, é extremamente útil na resolução de conflitos. É crucial aceitar e respeitar a realidade de que as opiniões individuais podem diferir e trabalhar para desenvolver um acordo comum.

### ***A estabilidade emocional dos pais***

Os pais têm a capacidade de manter o equilíbrio emocional em circunstâncias estressantes. Se escolherem ser calmos e equilibrados, terão menos probabilidade de se sentirem tensos ou abalados. Pais desequilibrados tendem a agir impulsivamente, ter problemas de raiva ou reagir explosivamente a situações. Nesses casos, os pais devem buscar ajuda profissional para si mesmos e para suas habilidades parentais.

### ***O status de vida atual dos pais, abrangendo sua situação social, ocupacional e financeira***

Evidências empíricas indicam que o status socioeconômico afeta a estabilidade familiar, incluindo as práticas parentais e os resultados de desenvolvimento para as crianças. A verdade é que a classe social influencia o funcionamento humano como um todo, incluindo a saúde física e mental.<sup>33</sup>

Está bem documentado que as mulheres frequentemente precisam da ajuda de programas de assistência pública para complementar as finanças familiares quando enfrentam o divórcio.<sup>34</sup> Certamente, um pai ou mãe que anteriormente ficava em casa ou trabalhava apenas meio período pode precisar trabalhar em tempo integral após o divórcio. Os pais e cuidadores devem ser apoiados no combate aos estressores ambientais, oferecendo-lhes programas que ensinem habilidades parentais positivas. Em alguns países, o governo oferece ajuda visitando as casas de pais solteiros uma vez por semana para auxiliá-los com os desafios que as crianças podem apresentar.

### ***Os ambientes sociais e culturais familiares e como eles veem o divórcio***

Quando uma divorciada continua a receber apoio do ex-marido e consegue permanecer na casa da família, a experiência do divórcio é menos traumática para ela e para as crianças envolvidas, aumentando a probabilidade de haver menos consequências negativas.<sup>35</sup>

Para o benefício dos pais, assim como das crianças, certas práticas — comuns em separações altamente controversas — devem ser evitadas, como disputas legais contínuas sobre a custódia ou acesso aos filhos e hostilidade na comunicação entre os pais, que pode incluir humilhação e difamação. Discussões incessantes sobre a criação dos filhos — incluindo acusações sobre o comportamento e as práticas parentais do ex-parceiro — estão entre as práticas observadas em divórcios contenciosos.

Em tais circunstâncias, o comportamento dos pais provavelmente resultará em negligência psicológica e física da criança e danos psicológicos para si mesmos. Além disso, os pais nunca devem denegrir a casa do outro pai na frente dos filhos e devem praticar a entrada no apartamento do outro para buscar as crianças quando for a vez de terem acesso a elas. É dever dos pais separados—na medida do possível—serem cordiais entre si na frente dos filhos, mesmo que tenham opiniões diferentes sobre como criá-los. Para que isso aconteça, é essencial que os pais se comuniquem regularmente e se apoiem mutuamente no interesse do bem-estar dos filhos. A realidade é que a separação dos pais tem menos probabilidade de ser traumática para eles e para as crianças se as necessidades vitais das crianças estiverem sendo atendidas.

Quando as crianças são negligenciadas psicologicamente ou fisicamente, os pais separados podem se sentir ainda mais como fracassos e experimentar um sentimento de culpa, o que inevitavelmente é frequentemente o caso. Como regra geral, durante e após a separação, vários fardos organizacionais, financeiros e sociais são adicionados à vida dos pais divorciados. Os pais precisam encontrar paz com Deus, consigo mesmos e entre si novamente — mesmo que separados — e aprender a confiar no Senhor.

### AS NECESSIDADES DOS PAIS

Nos últimos 150 anos, o papel e a estrutura das famílias mudaram. As famílias extensas e as comunidades com numerosos cuidadores e filhos diminuíram, dando lugar a lares pequenos, geralmente com apenas um dos pais e um ou dois filhos. De forma geral, as mulheres de hoje têm filhos muito mais tarde do que antes. Além disso, os pais frequentemente enfrentam o estresse da dupla carga de cuidar da família e ter que trabalhar fora de casa para sustentá-la.

O bem-estar, a autoestima e o desempenho dos pais ficam comprometidos quando a segurança física, emocional e material está ausente. Isso acontece com frequência quando a aceitação social diminui e o isolamento social aumenta.

Como esse tema já foi abordado em outro capítulo deste livro, aqui será tratado apenas um panorama das necessidades dos pais. Nesse sentido, Susan Pease Gadoua, uma terapeuta licenciada especializada em casamento e divórcio, autora de *Contemplating Divorce* e coautora de *The New I Do*, propõe três maneiras de passar pelo divórcio mais rapidamente e com maior satisfação:

A primeira é fazer novos amigos. Em vidas aceleradas e saturadas de tecnologia, é fácil esquecer o quão importante a interação humana pode ser. Fazer novos amigos significa procurar pessoas que possam ser consideradas amigas — essencialmente, pessoas com quem conversar e talvez fazer coisas. Um segundo aspecto a ser considerado é explorar coisas novas — por exemplo, se envolver em atividades que não eram feitas antes, porque o cônjuge não estava interessado. Ir a lugares onde nunca se esteve e fazer coisas que nunca se fez é revigorante.

Claro, uma boa maneira de viajar como pessoa solteira é considerar a opção de pacotes de viagens em grupo.

Em terceiro lugar, a maneira de enfrentar um divórcio de forma mais eficaz é aprendendo com outras pessoas que passaram por um divórcio, especialmente porque algumas delas podem ter adquirido uma grande sabedoria para compartilhar.

Certamente, pedir ajuda a outros é um dos maiores desafios que qualquer adulto enfrenta. No

entanto, aqueles que são abordados geralmente ficam muito felizes em compartilhar o que aconteceu com eles, quais recursos utilizaram e o que aprenderam com o processo—tudo isso pode ser útil para alguém que está passando por essa experiência no momento.

Um grupo de apoio para recuperação de divórcio pode ser muito útil, pois alguém no grupo pode ter a resposta para uma pergunta ou saber exatamente a quem encaminhar para obter ajuda. As pessoas não precisam passar pelo divórcio sozinhas.<sup>36</sup>

## SUGESTÕES PARA A CURA

Nesta seção, são apresentadas algumas sugestões para a cura — principalmente para as crianças, mas também para os pais que estão passando por um divórcio.

### ATENDENDO AS NECESSIDADES DAS CRIANÇAS

#### *Permitir que as crianças compartilhem suas frustrações e dificuldades*

Os pais precisam dar permissão aos filhos para compartilharem sua decepção, confusão e dor em relação ao divórcio, mesmo que isso possa ser doloroso para os pais. Por essa razão, é essencial que os pais encontrem forças para ouvir seus filhos, mesmo quando isso não for fácil. Claro, é fácil para um pai se sentir ameaçado pela raiva, medo ou tristeza de seu filho. No entanto, resistir à tentação de se defender quando confrontado é vital para o bem-estar tanto dos pais quanto das crianças.

#### *O papel das rotinas e a celebração da vida*

Os pais também devem estar cientes de que rotinas e rituais significativos podem ter desaparecido com o casamento, e é importante, quando possível, não impor novas rotinas ou rituais à criança, mesmo que isso seja libertador para o adulto. Uma boa maneira de os pais ajudarem os adolescentes a se sentirem seguros é não esconder o sofrimento deles e encontrar maneiras de celebrar a vida com seus filhos adolescentes.

#### *Em caso de novas núpcias*

Alguns pais podem desejar entrar em um novo relacionamento romântico, enquanto outros podem não querer. Em alguns casos, o novo casamento não é bíblicamente possível. Nos próximos parágrafos, assumimos que não há impedimentos bíblicos para o novo casamento. Ainda assim, a questão é como ajudar da melhor maneira os filhos do divórcio com tal situação. Para evitar aumentar o estresse dos filhos após o divórcio, os pais devem adiar o início de um novo relacionamento que possa potencialmente levar ao casamento. As crianças pequenas devem ser preparadas antes que seus pais considerem o novo casamento. Caso contrário, elas se sentirão excluídas e desconfiadas, o que pode ter uma consequência desfavorável no novo relacionamento. Embora deva haver uma relação de confiança entre o novo parceiro e os filhos, os padrastos devem ter muito cuidado ao lidar com questões de paternidade. Devem ser cautelosos para não ultrapassarem o estilo de paternidade do parceiro.<sup>37</sup> É muito importante que pais divorciados estejam cientes da realidade de que, enquanto os relacionamentos românticos podem mudar, a paternidade é uma constante. Assim, independentemente de como um relacionamento se desenvolva, a paternidade é um compromisso comum e vinculante que deve continuar sendo uma prioridade.



As crianças não devem ser usadas pelo pai solteiro ou pela mãe solteira para criar um vínculo com o novo parceiro. Tais tentativas quase sempre têm efeitos negativos no relacionamento. Pode surgir uma sensação de desconforto devido a um arranjo artificial, o que pode afetar a comunicação entre a criança e o novo companheiro.

### ***Relacionamento com novos irmãos***

Another Outro aspecto importante em uma família recombinação é o relacionamento entre irmãos, meios-irmãos e irmãos por afinidade. Os relacionamentos entre irmãos são alguns dos mais importantes e duradouros. Portanto, quando possível, essas conexões devem ser particularmente bem mantidas na infância. As relações entre irmãos e também entre irmãos por afinidade são emocionalmente poderosas e criticamente importantes não apenas na adolescência, mas ao longo da vida. É nesse relacionamento que as crianças formam um de seus primeiros grupos de pares e onde aprendem habilidades sociais, especialmente na gestão de conflitos. Assim, as famílias recombinação também podem ser um lugar onde as crianças aprendem a negociar. A negociação pode ser um meio de reduzir as consequências negativas da separação entre filhos de pais divorciados.

Incentivar as crianças a crescerem juntas em uma família misturada é uma característica importante desse arranjo. Um dos segredos para que meios-irmãos e irmãos por afinidade se deem bem é a abordagem intencional de como os pais se relacionam com seus enteados. Isso pode ser feito concentrando-se nas coisas que têm em comum, buscando tratar todos os filhos da forma mais equitativa possível e ajudando-os a se sentirem em casa, especialmente se forem apenas para visitas no fim de semana. Sempre é benéfico quando os pais têm um bom relacionamento com o novo parceiro, o que serve como modelo para os filhos e os inspira em seus relacionamentos uns com os outros.

De acordo com Karen L. Maudlin, psicóloga licenciada experiente, alguns filhos adultos de pais divorciados (ACODs, na sigla em inglês) se perguntam se seus casamentos são tão malfadados quanto os de seus pais. Embora a resposta seja não, é necessário reconhecer alguns desafios significativos, como a falta de oportunidade para aprender compromisso e estratégias de resolução de problemas.

De várias maneiras, é mais difícil para os ACODs terem sucesso no casamento. Portanto, a autora menciona três medos comuns desse grupo etário, que é essencial que eles enfrentem: o medo do fracasso, o medo da traição e o medo do abandono. Ao tomar algumas medidas práticas, os ACODs podem evitar que esses medos prejudiquem o próprio casamento.

### ***Superando o medo***

Com relação a superar o medo do fracasso, é vital confiar no plano de Deus para os jovens adultos que, quando crianças, foram marcados pela previsão de fracasso. Os filhos adultos de pais divorciados (ACODs) precisam compreender o poder curador da promessa de Deus escrita em Jeremias 29:11: “Pois eu sei os planos que tenho para vocês”, declara o Senhor, ‘planos de prosperidade e não de calamidade, para dar-lhes um futuro e uma esperança.’”

Para que isso aconteça, pode ser útil escrever quaisquer pensamentos que possam impedir

o ACOD casado de acreditar que Deus quer livrá-lo do medo e pedir a Deus que afaste esses pensamentos.<sup>38</sup> Quanto a conquistar o medo da traição, Maudlin aponta que os ACODs poderiam revisar as características que os atraíram para seus cônjuges, a fim de confirmar que são uma boa escolha para a lealdade ao longo da vida. Outra maneira de vencer esse medo é o casal reafirmar seu compromisso um com o outro regularmente e confiar em Deus para guiá-los nessa promessa.

Finalmente, listar os atributos que os atraíram para seus parceiros, concentrando-se nas forças de seus cônjuges, pode ajudar a diminuir o medo do abandono nos ACODs. Também é importante lembrar do constante amor de Deus, conforme declarado em Josué 1:5: "Assim como estive com Moisés, estarei com você; nunca o deixarei nem o abandonarei."

Quanto melhor os ACODs lidarem com esses medos, menos efeitos negativos serão evidentes na formação de relacionamentos e no cuidado de seus próprios filhos.

### ***Aceitação dos sentimentos***

Como a base de uma boa educação é o relacionamento saudável, as crianças tendem a obedecer mais facilmente aos adultos em quem confiam e com quem se sentem aceitas. Portanto, as regras têm pouco ou nenhum valor quando não há um relacionamento viável. Quando as crianças têm um bom relacionamento com seus pais, elas tendem a lidar com diferentes estilos de educação com menos dificuldade.<sup>39</sup>

Como as crianças de divórcio precisam de mais atenção e cuidado, os parentes e amigos devem ser intencionais em apoiar os pais. Por exemplo, ajudar a embalar caixas de mudança ou auxiliar nas buscas e encontros para brincadeiras são boas ideias para minimizar a dor de ter que se mudar. É crucial que as crianças desenvolvam uma maneira de viver juntas que garanta a melhor estabilidade social, temporal e local.

### ***Dicas para uma coparentalidade bem-sucedida***

A coparentalidade deve ser adaptada às necessidades individuais das crianças, para que elas estejam em posição de se adaptar às diferentes condições de vida. Para que isso aconteça, Deborah Serani oferece as seguintes dicas para os pais: 1) mantenha um diálogo aberto com seu ex-cônjuge, 2) garanta que as regras sejam consistentes e acordadas em ambas as casas, 3) comprometa-se a falar de forma positiva em casa, 4) concorde com limites e diretrizes comportamentais para criar os filhos, 5) faça atualizações frequentes e 6) fale positivamente sobre seu ex-cônjuge para que as crianças aprendam que, apesar das diferenças, os pais ainda têm consideração e respeito um pelo outro.<sup>40</sup>

### ***O papel de parentes e amigos***

A Uma maneira de amigos ou parentes ajudarem as crianças de pais divorciados é encontrar formas de contar a história dos pais das crianças. Eles podem compartilhar histórias sobre o namoro dos pais das crianças, o casamento e o nascimento da criança, se souberem sobre isso. Falar sobre o passado é essencial para a segurança ontológica das crianças. Ouvir essas histórias pode ser doloroso e estranho, mas lembra-lhes que elas são reais. É importante que amigos e parentes transmitam à criança que não estão do lado da criança nem de nenhum dos pais.

Esses indivíduos devem se comprometer a estar com a criança regularmente, sem ter um objetivo ulterior além de simplesmente estar disponível para apoio.

Um parente pode validar os sentimentos de um adolescente ao compartilhar sua própria experiência de lidar com arrependimento, medo ou dor — mesmo que a situação tenha sido muito diferente da de um divórcio. Amigos também podem ajudar as crianças de pais divorciados a se curar, criando rotinas com elas. Avós, tias e parentes em geral também poderiam compartilhar com a criança do divórcio rituais que já existem na família estendida. Os parentes também podem dar ao jovem presentes sentimentais ou lembranças que expressem seu apreço pela criança.

### ATENDENDO ÀS NECESSIDADES DOS PAIS

Pais que estão passando por uma separação precisam de apoio de amigos e conhecidos — não apenas durante, mas também após o processo. Vale ressaltar que o bem-estar dos pais é um requisito básico para o bem-estar das crianças.

## O PAPEL DA IGREJA NO PROCESSO DE DIVÓRCIO E CURA

É importante revisar o papel da igreja na reabilitação das crianças durante e após o processo de divórcio. No entanto, também é crucial que a igreja apoie e ajude a equipar as famílias antes de haver o divórcio, uma vez que famílias intactas oferecem o melhor ambiente para que as crianças cresçam e se desenvolvam como membros contribuintes da sociedade.<sup>42</sup>

Com base na experiência, nas ciências sociais e na teologia, Andrew Root sugere que existem quatro áreas básicas nas quais a igreja pode ajudar as crianças que estão passando pelo divórcio. Root discute essas práticas em termos de três tipos diferentes de pessoas: o trabalhador juvenil, um dos pais e um amigo. Ele propõe que as crianças de divórcio precisam da comunidade da igreja para fortalecer sua atitude abalada.

Abaixo, as necessidades específicas são delineada

### COMO VER E SER VISTO

De acordo com Root, a congregação pode oferecer "santuário". A igreja local pode se tornar um lugar seguro para os jovens simplesmente chegarem e serem. A meia hora passada em comunhão antes de começar o grupo de jovens, os jantares mensais compartilhados, as conversas no estacionamento, os eventos familiares e o ritmo da vida comunitária tornam-se sagrados à medida que os jovens recebem "santuário" em um ambiente social que reconhece sua situação com empatia e proporciona um lugar estável para descansar do caos e da turbulência causados pelo divórcio dos pais.

A igreja deve assumir uma responsabilidade aumentada em influenciar a criança para Cristo devido ao colapso das estruturas sociais. De acordo com pesquisas sobre os membros adventistas da América do Norte, estima-se que em uma a cada cinco casas adventistas, um dos cônjuges não é adventista. Isso significa que, nessas famílias, apenas um dos pais — ou até nenhum — pode oferecer o incentivo e a motivação necessários para levar as crianças a Cristo.

Mesmo em lares adventistas com dois pais, ambos muitas vezes trabalham fora de casa, passando pouco tempo com seus filhos. Essa realidade reduz a eficácia da influência dos pais e acrescenta responsabilidades à igreja. Portanto, parte do desafio da igreja é nutrir essas crianças e jovens — por exemplo, através do Clube de Aventureiros ou do Clube de Desbravadores. O Clube de Aventureiros, uma rede de ministérios da Igreja Adventista do Sétimo Dia, tem a capacidade de ajudar os pais a tornar o desenvolvimento de seus filhos, de 4 a 9 anos, mais rico e significativo. Mas provavelmente o ministério mais conhecido é o do Clube de Desbravadores, para meninos e meninas do quinto ao décimo ano. Um de seus principais objetivos é cumprir a mensagem de Elias de Malaquias, na qual "os corações dos pais se voltam para seus filhos e os corações dos filhos se voltam para seus pais" (Ml 4:6). À medida que pais e membros da igreja trabalham, adoram e brincam juntos, o chamado "hiato geracional" tem mais chances de desaparecer em um vínculo de experiência comum.<sup>44</sup> Além disso, outros ministérios e iniciativas, como grupos de jovens, encontros universitários, atividades de alcance e viagens missionárias, têm o potencial de atender às necessidades importantes das crianças, pois oferecem ação, aventura, desafios e atividades.

Se o pastor, um ministro infantil, um ancião, um diácono ou qualquer membro da igreja oferecer uma simples palavra de empatia e encorajamento — por exemplo, mostrando que percebe o quanto a situação é difícil para uma criança ou crianças — tal troca pode ser muito útil para ajudar as crianças a se sentirem apoiadas. Um simples ato de bondade transmite às crianças do divórcio que elas não estão sozinhas. Além disso, o líder juvenil da igreja local pode ter a capacidade de encontrar maneiras de redirecionar a programação de crianças e jovens de grupos etários separados para interações significativas entre adultos e crianças. E isso não deve parar com os jovens, mas continuar com universitários e jovens adultos que também podem ser vítimas do divórcio de seus pais. Também pode ser muito útil pedir ajuda aos jovens e crianças de divórcio para os programas da igreja, serviços de adoração e ministérios. Eles podem se sentir honrados por serem solicitados e podem apreciar muito as responsabilidades que lhes são dadas. Isso mostra a eles o quanto são valorizados e respeitados e lhes diz que, apesar de todo o sofrimento, ainda podem ajudar os outros e assim aprender a superar sua própria dor.

## **A HABILIDADE DE EQUILIBRAR AUTONOMIA E PERTENCIMENTO FALANDO E OUVINDO**

A congregação pode criar espaços para que ocorram conversas intergeracionais, incluindo lugares onde narrativas pessoais possam ser compartilhadas. É crucial que os facilitadores se familiarizem com as histórias de fragilidade das crianças e jovens para os quais trabalham. Os membros adultos também devem estar cientes da importância de não apenas ver e ouvir os jovens, mas também de ser vistos e ouvidos por eles. Afinal, independentemente do estado civil ou familiar, todo membro da igreja já experimentou algum grau de fragilidade, pois "todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus" (Rm 3:23). Assim, é nosso dever, como Jesus diz, "amai-vos uns aos outros; como eu vos amei" (João 13:24)."

## TER A ROTINA COMO ASSISTÊNCIA MÚTUA

Um componente essencial necessário para que os indivíduos experimentem segurança ontológica é algum tipo de rotina confiável para ajudar a organizar suas vidas. Por isso, é indispensável que o líder do ministério infantil e de adolescentes esteja atento ao fato de que os programas semanais da igreja têm poder — não por seu valor de entretenimento, mas sim por sua capacidade de se tornar rotinas e rituais que fornecem um senso de continuidade para que os jovens construam suas vidas em torno deles e encontrem segurança ontológica.<sup>45</sup>

## ISOLANDO A ANSIEDADE AGINDO COM ALEGRIA

As bênçãos são transmitidas ao outro com alegria e antecipação. Ao ser uma bênção, a igreja manifesta sua alegria ao ver que o jovem encontra um lugar de pertencimento nela. Além disso, ela se torna o modelo de uma nova história. O trabalhador juvenil dá ao jovem um espaço para compartilhar seus dons com a comunidade e dentro da adoração. Algumas formas de fazer isso incluem expor as pinturas do jovem no edifício da igreja, oferecer oportunidades de participar do culto, apresentando peças musicais, e permitir que pregue um mini sermão em um Sábado Jovem, se possível.

A igreja, enquanto instituição, deve estar preparada para lidar com as mudanças que as configurações familiares trazem consigo, incluindo a realidade do divórcio. Abraçar e aceitar não apenas o adulto, mas também a criança, é de suma importância para a sobrevivência das famílias, da própria igreja e da sociedade em geral.

Quando a igreja acolhe indivíduos (e suas famílias) que estão divorciados ou passando por um divórcio, isso não significa que a igreja seja a favor do divórcio. Significa, sim, que a igreja é a favor das pessoas e segue o imperativo de Jesus em João 13:35, que diz: "Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros." A verdade é que a igreja deve ser clara em compartilhar duas mensagens nas Escrituras: A primeira mensagem é o ideal de Deus para a permanência no casamento (Marcos 10:7-9), e a segunda mensagem é a realidade da fragilidade humana e a graça de Deus (João 6:37). Essas duas mensagens não são contraditórias. Na verdade, abraçar e proclamar essas duas mensagens ajudará a igreja a ser ao mesmo tempo a voz de Deus e o coração de Deus. Embora seja verdade que Deus abomina o divórcio (Malaquias 2:16), o que dá à igreja a responsabilidade de ajudar a fortalecer os casamentos para que possam resistir até o fim, e às vezes até lidar com a disciplina de membros que podem não ter fundamentos bíblicos para o divórcio, também é verdade que Jesus declara: "Ele me enviou para curar os de coração quebrantado" (Lucas 4:18), o que obriga a igreja a seguir o exemplo de Jesus de ajudar aqueles que estão quebrados, mesmo quando isso significa confrontar a realidade do pecado.

Sem dúvida, fornecer um ministério significativo para crianças e adultos solteiros, adaptado às suas necessidades, incluindo aqueles que estão solteiros devido ao divórcio, ajudaria enormemente a recuperar seu senso de pertencimento e aceleraria seu processo de cura. Mas, embora os programas da igreja possam ser muito úteis para as crianças de pais divorciados, os membros individuais da igreja, ao se aproximarem delas, fazerem amizade, convidá-las para suas casas e atividades — como noites de jogos — e para seus ministérios para a congregação local, a igreja mais ampla e seus convidados, podem fazer toda a diferença e ser uma bênção dada por Deus a elas.

## CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi, principalmente, ajudar pais, filhos/jovens, pastores, líderes juvenis e membros da igreja a lidarem de forma eficaz com as crianças cujos pais se divorciaram. O objetivo não era escrever um tratado teológico, mas sim fornecer conselhos práticos sobre o tema, explicando o processo do divórcio sob a perspectiva de uma criança e como a crise pode ser gerida com um certo grau de sucesso.

Crianças de famílias separadas têm necessidades e sentimentos especiais logo após o divórcio e por muitos anos depois. Como é verdade que muitas delas se sentem responsáveis pelo divórcio dos pais, é importante fazer com que entendam que não são culpadas e ajudá-las a mitigar o impacto negativo potencial que a separação dos pais pode ter em suas vidas. Além disso, a realidade do divórcio obriga as crianças a se adaptarem a relações totalmente novas ou alteradas com um novo padrasto, madrasta, meios-irmãos ou irmãs, e membros da família biológica. As crianças de pais divorciados podem enfrentar muitas mudanças, desafios e responsabilidades familiares prematuras. Por causa dessa experiência, as comunidades de fé devem enfrentar como ajudar da melhor maneira as crianças, jovens e adultos jovens a lidarem com questões sobre a imagem de Deus como pai, aprendendo a confiar, o sofrimento e a dor, danos internos, além de sexualidade e casamento. E mais do que qualquer outra coisa, a igreja deve estar preparada para ajudar as crianças de pais divorciados a lidar com a ruptura experienciada devido ao trauma da separação dos pais de maneira que as ajudem a lidar e se curar, para que possam levar uma vida produtiva.

A verdade é que há um número crescente de pessoas na igreja que são divorciadas e que, em muitos casos, também são filhos de pais divorciados. Devido a essa realidade, a igreja deve focar em fornecer empatia, orientação e assistência para aqueles que estão feridos e muitas vezes quebrados pelo divórcio ou pelo divórcio dos pais. Isso coloca uma grande responsabilidade na igreja para ser proativa. Claro, ser proativo significa implementar programas de "cuidados para o divórcio" para crianças e pais. Significa também ter programas de aconselhamento pré-noivado e pré-matrimonial para capacitar casais que consideram o casamento a desenvolver habilidades para ajudar a mitigar os resultados dos conflitos conjugais que inevitavelmente surgirão. Tais programas, interações pessoais e amizades com pares e irmãos mais velhos ajudarão a salvar muitos dos fardos e traumas causados pelo divórcio, criando, assim, famílias mais fortes e saudáveis, o que, por sua vez, gerará igrejas mais fortes e saudáveis, capazes de compartilhar o evangelho com poder e alegria até a vinda do Senhor.

## NOTAS

- <sup>1</sup> Ellen G. White, "Love to God and Man," *Review and Herald*, 17 de novembro de 1896, oferece: "Deus gostaria que nossas famílias fossem símbolos da família no céu. Que pais e filhos se lembrem disso todos os dias, relacionando-se uns com os outros como membros da família de Deus. Então, suas vidas serão de tal caráter que serão para o mundo uma lição prática do que as famílias que amam a Deus e guardam Seus mandamentos podem ser. Cristo será glorificado; Sua paz, graça e amor permearão o círculo familiar como um perfume precioso."
- <sup>2</sup> Donna S. Hershkowitz e Drew R. Liebert, "The Direction of Divorce Reform in California: From Fault to No-Fault . . . and Back Again?" (trabalho preparado para uma audiência pelo Comitê Judiciário da Assembleia do Estado da Califórnia, 6 de novembro de 1997), <https://ajud.assembly.ca.gov/sites/ajud.assembly.ca.gov/files/reports/1197%20divorcereform97.pdf> (acessado em 8 de maio de 2022), 1.

- <sup>3</sup> See 3. Veja Paul R. Amato, “Good Enough Marriages: Parental Discord, Divorce, and Children’s Long-Term Well-Being,” *Virginia Journal of Social Policy & the Law* 71 (2001–2002): 1.
- <sup>4</sup> Todas as citações bíblicas são da Nova Versão King James, a menos que indicado de outra forma.
- <sup>5</sup> Mark Earley, “Hope for Grown Children of Divorce,” *The Christian Post*, 12 de dezembro de 2008, <https://www.christianpost.com/news/hope-for-grown-children-of-divorce.html> (acessado em 8 de maio de 2022).
- <sup>6</sup> Marija Lasic, “13 Saddening Children of Divorce Statistics for 2022,” *Legal Jobs*, 4 de janeiro de 2021, <https://legaljobs.io/blog/children-of-divorce-statistics/> (acessado em 8 de maio de 2022), 2.
- <sup>7</sup> Anthony Giddens, *Modernity and Self-Identity: Self and Society in the Late Modern Age* (Stanford, CA: Stanford University Press, 1991).
- <sup>8</sup> Andrew Root, *The Children of Divorce: The Loss of Family as the Loss of Being* (Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2010).
- <sup>9</sup> Ibid.
- <sup>10</sup> Judith Wallerstein, Julia M. Lewis, and Sandra Blakeslee, *The Unexpected Legacy of Divorce: A 25 Year Landmark Study* (New York, NY: Hyperion, 2000).
- <sup>11</sup> Ekkehardt Mueller, “Divorce and Remarriage in the New Testament,” in *Marriage: Biblical and Theological Aspects*, ed. Ekkehardt Mueller and Elias Brasil de Souza, *Biblical Research Institute Studies in Biblical Ethics* 1 (Silver Spring, MD: Biblical Research Institute, 2015), 247. Para uma discussão mais ampla sobre o tema, veja *ibid.*, 207–246.
- <sup>12</sup> Archibald D. Hart, *Helping Children Survive Divorce: What to Expect; How to Help* (Dallas, TX: Word, 1997), 38–39, 80, 92.
- <sup>13</sup> Wallerstein, Lewis, e Blakeslee, 422.
- <sup>14</sup> Jann Gumbiner, “Divorce Hurts Children, Even Grown Ones,” *Psychology Today*, 31 de outubro de 2011, <https://www.psychologytoday.com/us/blog/the-teenage-mind/201110/divorce-hurts-children-even-grown-ones> (acessado em 31 de dezembro de 2021).
- <sup>15</sup> Wallerstein, Lewis, e Blakeslee, 283.
- <sup>16</sup> Cynthia R. Pfeffer, ed., *Severe Stress and Mental Disturbance in Children* (Arlington, VA: American Psychiatric Association, 1996), 559–590.
- <sup>17</sup> Doreen Oelmann, *Das Fünf-Phasen-Modell zum Sterbeprozess nach Kübler-Ross*, adaptado por T. Witzig (Norderstedt: GRIN Verlag, 2008), 7–9.
- <sup>18</sup> Wallerstein, Lewis, e Blakeslee, 34.
- <sup>19</sup> *Ibid.*, 411.
- <sup>20</sup> *Ibid.*, 422.
- <sup>21</sup> Jann Gumbiner, “Divorce Hurts Children, Even Grown Ones,” *Psychology Today*, 31 de outubro de 2011, <https://www.psychologytoday.com/us/blog/the-teenage-mind/201110/divorce-hurts-children-even-grown-ones> (acessado em 31 de dezembro de 2021).
- <sup>22</sup> Paul Amato e Alan Booth, “The Consequences of Divorce for Attitudes Toward Divorce and Gender Roles,” *Journal of Family Issues* 12 (1991): 306–323.
- <sup>23</sup> E. Mavis Hetherington e John Kelly, *For Better or Worse: Divorce Reconsidered* (New York: Norton, 2002).
- <sup>24</sup> Grant W. Mohi, “Positive Outcomes of Divorce: A Multi-Method Study on the Effects of Parental Divorce on Children” (honors thesis, University of Central Florida, 2014), 20–22, 28.
- <sup>25</sup> *Ibid.*
- <sup>26</sup> Grant W. Mohi, 20–22, 28.
- <sup>27</sup> Remo H. Largo e Monika Czernin, *Glückliche Scheidungskinder* (München Zürich: Piper, 2015), 100.
- <sup>28</sup> *Ibid.*
- <sup>29</sup> Wallerstein, Lewis, e Blakeslee, 171.
- <sup>30</sup> Largo e Czernin, 100.
- <sup>31</sup> Wayne Stocks, “The Bible and Children of Divorce,” *Hope 4 Hurting Kids*, 27 de fevereiro de 2017, <https://hope4hurtingkids.com/family/divorce-and-family-disruption/bible-children-divorce/> (acessado em 31 de dezembro de 2021).
- <sup>32</sup> Joyce G. Baldwin, Haggai, *Zechariah and Malachi: An Introduction and Commentary*, *Tyndale Old Testament Commentaries* 28 (Downers Grove, IL: InterVarsity, 1972), 262. Richard A. Taylor e Doeres. Ray Clendenen, *Haggai, Malachi, The New American Commentary* (Nashville, TN: Broadman and Holman, 2004), 356, nota, “Muitas vezes os casais contemporâneos pensam nas crianças como uma opção; consideram sua própria felicidade pessoal ou realização como o objetivo principal do casamento. Isso nunca deveria ter sido o caso de acordo com a revelação bíblica.” Mignon R. Jacobs, *The Books of Haggai and Malachi, New*

*International Commentary on the Old and New Testament*, ed. E. J. Young, R. K. Harrison, e Robert L. Hubbard Jr. (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2017), 260, sugere, “A questão é fidelidade à Divindade e uma preocupação em gerar filhos que sejam fiéis a Yahweh.”

- <sup>33</sup>. “Children, Youth, Families and Socioeconomic Status,” *American Psychological Association*, <http://www.apa.org/pi/ses/recursos/publications/children-families.aspx> (acessado em 31 de dezembro de 2021).
- <sup>34</sup> Ibid.
- <sup>35</sup>. Joshua E. Stern, “Strategies for Conflict Resolution in Divorce and Family Law,” Stern Perkoski Mendez, 14 de janeiro de 2013, <http://jesfamilylaw.com/blog/strategies-for-conflict-resolution> (acessado em 31 de dezembro de 2021).
- <sup>36</sup>. Susan Pease Gadoua, “I’m Divorced. Now What?” *Psychology Today*, 10 de julho de 2016, <https://www.psychologytoday.com/us/blog/contemplating-divorce/201607/im-divorced-now-what> (acessado em 31 de dezembro de 2021).
- <sup>37</sup>. Largo e Czernin, 259.
- <sup>38</sup>. Karen L. Maudlin, “Children of Divorce,” *Today’s Christian Woman*, setembro de 2008, <https://www.todayschristianwoman.com/articles/2008/september/children-of-divorce.html> (acessado em 8 de maio de 2022).
- <sup>39</sup>. Largo e Czernin, 150.
- <sup>40</sup>. Deborah Serani, “The Do’s and Don’ts of Co-Parenting Well,” *Psychology Today*, 28 de março de 2012, <https://www.psychologytoday.com/us/blog/two-takes-depression/201203/the-dos-and-donts-co-parenting-well> (acessado em 31 de dezembro de 2021).
- <sup>41</sup>. Hart, 218, 222, 225–226.
- <sup>42</sup>. Wallerstein, Lewis, e Blakeslee, 304.
- <sup>43</sup>. “Adventurer Club,” *Hagerstown Seventh-day Adventist Church*, <http://www.hagerstownadventist.org/ministries/children/adventurer-club/> (acessado em 31 de dezembro de 2021).
- <sup>44</sup>. “Pathfinders and Adventurers,” *Elkins SDA Church*, <https://elkinswv.adventistchurch.org/ministries/pathfinders-and-adventures> (acessado em 31 de dezembro de 2021).
- <sup>45</sup>. Root, 124–138.
- <sup>46</sup>. Root, 139.



# LIDANDO COM A PERDA: APRENDENDO A LAMENTAR QUANDO A MORTE DESTRÓI SUA VIDA

---

POR FRANK M. HASEL

Note Nota do autor: neste artigo, compartilho minha história de lidar com a morte de minha esposa, e muito do que compartilho é retirado do meu livro *Love Is! A Journey of Grief, Grace, and Gratitude* (Eugene, OR: Cascade Books, 2024).

Todos nós adoramos histórias de casamentos felizes. Elas são vislumbres do Céu aqui mesmo na Terra. Experimentar a aceitação incondicional em um relacionamento tão seguro gera felicidade e nos ajuda a desenvolver nosso potencial dado por Deus. Um casamento harmonioso e cheio de amor é algo que todos nós desejamos. O apoio altruísta do amor, a experiência de bondade imerecida e a proteção e estabilidade de um companheiro fiel em quem você pode confiar para toda a vida é o que parece ser um relacionamento humano ideal, ou assim nos dizem.

Tive a alegria e o privilégio de experimentar um casamento assim. Foi sustentado pela confiança mútua e pelo amor. Embora meu casamento não tenha sido perfeito — nenhum casamento é impecável — foi um relacionamento maravilhoso. A vida não precisa ser 100% perfeita para ser bela. E nosso amor um pelo outro era lindo. Mas o que fazer quando essa vida bela desmorona? (Hasel, 2024).

---

**Frank M. Hasel**, PhD é Diretor Associado do Instituto de Pesquisa Bíblica da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, MD, EUA.

Por muitos anos, nunca fui confrontado com sofrimento intenso ou morte. Tive uma infância despreocupada. Vivi no conforto e amor de família e amigos, que me proporcionaram condições para uma vida bem-sucedida. Vivi um casamento feliz, tivemos três filhos lindos e talentosos, trabalhei como pastor e obtive um Ph.D. em estudos teológicos. Tive uma carreira acadêmica satisfatória e fui o reitor de um seminário teológico. A vida era boa. Eu estava contente. Tudo isso mudou quando enfrentei uma perda significativa em 2009. A morte da minha esposa virou minha vida de cabeça para baixo, como um tornado. Transformou completamente minha existência.

A morte muitas vezes chega inesperadamente, e frequentemente muito cedo. Ulrike, tinha apenas quarenta e três anos quando foi diagnosticada com câncer de mama, e era um dos tipos mais agressivos. Ela não escolheu ter câncer. Na verdade, nenhum de nós queria isso. Ulrike tinha um futuro brilhante pela frente. Ela ainda era muito necessária. Todos nós a amávamos imensamente. Mas, menos de um ano após o diagnóstico, ela faleceu.

Aqueles que a conheceram podem testemunhar que era uma pessoa incrivelmente positiva e alegre. Ela era um exemplo inspirador de bondade genuína e amor abnegado. Ulrike tinha uma relação viva com Jesus e demonstrava uma confiança inabalável em Deus. Quando faleceu, estava em paz consigo mesma, com as pessoas que conhecia e com Deus. Para ela, a morte foi uma libertação de todo o sofrimento. Para nossos três filhos e para mim, foi — e ainda é — uma perda muito cruel.

Mascha Kaléko, uma de minhas poetisas favoritas, lamentou a morte de seu filho no seguinte poema:

O medo da minha própria morte não é tão forte,  
é só a morte daqueles que adoro.  
Como viverei quando eles já não estiverem aqui? ...  
Só quem entende pode se identificar; –  
E aqueles que suportam isso podem, por favor, perdoar.  
Apenas pense: a própria morte é algo que só se morre,  
mas com a morte dos outros é preciso viver. (Nolte, 2017, p. 101).

Sim, eu poderia enfrentar a minha própria morte. Não tinha medo de morrer. Mas viver com a morte de Ulrike, cuja voz agradável preenchia meus dias e me fazia sentir em casa, em quem eu mais confiava e que estava mais próxima ao meu coração, é uma história completamente diferente e parece ser um processo de aprendizado para a vida toda. Encontrar novas maneiras de viver com a ausência da pessoa que significava tanto para mim é uma experiência de aprendizado íngreme e árdua. Confrontar a realidade da morte e enfrentar a dura realidade de viver sem ela é brutalmente doloroso. De repente, as coisas que eu tomava como certas, a própria vida, já não eram mais seguras.

Encontrar novas formas de organizar minha vida como viúvo, sem a pessoa que eu amava tão profundamente, é mais fácil falar do que fazer. Perder aquele que você ama tão intensamente é um caminho difícil de trilhar. É o material dos pesadelos. Eu costumava pensar que a história de perder minha esposa era um fardo. Muitas vezes é constrangedor encontrar pessoas que não sabem o que dizer quando ouvem o que aconteceu. As pessoas sentem pena de mim, mesmo depois de anos

terem se passado. Perder o amor da sua vida não é algo atraente. Ser viúvo me faz sentir que não me encaixo mais em grupos sociais familiares. Mas, com o tempo, percebi que minha história também pode ser uma bênção. Compartilhar o que aconteceu comigo é particularmente eficaz para conectar com outras pessoas, ao longo do tempo e espaço, que passaram por experiências semelhantes.

Há uma certa fraternidade na perda à qual somos atraídos quando a vivenciamos. Pode ser um alívio descobrir que as dores que pensamos serem nossas sozinhas também são sentidas por muitos outros. E é bom saber, especialmente como homem, que está tudo bem chorar, que está tudo bem buscar ajuda com os outros, que está tudo bem estar confuso e não saber o que fazer, que é perfeitamente normal sentir inveja e raiva, que está tudo bem ter medo de viver sem a pessoa que você ama tanto, sem saber como enfrentar o futuro sozinho. Também está tudo bem ver que ainda há momentos de luz e esperança, de apoio e encorajamento inesperados. Há vislumbres de fé. Essas partes preciosas da história também precisam ser contadas e merecem ser compartilhadas.

Das muitas coisas que poderiam ser abordadas e que compartilhei em maior detalhe no meu livro (Hasel, 2024), gostaria de destacar brevemente dois aspectos que se tornaram significativos e importantes na minha experiência de luto. O primeiro é que o luto é sinônimo da perda de muitas coisas, mas não da falta de amor. Na verdade, o luto existe porque amamos (Hasel, 2024, p. 67-70). O luto só existe porque é uma expressão do nosso amor pela pessoa que morreu.

Assim como o amor, que é incrivelmente complexo e rico, o luto se entrelaça em cada parte de quem somos. O luto nos toca de maneiras notáveis e muitas vezes inesperadas, nos lembrando de coisas que compartilhamos e que amávamos. O cheiro do seu perfume favorito. Uma foto que nos lembra de uma viagem juntos. Sua música favorita. Um hino cantado na igreja que ressoa com a minha experiência. A lista é interminável. O luto é tão numeroso e complexo quanto o amor que criou aqueles incontáveis momentos que tornaram a vida bonita e interessante. Eu costumava acreditar que havia certos estágios do luto que eu tinha que dominar para finalmente superá-lo. Achava que eu tinha que aprender a deixar o luto para trás e seguir em frente. Deveria me surpreender, então, que muitos anos depois eu ainda pense nela quase todos os dias? Não! De forma alguma! Como eu poderia esquecê-la? Alguns podem achar que estou preso no meu luto e que preciso de um fechamento para seguir em frente. Mas não me sinto preso no meu luto. Eu sou uma pessoa feliz. Vivo uma vida deliciosa. Amo todos os meus filhos, minha nora e minha doce neta. Tenho uma carreira gratificante e satisfatória que me desafia a aprender coisas novas e me ajuda a crescer em conhecimento e habilidades. Desfruto da companhia de alguns bons e íntimos amigos. Estou contente – e na maior parte do tempo, feliz. Sim, eu sinto falta da minha esposa. Por que eu não deveria? Faz sentido para mim. Ela foi o meu primeiro amor. Ela é a mãe dos meus filhos. Eu ainda a amo. Eu vou parar de amá-la em silêncio, depois de tê-la amado em voz alta?

O luto, assim como o amor, não é um processo que é perfeitamente dividido em diferentes estágios pelos quais você pode passar e finalmente deixar para trás. Não é assim que o luto funciona. Mas, se entendermos que experimentamos o luto apenas porque experimentamos o amor, percebemos que lamentamos a nossa perda apenas porque amamos a pessoa em primeiro lugar. Quanto mais forte for o nosso amor pela pessoa que morreu, mais intenso será o nosso luto. O

nosso luto é proporcional à profundidade com que alguém que amamos tocou a nossa vida. O luto, por sua própria natureza, confirma o valor. Só quando entendemos o luto como uma expressão do nosso amor é que ganhamos uma perspectiva útil e curadora de como processá-lo. Isso é verdade, não importa se você permanece solteiro ou se casa novamente. A memória do seu amor permanece.

O amor é! O amor não quer ser deixado para trás. O amor não quer "seguir em frente". O verdadeiro amor quer estar ali – com o outro – para sempre. Esperar deixar isso para trás e esquecer significaria esquecer e ignorar nosso amor. Seguir em frente sem o luto seria uma traição ao nosso amor. O desafio é integrar o luto em nossas vidas de tal maneira que possamos vê-lo como parte do nosso amor. Continuaremos a viver, e continuaremos a lamentar, porque continuamos a amar. Este amor estará conosco enquanto discernimos novas formas de viver sem esquecer. A boa notícia é: o luto dura tanto quanto o amor dura!

A outra lição importante que aprendi no meu luto é a arte perdida do lamento (Hasel, 2024, p. 46-51). Muitos cristãos confessos acham difícil expressar seus verdadeiros sentimentos diante da tragédia, do sofrimento e da perda. A discrepância entre a dor que sentem pela perda de uma pessoa amada e a maneira como falam piedosamente sobre isso pode levar a maiores problemas e até afetar negativamente nossa percepção espiritual, dificultando um processo de cura ao lidar com a perda na vida. A prática bíblica do lamento, no entanto, nos ajuda a lidar com o sofrimento, a injustiça e a dor da morte de formas curativas. O lamento nos convida a ser honestos com Deus e a expressar nosso luto e confiança, nossa luta e nossa fé. O lamento é uma expressão de fé na qual lutamos honestamente com o paradoxo da realidade da dor e a promessa da bondade de Deus. O lamento não é uma reclamação como um fim em si mesma. Biblicamente falando, o lamento só é possível se acreditarmos na misericórdia, bondade e graça de Deus. Ele está enraizado na convicção e esperança de que Deus, em última instância, libertará, que Deus é bom e todo-poderoso. Sem essa crença, não haveria lamento! O lamento nos ajuda a lidar com a dura realidade de uma vida difícil e injusta, enquanto confiamos no amor de Deus e em Sua soberania final. Ele processa nossa dor. Sem a prática do lamento, o amargor e a raiva rapidamente sufocariam nossa vida espiritual e até poderiam destruí-la. O lamento reconhece a injustiça que existe neste mundo pecaminoso e que coisas ruins acontecem até com pessoas muito boas, enquanto ainda declara que o sofrimento e a dor não terão a palavra final. Deus não se ofende com o nosso lamento. Os escritores dos Salmos nos ensinaram repetidamente a expressar lamento.

É interessante notar que pelo menos um terço dos 150 salmos são lamentos. Isso faz do lamento a maior categoria no Saltério. E um livro inteiro da Bíblia, o livro de Lamentações, é dedicado ao lamento! No lamento, paramos de fingir. No lamento, reconhecemos que não estamos mais no controle ou na nossa situação. No lamento, derramamos honestamente nosso coração a Deus na ausência sentida da paz de Deus. O exemplo de inúmeros escritores bíblicos e heróis da fé nos diz que o lamento não está errado (Vroegop, 2019). Na verdade, ele é essencial para lidar com a dor e o sofrimento de maneiras curativas. Mas o verdadeiro lamento só pode acontecer no contexto de um relacionamento de confiança e amor com Deus. Não é um atolamento em nossas queixas. À medida que entregamos nossa dor e até as coisas que não entendemos, Ele muda nosso foco para

Deus em Si mesmo. No lamento bíblico, nossa última palavra é sobre o objeto da nossa esperança, aquele por quem todos os lamentos anseiam e nos conduzem: Jesus, que, através do seu sofrimento e morte na cruz, nos salvou e, portanto, entende nossa fragilidade e necessidade (Hebreus 4:15-16).

Ser honesto com Deus sem fingir, ser vulnerável diante d'Ele e expressar meus medos ao Único que entende, embora eu não entenda, tem um efeito transformador. Não consigo explicar essa experiência. Só posso humildemente testemunhar a verdade de que, por mais dolorosa que seja a morte de uma pessoa profundamente amada, há um milagre ainda maior do que essa experiência terrível, e esse milagre é a graça maravilhosa de Deus. A Bíblia nos diz que "as misericórdias do Senhor são, na verdade, inesgotáveis; as suas compaixões jamais chegam ao fim. Elas se renovam a cada manhã. Grande é a Sua fidelidade" (Lm 3:22-23 NVI). Embora a morte e o luto possam nos fazer cair em um abismo profundo, não caímos mais fundo do que nos braços amorosos de Deus. Pois o Seu coração é tocado pelo nosso lamento e Ele é Aquele que nos sustenta, mesmo quando não entendemos. Você não está sozinho!

## REFERÊNCIAS

- Hasel, F. (2024). *Love is! A journey of grief, grace, and gratitude*. Cascade Books.
- Nolte, A. (2017). *The poems of Mascha Kaléko* (p. 101). Fomite.
- Hasel, F. (2024). *Love is! A journey of grief, grace, and gratitude* (pp. 46-51). Cascade Books.
- Hasel, F. (2024). *Love is! A journey of grief, grace, and gratitude* (pp. 67-70). Cascade Books.
- Vroegop, M. (2019). *Dark clouds, deep mercy: Discovering the grace of lament*. Crossway.

# ENSINANDO A CRIAÇÃO PARA NOSSOS FILHOS

POR JOSEPH KIDDER E KATELYN CAMPBELL WEAKLEY

## A MARAVILHA DA CRIAÇÃO

A revelação e a criação testificam que o universo é um lugar incrível. À medida que os cientistas descobrem fato após fato sobre o mundo natural, essa verdade se torna ainda mais evidente. Por exemplo, as sequências de genes encontradas em cada ser vivo, que conferem características específicas, como o DNA, são bastante pequenas. No entanto, se todo o DNA do seu corpo fosse desenrolado e colocado de ponta a ponta, teria 34 bilhões de milhas de comprimento: essa seria a distância necessária para viajar para Plutão e voltar seis vezes! Falando sobre o nosso sistema solar, os cientistas determinaram que o sol responde por 99,86% da massa total do nosso sistema solar; de fato, a Terra caberia dentro do sol 1,3 milhão de vezes! Cientistas também estimaram que pode haver até três sextilhões de estrelas no universo (300.000.000.000.000.000.000), mais do que o total de grãos de areia encontrados na Terra (Sundermier, 2016). A criação é verdadeiramente impressionante!

Mas de onde veio tudo isso? De onde viemos? O salmista escreve: “Os céus proclamam a glória de Deus; e o firmamento anuncia as obras das Suas mãos” (Salmo 19:1). O mundo natural é intrincado e belo, refletindo a sabedoria, o poder e o amor de Seu Criador. É aqui que todas as nossas histórias começam: nas mãos do Criador.

Depois que Deus criou o mundo, Ele nos fez à Sua imagem, mas com a introdução do pecado no mundo, essa imagem foi corrompida. “Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus”

---

**Joseph Kidder**, DMin é professor de Teologia Prática e Aplicada e Discipulado no Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia da Andrews University em Berrien Springs, Michigan, EUA..

**Katelyn Campbell Weakley**, MDiv, MSW É pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia do Monte Tabor, em Portland, Oregon, EUA.

(Romanos 3:23). Mas as Escrituras nos dizem que haverá uma recriação e restauração dessa imagem através da graça de Jesus. “Sendo justificados gratuitamente pela Sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus” (Romanos 3:24).

Este artigo tem como objetivo fornecer aos pais, responsáveis e educadores ideias para ensinar a Criação às crianças. Ao explorar com elas a história da Criação e o que significa ser feito à imagem de Deus, há muitos conceitos a serem discutidos. A história da Criação demonstra o quanto somos valiosos para Deus. Ela nos ensina que somos sempre amados e destinados a ter acesso a Ele e a desfrutar de Sua presença. Além disso, a história vai além da Criação para ensinar a entrada do pecado e o plano de Deus para restaurar Sua imagem em nós.

Este artigo examina os princípios para ensinar as crianças sobre a Criação. No entanto, esses princípios podem ser usados no ensino de qualquer passagem das Escrituras ou doutrina.

## A FORMAÇÃO DA FÉ DAS CRIANÇAS

No artigo intitulado “Melhores Práticas na Formação da Fé das Crianças”, John Roberto e Katie Pfiffner afirmam que “uma formação eficaz da fé com crianças respeita as formas como elas aprendem hoje, oferecendo atividades de aprendizado que sejam experiencialmente ricas, ricas em imagens, multissensoriais, interativas, envolventes e variadas no aprendizado” (Roberto e Pfiffner, 2021). Existem lições a serem aprendidas no cotidiano.

À medida que os eventos acontecem, enquanto sua família vive a vida junta, observe que conexões com as escrituras você pode encontrar. Quais lições de moral podem ser aprendidas? Quais aspectos do caráter de Deus podem ser percebidos? Ore para que Deus abra seus olhos para ver quais lições você pode extrair do cotidiano e comece a compartilhá-las com seus filhos. Pergunte a eles o que veem e experimentam. Pergunte como isso se conecta com o que sabem sobre Deus e a Bíblia. Aponte valores e morais cristãos. À medida que você pratica essas conversas com seus filhos, isso gradualmente se tornará parte da sua rotina diária, e seus filhos se envolverão com entusiasmo.

## O ENSINAMENTO BÍBLICO DA CRIAÇÃO

### A CRIAÇÃO DO MUNDO

Vamos olhar para a obra de Deus ao trazer tudo o que conhecemos à existência. “Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo sopro da Sua boca... Pois Ele falou, e tudo se fez; Ele deu a Sua ordem, e tudo se firmou” (Salmo 33:6,9). “Tu, Senhor, que firmaste os fundamentos da terra, para que ela não fosse removida jamais” (Salmo 104:5). Esses versículos das Escrituras respondem à nossa questão de origem: através de Deus, tudo o mais veio à existência. “Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez” (João 1:3). “Porque nele foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por Ele e para Ele. Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por Ele” (Colossenses 1:16-17). Ao longo do capítulo 1 de Gênesis, Deus fala a cada dia, e o mundo floresce cada vez mais. Repetidamente, Deus chega ao final de Seu dia de criação, olha para o mundo e vê que é bom (Gênesis 1:4,10,12,18,21,25).

Ellen White descreve o mundo original da seguinte maneira:

"Quando a Terra saiu das mãos de seu Criador, era extremamente bonita. Sua superfície era diversificada com montanhas, colinas e planícies, entremeadas com nobres rios e adoráveis lagos... Arbustos graciosos e flores delicadas saudavam os olhos a cada passo. As alturas estavam coroadas com árvores mais majestosas do que quaisquer que agora existam. O ar, isento de miasmas prejudiciais, era claro e saudável. Toda a paisagem superava em beleza os terrenos adornados do mais orgulhoso palácio. A hoste angelical contemplava a cena com prazer e se regozijava com as maravilhosas obras de Deus" (White, 1890).

Ellen White e os escritores das Escrituras se maravilharam com o poder criador de Deus e a beleza de Suas criações. Devemos transmitir essa mesma admiração e encanto aos nossos filhos, ajudando-os a começar a entender o poder, o caráter e a beleza de seu Criador.

### A CRIAÇÃO DE ADÃO E EVA

O toque final de Deus na criação? O homem e a mulher. "Disse Deus: 'Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre o gado, sobre toda a terra e sobre todo réptil que se move sobre a terra.' E Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou" (Gênesis 1:26-27, ARA). Portanto, como seres humanos, fomos criados à imagem de nosso Criador, com Sua mesma sensibilidade moral (Criswell, 1982). Ele é a razão da nossa existência. Max Lucado escreve: "Você não foi um acidente. Você não foi produzido em massa. Você não é um produto de linha de montagem. Você foi planejado deliberadamente, presenteado especificamente e posicionado amorosamente na Terra pelo Mestre Artesão" (Lucado, 1999). Em Suas mãos é onde sua história começou e onde ela continua. "Pois nele vivemos, nos movemos e existimos..." (Atos 17:28a, ARA).

Mas por quê? Por que Deus escolheu criar os seres humanos? Por que Ele decidiu que eu e você deveríamos existir? Por que estamos aqui? Em João 17:3, Cristo está orando ao Seu Pai no Céu, dizendo: "E a vida eterna é esta: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." Jesus orou para que conhecêssemos a Deus. Este foi parte do plano original do porquê fomos criados—para que conhecêssemos nosso Deus.

Fomos também criados para amar a Deus. Deuteronômio 6:5 afirma: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças." Deus nos criou para que pudéssemos amá-Lo, mas Ele não fez isso de maneira egoísta. Deus também nos criou para que Ele pudesse nos amar e para que pudéssemos nos alegrar n'Ele. "Deleita-te também no Senhor, e ele te concederá o que deseja o teu coração" (Salmo 37:4, ARA). "Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus..." (1 João 3:1). Fomos feitos para ser receptores de amor e deleite pela mão de Deus. Ellen White observa que Deus abençoou Adão e Eva de forma amorosa, permitindo que eles realmente aproveitassem o seu mundo. "O Senhor



abençoou Adão e Eva com inteligência que Ele não havia dado a nenhuma outra criatura. Fez de Adão o soberano legítimo sobre todas as obras de Suas mãos. O homem, feito à imagem divina, podia contemplar e apreciar as gloriosas obras de Deus na natureza” (White, 1974).

Dado tudo isso, fomos criados para dar glória a Deus, e essa é a lição que devemos transmitir aos nossos filhos. “Digno és, Senhor, de receber a glória, a honra e o poder, porque Tu criaste todas as coisas, e por Tua vontade existem e foram criadas” (Apocalipse 4:11). Deus merece louvor e honra. Nossas vozes foram feitas para serem levantadas a Ele em reverência e apreço. Por essas razões, Deus planejou nossa existência: para que pudéssemos conhecer a Deus, amá-Lo, ser amados por Ele e dar-Lhe louvor, honra e glória (Apocalipse 7:10-12).

## ENSINADO O PODER CRIATIVO DE DEUS

A Criação de Deus não foi feita de forma aleatória; tudo foi meticulosamente projetado. O próprio Jesus diz: “Olhai para os lírios do campo, como crescem: não trabalham nem fiam, e eu, contudo, vos digo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles” (Mateus 6:28a-29). Isso significa que há muito o que admirarmos e apreciarmos na criação de Deus. Também significa que há muito a aprender e ensinar. Aqui estão várias maneiras de orientar seu filho na compreensão de conceitos chave relacionados ao poder criativo de Deus.

## LENDO AS ESCRITURAS

Muitas vezes, a melhor maneira de começar a ensinar seus filhos sobre o maravilhamento da Criação é simplesmente começar a ler a Bíblia com eles. Use uma tradução da Bíblia adequada para crianças e comece com Gênesis 1 e 2. Converse com seu filho sobre como poderia ter sido estar lá e ver Deus falando tudo para existir. Compare a natureza que vemos agora com as descrições encontradas nesses dois primeiros capítulos. Depois, talvez leiam juntos Gênesis 3 e explorem as diferenças que encheram a terra depois que Adão e Eva comeram o fruto. Pergunte ao seu filho como ele se sentiria se fosse Adão ou Eva nessa história. Após ler Gênesis 3, esta também pode ser uma excelente oportunidade para começar a explorar com eles o motivo da salvação de Jesus.

Os Salmos também estão cheios de exemplos de como conectar a criação ao Criador. Por exemplo, no Salmo 139, o rei Davi escreve sobre a conexão íntima entre nós e Deus: “Pois formaste os meus órgãos, cobristes-me no ventre de minha mãe. Graças te dou, porque de modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem.” O espanto e a admiração de Davi por sua própria criação é algo que você pode passar para seus filhos enquanto considera com eles as complexidades de seus próprios corpos. Leiam juntos trechos dos Salmos (como Salmos 8, 19 e 104) e converse com seu filho sobre a interconexão entre o mundo criado e seu Criador.

## USANDO O *SHEMÁ*

Deus nos deu instruções sobre como ensinar nossos filhos sobre Ele em uma passagem das Escrituras conhecida como o Shemá.

“Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças. E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontais entre os teus olhos; E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas” (Deuteronômio 6:4-9).

Uma ideia principal do Shemá é a experiência contínua de ensinar as crianças. O Senhor instrui os pais a ensinar seus filhos sobre Ele em todos os momentos—desde a manhã até a noite, em casa e enquanto viajam, em cada oportunidade que surgir. O amor de Deus por nós e o nosso amor por Ele devem estar continuamente em nossos lábios, sendo transmitidos aos nossos filhos. “Abrirei a minha boca em parábola”, escreve o salmista, “proferirei enigmas dos tempos antigos, que ouvimos e soubemos, e nossos pais nos contaram. Não os esconderemos de seus filhos, contando à geração vindoura os louvores do Senhor, a Sua força e as Suas maravilhosas obras que Ele fez” (Salmos 78:2-4).

Como os pais podem passar todo o seu tempo ensinando seus filhos? Quando olhamos pela lente da instrução diária, começamos a perceber oportunidades para lições sobre Deus ao longo de nossas experiências diárias. Enquanto caminhamos no parque, enquanto vemos a chuva cair, enquanto experimentamos o sol, enquanto cuidamos de nossos animais de estimação — todas essas experiências diárias e muitas outras podem ser oportunidades para ensinar nossos filhos sobre Deus, Sua criação, Seu amor e Seus planos para nossas vidas.

## USE ATIVIDADES CRIATIVAS

O trabalho realizado durante a semana da Criação foi algo digno de reverência e admiração. O poder criativo de Deus está muito além de nossa própria capacidade. Embora os seres humanos tenham a incrível habilidade de criar obras de arte com tintas, argila, palavras, notas musicais e muito mais, o melhor que qualquer ser humano pode fazer é expressar uma ideia ou coisa de uma nova forma. Nenhum material é criado a partir do nada. Não existe uma nova obra-prima completamente desprovida de qualquer coisa previamente desenvolvida. Mas Deus não teve limitações. Ele criou tudo do nada, algo que nenhum ser humano poderia jamais fazer. A capacidade criativa de Deus é simplesmente impressionante (Erickson, 1985). No entanto, embora a capacidade criativa de Deus ultrapasse em muito a nossa, Ele instilou em nós o mesmo desejo e habilidade de projetar e fazer obras de arte — de pinturas a jardins e arquitetura.

A infância é o momento perfeito para começar a desenvolver a criatividade. Atividades artísticas, como desenhar e fazer artesanato simples, são oportunidades perfeitas para os pais explorarem as ideias da criação de Deus e da criatividade humana como portadores da imagem de Deus. Que melhor maneira de aprender sobre a Criação do que envolver as crianças no processo criativo!

## VERSOS CHAVE

O Salmo 119:11 diz: “Guardei a tua palavra no meu coração, para não pecar contra ti.” Ellen White ecoa esse sentimento ao dizer: “Se as palavras de Jesus habitarem em nós, representaremos o Seu amor, com bondade, humildade, e simpatia, unindo-nos intimamente com o povo de Deus, trabalhando como missionários de Jesus sempre que tivermos oportunidade. Em vez de buscar glorificar a nós mesmos, exaltaremos o nome que está acima de todo nome, Jesus, o centro de toda atração” (White, 1892). Memorizar a Palavra de Deus mantém nossos corações, mentes e comportamentos alinhados com a vida que Deus nos chamou para viver.

Ao ensinar histórias, lições e ideias da Bíblia, é prudente incorporar a memorização de algumas Escrituras. As crianças aprendem bem por meio da repetição, tornando a memorização de versículos bíblicos uma ferramenta muito útil para ajudar as crianças a compreender os conceitos encontrados na história da Criação. O relato da Criação nas Escrituras é muito lírico e cheio de conceitos importantes: “E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou” (Gênesis 1:27). Escolha um ou dois versículos-chave para ajudar seu filho a aprender e internalizar a história da Criação.

## CONCLUSÃO

No relato da criação do mundo, encontra-se a explicação de por que e como o mundo e a humanidade vieram a existir. Ele explica a existência de nosso Criador supremo e revela quem Ele é. Na verdade, toda a natureza testifica do Seu poder e caráter. Ellen White escreve sobre esse belo fenômeno, dizendo:

“A natureza e a revelação testificam igualmente do amor de Deus. Nosso Pai celestial é a fonte da vida, da sabedoria e da alegria. Observe as maravilhosas e belas coisas da natureza. Pense na sua maravilhosa adaptação às necessidades e felicidade, não só do homem, mas de todas as criaturas vivas. O sol e a chuva, que alegrem e refrescam a terra, as colinas, os mares e as planícies, tudo nos fala do amor do Criador” (White, 1892).

O amor de Deus pode ser visto em toda a Sua criação, em todos os lugares onde olhamos. White continua a discussão sobre essa manifestação: “Do menor átomo ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua beleza imaculada e alegria perfeita, declaram que Deus é amor” (White, 1911).

Esse é o belo trabalho da natureza de Deus em nossas vidas: ela nos conta sobre Seu amor e nos atrai para Ele. O autor de apologética Eric Lyons escreve:

“De fato, a beleza, o esplendor e o design da criação de Deus deveriam nos aproximar do Criador. Suas ‘impressões digitais’ deveriam nos fazer ficar em reverência diante

Dele. Elas deveriam nos levar a nos ajoelhar em adoração a Ele. E deveriam nos compelir a contar aos outros sobre Ele. Como o salmista cantou, devemos ‘declarar Sua glória entre as nações, Seus feitos maravilhosos entre os povos. Pois o Senhor é grande e muito digno de louvor’ ([Salmo] 96:3-4)” (Lyons, 2021).

O Deus da criação é um Deus de amor, digno de nossa adoração e louvor. Seu coração de amor e Seu vasto poder significam que podemos confiar nEle para cuidar de nós. Essas são ideias importantes para começarmos a ensinar aos nossos filhos desde cedo.

Neste artigo, examinamos várias maneiras de ensinar a história e as lições da Criação. Você pode encontrar outros métodos que funcionem bem com seus filhos. A maneira mais importante de ensinar aos seus filhos é simplesmente ser intencional e aproveitar cada oportunidade.

## REFERÊNCIAS

- Criswell, W. A. (1982). *Great doctrines of the Bible* (Vol. 2, p. 133). Zondervan Publishing House.
- Erickson, M. J. (1985). *Christian theology* (pp. 374-375). Baker Book House.
- Lucado, M. (1999). *The applause of heaven* (p. 175). Word Publishing.
- Lyons, E. (2011). *Consider God's creation: Think about God's greatness*. Apologetics Press. <http://apologeticspress.org/APContent.aspx?category=12&article=1591>
- Roberto, J., & Piffner, K. (2021, September 13). *Best practices in children's faith formation*. Lifelong Faith. [https://faithformationlearningexchange.net/uploads/5/2/4/6/5246709/best\\_practices\\_-\\_children\\_faith\\_formation.pdf](https://faithformationlearningexchange.net/uploads/5/2/4/6/5246709/best_practices_-_children_faith_formation.pdf)
- Sundermier, A. (2016, August 23). *You could fit the entire human race into a sugar cube—and 13 other facts to put the universe into perspective*. Business Insider. <https://www.businessinsider.com/14-facts-about-the-universe-2016-8>
- White, E. G. (1890). *Patriarcas e profetas* (p. 44). Review and Herald Publishing Association.
- White, E. G. (1874, February 24). *The Review and Herald*. Review and Herald Publishing Association.
- White, E. G. (1892, February 16). *The Review and Herald*. Review and Herald Publishing Association.
- White, E. G. (1892). *O Caminho a Cristo* (p. 9). Pacific Press Publishing Association.
- White, E. G. (1888). *O Grande Conflito* (p. 678). Pacific Press Publishing Association.

# OS SETE SEGREDOS PARA RELACIONAMENTOS FAMILIARES RESILIENTES A TEMPESTADES

---

POR GABOR MIHALEC

Desde 2020, nossas vidas passaram por mudanças significativas. Inicialmente, pensávamos que a pandemia representava apenas uma ameaça à saúde e à economia, mas desde então, percebemos que também tensionou gravemente nossos relacionamentos. Os terapeutas de casais estão mais ocupados do que nunca, e internacionalmente, as taxas de divórcio dispararam. O abuso doméstico se tornou generalizado em muitos lugares, levando a ONU a classificá-lo como uma “pandemia sombra” ao lado da COVID-19. Isso foi seguido pelo conflito russo-ucraniano e uma subsequente alta da inflação, crise de energia, incertezas e ameaças. Não é de se surpreender que as famílias e os relacionamentos se sintam mais sobrecarregados do que nas décadas anteriores.

O que diferencia os casais e as famílias que sucumbiram sob a pressão dos últimos anos, indo em direção à dissolução ou até mesmo ao colapso, daqueles que conseguiram crescer de maneira constante, mesmo em meio às crises? Essa foi a pergunta que fiz durante a primeira onda de lockdowns, quando busquei respostas por meio de uma pesquisa com 1.300 participantes. Analisamos quase 100.000 pontos de dados para encontrar respostas precisas e fornecer ferramentas para casais e famílias prosperarem. Identificamos as diferenças entre os dois grupos em 7 pontos-chave, todos os quais são aprendíveis!

Os resultados dessa pesquisa estão resumidos no livro *Storm Proof Love* (Mihalec, 2021), que escrevi com o foco de tornar cada capítulo equivalente a um seminário de 1,5 hora, adequado para entrega presencial ou online. Os capítulos terminam com exercícios para aumentar a interatividade, realizados com os casais participantes durante o seminário.

## 1. EXPRESSANDO EMOÇÕES

Casais cujos relacionamentos se fortaleceram durante momentos de crise eram habilidosos em envolver um ao outro em seu mundo emocional. Mesmo que experimentassem emoções negativas (medo, incerteza, tristeza), expressá-las os aproximava, pois despertava empatia na outra pessoa.

Em situações tensas, discutir e comunicar-se de forma racional cria distância. Isso dá a impressão de que não somos importantes para a outra pessoa. No entanto, as emoções aproximam as pessoas. Quando começamos a falar com nosso parceiro sobre nossas emoções, isso desperta confiança, cria empatia e fecha a lacuna. A distância física entre duas pessoas começa a diminuir, suas vozes se tornam mais suaves e uma atmosfera confidencial é estabelecida entre elas.

Mas como falar sobre nossas emoções se ninguém nos ensinou como? A técnica de comentário esportivo pode ser muito útil para dominar a expressão das emoções. Os comentaristas esportivos têm uma habilidade fantástica de nos fazer ver o que está acontecendo no campo apenas por meio da comunicação verbal, enquanto estamos viajando de carro e só vemos o asfalto. Imagine que a tempestade emocional que está dentro de nós é uma partida de futebol em nossos corações, e as emoções são os jogadores. Vamos começar nomeando os jogadores no campo (rotulando as emoções)! Em vez de Ronaldo, vamos dizer que há raiva; em vez de Messi, há medo, e em vez de Szoboszlai, há esperança. Depois de identificarmos todos os jogadores no campo, vamos dizer quem está se movendo onde e o que estão fazendo. Por exemplo, a raiva avança agressivamente. O medo corre ao lado. Mas, em frente a eles, está a esperança; embora esteja correndo devagar e fraca, pelo menos está no campo.

Depois de se tornar proficiente na transmissão emocional como comentarista esportivo, chega a hora de dar o próximo passo. Agora, mova-se do lugar de comentarista para o lugar de treinador, e não apenas observe o que está acontecendo no campo; seja você quem determina o que acontece no campo! Em vez de sermos observadores, vamos nos tornar os diretores de nossas vidas emocionais e retomar o controle sobre nossas emoções!

## 2. MANTER A CALMA MESMO EM SITUAÇÕES DESAFIADORAS

Casais que prosperam sob pressão assumem a responsabilidade pela sua própria tensão e a processam dentro de si mesmos, em vez de projetá-la um no outro.

Você já reparou como podemos mudar rapidamente de estar zangados para ser gentis quando, por exemplo, o telefone toca no meio de uma bronca com nosso filho? Assim como podemos ser gentis com estranhos e não nos deixar levar por comportamentos agressivos com eles, também devemos falar de forma calma e gentil com nossos entes queridos!

Isso é algo que os livros de cuidados com animais também nos ensinam. A descrição de Cesar Millan sobre por que alguns cães se tornam desobedientes de forma incontrolável perto de seus donos é esclarecedora. A solução está em um comportamento, ou talvez uma atitude, que Millan chama de "calma confiança". "Um cão pode expressar dominância sobre outro simplesmente se movendo de maneira calma e assertiva e reivindicando espaço. [...] Por outro lado, os seres humanos usam palavras e dependem delas no diálogo e na comunicação escrita".

Devido à nossa capacidade intelectual para a fala, facilmente perdemos o contato com nossa própria energia e não temos ideia do que estamos transmitindo ao mundo. [...] Para ser um líder de matilha bem-sucedido — e, em geral, um ser humano bem-sucedido — é necessário ser capaz de prestar atenção à sua energia e aprender a ajustá-la quando não se está em um estado de calma e confiança" (Millan, 2010).

A autorregulação é uma habilidade que pode ser aprendida! Não se trata de ser naturalmente impetuoso ou calmo, mas sobre quais padrões comportamentais nós reforçamos dentro de nós ao longo dos anos. E se somos capazes de explodir, também somos capazes de extinguir o fogo.

### 3. VÍNCULO ÍNTIMO

O estresse afeta nossa sexualidade de várias maneiras. Para alguns, ele aumenta o apetite sexual, enquanto outros perdem completamente o interesse pela intimidade. Essa mudança geralmente leva a dois caminhos diferentes dentro de um relacionamento. Casais fortes entendem como o estresse afeta a própria experiência sexual e a do parceiro, e buscam criar momentos íntimos, mesmo em circunstâncias alteradas, onde podem expressar ternura um pelo outro.

Então, vamos fazer uma pausa e pensar em um momento difícil e emocionalmente desgastante. O que você teria feito se seu parceiro tivesse se aproximado de você sexualmente naquele momento? Talvez isso tenha realmente acontecido, então será fácil recordar. Você acolheu a abordagem e se sentiu aliviado? Ou isso te deixou ainda mais tenso, fazendo com que se afastasse de seu cônjuge? Isso já pode te ajudar a determinar como o estresse afeta seu apetite sexual. Qualquer que seja o desvio do modo normal, essa reação é completamente saudável, uma resposta humana normal ao estresse. No entanto, pode ser muito frustrante e frequentemente profundamente doloroso quando a libido do marido aumenta enquanto a da esposa diminui. (A propósito, essa é a tendência média, mas o contrário também acontece.)

Entender o parceiro que perdeu o apetite sexual em relação ao parceiro sexualmente ativo é crucial nessas situações. Se você sabe o que o sexo significa para seu parceiro em níveis mais profundos, pode lidar com a abordagem dele de uma maneira que proporcione intimidade sem precisar se envolver em relações sexuais. Se você disser a ele: "Não acredito! Sério, você só está pensando em sexo numa hora como essa? Me deixe em paz. Não vê que não estou no clima?" Isso certamente vai criar uma barreira entre vocês dois. Mas você também poderia dizer: "Querido, eu vejo que você realmente gostaria de ser íntimo agora, e eu também gostaria, se não fosse essa situação. Mas não conseguiria relaxar agora. No entanto, você precisa saber que é muito importante para mim, e estou feliz por você ser meu marido." Após essa resposta, o vínculo forte do casal permanece intacto, sem precisar se envolver em relações sexuais.

### 4. SEGURANÇA FINANCEIRA

Durante crises, a tensão frequentemente prevalece em famílias que vivem de um mês para o outro. Em contraste, os lares que fizeram reservas tendem a ter uma atmosfera mais calma e amorosa.

Cada unidade econômica deve ter reservas equivalentes a pelo menos três, preferencialmente

seis meses, de despesas operacionais. Isso significa que, se o fluxo de caixa for interrompido amanhã, a unidade econômica em questão ainda seria capaz de operar por seis meses. Como a família também é uma unidade econômica, ela deve ter pelo menos essa quantia de reserva disponível.

Quando falo sobre isso em um seminário, alguém geralmente comenta: "É fácil economizar se você tem de onde economizar." Se a segurança financeira da nossa família é importante para nós, devemos rapidamente apagar esse tipo de argumento de nossas mentes! Ninguém vai assumir a responsabilidade financeira pela nossa família se nós mesmos não fizermos isso! Essa é uma responsabilidade que não pode ser delegada a ninguém. E as economias não dependem da renda, mas, principalmente, da mentalidade!

O famoso pesquisador de relacionamentos David Olson observa corretamente: "Dificuldades econômicas e problemas em relacionamentos de casal e familiares frequentemente estão relacionados. Pesquisadores descobriram que o divórcio, a separação conjugal, a violência doméstica e o abuso de álcool e outras drogas são mais comuns entre pessoas com baixa renda do que em qualquer outro grupo socioeconômico [...]. Ter uma renda adequada e gerenciar o dinheiro de forma eficaz são importantes para o bem-estar de um casal e de uma família. Se tiverem dinheiro suficiente para atender às suas necessidades básicas, os casais e as famílias podem se concentrar em melhorar a qualidade de suas vidas e relacionamentos" (Olson, 2006).

Nossa própria pesquisa apoiou essa observação. Houve uma correlação clara entre a falta de poupança e o aumento do consumo de álcool, bem como o surgimento de violência física.

Um plano de orçamento familiar é uma excelente ferramenta para esse processo. Existem muitas definições de orçamento, mas a que eu mais gosto é a definição de orçamento como "dizer ao seu dinheiro onde ir, em vez de se perguntar onde ele foi no final do mês."

## 5. ORDEM E CUIDADO PESSOAL

Quando nos deparamos com algo que não podemos controlar, podemos lidar melhor com isso começando a controlar o que temos poder sobre.

Muitos estudos sobre resiliência em tempos difíceis negligenciaram esse fator. No entanto, descobrimos que casais que mantiveram a ordem em suas casas durante a quarentena, não negligenciaram seus cuidados pessoais, se vestiram bem e cuidaram de seus corpos mesmo durante o home office estavam em relacionamentos muito melhores do que aqueles onde a desordem prevalecia. Em casas onde a desordem prevalecia, casais andavam pela casa com barba de cinco dias, camisetas manchadas de mostarda e passavam os dias assistindo a séries até às 2 da manhã, depois ficavam ineficazes até as 11 da manhã do dia seguinte.

Curiosamente, programas de prevenção ao uso de drogas direcionados a crianças também chamaram a atenção para esse fenômeno. Crianças que mantêm seus quartos arrumados têm muito menos chances de recorrer a drogas ou álcool na adolescência e são mais capazes de resistir à pressão dos colegas. A principal mensagem é: "Mantenha a ordem ao seu redor! Um ambiente organizado resulta em pensamentos organizados, e aqueles que pensam de forma ordenada resistem à pressão e à tentação!" (Mfune, 2016).

Não pudemos escolher ter uma pandemia, guerra ou outras medidas que nos afetam. Mas



podemos decidir se vamos nos arrumar, fazer a barba e seguir uma rotina em situações difíceis.

## 6. DISPONIBILIDADE EMOCIONAL

Embora os cinco primeiros passos sejam muito práticos, os dois últimos envolvem mais fatores que determinam a atmosfera, o clima do relacionamento e o resultado a longo prazo de decisões repetidas.

Certamente você já percebeu que cada casa tem seu próprio ambiente e clima. Quando entramos na casa de um estranho, sentimos o ar e percebemos se o que reina ali é medo, respeito ou amor. Casais fortes estão emocionalmente disponíveis um para o outro. Disponibilidade emocional significa que as partes podem se conectar emocionalmente, serem tocadas pelo que acontece com o outro (podem chorar e rir juntos) e contar com o apoio ativo um do outro em momentos de dificuldade.

Somos criaturas projetadas para o apego! Nossos cérebros são preparados para precisar da proximidade, do toque e do conforto de outras pessoas. Já no século XVIII, foi observado que crianças em orfanatos que recebiam todos os cuidados físicos, mas não tinham suas necessidades profundas de apego atendidas, morriam de tristeza. Na década de 1940, dizia-se que crianças deixadas sozinhas em hospitais caíam em um estado de "tristeza debilitante". Tornou-se amplamente aceito que as crianças precisam do toque do apego emocional seguro de um ente querido. No entanto, por muito tempo, acreditava-se que os adultos superavam essa dependência emocional. Aqueles que permanecem dependentes dos outros na vida adulta, precisando de proteção, proximidade e amor, eram rotulados de fracos, imaturos, codependentes, indiferenciados, simbióticos e fusionados, até mesmo na psicologia. Idealizava-se aqueles que eram soberanos, independentes e autônomos. Pense em James Bond ou nos heróis dos universos Marvel e DC (Batman, Homem-Aranha, Thor, Superman, etc.). Todos são frios, emocionalmente inacessíveis, exércitos de um homem só. Máxima eficiência, mínima expressão emocional. No entanto, se olharmos mais de perto, veremos que a maioria deles experimentou traumas emocionais severos na infância (Batman testemunha o assassinato dos pais em um beco escuro; o Homem-Aranha se torna órfão e é criado na casa do tio e da tia, seu tio Ben morre em seus braços; Superman é o único sobrevivente de sua raça e é enviado à Terra...) e, como adultos, são incapazes de se comprometer, não têm relacionamentos normais e não têm filhos.

A mudança de paradigma foi trazida por um psicólogo chamado John Bowlby, que estendeu a teoria do apego da infância para a idade adulta. Em contraste com a posição anterior, Bowlby falou sobre a "dependência efetiva" e que um sinal e fonte de força é nossa capacidade de recorrer aos outros para apoio emocional "do berço ao túmulo". Essa ideia foi ainda mais desenvolvida pela falecida Sue Johnson, que reformulou completamente tudo o que pensávamos sobre o amor. Graças ao trabalho dela, agora sabemos que o amor é, na verdade, o mecanismo de sobrevivência mais irresistível da espécie humana. Não porque ele nos incita, mas porque o amor nos obriga a nos conectar emocionalmente com aquelas poucas pessoas mais valiosas que nos fornecem um refúgio seguro em meio às tempestades da vida. O amor é a fortaleza cujo objetivo é nos proporcionar proteção emocional para que possamos

lidar com as vicissitudes da existência. A necessidade de apego emocional está codificada em nossos genes e corpos. Ela é tão fundamental para a saúde e felicidade quanto a necessidade de comida, segurança física e sexo (Johnson, 2016).

## 7. FATOR ESPERANÇA

Como pastor e terapeuta de casais, talvez esta tenha sido a parte mais empolgante da pesquisa para mim. Existe alguma conexão entre fé, espiritualidade e o fato de um relacionamento progredir ou declinar em tempos de crise? Os números confirmam de maneira convincente que a espiritualidade é um componente importante da resiliência no relacionamento, a capacidade de lidar com dificuldades. Também está claro que casais que vivem sua fé juntos (espiritualmente compatíveis) têm mais chances de estar em um caminho de crescimento do que aqueles que não se envolvem em nenhuma vida religiosa ou que não a vivem em harmonia (casais espiritualmente incompatíveis). Dependendo da nossa atitude pessoal, a fé pode ser um recurso no relacionamento, mas também pode ser uma fonte séria de conflito. No caso de casais em um caminho de crescimento, a fé tende a ser mais um recurso.

A pesquisa destacou o papel significativo da fé compartilhada na superação das dificuldades. Casais fortes não apenas dependem um do outro, mas também de sua fé compartilhada. Sua fonte de força está além da realidade visível. Isso lhes proporciona paz e esperança, abrindo novas soluções que antes eram invisíveis. A crise também é um teste de fé, mostrando se seguimos algo por hábito ou formalidade ou se realmente nos identificamos com isso lá no fundo.

A tabela a seguir mostra como os entrevistados responderam a questões relacionadas à fé. A porcentagem indica a proporção de entrevistados que concordaram com as afirmações.

Afirmações	Casais em Desenvolvimento	Casais em Declínio
Estou satisfeito com a forma como praticamos nossa fé.	64%	37%
Em tempos difíceis, podemos confiar em nossa fé.	73%	50%
Nossa fé compartilhada nos aproxima um do outro.	63%	23%
As diferenças nos valores de fé causam tensão em nosso relacionamento.	6%	16%
Para nós, a fé é mais uma experiência pessoal do que uma formalidade religiosa.	73%	49%

Talvez nem todos saibam o que fazer com o termo “fé” ou “espiritualidade” em um contexto secular, então gosto de defini-lo como o “Fator Esperança”. Assim como mentores buscam o fator X em programas de talentos, também podemos procurar o Fator Esperança em situações difíceis. Aqueles que possuem o Fator Esperança veem além dos desafios e conseguem se apegar a coisas que não são imediatamente visíveis.

Nós podemos resumir os sete fatores da seguinte forma:



## PLANO DE TREINAMENTO PARA RESILIÊNCIA EM TEMPESTADES

Nós analisamos os sete segredos de relacionamentos familiares e amorosos à prova de tempestades, e agora resta a pergunta: Como você pode tornar seu relacionamento à prova de tempestades também? Gosto de imaginar isso como um barril com sete tábuas, cada uma representando um dos sete fatores mencionados, e cada uma de comprimentos variados. O que determina quanto de água o barril pode conter? A resposta é muito simples: A água vai transbordar na tábua mais baixa (Schwarz, 1996). Portanto, precisamos reconhecer o ponto mais fraco do nosso relacionamento e desenvolvê-lo para que o barril imaginário possa conter o máximo de água possível, ou seja, para que nosso relacionamento se torne o mais resistente possível às tempestades.

## REFERÊNCIAS

- Johnson, S., Sanderfer, K. (2016). Criados para a conexão: o guia "Hold Me Tight" para casais cristãos. Little, Brown and Company.
- Mihalec, G. (2021). Amor à prova de tempestade. Autumn House Publications.
- Millan, C. (2010). Como criar o cachorro perfeito (pp. 58–59). Hodder & Stoughton. (Os números das páginas são da edição húngara.)
- Mfune, S. S. (2016). Diga NÃO às drogas. Pacific Press.
- Olson, D. H., & DeFrain, J. (2006). Casamentos e famílias: timidez, diversidade e forças (p. 215). McGraw Hill.
- Schwarz, C. A. (1996). Desenvolvimento natural da igreja: um guia para as oito qualidades essenciais das igrejas saudáveis. Churchsmart Recursos.

# SEXUALIDADE HUMANA, CASAMENTO E DIVÓRCIO

POR EKKEHARDT MUELLER

## I. A SITUAÇÃO ATUAL

Nossa era atual é, entre outras coisas, caracterizada por uma ênfase enorme em questões de sexualidade e gênero, nas quais todas as normas e convenções anteriores parecem ser questionadas.

Recentemente, um grande jornal publicou um artigo afirmando que toda mulher saudável pode lidar com cinco amantes.<sup>1</sup> O futuro do sexo é proclamado como “amor livre com qualquer número de parceiros sexuais.” O termo para descrever tal comportamento é “poliamoroso.”<sup>2</sup> Um artigo na Enciclopédia da Ciência Psicológica Evolucionária declara: “Não há dúvida de que o sistema de acasalamento ‘natural’ para os seres humanos é a poligamia, que inclui dois arranjos reprodutivos diferentes: poliginia e poliandria. Na poliginia, um homem acasala com mais de uma mulher, um ‘harém’, como tradicionalmente entendido. Na poliandria, uma mulher acasala com mais de um homem” (Barash)<sup>3</sup>. Casar com um único cônjuge do sexo oposto em uma união vitalícia é declarado como sendo contra a natureza.<sup>4</sup> Mas hoje a monogamia às vezes é definida não como fidelidade “em termos de comportamento sexual, mas sim por compromisso emocional um com o outro” (Kort).<sup>5</sup> Isso significa que você pode ter encontros sexuais com várias pessoas, mas se considerar emocionalmente comprometido com apenas uma, e, portanto, monogâmico. Isso aponta para a compreensão atual da

---

**Ekkehardt Mueller**, ThD, DMin, é um diretor associado aposentado do Instituto de Pesquisas Bíblicas da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ele leciona internacionalmente.

fluidez de gênero e sexualidade e revela constantes redefinições de termos relacionados à sexualidade, de forma que é fácil haver mal-entendidos entre as pessoas.

As revoluções de gênero e que<sup>6</sup> afetaram o casamento. Ou o casamento é considerado

(1) obsoleto ou (2) por outro lado, desejável para todo tipo de relação sexual ou (3) um arranjo serial que foi projetado desde o início para durar apenas um tempo limitado, sendo substituído por outro casamento ou outros casamentos no futuro. Este último envolve o que normalmente é chamado de "divórcio". Alguns consideram os divórcios seriais uma forma de poligamia (Kort).<sup>7</sup>

O leitor pode perceber facilmente que grande parte da teoria de gênero e do ensino sobre sexualidade se baseia em um modelo evolutivo sobre a origem da vida e da humanidade, e em uma forma de humanismo no qual o ser humano é entendido como autônomo e quase como seu próprio centro, excluindo o sobrenatural, ou seja, Deus.

## II. O MODELO BÍBLICO PARA CASAMENTO E SEXUALIDADE: CREAÇÃO E RELACIONAMENTO COM DEUS

O modelo bíblico é bastante diferente. Em vez de uma humanidade autossuficiente, temos Deus e os seres humanos. De acordo com as Escrituras, os humanos foram criados por Deus e não surgiram por meio de um longo processo evolutivo baseado na sobrevivência dos mais aptos. Embora possuam funções naturais semelhantes às dos animais, a humanidade foi e é distinta do reino animal, sendo feita à imagem de Deus, com certas prerrogativas, responsabilidades e, especialmente, o privilégio de um relacionamento íntimo com o Criador. É crucial reconhecer que a humanidade foi projetada para viver com Deus. Os seres humanos são sempre dependentes do amor, cuidado e poder sustentador de Deus.

Os seres humanos foram criados como um homem e uma mulher — Adão e Eva (Gênesis 1:26-31; 2:7, 15-25). Gênero e sexo não eram distintos como se postula hoje. Adão e Eva foram dados um ao outro em um casamento heterossexual e vitalício, com a cerimônia realizada pelo próprio Deus. Gênesis 2:24, que parece ser uma descrição de Moisés, é declarado por Jesus como sendo uma fala de Deus Pai (Mateus 19:4-5), indicando que, de fato, Deus uniu os dois seres humanos permanentemente em casamento. O dom da sexualidade foi concedido aos humanos para que pudessem desfrutar de uma intimidade integral e da procriação. Gênesis 2:24 é paradigmático porque Adão e Eva não tiveram pais humanos. No entanto, no futuro, os casais casados se tornariam uma entidade única, uma só carne de forma holística — porque as Escrituras não separam o corpo, a mente e as emoções entre si —, independentemente, em certa medida, dos seus pais. O relato da criação do homem e da mulher aponta para sua igualdade, diferença de sexo, seu relacionamento exclusivo um com o outro, sua complementaridade e seu apoio mútuo.

Embora o relato da criação indique uma pluralidade em Deus (“Façamos o homem à nossa imagem” – Gênesis 1:26), o Novo Testamento deixa claro que Jesus também é o Criador. Por exemplo, Colossenses 1:13-14 fala sobre o “Filho de Seu amor, em quem temos a redenção pelo Seu sangue.” Ele é “a imagem do Deus invisível, o primogênito [ou seja, o rei — ver Salmo 89:27] sobre toda a criação.” “Porque por Ele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis,

sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele. E Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por Ele.” Assim, não estamos falando apenas de um Deus Criador transcendente, mas do Jesus Cristo imanente que nos criou. E é esse Jesus que prometeu a Seus seguidores uma vida abundante (João 10:10), se O amarem e guardarem Seus mandamentos (João 14:21; 15:10). Portanto, é mais do que razoável seguir os mandamentos do Antigo Testamento referentes ao casamento e à sexualidade, bem como as instruções de Jesus no Novo Testamento. Eles são dados para garantir uma vida plena e abençoada, tanto para solteiros quanto para casais.

### III. ALGUMAS DEFINIÇÕES

Precisamos parar por um momento e definir brevemente os conceitos relacionados à sexualidade e à atividade sexual a partir de uma perspectiva bíblica.

#### 1. *Amor e intimidade sexual.*

O sexo não é necessariamente amor, como é frequentemente entendido na linguagem comum. Pelo contrário, a atividade sexual pode ser muito centrada em si mesma, auto satisfatória, e até mesmo repulsiva, desumanizadora e abusiva. Esse não é o propósito do dom de Deus. O amor bíblico é orientado para o bem-estar da outra pessoa em sua totalidade – fisicamente, mentalmente e emocionalmente. Ele é auto doado (cf. 1 João 4:9-10). Portanto, Zoltán Szalos-Farkas fala sobre a “espiritualidade da sexualidade humana”, e Thomas Domanyi afirma: “De uma perspectiva bíblica, o ato sexual deve estar inserido dentro de uma afirmação positiva, abrangente e pessoal do outro, que simboliza uma disposição incondicional de coexistência” (Domanyi, p. 103). Esta é uma das razões pelas quais Deus reservou a intimidade sexual para ser exercida apenas no contexto do casamento. Mas, infelizmente, até mesmo no casamento, o dom da sexualidade pode ser abusado, em contrariedade com a vontade de Deus.

#### 2. *Casamento.*

O casamento é um conceito proeminente nas Escrituras. Ele não se refere apenas ao casamento humano (Hebreus 13:4), mas também à relação entre Deus e Seus filhos (Efésios 5:22; Apocalipse 19:7). O casamento humano é compreendido como a união de um homem e uma mulher em um relacionamento permanente e íntimo, governado pelo amor mútuo. As Escrituras não veem o divórcio como um ideal divino ou algo a ser buscado, pois Deus odeia o divórcio (Malaquias 2:16). Além disso, uma relação homossexual não é considerada casamento e é proibida (Levítico 18:22; 20:13; Romanos 1:26-27).

#### 3. *Monogamia, poligamia etc.*

Parece que, atualmente, nos deparamos com um fenômeno estranho. Embora nas sociedades humanas a ênfase na sexualidade pareça estar sempre presente, e a atividade sexual possa ser vista como um dos bens mais elevados, por outro lado, ela é de alguma forma banalizada e minimizada em termos de relações pessoais e consequências. Como mencionado acima, a ideia pode ser, por exemplo, que alguém pode ter vários parceiros sexuais intercambiáveis — e isso não importa — mas sente-se comprometido apenas com uma pessoa e, portanto, afirma

viver uma vida monogâmica. As pessoas não entendem o alto valor e a verdadeira natureza da sexualidade humana nas Escrituras. Até mesmo cristãos questionam por que problemas relacionados à sexualidade, às vezes, pesam mais do que outros pecados. Contudo, a Bíblia não brinca com monogamia, poligamia e outras atividades sexuais questionáveis. Ela não separa a sexualidade do compromisso, do verdadeiro amor e do casamento.

#### 4. *Adulterio e imoralidade sexual.*

Biblicamente, o termo "adulterio" (moicheia) e seu verbo "cometer adulterio" descrevem uma relação sexual com alguém que não é o cônjuge (Êxodo 20:14; João 8:3). Nos tempos do Antigo Testamento, uma pessoa envolvida em adulterio estava sujeita à pena capital (Levítico 20:10; Deuteronômio 22:22; veja também João 8:5). O termo "imoralidade sexual" (porneia) e seus termos relacionados geralmente descrevem o problema abrangente da sexualidade corrompida, incluindo questões como adulterio, bestialidade, incesto e outros. Afirmar que o significado de porneia ultrapassa os pecados sexuais não define o termo bíblico de maneira bíblica e permitiria todo tipo de manobra para acomodar a visão pessoal. Nem "adulterio" nem "imoralidade sexual" podem ser redefinidos, por exemplo, como "violência" sem desprezar as Escrituras. Embora a sexualidade possa, às vezes, ser violenta, os termos mencionados acima focam no aspecto sexual.

## IV. COMPORTAMENTO SEXUAL INACEITÁVEL NO GÊNESIS DEPOIS DA QUEDA

Gênesis 1 e 2 descrevem a humanidade e o casamento de forma positiva. Isso muda com a entrada do pecado no mundo. As pessoas são pecadoras em um ambiente afetado pelo pecado e criam o caos. Não há um relato direto de que os Dez Mandamentos foram dados aos antediluvianos e aos patriarcas, mas pode-se supor que essas pessoas conheciam, ao menos parcialmente, a lei divina: o assassinato de Caim foi absolutamente horrível. Mentir, mesmo em circunstâncias difíceis, não é endossado. Por outro lado, ouvimos que Abraão obedeceu aos mandamentos de Deus (Gênesis 26:5). Quanto à sexualidade, os seguintes atos não aceitáveis são mencionados em Gênesis:

Casamentos mistos	Gn 6:1-5; 38:1-5
Colocar a esposa em uma situação em que ela possa ser levada a cair involuntariamente em adulterio	Gn 12:10-20; 20; 26:1-11
Poligamia com a consequência de criar famílias disfuncionais	Gn 16; 21:9-14; 29:21-30:22
Homossexualidade	Gn 19:4-6
Incesto	Gn 19:30-38; 35:22; 38: 49:4
Estupro	Gn 34:1-7
Prostituição	Gn 38
Tentativa de adulterio	Gn 39:7-18

Mais tarde, no Pentateuco, o Sétimo Mandamento ocorre, proibindo a sexualidade corrompida. Além disso, uma legislação específica e detalhada é fornecida, tratando das questões mencionadas acima (por exemplo, Levítico 18 e 20) e outras questões, como sexo pré-marital e divórcio (por exemplo, Deuteronômio 21:10-14; 22:5, 13-30; Deuteronômio 24:1-4; 25:5-10).

Jesus e o NT também se opõem aos diferentes tipos de imoralidade sexual mencionados aqui (por exemplo, Mateus 5:27-32; Marcos 7:20-23; 10:2-12; Atos 15:19-21; 1 Coríntios 5:1-5; 6:9-11). Algumas questões podem ser mais proeminentes hoje do que eram no passado. Algumas são novos desafios, como, por exemplo, o cibersexo e o sexo robótico. Mas essas questões são abordadas diretamente pela Escritura ou são cobertas por princípios bíblicos.

No final, a questão para nós é se estamos dispostos a seguir Jesus e Sua Palavra, confessar nossas falhas e pedir-Lhe perdão e ajuda para viver uma nova e plena vida, como Ele prometeu.

## V. RAZÕES PARA O DIVÓRCIO

Agora, voltamos ao problema do divórcio. O divórcio se tornou disseminado, e as razões pelas quais ele é buscado variam. As taxas de divórcio em círculos cristãos quase se igualam às de círculos não cristãos e seculares. Muitos casais estão infelizes e sofrendo. Mesmo aqueles que estão casados há décadas não estão isentos de se divorciar. Em 2018, Kathy McCoy escreveu: “Os Baby Boomers, que começaram a completar 50 anos em 1996, não foram tão relutantes em se divorciar [quanto seus pais] — tanto em casamentos jovens quanto maduros. Isso pode explicar, pelo menos em parte, o aumento do ‘divórcio grisalho’. Em 1990, 5 em cada 1.000 pessoas casadas com mais de 50 anos se divorciaram. Em 2010, esse número passou para 10 em cada 1.000... De acordo com um estudo recente, aqueles que já se divorciaram antes têm mais chances de se divorciar novamente, e aqueles em casamentos de menor duração têm mais chances de se divorciar... Para os maiores de 50 anos, a taxa de divórcio para os que estão em casamentos subsequentes é 2,5 vezes maior do que para os casados pela primeira vez. E os que estão em casamentos com menos de 10 anos de duração têm quase 10 vezes mais chances de se divorciar do que os casados por 40 anos ou mais...” (McCoy).<sup>14</sup>

O casamento pode ser muito gratificante e pode ser um lembrete do paraíso. No entanto, ser casado também requer trabalho para tornar o casamento um sucesso. Além disso, em muitos casos, as pessoas passam por grande dor em seus casamentos.

### 1. AS RAZÕES DE JESUS PARA QUE UMA PESSOA DÊ CARTA DE DIVÓRCIO

O casamento pode ser muito gratificante e pode ser um lembrete do paraíso. No entanto, ser casado também exige trabalho para fazer o casamento ser bem-sucedido. Além disso, em muitos casos, as pessoas experimentam grande dor em seus casamentos.

- a. O divórcio não era o plano de Deus. Não foi previsto no relato da criação e contradiz a vontade de Deus. Jesus deixa isso claro em Seu Sermão da Montanha (Mateus 5:31-32) e em Sua discussão com os fariseus sobre as razões para o divórcio (Mateus 19:1-12; Marcos 10:1-12; cf. Lucas 16:18).



- b. Apesar da ênfase na permanência do casamento, o divórcio aconteceu em Israel mesmo assim. Em uma sociedade patriarcal, era difícil para as mulheres se divorciarem. A legislação sobre o certificado de divórcio em Deuteronômio 24:1-4 deve ser vista como Deus tentando mitigar as dificuldades do divórcio para mulheres que não eram mais virgens, que poderiam ter perdido todo o seu sistema de apoio – especialmente se não pudessem mais retornar aos seus pais, não tivessem filhos adultos para ajudá-las, precisassem viver com a vergonha de serem divorciadas e talvez tivessem dificuldades para encontrar um novo cônjuge.
- c. Em Israel, um marido era obrigado a ter uma razão para divorciar sua esposa. Sem uma razão, o divórcio não poderia ocorrer. A razão era "alguma indecência". A frase hebraica *erwat dābār* em Deuteronômio 24:1 descreve um comportamento sexualmente inadequado, mas não adultério. O adultério deveria ser punido com a pena de morte (Lev 20:10). A indecência não era uma questão que impediria o novo casamento de uma mulher. Na época de Jesus, a indecência incluía, por exemplo, uma esposa sendo vista em público com a cabeça descoberta ou com os braços nus. Mais tarde, abrangia, por exemplo, uma atitude extrovertida, girar ou beber avidamente na rua, e tomar banho com homens. Assim, parece que foi influenciado por convenções culturais. No entanto, a escola rabínica de Hillel foi além dessas restrições e permitiu que um marido divorciasse sua esposa basicamente por qualquer motivo.
- d. Jesus teve que corrigir o problema e parar o abuso da legislação do Antigo Testamento, que, de qualquer forma, era apenas provisória e uma acomodação à "dureza de coração" dos israelitas (Mt 19:9). Ele fez isso no Sermão da Montanha, referindo-se ao texto sobre a carta de divórcio (Dt 24:1,3) e restabelecendo o ideal divino e a vontade de Deus: o divórcio não é legítimo. Ele regulamentou que a única exceção possível é a imoralidade sexual (porneia) por um dos cônjuges, o que basicamente equivale ao adultério em várias formas.
- e. Mais tarde, Jesus se envolveu em uma disputa com os fariseus sobre a questão de saber se o divórcio era possível por qualquer motivo. Ele apontou para a criação dos seres humanos como macho e fêmea e para sua união no casamento como uma só carne, concluindo: "Portanto, o que Deus uniu, não o separe o homem", declarando que a legislação mosaica era provisória e superada (Mt 19:4-6, 8; Mc 10:5-9). Marcos 10 e Lucas 16:18 não contêm uma cláusula de exceção. Em Mateus 19:9, a cláusula de exceção diz: "E eu vos digo: quem repudiar sua mulher, exceto por causa de imoralidade sexual, e casar com outra, comete adultério; e quem casar com a repudiada também comete adultério" (Mc 10:12).<sup>16</sup>

Resultado: duas das declarações de Jesus não possuem cláusula de exceção e podem ser entendidas como uma total falta de tolerância para o divórcio. Os outros dois passagens não permitem o divórcio, exceto em um único caso, que é a imoralidade sexual por um dos cônjuges. E mesmo neste caso, o perdão pode ser a melhor opção, se for possível (veja o contexto de Mt 18:21-35).

## 2. OUTRAS RAZÕES SUGERIDAS QUE PERMITIRIAM O DIVÓRCIO

Para muitas pessoas hoje, a posição de Jesus parece ser muito restrita. Assim, argumenta-se que Jesus conhecia apenas uma fração das razões para o divórcio ou não as mencionou, apesar de suas declarações definitivas. Se Jesus permitisse o divórcio apenas no caso de adultério/imoralidade sexual, Ele seria considerado cruel, limitado, incapaz de fazer uma declaração abrangente e absoluta sobre o divórcio e, portanto, necessitando de ajuda – de acordo com esse raciocínio. Mas, ao abrir a porta para outras razões para o divórcio, as pessoas estão dispostas a questionar a natureza divina-humana de Jesus, Sua sabedoria e amor, Sua autoridade, bem como a autoridade das Escrituras como Palavra de Deus. Alguns argumentam que a igreja tem o direito e o poder de tomar decisões e emitir declarações em questões teológicas e éticas que vão além dos ensinamentos e princípios da Bíblia ou que são contrárias a eles. Essa é uma abordagem mais católica do que adventista. Se essa rota não for seguida, mas ainda se tentar ampliar a única razão para o divórcio para muitas razões, as Escrituras devem ser reinterpretadas. E é isso que acontece.

Ao tentar se manter nas Escrituras e, ao mesmo tempo, encontrar outras razões para o divórcio, tem-se afirmado que a Bíblia contém tais razões, como, por exemplo, negligência e violência doméstica. Um bom exemplo, pelo menos para a primeira questão, parece ser 1 Coríntios 7, o grande capítulo de Paulo sobre solteirice, casamento e divórcio. Não há dúvida de que tanto a negligência quanto a violência são questões graves e inaceitáveis. Mas negligência e violência são diferentes, assim como o pecado de omissão (por exemplo, não ajudar os necessitados) não é o mesmo que o pecado de comissão (matar o próximo). A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem se pronunciado fortemente contra a violência <sup>17</sup> porque é claramente contra a natureza de Cristo e de Seus seguidores se comportar de forma violenta e desconsiderar as pessoas. No entanto, negligência e/ou violência são bases bíblicas para o divórcio?

Antes de analisarmos 1 Coríntios 7, devemos entender uma grande diferença entre as leis bíblicas. Nas Escrituras, distinguimos entre a lei apodítica (“Você deve...” ou “você não deve...”) e a lei casuística ou lei de casos. A lei apodítica é absoluta. A lei de casos não legitima o comportamento exibido (por exemplo, a poligamia ou o divórcio em Deuteronômio 24), mas descreve o que, nas circunstâncias dadas, deve ser feito (Davidson, pp. 192-193).<sup>18</sup>

Em 1 Coríntios 7:2-5, Paulo trata da intimidade sexual nos casamentos heterossexuais e orienta os casais a não abrirem mão dessa intimidade e a não se privarem mutuamente. Se isso acontecer de qualquer forma, poderia ser interpretado como negligência e como uma razão para o divórcio. Mas será que Paulo tinha isso em mente? Em outras palavras, o comentário de Paulo é um mandamento ou uma recomendação? Se, por exemplo, a relação sexual é um dever absoluto no casamento, o cônjuge deve se divorciar se o parceiro não puder mais ter relações sexuais devido a um acidente, doença, velhice, etc.? No versículo 6, Paulo escreve: “Mas digo isso como uma concessão, não como um mandamento”, o que pode se aplicar aos versículos 2-5. Obviamente, a passagem trata da lei de casos e não da lei apodítica. Além disso, Paulo não diz uma palavra sobre o divórcio aqui. Seu comentário pode precisar ser entendido no contexto das tendências ascéticas na igreja primitiva, que ele se opõe (cf. 1 Tim 4:1-4).

Quando Paulo finalmente trata do divórcio em 1 Coríntios 7:10-24, ele não acrescenta nada ao pronunciamento apodítico de Jesus sobre o divórcio, mas volta a se concentrar na lei de casos. Em outras palavras, ele trata de uma situação específica, uma situação missionária em que o Evangelho foi ouvido pelos gentios na Grécia, e apenas um cônjuge se tornou cristão, enquanto o outro não. No entanto, Paulo não permite que o crente inicie ou busque um divórcio, apenas que o aceite se o não-crente desejar. Paulo está, portanto, em total concordância com a legislação de Jesus, dizendo até que o descrente e os filhos podem ser abençoados através do crente, se o casamento for mantido, e que o crente não deve se divorciar do descrente. Um seguidor de Jesus só pode optar pelo divórcio no caso de porneia.<sup>20</sup> Os versículos 21-24 sobre permanecer na condição em que fomos chamados também devem ser entendidos no contexto de casamento e divórcio. Assim como Jesus, Paulo aconselharia os cristãos a não se divorciarem. Se, no entanto, uma esposa deixar seu marido, ela deve permanecer solteira ou se reconciliar com seu marido; da mesma forma, ele não deve se divorciar dela – 1 Coríntios 7:10-11.

Ao argumentarmos a favor de adicionar outras razões para o divórcio, podemos perder a forte oposição de Jesus ao divórcio e Sua valorização do casamento como um bom presente de Deus, dado na criação: “Quem repudiar a sua mulher e casar com outra comete adultério contra ela, e se a mulher repudiar o seu marido e casar com outro, comete adultério” (Marcos 10:11). “Eu vos digo que todo aquele que repudiar sua mulher, salvo por causa de imoralidade sexual, a faz cometer adultério; e quem casar com a mulher repudiada também comete adultério” (Mateus 5:32). “Eu vos digo que todo aquele que repudiar sua mulher, salvo por causa de imoralidade sexual, e casar com outra, comete adultério; e quem casar com a repudiada também comete adultério” (Mateus 19:9).<sup>21</sup> Não devemos esquecer que Jesus fala como Criador, Legislador e Salvador, que tem os melhores interesses dos seres humanos em mente, desejando que vivam uma vida plena (João 10:10).

Mas a pergunta ainda é: por que a violência e o abandono não são mencionados por Jesus e pelas Escrituras como motivos para o divórcio? Não sabemos a resposta precisamente, pois nosso conhecimento como seres humanos é limitado (1 Coríntios 13:12). Mas ainda seguimos a Jesus, mesmo que os motivos para alguns de Seus ensinamentos não sejam fornecidos.

Dito isso, talvez possamos ter uma pista sobre por que o abandono e a violência não são motivos bíblicos para o divórcio. Uma possível resposta pode ser encontrada com as perguntas (1) O que é abandono? e (2) Se possível, quais formas de violência qualificariam para o divórcio?

Quanto à primeira questão: Um crente – incluindo um marido e pai – deve prover para sua família (1 Timóteo 5:8). Mas e se ele não for mais capaz de prover para as necessidades diárias deles? Se hoje um marido ficar desempregado e não tiver nenhuma renda ou apenas uma renda limitada, ele teria negligenciado seus deveres, e sua esposa, portanto, deveria ser autorizada a se divorciar? Isso seria um entendimento estranho do casamento e seria bastante impiedoso. De acordo com Provérbios 31:10-31, uma esposa também pode prover o necessário para a sobrevivência da família. Mas e se ela não puder mais prover para a família, por exemplo, devido a questões de saúde, o marido deveria ser capaz de se divorciar dela em sua situação difícil? O que é negligência depende, em certa medida, da situação. Alguns argumentaram que uma ausência prolongada do lar por um

cônjuge seria negligência para com o outro cônjuge. Por exemplo, administradores de igrejas e empresários podem precisar viajar extensivamente. Alguns adventistas afirmaram que tal atividade deveria ser considerada como abandono ou negligência e seria considerada como motivo para o divórcio. Novamente, permitir que o abandono seja motivo para o divórcio é muito complicado, difícil de definir, aberto ao abuso e bíblicamente problemático de justificar, para dizer o mínimo.

*Sobre a segunda questão:* a questão é a definição de violência e a dificuldade de estabelecer a partir de qual ponto (extensão, frequência, etc.) um divórcio seria justificado. Um artigo sugere que “violência moderada” que seja arrependida não deveria levar ao divórcio. Mas o que é “violência moderada”? Se um marido dá um tapa em sua esposa uma vez, alguns adventistas entenderam isso como motivo para divórcio e se divorciaram apesar de um pedido de perdão. Outros perdoaram a agressão e continuaram o casamento. Se uma esposa morde, belisca ou arranha o marido, esse comportamento seria motivo para divórcio? Até onde a tolerância à violência (veja Mateus 5:38-48) e/ou o perdão (veja Mateus 18:21-35, que antecede a passagem sobre o divórcio em Mateus 19 e forma seu contexto) devem ir? O problema é que os níveis de violência são muito difíceis de definir. Torna-se ainda mais exigente quando percebemos que falar sobre violência física também deve incluir discussões sobre violência psicológica, emocional e verbal, porque uma frequentemente desencadeia a outra, e em muitos casos, ambos os cônjuges podem se envolver em formas de violência, de modo que a questão se agrava e o casamento fica em risco. Um casamento se deteriorando raramente é o problema de apenas um cônjuge. Para violência psicológica, veja, por exemplo, os ditos sobre a mulher/mãe briguenta em Provérbios 10:13; 21:9; 25:24; e 27:15-16 (embora o divórcio não seja sugerido nesses versículos). Além disso, o novo casamento nem sempre resolve o problema. Mulheres que se atraem por um parceiro violento frequentemente encontram um parceiro semelhante para um segundo casamento.

Com a inclusão da violência – física e/ou psicológica – e do abandono como motivos para o divórcio, quase todo casamento teria motivo para divórcio. Seria bem fácil acusar o parceiro de um desses dois problemas e, assim, ter uma saída fácil para uma situação desconfortável. Isso não quer dizer que não existam casos extremos em que a separação possa ser uma opção (1 Coríntios 7:10-11). Condenamos qualquer forma de violência no casamento e fora dele, e a igreja deve fazer tudo o que for possível para ajudar aqueles que estão sofrendo com isso. Mas sugerimos que, em Sua sabedoria, Jesus não tenha tornado o abandono ou a violência, motivos para o divórcio porque ambos são propensos ao abuso. Exceções não podem se tornar a regra. Além disso, não podemos supor que a violência no casamento não ocorria no Antigo Oriente Próximo. Jesus devia estar ciente disso. No entanto, Ele não abordou isso quando foi questionado sobre os motivos para o divórcio. Os ensinamentos de Jesus sobre o divórcio são melhor entendidos como declarações absolutas que superam as tentativas humanas de resolver um problema.

Finalmente, não é necessário mudar a teologia bíblica do casamento para lidar com casos difíceis de maneira cuidadosa. Existem vários casos em que Ellen G. White teve que lidar com o divórcio. O que se pode aprender com ela é que, em alguns casos, uma solução fácil não era possível, e podemos ter que deixar os cônjuges envolvidos sozinhos no sentido de que não podemos regular

todos os casos. Mas E. G. White claramente apoiava as Escrituras ao declarar: "Nada, senão a violação do leito conjugal, pode romper ou anular o voto de casamento... Os homens não estão à vontade para estabelecer um padrão de lei para si mesmos, para evitar a lei de Deus e agradar sua própria inclinação. Eles devem se conformar ao grande padrão moral de justiça de Deus... Deus deu apenas uma causa pela qual uma esposa deve deixar seu marido, ou o marido deixar sua esposa, que é a adultério" (AH 341-342). Se tentarmos "atualizar" as Escrituras, estamos indiretamente afirmando que a Bíblia não é suficiente e que Deus não previu o futuro, incluindo a nossa era atual, ou não está falando conosco hoje por meio de Sua Palavra. Além disso, se mudarmos, adicionarmos ou tirarmos da Escritura (Ap 22:18-19), como no caso do divórcio, por que não faríamos o mesmo em outros casos? Por que manteríamos, por exemplo, o sábado em vez do domingo, ainda praticaríamos a lavagem dos pés e ainda seríamos opostos à revolução sexual em suas várias formas (por exemplo, incesto, orgias, prostituição, adultério)? Mas, se decidirmos fazer isso, nos colocamos como senhores sobre a Palavra de Deus, substituímos Jesus como Mestre por nós mesmos e podemos mudar qualquer coisa que nos venha à mente.

## CONCLUSÃO

A sexualidade que deu errado é uma questão difícil e geralmente causa muita dor para os envolvidos. Jesus é compassivo e se importa com todos os Seus filhos que sofrem. Ele também defende a importância do casamento como um presente divino que pode trazer muitas bênçãos. Assim também devemos fazer. A dureza de coração e a depravação humanas não devem prevalecer sobre o ideal de Deus. O plano divino em relação à sexualidade e ao casamento é muito bom e deve ser apoiado. No entanto, também devem ser apoiados aqueles que sofrem com o problema do pecado. O Senhor da ressurreição pode perdoar os pecados, reviver casamentos em crise e dar esperança aos aflitos.

## NOTAS

<sup>1</sup> <https://www.spiegel.de/partnerschaft/tantra-lehrerin-gibt-tipps-jede-gesunde-frau-verkraftet-fuenf-liebhaber-a-92cf4ef7-502a-4560-8c10-f3bc6d605dce> (Acesso em 4/19/2024).

<sup>2</sup> <https://www.spiegel.de/panorama/die-zukunft-des-sex-a-630cb4c2-9506-4ba0-bd93-75c8848cb3c5> (Acesso 4/21/2024).

<sup>3</sup> David P. Barash, "Poligamia em Humanos," na *Enciclopédia de Ciências Psicológicas Evolutivas*, 2021, editada por Todd K. Shackelford e Viviana A. Weekes-Shackelford (Cham/Suíça: Springer, 2021): 6045.

<sup>4</sup> <https://www.spiegel.de/kultur/kino/drei-regisseur-tom-tykwer-letztlich-ist-monogamie-widernatuerlich-a-735277.html> (Acesso em 4/21/2024).

<sup>5</sup> Joe Kort, <https://www.psychologytoday.com/us/blog/understanding-the-erotic-code/201809/mono-gamy-it-s-not-what-you-think> (Acesso em 4/21/2024).

<sup>6</sup> Veja Alberto R. Timm, "O Impacto das Grandes Revoluções no Casamento e na Família," em *Família com Questões Contemporâneas sobre Casamento e Parentalidade*. Estudos em Ética Bíblica do Instituto de Pesquisa Bíblica, Volume 3; editado por Ekkehardt Mueller e Elias Brasil de Souza (Silver Spring: Instituto de Pesquisa Bíblica, 2023), 632-638.

<sup>7</sup> Mentioned Mencionado por Kort: "Outro homem no grupo olhou para ele e perguntou: 'Como você pode ser contra a poligamia? Você se divorciou de três esposas e está procurando uma quarta!'"

<sup>8</sup> Zoltán Szalós-Farkas, "Espiritualidade da Sexualidade Humana: Uma Perspectiva Teológica e Antropológica" em *Casamento: Aspectos Bíblicos e Teológicos*, Estudos em Ética Bíblica do Instituto de Pesquisa Bíblica, Volume 1, editado por Ekkehardt Mueller e Elias Brasil de Souza (Silver Spring: Instituto de Pesquisa Bíblica, 2015), 123-141.

<sup>9</sup> Thomas Domanyi, "Sexualidade e Casamento de uma Perspectiva Teológica," *Casamento: Aspectos Bíblicos e Teológicos*, 103.

- <sup>10</sup> Eles não afetam apenas as pessoas envolvidas no ato, mas também filhos, pais, a família estendida, a igreja e até a sociedade e as nações. Além disso, devemos deixar com Deus como Ele avalia os pecados.
- <sup>11</sup> Se usado simbolicamente, refere-se à relação da humanidade com Deus, que é colocada em risco pela idolatria (Jr 3:9).
- <sup>12</sup> Para um estudo do termo, veja Ekkehardt Mueller, "Porneia: Imoralidade Sexual" em *Sexualidade: Questões Contemporâneas de uma Perspectiva Bíblica*, Estudos em Ética Bíblica do Instituto de Pesquisa Bíblica, Volume 2, editado por Ekkehardt Mueller e Elias Brasil de Souza (Silver Spring: Instituto de Pesquisa Bíblica, 2022), 17-31.
- <sup>13</sup> Veja *Sexualidade: Questões Contemporâneas de uma Perspectiva Bíblica e Família com Questões Contemporâneas sobre Casamento e Parentalidade*. Parenting.
- <sup>14</sup> Kathy McCoy, "7 Verdades importantes sobre o divórcio após um longo casamento," *Psychology Today* (<https://www.psychologytoday.com/us/blog/complicated-love/201809/7-important-truths-about-divorce-after-a-long-marriage> [Acesso: 4/22/2024]).
- <sup>15</sup> No entanto, alguns afirmam que a frase hebraica *erwat dābār* (uma questão de indecência) corresponde à palavra grega *porneia* (imoralidade sexual, incluindo adultério, etc.). Contudo, a LXX (a tradução grega do Antigo Testamento) traduz a frase *erwat dābār* pela expressão *aschēmōn pragma*, "algo vergonhoso". Isso indica que os tradutores judeus da LXX não consideraram que a terminologia hebraica se referisse a *porneia* (imoralidade sexual, incluindo adultério). O fato de Jesus não usar a redação da LXX na cláusula de exceção é uma indicação de que Ele foi além da indecência de Deuteronômio 24:1 e quis dizer imoralidade sexual.
- <sup>16</sup> Marcos 10:12 não menciona apenas a iniciativa masculina, mas também a feminina para obter o divórcio.
- <sup>17</sup> Veja <https://www.adventist.org/official-statements/ending-violence-against-women-and-girls/>, <https://www.adventist.org/official-statements/well-being-and-value-of-children/>, <https://www.adventist.org/official-statements/child-sexual-abuse/>, <https://www.adventist.org/official-statements/family-violence/>, <https://www.adventist.org/official-statements/statement-on-abuse-and-family-violence/> (Acesso em 23/04/2024).
- <sup>18</sup> Veja Richard M. Davidson, \*Flame of Yahweh: Sexuality in the Old Testament\* (Peabody: Hendrickson Publishers, 2007), 192-193.
- <sup>19</sup> O mesmo acontece em 1 Timóteo 5:8. Êxodo 21:7-11, embora seja um trecho sobre escravidão, foi aplicado por alguns para argumentar a favor de negligência e violência no casamento e, conseqüentemente, para o divórcio. Isso não é legítimo. O trecho não trata de divórcio e é uma lei casuística, relativa a uma situação específica em Israel. De acordo com R. Davidson, 191-193, o texto não apoia a poligamia e a escrava não deve ser entendida como esposa. Mas ela tem direito a comida, roupa e um terceiro item. O termo hebraico, muitas vezes traduzido como "direitos matrimoniais", é um *hapax legômeno* (termo que ocorre apenas uma vez nas Escrituras) e dificilmente significa direitos conjugais, mas pode se referir a abrigo.
- <sup>20</sup> Chamar um membro da igreja de "incrédulo", caso ele/ela peque de certas maneiras, e concluir que o divórcio é, portanto, legítimo também é uma questão difícil. Como outros personagens bíblicos, Davi facilmente se qualificaria como tal devido ao seu adultério premeditado e assassinato. Os crentes ainda são pecadores de várias maneiras. Melhor deixar esse julgamento para Deus, a menos que o processo de Mateus 18:15-18 seja seguido e o arrependimento não seja alcançado. Mas mesmo que o membro da igreja fosse um incrédulo, a iniciativa para o divórcio ainda seria dessa pessoa.
- <sup>21</sup> Para uma discussão sobre as diferenças nos ensinamentos de Jesus sobre o divórcio—alguns com cláusula de exceção e outros sem tal pronunciamento—veja Ekkehardt Mueller, "Divorce and Remarriage in the New Testament," em *Marriage: Biblical and Theological Aspects*, Biblical Research Institute Studies in Biblical Ethics, Volume 1, editado por Ekkehardt Mueller e Elias Brasil de Souza (Silver Spring: Biblical Research Institute, 2015), 203-247.
- <sup>22</sup> O conflito entre Goliás (violência verbal) e Davi (violência física) é interessante.
- <sup>23</sup> Veja o *Manual da Igreja*.

## REFERÊNCIAS

- Barash, D. P. (2021). Poligamia em humanos. In T. K. Shackelford & V. A. Weekes-Shackelford (Eds.), *Enciclopédia de ciência psicológica evolutiva* (p. 6045). Springer.
- Davidson, R. M. (2007). *Chama de Yahweh: Sexualidade no Antigo Testamento*. Hendrickson Publishers.
- Domanyi, T. (2015). Sexualidade e casamento sob uma perspectiva teológica. In E. Mueller & E. B. de Souza (Eds.), *Casamento: Aspectos bíblicos e teológicos* (Vol. 1, p. 103). Biblical Research Institute.
- Kort, J. (2018, setembro). Monogamia: Não é o que você pensa. *Psychology Today*. <https://www.psychologytoday.com/us/blog/understanding-the-erotic-code/201809/monogamy-it-s-not-what-you-think>

- Mueller, E. (2022). Porneia: Imoralidade sexual. In E. Mueller & E. B. de Souza (Eds.), *Sexualidade: Questões contemporâneas sob uma perspectiva bíblica* (Vol. 2, pp. 17–31). Biblical Research Institute.
- Spiegel. (2024, 19 de abril). Professora de tantra dá dicas: "Toda mulher saudável aguenta cinco amantes". *Spiegel*. <https://www.spiegel.de/partnerschaft/tantra-lehrerin-gibt-tipps-jede-gesunde-frau-verkrafetet-fuenf-liebhaber-a-92cf4ef7-502a-4560-8c10-f3bc6d605dce>
- Spiegel. (2024, 21 de abril). O futuro do sexo. *Spiegel*. <https://www.spiegel.de/panorama/die-zukunft-des-sex-a-630cb4c2-9506-4ba0-bd93-75c8848cb3c5>
- Spiegel. (2024, 21 de abril). Monogamia é antinatural. *Spiegel*. <https://www.spiegel.de/kultur/kino/drei-regisseur-tom-tykwer-letztlich-ist-monogamie-widernatuerlich-a-735277.html>
- Szalos-Farkas, Z. (2015). Espiritualidade da sexualidade humana: Uma perspectiva teológica e antropológica. In E. Mueller & E. B. de Souza (Eds.), *Casamento: Aspectos bíblicos e teológicos* (Vol. 1, pp. 123–141). Biblical Research Institute.
- Timm, A. R. (2023). O impacto das grandes revoluções no casamento e na família. In E. Mueller & E. B. de Souza (Eds.), *Família: Com questões contemporâneas sobre casamento e parentalidade* (pp. 632–638). Biblical Research Institute.
- White, E. G. (1952). *The Adventist Home* (pp. 341–342). Southern Publishing.
- Igreja Adventista do Sétimo Dia. (2024). Abuso sexual infantil. *Adventist.org*. <https://www.adventist.org/official-statements/child-sexual-abuse/>
- Igreja Adventista do Sétimo Dia. (2024). Encerando a violência contra mulheres e meninas. *Adventist.org*. <https://www.adventist.org/official-statements/ending-violence-against-women-and-girls/>
- Igreja Adventista do Sétimo Dia. (2024). Violência doméstica. *Adventist.org*. <https://www.adventist.org/official-statements/family-violence/>
- Igreja Adventista do Sétimo Dia. (2024). Declaração sobre abuso e violência familiar. *Adventist.org*. <https://www.adventist.org/official-statements/statement-on-abuse-and-family-violence/>
- Igreja Adventista do Sétimo Dia. (2024). Bem-estar e valor das crianças. *Adventist.org*. <https://www.adventist.org/official-statements/well-being-and-value-of-children/>
- Igreja Adventista do Sétimo Dia. (2024). Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia (21ª ed.). Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

# EXPLORANDO O PODER CRIATIVO DE JESUS

POR SVEN ÖSTRING

O terreno intelectual ocupado tanto por aqueles que acreditam na Criação bíblica quanto por aqueles que acreditam na evolução ateuista é, sem dúvida, um espaço repleto de perigos para ministros como você e eu. Alguns de nós, ministros, por sermos treinados teologicamente, não nos sentimos bem preparados para abordar tópicos científicos fascinantes, mas complexos, como o código genético, as árvores filogenéticas e as evidências paleontológicas. Quando confrontados com questões tão difíceis, podemos recorrer a ensinar apenas a mensagem básica do evangelho. Outros de nós podem reconhecer a necessidade de abordar a área da Criação, mas se lançam despreparados no confronto. Às vezes, criamos mais caos do que clareza. A questão é: existe uma forma eficaz de discipular as pessoas a respeito da Criação?

## A IMPORTÂNCIA DE ABORDAR A CRIAÇÃO

É importante discutir a Criação por várias razões. Primeiramente, o pesquisador David Kinnaman identificou que um número significativo de millenials deixa a igreja porque sente que nossas congregações são superficiais, anticientíficas e não são um lugar que permite a expressão de qualquer dúvida.<sup>1</sup> Sua pesquisa demonstra que evitar o tema da Criação não é uma estratégia eficaz de discipulado.

---

**Sven Östring**, PhD, MAPL é o Diretor de Ministérios e Estratégia na Divisão do Pacífico Sul em Wairoa, Austrália.



Em segundo lugar, as crenças que temos sobre nossas origens afetam nossa imagem de Deus e, conseqüentemente, nosso relacionamento com Ele. Por exemplo, um ministro pode sentir que é intelectualmente necessário integrar completamente a Criação bíblica com a evolução, o que resultará na posição conhecida como evolução teísta. O impacto negativo da evolução teísta, no entanto, é que ela cultiva a visão de que Deus se limita a seguir as leis naturais que normalmente observamos na natureza. Com o tempo, tal visão pode diminuir subconscientemente nossa confiança e percepção de que Deus pode realizar milagres sobrenaturais em nossas vidas.

## ESCLARECENDO ALGUMAS CONCEPÇÕES ERRÔNEAS

Para começar, é importante esclarecer algumas concepções errôneas. Primeiro, há a crença de que a ciência e o cristianismo estão fundamentalmente em conflito. No entanto, essa é uma compreensão equivocada. A ciência parte da posição de que o universo tem uma estrutura ordenada que nossas mentes racionais humanas podem entender. Como Deus é o Designer inteligente tanto da estrutura do universo quanto das nossas mentes, Ele fornece a base racional necessária para o sucesso da ciência. Isso significa que a ciência e o cristianismo não estão fundamentalmente em conflito.<sup>2</sup>

Em segundo lugar, muitas pessoas acreditam que a questão crítica é a evidência científica. Os evolucionistas apontam o que acreditam ser uma crescente montanha de dados científicos que apoiam a evolução. Os criacionistas, por outro lado, apresentam evidências científicas que alegam indicar uma Criação recente. No entanto, a verdadeira questão não é, principalmente, a evidência científica, pois todos estamos lidando com os mesmos dados físicos. Na verdade, a questão fundamental, portanto, no diálogo entre Criação e evolução, é sobre a natureza e a existência de Deus e a maneira como Ele age no universo. É importante reconhecer que estamos lidando com questões teológicas, não científicas. Isso significa que, como ministros com formação teológica, estamos, na verdade, bem preparados para abordar as preocupações fundamentais.

## PASSOS PRÁTICOS PARA UM DISCIPULADO EFETIVO SOBRE A CRIAÇÃO

Agora, vamos passar para sete passos práticos que podemos adotar para discipular efetivamente as pessoas em nossas congregações em relação à Criação.

### FORMAÇÃO PESSOAL, GUIADA PELO ESPÍRITO

Em primeiro lugar, precisamos permitir que o Espírito Santo nos molde pessoalmente nesta área para que estejamos preparados para discipular os outros em um entendimento mais profundo de Deus e de Sua obra na Criação. Portanto:

**Passo 1:** ore por conhecimento e sabedoria baseados na graça. É muito fácil entrar em conversas sobre Criação e evolução confiando em nossa racionalidade e sabedoria. No entanto,

assim como Daniel e seus três amigos, precisamos pedir a Deus que nos dê conhecimento e sabedoria nesta área. Como todos temos entendimento limitado e racionalidade falível, podemos facilmente interpretar mal as evidências. Buscar a graça e sabedoria de Deus nos abre a oportunidade de receber um conhecimento divino mais profundo sobre esse tema importante.<sup>4</sup>

**Passo 2:** desenvolva uma cosmovisão moldada pela Palavra. Como ministros, precisamos de uma cosmovisão moldada pela Palavra de Deus. Devemos dedicar tempo à reflexão sobre o relato da Criação encontrado em Gênesis 1 e 2, e em outras passagens bíblicas, como o Salmo 104, Provérbios 8 e João 1. Reflita sobre o que essas passagens nos dizem sobre a natureza de Jesus como nosso Criador e permita que o Espírito Santo use as Suas Escrituras inspiradas para moldar sua cosmovisão.

**Passo 3:** identifique e avalie sua posição pessoal sobre a origem. Basicamente, as interpretações sobre as origens do universo, do nosso planeta e da vida em nosso planeta se dividem em cinco categorias: (1) evolução teísta, (2) criacionismo progressivo, (3) vida jovem na Terra, (4) cosmos humano jovem e (5) universo jovem.

Aprenda mais sobre cada posição e identifique qual delas você atualmente adota. Também é importante avaliar sua posição e permitir que o Espírito Santo o guie para uma posição que possivelmente seja mais consistente com a Bíblia.<sup>5</sup>

### ENGAJAMENTO BASEADO NA GRAÇA

Agora é hora de sairmos da reflexão tranquila em nossos escritórios pastorais para nos engajarmos no discipulado sobre a Criação dentro de nossas congregações e comunidade. Portanto:

**Passo 4:** ouça com respeito e cuidado. Como vivemos em um mundo cheio de uma ampla gama de crenças e posições sobre as nossas origens, precisamos ver as pessoas sob nossos cuidados pastorais e dentro de nosso círculo de influência da maneira como Jesus as veria. Não importa quais fossem as opiniões das pessoas, Ele as valorizava e as acolhia como seres criados à imagem de Deus. Jesus as ouviu para entender seus interesses e questões. Independentemente de suas preocupações ou de sua posição sobre a Criação, a maioria das pessoas quer saber a verdade.<sup>6</sup>

No entanto, Jesus não deixava as pessoas onde estavam. Como apontou o autor Max Lucado: “Deus ama você do jeito que você é, mas Ele se recusa a deixá-lo assim. Ele quer que você seja igual a Jesus.”<sup>7</sup> Isso inclui o conhecimento e a compreensão da Criação de Jesus. Esse entendimento é respaldado pela autora Ellen G. White: “Em cada ser humano, Ele via infinitas possibilidades. Ele via os homens como poderiam ser; transfigurados por Sua graça.”<sup>8</sup>

### LIDERANÇA CORAJOSA SOBRE A CRIAÇÃO

Chega um momento em que precisamos nos engajar diretamente com as questões sobre a Criação. Mas devemos fazer isso apenas à medida que somos pessoalmente guiados pelo Espírito. Portanto,

**Passo 5:** liderar seus membros em oração e estudo das Escrituras. Como o Espírito Santo pode guiar os membros da sua igreja para a verdade, é importante conduzi-los a orar sobre as

questões em jogo. Isso cultiva as atitudes espirituais de humildade. Também é importante incentivá-los a estudar passagens relevantes nas Escrituras para aprender mais sobre Deus e Seu trabalho de Criação.

Você pode se perguntar por que começar com oração e estudo das Escrituras em vez de começar com as questões científicas. Jesus disse aos Seus discípulos: “Quando o Espírito da verdade vier, Ele os guiará em toda a verdade” (João 16:13, NVI) e orou ao Seu Pai: “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade” (João 17:17, NVI). White confirma a importância disso: “É através de falsas teorias e tradições que Satanás ganha poder sobre a mente. Ao direcionar [as pessoas] para padrões falsos, ele deforma o caráter. Através das Escrituras, o Espírito Santo fala à mente e imprime a verdade no coração. Assim, Ele expõe o erro e o expulsa da alma. É pelo Espírito da verdade, atuando através da palavra de Deus, que Cristo subjuga Seu povo escolhido para Si.”<sup>9</sup>

Aqui, vemos a importância espiritual de permitir que o Espírito Santo e as Escrituras moldem nossa compreensão da Criação em relação ao nosso crescimento espiritual e santificação.

**Passo 6:** aborde as questões científicas. Como pastores, podemos abordar as questões científicas em conversas individuais, em pequenos grupos e em discussões com a congregação sobre temas relevantes. Você pode facilitar essas discussões abertas ou convidar especialistas que acreditam na Bíblia para falar sobre assuntos de interesse para seus membros.

Talvez você se pergunte aonde essas discussões podem levar. Ao facilitar essas conversas, mantenha alguns pontos em mente:

1. A natureza contém evidências significativas de design inteligente, incluindo o ajuste fino do universo, a informação genética em todas as nossas células e a complexidade irreduzível das células vivas.
2. Todas as teorias e conclusões científicas se baseiam em suposições. É importante investigar e identificar quais são essas suposições. Muitas vezes, suposições teológicas implícitas são feitas, como a forma como Deus interage com o mundo, e podem precisar ser questionadas e até desafiadas.
3. Certas evidências científicas apontam para uma criação recente da vida na Terra e até mesmo do próprio planeta. É valioso explorar esses dados.<sup>10</sup>

Lembre-se de que você não está sozinho nessa jornada. Peça ao Espírito Santo que o guie enquanto conduz as discussões.

**Passo 7:** forneça uma liderança corajosa. Por fim, você precisa oferecer uma liderança corajosa sobre a Criação. Ser líder significa que você reconhece que pode não saber tudo e que as pessoas têm posições diferentes sobre a Criação. Em meio a todas essas posições, Deus o chama a guiar as pessoas em direção à verdade, respeitando sua liberdade de escolha. Você pode fornecer essa liderança de duas maneiras.

Primeiro, seja corajoso e honesto sobre sua posição. Minha posição sobre a Criação é que Deus criou recentemente nosso cosmos.<sup>11</sup> Da mesma forma, você pode liderar compartilhando sua perspectiva.

Segundo; você pode orientar sua congregação para a posição denominacional sobre a Criação. Por exemplo, a Igreja Adventista do Sétimo Dia resume sua posição em sua crença fundamental nº 6, “Criação.”<sup>12</sup>

Ser líder não significa coagir ou forçar as pessoas a acreditarem no que você acredita. Significa ser corajoso e honesto sobre o que você e sua denominação acreditam que a Bíblia ensina. Levar as pessoas a adorarem Jesus como Criador é o que a Bíblia nos chama a fazer: “E disse com grande voz: Temei a Deus e

dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas” (Apocalipse 14:7, NVI).

## CONCLUSÃO

Deus é o nosso Criador, e somos feitos à Sua imagem — essa é a nossa relação mais fundamental com Ele. Embora o tema da Criação possa, às vezes, parecer intimidante, é uma área empolgante e espiritualmente gratificante para se explorar. Tenha coragem no fato de que o Espírito Santo o guiará enquanto você discipula as pessoas para uma compreensão mais profunda da obra e do poder criativo de Jesus.

## NOTAS

- <sup>1</sup> David Kinnaman, *You Lost Me: Why Young Christians Are Leaving Church and Rethinking Faith* (Grand Rapids, MI: Baker Books, 2016). Embora gênero e sexualidade sejam questões importantes para os jovens da Geração Z, eles também se sentem desconfortáveis com a relação entre ciência e Bíblia. Barna Group, *Gen Z: The Culture, Beliefs, and Motivations Shaping the Next Generation* (Ventura, CA: Barna Group and Impact 360 Institute, 2018), 64, 65.
- <sup>2</sup> Alvin Plantinga aponta isso em seu livro *Where the Conflict Really Lies: Science, Religion, and Naturalism* (Nova York, NY: Oxford University Press, 2011).
- <sup>3</sup> Como J. P. Moreland e William Lane Craig observaram sobre as posições do evolucionismo teísta, criacionismo progressivo e criacionismo da Terra jovem: "Assim, o diálogo entre esses grupos não é meramente sobre fato científico. Nunca foi, pois, desde o próprio Darwin, a controvérsia criação-evolução tem sido significativamente um debate sobre filosofia da ciência: a teologia deve interagir diretamente e entrar no próprio tecido da ciência ou a ciência deve adotar o naturalismo metodológico?" J. P. Moreland e William Lane Craig, *Philosophical Foundations for a Christian Worldview*, 2ª ed. (Downers Grove, IL: InterVarsity, 2017), 377.
- <sup>4</sup> Consulte o capítulo de Rebekah Miles, "The Instrumental Role of Reason," em W. Stephen Gunter, Scott J. Jones, Ted A. Campbell, Rebekah L. Miles e Randy L. Maddox, *Wesley and the Quadrilateral: Renewing the Conversation* (Nashville, TN: Abingdon, 1997), 77–106.
- <sup>5</sup> Vários livros e recursos podem ajudá-lo a avaliar as várias posições, como J. P. Moreland e John Mark Reynolds, *Three Views on Creation and Evolution*, Counterpoints (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1999), Richard Davidson, "The Genesis Account of Origins," em *The Genesis Creation Account and Its Reverberations in the Old Testament*, ed. Gerald A. Klingbeil (Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2015), J. P. Moreland, Stephen C. Meyer, Christopher Shaw, Ann K. Gauger, e Wayne Grudem, eds., *Theistic Evolution: A Scientific, Philosophical, and Theological Critique* (Wheaton, IL: Crossway, 2017).
- <sup>6</sup> Ben Clausen oferece um bom testemunho pessoal sobre construir relacionamentos com pessoas na comunidade científica: Ben Clausen, "Making Friends in the Scientific Community," *Adventist Review*, maio de 2021, <https://adventistreview.org/magazine-article/2105-24/>.
- <sup>7</sup> Max Lucado, *Just Like Jesus* (Nashville, TN: Word Publishing, 1998), 3, 173.
- <sup>8</sup> Ellen G. White, *Educação* (Nampa, ID: Pacific Press, 2002), 80.
- <sup>9</sup> Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* (Oakland, CA: Pacific Press, 1898), 671.
- <sup>10</sup> Bons sites de referência incluem o Instituto de Pesquisa em Geociência (<https://www.grisda.org/>), Creation Ministries International (<https://creation.com/>), e Answers in Genesis (<https://answersingenesis.org/>).
- <sup>11</sup> Você pode explorar minha exegese pessoal de Gênesis 1:1–3 em Sven Östring, "Our Miraculous Planet Earth," *Ministry*, dezembro de 2018, <https://www.ministrymagazine.org/archive/2018/12/Our-miraculous-planet-Earth>, e Sven Östring, "An Apologia for an Earlier Commencement for Day 1 of Creation: A Structural Analysis Based on a Work Correspondence," *Andrews University Seminary Studies* 59, no. 1 (2021), <https://digitalcommons.andrews.edu/auss/vol59/iss1/1/>.
- <sup>12</sup> Consulte a página "What Adventists Believe About Creation," *General Conference of Seventh-day Adventists*, acessado em 16 de junho de 2024, <https://www.adventist.org/creation/>. Uma exposição mais completa do entendimento adventista sobre a Criação pode ser encontrada em General Conference Ministerial Association, "Creation," em *Seventh-day Adventists Believe: uma Exposição das Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia* (Hagerstown, MD: Review and Herald, 2018), 79–89.

# INTEGRANDO DE VOLTA AO ALTAR COM VIVOS EM JESUS

---

POR SVEN ÖSTRING

## TEXTO

Deuteronômio 6:6-9

Uma das características principais da Bíblia é sua visão integrada e holística do mundo. Como nós, adventistas do sétimo dia, estamos comprometidos em alinhar nossa visão de mundo com a Bíblia, essa perspectiva integrada e holística forma um dos pilares fundamentais da cosmovisão adventista.

Essa visão de integração contrasta fortemente com a abordagem dualista para a qual tendemos naturalmente como seres humanos pecadores. Os filósofos gregos se destacaram nisso. Eles viam nossas almas humanas como boas e eternas, enquanto nossos corpos físicos eram considerados ruins e algo a ser descartado o quanto antes. Ao longo da história, nossa tendência natural para o dualismo pode ser observada na maneira como segmentamos nossas vidas em tempo sagrado no sábado e tempo secular durante o restante da semana. Segundo essa lógica, se dedicamos o sábado a Deus, então o resto da semana é nosso para perseguir os objetivos seculares que desejamos alcançar. Nossa abordagem dualista e fragmentada da vida também se manifesta quando trabalhamos e ministramos em silos, promovendo nossas próprias agendas e projetos, em vez de trabalharmos de maneira integrada e colaborativa.

Como adventistas, nos orgulhamos de afirmar que defendemos uma visão integrada e holística da natureza humana. No entanto, as raízes teológicas para a unidade e a integração vão muito mais fundo. Elas estão na própria natureza de Deus. Essa visão nos remete à revelação de Deus sobre Si mesmo a Moisés.

## OS FUNDAMENTOS TEOLÓGICOS DA INTEGRAÇÃO

Encontramos os verdadeiros fundamentos da integração no ensino de Moisés para os israelitas quando ele declarou:

“Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor.” (Deuteronômio 6:4)

Há uma profunda unidade e integração na própria natureza de Deus, uma unidade fundamental dentro da diversidade de três Pessoas coeternas. Moisés utiliza essa verdade para fundamentar a realidade de nossa natureza integrada e holística:

“Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força.” (Deuteronômio 6:5).

Deus não quer apenas um aspecto do nosso ser, como nossas emoções (coração), nossas crenças intelectuais (mente) ou nosso trabalho (nossa força). Ele deseja que dediquemos cada aspecto de nós a Ele, pois sabe que é insustentável fragmentar nossas vidas e nosso foco. Tal fragmentação é uma receita para, no final, sermos despedaçados e falharmos.

É fascinante observar que esses versículos, que estabelecem a base para a unidade e integração na própria natureza de Deus e em nossa natureza humana, nos fornecem o contexto para uma das passagens mais importantes sobre o ministério da família:

“Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas” (Deuteronômio 6:6–9).

A visão de Deus é que vivamos vidas familiares espiritualmente integradas, que integremos Suas palavras em todos os aspectos de nossas famílias, e não apenas nos concentremos em coisas espirituais na igreja aos sábados.

Como líderes na igreja, precisamos aplicar a visão de integração de Deus em nosso ministério e identificar maneiras de integrar nossas iniciativas e programas de discipulado para maximizar nossa eficácia para o reino de Deus.

## INTEGRANDO DE VOLTA AO ALTAR COM VIVOS EM JESUS

Uma excelente oportunidade de integração de discipulado e ministério identificada no Pacífico Sul é a possibilidade de integrar a iniciativa De Volta ao Altar com o novo currículo da Escola Sabatina Vivos em Jesus. A iniciativa “De Volta ao Altar” identifica a necessidade de que os discípulos e famílias adventistas do sétimo dia retornem tanto à adoração pessoal quanto à adoração familiar no

contexto de discipulado e missão. O currículo da Escola Sabatina Vivos em Jesus foi desenvolvido pelo departamento de Escola Sabatina e Ministérios Pessoais da Associação Geral para oferecer um currículo atualizado para o discipulado de crianças, que integra as melhores práticas educacionais com as narrativas e verdades bíblicas. Para destacar a oportunidade e o valor de integrar essas duas iniciativas de formação de discípulos, vamos considerá-las separadamente.

## A INICIATIVA DE VOLTA AO ALTAR

O movimento Adventista do Sétimo Dia tem acompanhado estatisticamente o nível de adoração pessoal e familiar e o envolvimento com o discipulado entre seus membros e igrejas. Isso ocorre porque o movimento adventista entende que Jesus deu a missão de fazer discípulos (Mateus 28:18–20) e chama as pessoas a adorá-Lo como Criador (Apocalipse 14:6,7).

Historicamente, os adventistas têm sido conhecidos como "o povo do Livro" devido à sua compreensão abrangente da Bíblia. No entanto, a igreja adventista identificou tendências preocupantes entre seus membros e igrejas, como a redução do compromisso e da frequência do estudo pessoal da Bíblia e da devoção, assim como uma diminuição no compromisso e frequência da adoração familiar nos lares adventistas. Essa queda na adoração pessoal e familiar resulta em uma redução na eficácia espiritual e na compreensão bíblica. Em vez de amar ao Senhor nosso Deus com todo o nosso coração, alma, mente e força, comprometemos apenas uma parte de nós para adorá-Lo, e frequentemente o fazemos de maneira desequilibrada e parcial.

Não estamos sozinhos em nos distrairmos do nosso foco principal de amar a Deus. O povo de Israel também se tornou distraído e espiritualmente dividido em seu foco. Eles sentiram a atração cultural para adorar os deuses cananeus Baal e Aserá. É importante notar que eles não abandonaram totalmente a adoração a Yahweh. Em vez disso, viviam vidas espiritualmente fragmentadas, tentando adorar três deuses diferentes simultaneamente. Não ofereciam uma adoração holística e integrada apenas a Yahweh, como Moisés os havia chamado a fazer.

Esse foco de adoração dividido estava literalmente rasgando o tecido espiritual de suas vidas. Isso se refletiu na redução de sua potência espiritual e logo se manifestaria no mundo natural na forma de uma seca devastadora. Deus enviou Elias para advertir Acabe e seus súditos, espiritualmente distraídos e divididos, sobre as preocupações iminentes (1 Reis 17:1). A ameaça e seu cumprimento levaram Acabe a uma fúria e frenesi irracionais.

No entanto, o foco de Deus não está principalmente nas consequências espirituais e naturais de nosso foco dividido. O coração e o desejo de Deus são para nossa salvação, redenção e reconciliação (Ezequiel 18:23, 2 Coríntios 5:18–21, 1 Timóteo 2:4). Assim, Deus enviou Elias novamente para chamar Seu povo a se comprometer de todo coração a adorá-Lo. O confronto de adoração no Monte Carmelo demonstrou inequivocamente quem realmente era Deus.

Moisés e Elias compartilhavam esse importante papel profético. Ambos os líderes bíblicos demonstraram o poder de Deus em contraste com os deuses de sua época. Ambos fizeram chamados claros ao povo de Israel para adorarem a Deus de todo coração. No entanto, há uma outra semelhança importante. Ambos, Moisés e Elias defenderam uma mensagem de união das famílias no contexto de

adoração e espiritualidade (Deuteronômio 6:6–9 e Malaquias 5:5,6). O movimento Adventista do Sétimo Dia entende que Deus nos deu coletivamente o manto profético de Elias. Devemos anunciar a chegada do julgamento de Deus e chamar as pessoas para adorá-Lo como Criador (Apocalipse 14:6,7), mas nosso papel também é facilitar a reconciliação familiar e chamar as famílias de volta à adoração.

Esse é o fundamento e mandato bíblico para a iniciativa De Volta ao Altar. Ela foi desenvolvida para reviver a adoração pessoal e familiar. A iniciativa De Volta ao Altar (Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 2024) tem a visão de que há um:

*Um lugar diário para Deus em cada coração e em cada lar.*

Ela também tem o objetivo de capacitar os membros da igreja Adventista da seguinte maneira (MacLafferty e Mason, 2023):

*Como viver diariamente como um discípulo de Jesus.*

Para que essa visão se torne realidade e cumpra esse objetivo, a iniciativa De Volta ao Altar busca incorporar sete princípios na vida dos membros da igreja (MacLafferty e Mason, 2023):

1. **Venha a Jesus como você é:** todos precisamos saber que podemos vir a Jesus exatamente como somos. O convite de Jesus a cada um de nós é:

**“Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma” (Mateus 11:28,29).**

Isso não se aplica apenas aos membros da igreja que estão fisicamente exaustos devido a uma semana de trabalho intensa. Também se aplica às pessoas que estão sobrecarregadas com o fardo espiritual do pecado. Jesus convida todos a irmos até Ele. O discipulado e a adoração começam a partir dessa base do evangelho orientada pela graça.

2. **Honrar a Jesus como Senhor:** depois de irmos a Jesus exatamente como somos, devemos permitir que Jesus seja o Senhor de nossas vidas. A verdade bíblica é que, no final, todos reconhecerão a senhorio de Jesus:

**“Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai” (Filipenses 2:9–11).**



Ao honrar a Jesus como Senhor todos os dias, confiamos a Ele a transformação que Ele planejou para nossas vidas.

- 3. Descubra Jesus em Sua palavra e em oração:** temos a imagem mais antiga e clara de Jesus nas Escrituras canônicas. Através dessa imagem, Deus nos deu as Escrituras como uma ferramenta poderosa de discipulado para moldar e transformar nossas vidas:

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a instrução na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e plenamente preparado para toda boa obra” (2 Timóteo 3:16).

“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração” (Hebreus 4:12).

Precisamos descobrir Jesus todos os dias em Sua palavra e em oração.

- 4. Receba um novo batismo do Espírito Santo:** Jesus nos prometeu o dom e o ministério do Espírito Santo. No entanto, o batismo do Espírito Santo não é um evento único. Precisamos de um novo batismo do Espírito Santo todos os dias. Esta foi a chave sobrenatural para a eficácia do ministério de Jesus:

“O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para anunciar boas novas aos pobres; enviou-me para curar os quebrantados de coração, para proclamar liberdade aos cativos e a abertura da prisão aos presos” (Isaías 61:1)

Recebemos este conselho profético no Espírito de Profecia (**Atos dos Apóstolos**, p. 50):  
*Para o batismo diário do Espírito, todo trabalhador deve oferecer sua petição a Deus... A presença do Espírito com os trabalhadores de Deus dará à proclamação da verdade um poder que toda honra ou glória do mundo não poderia dar.*

Nossas vidas demonstrarão poder apostólico e pentecostal se recebermos um novo batismo do Espírito Santo todos os dias.

- 5. Ame sua família sacrificialmente:** esta é a visão profética e o conselho de Moisés e Elias. Como o anjo profetizou a Zacarias:

“Ele irá também diante Dele no espírito e poder de Elias, ‘para converter o coração dos pais aos filhos,’ e os desobedientes à sabedoria dos justos, para preparar um povo bem disposto para o Senhor” (Lucas 1:17).

Amar verdadeiramente sua família significa estar disposto a sacrificar seus próprios sonhos pessoais, aspirações e independência para atender às necessidades deles. Envolve focar no discipulado deles e guiá-los à adoração. No entanto, o investimento espiritual tem um significado e valor eternos.

**6. Discipule outros para Jesus:** a comissão de Jesus para nós discipularmos outros é muito clara:

“Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado; e eis que estou convosco todos os dias, até a consumação do século. Amém” (Mateus 28:19,20).

Esta comissão está fundamentada na unidade dentro da Trindade, e um foco holístico na vida é profundo e se conecta fortemente com o chamado de Moisés à adoração em Deuteronômio 6.

**7. Viva sua missão dada por Deus:** Jesus declarou claramente que Seu chamado era para servir. Nosso chamado para seguir Jesus envolve servir aos outros através dos nossos dons espirituais:

“Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o proveito de todos” (1 Coríntios 12:7).

A Bíblia ilustra como o Espírito Santo integra este serviço usando a analogia do corpo. Esta análise dos princípios do *De Volta ao Altar* demonstra que a iniciativa é Bíblica, abrangente e baseada no próprio exemplo de Jesus.

## O CURRÍCULO DA ESCOLA SABATINA VIVO EM JESUS

A Escola Sabatina é um dos principais processos de discipulado dentro do movimento adventista, que inclui o discipulado de nossas crianças e adolescentes. O currículo atual *Elo da Graça* foi lançado originalmente há mais de 20 anos e forneceu aos professores de Escola Sabatina recursos para crianças com idades entre 0 e 12 anos (Evans, 2002; Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 2016). Devido à necessidade de aumentar o ensinamento bíblico e fortalecer o processo de discipulado para as crianças, a igreja mundial dos Adventistas do Sétimo Dia reconheceu a necessidade de desenvolver um novo currículo de Escola Sabatina para crianças entre 0 e 18 anos (Ministério da Escola Sabatina e Departamento Pessoal, 2024).

A base do currículo *Vivo em Jesus* é a Bíblia. O próprio Jesus ilustrou o caráter fundamental de Seus ensinamentos em Sua conhecida parábola:

“Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha” (Mateus 7:24-25).

Este também é um conselho explícito de Ellen G. White, (1977, p. 89):

"A Palavra de Deus deve ser o fundamento de todo estudo, e as palavras da revelação, cuidadosamente estudadas, apelam ao intelecto e ao coração, fortalecendo-os."

O currículo busca levar as crianças a desenvolverem uma visão de mundo adventista do sétimo dia clara, com base em suas 28 crenças fundamentais.

O currículo Vivo em Jesus se baseia em três pilares:

1. **Graça:** Paulo nos ensina em Efésios que podemos nos tornar vivos em Jesus por causa da graça de Deus

“Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo — pela graça sois salvos” (Efésios 2:4,5).

As crianças precisam saber que Jesus as ama e oferece graça a todos que se aproximam d'Ele.

2. **Desenvolvimento do Caráter:** Jesus prometeu que, ao permanecermos n'Ele, Ele moldará nossas vidas e nosso caráter para que possamos dar mais frutos:

"Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, Ele o corta; e todo o que dá fruto, Ele o limpa, para que produza mais fruto ainda" (João 15:1,2).

Essa visão de crescimento espiritual e desenvolvimento do caráter inclui as crianças de nossas famílias e de nossa igreja.

3. **Missão:** uma vez que experimentamos o amor de Jesus e permanecemos n'Ele, queremos compartilhar esse amor com os outros. Como disse Davi:

“Restitui-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito voluntário. Então, ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores se converterão a ti” (Salmo 51:12,13).

Essa resposta missionária surge do entendimento do coração e da missão do próprio Jesus.

## SOBREPOSIÇÃO DE DISCIPULADO

Após resumir os princípios da iniciativa *De Volta ao Altar* e os pilares do currículo Vivo em Jesus, bem como sua fundamentação bíblica, agora é possível identificar como essas iniciativas se sobrepõem em uma perspectiva de discipulado. A tabela abaixo identifica como cada um dos pilares do Vivo em Jesus pode ser associado aos princípios do *De Volta ao Altar*:

Princípios <i>De Volta ao Altar</i>	Pilares Vivo em Jesus
Vá a Jesus como você está	Graça
Honre Jesus como Senhor	Desenvolvimento do Caráter
Descubra Jesus em Sua Palavra e na oração	
Receba o refrigério do batismo do Espírito Santo	
Ame sua família sacrificialmente	Missão
Discipule outros para Jesus	
Viva sua missão dada por Deus	

**Tabela 1:** Como os pilares do Vivo em Jesus podem ser alinhados com os princípios do De Volta ao Altar.

Com uma reflexão teológica mais aprofundada, é possível perceber ainda mais formas de alinhar esses princípios. Por exemplo, recebemos o dom e o batismo do Espírito Santo por causa da graça de Deus. Além disso, o princípio de descobrir Jesus em Sua Palavra está fortemente conectado com a fundação do *Vivos em Jesus*, que é a Bíblia. No entanto, sem desconsiderar essas conexões teológicas, com o objetivo de manter clareza e simplicidade, destacamos as principais maneiras de como os princípios do *De Volta ao Altar* podem ser alinhados com os pilares do *Vivos em Jesus*.

A forte conexão entre os princípios do Back to the Altar e os pilares do Vivos em Jesus mostra que ambos os programas se fundamentam nos mesmos princípios de discipulado. Isso também revela a oportunidade de integrar esses dois programas de discipulado e sugere que há valor em fazer isso.

## CONTRIBUIÇÕES COMPLEMENTARES DE DISCIPULADO

Essas iniciativas também podem se complementar ao fazer contribuições distintas e valiosas para o processo de discipulado. Os princípios do *De Volta ao Altar* oferecem uma lista estruturada de verificação para o discipulado que permite a um pai ou a uma criança revisar diariamente para assegurar que alcançam todos os elementos de uma jornada completa de discipulado. Isso possibilita aos pais investir pessoalmente em um discipulado integrado e holístico usando uma estrutura abrangente, preparando-os para discipular seus filhos. Dessa forma, os princípios do *De Volta ao Altar* tornam explícitos os principais princípios de discipulado que estão incorporados em outros programas de discipulado, como o foco em receber um novo batismo diário do Espírito Santo e discipular outros para Jesus. A contribuição do currículo Vivo em Jesus é que ele fornece uma jornada estruturada pela Bíblia, desenvolvida especificamente para o desenvolvimento da fé das crianças. Assim, contribui diretamente para os princípios do *De Volta ao Altar*, como descobrir Jesus em Sua Palavra, amar sacrificialmente a sua família e viver sua missão dada por Deus. Ele oferece recursos para o culto familiar e o discipulado das crianças de forma envolvente.

## RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS PARA INTEGRAR O DE VOLTA AO ALTAR E VIVO EM JESUS

Com base na sobreposição significativa de discipulado e nas características complementares tanto da iniciativa *De Volta ao Altar* quanto do currículo *Vivo em Jesus* da Escola Sabatina, gostaria de propor algumas recomendações práticas para que as famílias integrem esses programas de discipulado de forma eficaz..

1. **Estruturação dos Devocionais Pessoais dos Pais:** os princípios do De Volta ao Altar podem ser utilizados pelos pais para estruturar de maneira abrangente suas devocionais pessoais. Essa é uma maneira importante para os pais estabelecerem seu próprio culto pessoal e crescerem espiritualmente como discípulos. Também é essencial para se prepararem para discipular seus filhos, pois só podemos oferecer aquilo que recebemos. Essa é a sequência de discipulado que Jesus identificou para Seus discípulos:

“Mas recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra” (Atos 1:8).

2. **Estruturação do Culto Familiar Diário:** pais e filhos também podem usar os princípios do *De Volta ao Altar* para destacar elementos-chave do discipulado durante o culto familiar diário. Os princípios se alinham com os pilares fundamentais do *Vivo em Jesus*, e assim, ambos os programas de discipulado se reforçam mutuamente. Por exemplo, os pais podem lembrar suas famílias de que todos podem se aproximar de Jesus como estão, o que reforça

que a graça de Jesus se estende a todos os membros da família, independentemente de onde estamos espiritualmente ou do que pensamos, dissemos ou fizemos ao longo do dia. Além disso, todos os membros da família podem pedir e receber o batismo diário do Espírito Santo. Dessa forma, as crianças podem começar a se preparar espiritualmente para seu próprio batismo público com água e Espírito. Os pais precisarão equilibrar o uso da repetição ao revisar os princípios do *De Volta ao Altar* com formas criativas de ilustrar esses princípios para seus filhos. No entanto, a repetição é uma maneira valiosa de estabelecer uma base para uma vida de discipulado e reforçar esses princípios na mente das crianças.

3. **A Um Currículo Estruturado para Descobrir Jesus em Sua Palavra:** descobrir Jesus em Sua Palavra é o coração dos princípios do *De Volta ao Altar*. É aqui que o currículo Vivo em Jesus pode ser integrado ao culto familiar. Os objetivos do *Vivo em Jesus* contribuem para uma jornada envolvente de descoberta da Bíblia e discipulado. Ao percorrer as leituras e atividades diárias nos guias de estudo do *Vivo em Jesus*, é valioso que os pais destaquem sempre que houver uma ligação entre a leitura do *Vivo em Jesus* e os princípios do *De Volta ao Altar*. Isso permite que os princípios sejam destacados de maneiras novas e criativas.

## RECOMENDAÇÕES DE RECURSOS DE DISCIPULADO

O currículo *Vivo em Jesus* oferece uma riqueza de recursos de discipulado para pais e filhos (Departamento de Escola Sabatina e Ministérios Pessoais, 2024). Recomendo fortemente que os Diretores do Ministério da Criança em todos os níveis administrativos da igreja incentivem os pais a investirem nesses recursos para suas famílias o máximo possível, dentro de seu orçamento.

A página do *De Volta ao Altar* fornece o manual de treinamento *O Caminho de Volta ao Altar*, que orienta os participantes pelos fundamentos bíblicos e do Espírito de Profecia nos quais a iniciativa se baseia. Este manual pode ser usado para o treinamento inicial nos princípios do *De Volta ao Altar*. Para facilitar a aplicação diária dos princípios do *De Volta ao Altar*, recomendo que os Diretores dos Ministérios Pessoais e do Ministério da Criança das Missões e Associações locais produzam e distribuam marcadores do *De Volta ao Altar*, que ofereçam uma lista de verificação dos princípios para referência rápida. As famílias podem usar esses marcadores para marcar o lugar em suas Bíblias ou guias de estudo *Vivo em Jesus*.

## CONCLUSÃO

Jesus deu à Igreja Adventista do Sétimo Dia a comissão de fazer discípulos no contexto das Três Mensagens Angélicas. Dentro dessa comissão está o chamado para desenvolver uma abordagem integrada e holística para fazer discípulos que adorem a Deus como seu Criador com todo o seu ser. Podemos retornar aos nossos próprios altares pessoais e familiares e nos tornar vivos em Jesus.

Integrar a iniciativa "De Volta ao Altar" e o currículo "Vivos em Jesus" em nossos lares é valioso e essencial para cumprir a missão que Jesus nos deu.

## REFERÊNCIAS

- Esmond, D. (2022). De volta ao altar: Uma causa para todo pastor. *Ministry Magazine*, 94(12), 6–9. <https://www.ministrymagazine.org/archive/2022/12/Back-to-the-Altar>
- Evans, R. (2002). GraceLink: Conectando crianças com Cristo. *Ministry Magazine*, 74(10), 24–26. <https://www.ministrymagazine.org/archive/2002/10/gracelink-linking-children-com-christ.html>
- Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. (2016). GraceLink: Sobre nós. <https://www.gracelink.net/about-us>
- Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. (2024). O que é "De Volta ao Altar"? <https://www.backtothealtar.org/about>
- MacLafferty, D., & Mason, M. (2023). O caminho de volta ao altar: Como viver diariamente como um discípulo de Jesus. Associação Ministerial da Conferência Geral. <https://www.backtothealtar.org/archives/resource/the-way-back-to-the-altar>
- Departamento de Escola Sabatina e Ministérios Pessoais. (2024). Currículo da Escola Sabatina Vivo em Jesus. <https://www.sabbathschoolpersonalministries.org/aliveinjesus>
- White, E. G. (1977). *Mente, caráter e personalidade: Diretrizes para a saúde mental e espiritual* (Vol. 1). Southern Publishing Association.

# CASAMENTO E FAMÍLIA: PERSPECTIVA BÍBLICA E SOCIOCULTURAL

---

POR BOUBAKAR SANOU

O casamento tem suas origens no plano e propósito criativo de Deus para a humanidade. Como um presente divino para a humanidade, o casamento existe em diversas formas nas sociedades ao redor do mundo. Este capítulo examina Gênesis 1-3 para destacar a intenção original de Deus para o casamento e, em seguida, explora como as normas sociais moldam a percepção e a prática do casamento. O objetivo é enfatizar que, apesar das tendências sociais e das influências em mudança, o propósito fundamental de Deus para o casamento oferece uma bússola firme para casais que buscam construir relacionamentos saudáveis, satisfatórios e que honrem a Deus.

## CASAMENTO: FUNDAMENTO BÍBLICO

O relato da Criação em Gênesis 1-3 é central para uma compreensão bíblica do casamento. Gênesis 1:26-28 afirma que Deus criou a humanidade à Sua imagem, como homem e mulher, abençoou-os e lhes deu a ordem de serem fecundos e multiplicarem-se, de encherem e subjugarem a terra. Este texto destaca três aspectos importantes sobre o casamento. Primeiro; a instituição do casamento existe como um design de Deus antes da Queda, no qual a sexualidade humana, no contexto do quadro bíblico para o casamento, é um arranjo divino. Segundo; a criação de Adão e Eva à imagem de Deus confere a ambos status igual no relacionamento conjugal, independentemente das diferenças físicas entre eles. Terceiro; como o mandamento de encher a terra exige a concepção de filhos, isso indica que Deus projetou

---

**Boubakar Sanou**, DMin, PhD é professor associado de Missão e Liderança Intercultural no Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia na Andrews University em Berrien Springs, MI, EUA.



estritamente o casamento para relacionamentos heterossexuais, tornando a distinção sexual entre homem e mulher fundamental para o que Deus pretende para o casamento. No entanto, é importante notar que, embora a procriação seja enfatizada neste trecho, o casamento não se resume apenas ao ato de gerar filhos. Casais sem filhos ainda podem ter uma união válida e gratificante aos olhos de Deus (Walton, 2001, p. 187; Clark, 1995, p. 29).

Gênesis 2:18 introduz um segundo fato importante sobre o casamento: a criação de uma ajudadora adequada (*‘ezer kēnegdô*) para Adão. A palavra “ajudadora” (*‘ezer*) é mais frequentemente usada para descrever o ato de livramento de Deus (por exemplo, Êxodo 18:4b; Deuteronômio 33:7; 29a; Salmo 33:20; 115:9-11; 121:1-2; 124:8; 146:5) (Walton, 2001, p. 176; Doukhan, 2014, p. 80). O termo adicional “*kēnegdô*” (equivalente, contraparte) esclarece a natureza dessa ajuda. Sugere uma posição de igualdade, alguém que corresponde a Adão, seu “vis-à-vis” ou “contraparte” (Badenas, 2015, p. 77). Isso enfatiza a importância de Eva como uma parceira indispensável no cumprimento de todas as responsabilidades de mordomia que Deus delegou a eles, não como subordinada a Adão. Ambos foram criados à imagem de Deus, tornando sua humanidade compartilhada mais importante do que seus sexos distintos. O foco está na igualdade fundamental, na companhia e no apoio mútuo. Como Adão e Eva foram igualmente feitos à imagem de Deus, eles foram criados para governar sobre o restante da criação e não um sobre o outro (Allender e Longman, 1995, p. 20). Uma maneira apropriada de descrever essa relação simbiótica pré-queda seria dizer que “Eva foi criada de uma costela tirada do lado de Adão, significando que ela não deveria controlá-lo como cabeça, nem ser pisoteada sob seus pés como inferior, mas estar ao lado dele como igual, para ser amada e protegida por ele” (White, 1890, p. 46).

A exultação de Adão ao ver Eva, sua ajudadora adequada, em Gênesis 2:23, em contraste com quando os animais foram apresentados a ele em Gênesis 2:20b, tem importantes implicações para a escolha do parceiro. Isso comunica tanto a sua afirmação da compatibilidade única entre ele e ela quanto seu compromisso com ela. Ele reconhece que Eva é quem atenderá às suas necessidades; a que o completará. A exclamação jubilante de Adão fala não apenas sobre seu consentimento livre para o arranjo, mas também sobre sua cativação e amor por Eva. Foi sugerido que “assim como essa liberdade foi essencial no jardim, ela é crucial em todos os relacionamentos sexuais subsequentes” (Davidson, 2014, p. 43).

Gênesis 2:24 oferece outro alicerce para entender o casamento. Ele enfatiza três princípios-chave que orientam os casais para uma união forte e duradoura — deixar, apegar-se e tornar-se uma só carne. O ato de “deixar” os pais não sugere separação completa, mas uma mudança nas prioridades, onde o vínculo conjugal recém-formado tem precedência. Isso estabelece um senso de independência para os cônjuges, permitindo que construam sua própria identidade familiar. Importante, esse “deixar” também envolve uma declaração pública do pacto matrimonial, testemunhado pela família e significando as dimensões sociais e comunitárias mais amplas do casamento (Hasel, 2015, p. 30; Davidson, 2007, pp. 43, 44).

A ênfase em “apegar-se” à esposa destaca a importância de um vínculo forte e pessoal entre os cônjuges. Esse apego, descrito com um termo de pacto, reflete a natureza permanente e exclusiva do vínculo matrimonial, substituindo o apego anterior aos pais (Doukhan, 2014, p. 85; Davidson, 2007, p. 45). O próprio Jesus fez referência a esse versículo para afirmar o casamento como uma união permanente,

com exceções para circunstâncias específicas (por exemplo, Mateus 19:9). O conceito de "ser uma só carne" significa uma união harmoniosa que abrange os aspectos físico, emocional, espiritual e econômico da vida do casal. A submissão mútua entre marido e esposa é crucial para alcançar essa harmonia (veja Efésios 5:21). Enquanto o estado de "uma só carne" de Adão e Eva foi único devido à sua criação, outros casais alcançam essa unidade através de esforço e dedicação intencionais. A experiência de se tornar uma só carne exige um compromisso não apenas um com o outro, mas também com o relacionamento em si, com a instituição do casamento e, finalmente, com Deus, que a estabeleceu. Sistemas sociais de apoio também são elementos essenciais para um casamento próspero (Balswick e Balswick, 2014, p. 90; Rock, 2000, p. 732; Lawler, 2007, pp. 9-10).

O relato de Gênesis 3 é um relato pós-queda. Parte de seu foco (Gênesis 3:16b) está no impacto negativo do pecado na instituição do casamento. Gênesis 3:16b, "O seu desejo será para o seu marido, e ele a dominará," muitas vezes foi interpretado para justificar ou defender a subordinação das esposas aos seus maridos. No entanto, isso não fazia parte do plano de Deus para o casamento, uma vez que a ideia da subordinação de Eva a Adão não foi mencionada nem implícita antes do pecado (Doukhan, 2014, p. 105; Davidson, 2007, p. 65). Portanto, em vez de ser prescritivo e normativo, Gênesis 3:16 "descreve o que acontecerá, não o que deveria acontecer. [...] O domínio do marido sobre a esposa não é um padrão divino a ser implementado, mas uma previsão das consequências negativas do pecado" (Clark, 1995, p. 8). A queda danificou o relacionamento igualitário e harmonioso que existia entre Adão e Eva como parte do ideal de Deus para o casamento. Assim, em vez de impor uma condição sobre Adão e Eva, Gênesis 3:16 descreve uma nova realidade iminente no relacionamento deles como uma das inevitáveis consequências do pecado. No entanto, com a morte substitutiva de Jesus prevista em Gênesis 3:15, a reversão da ordem caída da Criação iniciou seu curso. Como resultado, a obra da graça divina e da transformação pode evitar essa tragédia para o casamento por meio de um retorno gradual ao relacionamento igualitário pré-queda entre marido e esposa (Wilkins, 2004, p. 644; Davidson, 2007, p. 76; Doukhan, 2014, p. 105).

O conceito de cabeça na instrução escritural, "Mulheres, sujeitem-se a seus próprios maridos, como ao Senhor. Porque o marido é cabeça da esposa, como também Cristo é cabeça da igreja; e Ele é o Salvador do corpo. Portanto, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam a seus próprios maridos em tudo" (Efésios 5:22-24) e "Quero que saibais que a cabeça de todo homem é Cristo, e a cabeça da mulher é o homem, e a cabeça de Cristo é Deus" (1 Coríntios 11:3) foi historicamente usada para apoiar e até justificar a superioridade masculina no casamento. À luz de Gênesis 1:26-28 e 2:18-24, Efésios 5:22-24 indica a liderança masculina em vez da superioridade masculina no casamento. Calvin Rock aponta que "se há algum significado de função na primazia de Adão na ordem da Criação, é o de cuidador ou servo. Ele foi criado primeiro como precursor ou guardião do ser que o seguiria. [...] A liderança deve ser vista não como uma superioridade privilegiada, mas como uma responsabilidade solene e sacrificatória" (2000, p. 733). Defender a superioridade masculina no casamento com base em Efésios 5:22-24 também é inconsistente com Efésios 5:21, onde Paulo apela a todos os crentes de Éfeso para se submeterem "uns aos outros no temor de Deus". O apelo específico de Efésios 5:22-24 é que "o espírito que Cristo manifesta em relação à igreja é o espírito que marido e esposa devem manifestar um para o outro" (White, 1902, p. 46).

## PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL NO CASAMENTO

### TIPOS COMUNS DE CASAMENTO

Embora a instituição do casamento exista de alguma forma em todas as sociedades humanas, suas práticas, formas e rituais variam de um contexto para outro. Geralmente, existem três tipos comuns de casamento: casamento civil, casamento religioso e casamento tradicional.

#### CASAMENTO CIVIL

O casamento civil é um contrato legal entre dois parceiros, reconhecido e oficializado por um oficial do governo em uma cerimônia não religiosa. Como o governo regula as leis do casamento civil, ele se torna uma parte em qualquer casamento sob sua jurisdição. Dependendo da legislação específica, as cerimônias de casamento civil podem ser realizadas para casais monogâmicos, poligênicos, poliândricos, heterossexuais ou homossexuais.

À luz do relato da Criação, casamentos homossexuais, poligênicos e poliândricos não estão em conformidade com o plano de Deus para o casamento. Como Deus criou apenas uma mulher, e não várias mulheres ou outro homem, como ajudadora adequada para Adão, Gênesis 2:24 afirma a monogamia heterossexual como o plano de Deus para o casamento. Embora, como Igreja, reconheçamos o casamento civil como uma forma oficial de casamento, não reconhecemos formas de casamento civil que se oponham aos princípios bíblicos que regulam a forma como o casamento deve ser celebrado. Do mesmo modo, a Igreja não reconhece um divórcio pronunciado por um governo ou um estado, se essa pronúncia não seguir os princípios bíblicos (Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 2016, pp. 62, 157-160).

#### CASAMENTO RELIGIOSO

O casamento religioso é uma cerimônia de casamento conduzida por um oficial religioso autorizado pela igreja para casar os casais. Em alguns países, tal casamento é reconhecido pelo estado, eliminando a necessidade de uma cerimônia civil separada. Em outros países, casamentos religiosos não são legalmente reconhecidos. Nestes casos, uma cerimônia civil é obrigatória antes de a cerimônia religiosa ocorrer. Embora o casamento civil, no qual um representante do estado dotado de autoridade legal oficial, não seja proibido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, "tem sido uma tradição histórica e uma prática recomendada da igreja que os casais cristãos que se casam realizem um casamento religioso" (Edwards, 1994, p. 22).

Existem razões bíblicas convincentes para que os casais adventistas optem por um casamento religioso. Primeiro; Gênesis 1:26-28 e 2:18-24 estabelecem o casamento como um paradigma fundamental dentro da ordem da Criação, enfatizando a natureza de aliança da união entre o casal e Deus, refletindo a permanência e a santidade dessa união. Segundo; escolher um serviço religioso para o casamento reconhece a bênção divina necessária para que o casamento prospere. Isso significa a dependência do casal em Deus como autor e sustentador de sua união, reivindicando as bênçãos concedidas a Adão e Eva no Éden. Terceiro; um casamento religioso expressa o desejo do casal pelo apoio e companhia da comunidade eclesial enquanto eles iniciam sua jornada conjugal. Por fim, uma cerimônia religiosa se opõe à secularização do casamento, enfatizando sua permanência e santidade como uma aliança ordenada por Deus (Sanou, 2023, pp. 56-57).

## CASAMENTO TRADICIONAL

O casamento tradicional, frequentemente conhecido como casamento customário, refere-se a qualquer casamento celebrado de acordo com os costumes e leis matrimoniais tradicionais de um grupo de pessoas. Em contextos religiosos tradicionais, esses costumes e leis são considerados revelados e transmitidos pelos ancestrais. Essas leis e costumes determinam como os casamentos são celebrados, pois seguir os passos dos ancestrais é visto não apenas como um privilégio, mas, mais importante, como um mandato. Acredita-se, portanto, que a sociedade não pode experimentar plenamente o bem-estar e a realização a menos que seus membros continuem a aprender e agir com base no que foi transmitido aos e pelos ancestrais (Sanou, 2015, p. 16).

A relação com os ancestrais, como entendida nos contextos religiosos tradicionais, e o importante papel que ocupam no casamento tradicional é problemática do ponto de vista adventista, com base nos ensinamentos bíblicos sobre o estado dos seres humanos na morte. Como adventistas, acreditamos que "a morte é um estado inconsciente para todas as pessoas" (Seventh-day Adventists Believe, 2018, p. 391). Na morte, o corpo e o espírito deixam de existir até a ressurreição dos mortos na Segunda Vinda de Cristo (1 Tessalonicenses 4:16-17). Levítico 19:28; 20:6, 27 e Deuteronômio 14:1-2; 18:10-13 condenam qualquer prática envolvida com espiritismo e culto aos ancestrais. A mesma proibição se aplica aos cristãos de todas as eras e contextos socioculturais e religiosos. Portanto, a fidelidade aos princípios bíblicos nunca deve ser ofuscada por qualquer forma de sensibilidade às tradições locais e práticas religiosas que estejam em conflito com a Palavra de Deus.

## ESCOLHENDO UM CÔNJUGE

Os processos associados à escolha de um parceiro variam significativamente ao redor do mundo. Mas, de maneira geral, os parceiros matrimoniais são selecionados de duas maneiras: escolhendo um parceiro de vida por si mesmos — um casamento por amor; ou seus pais e o grupo de parentesco mais amplo escolhem por eles — o casamento arranjado (Rider e Ann Swallow, 2016; p. 118). Em relação a como esses dois modelos de seleção de parceiro são vistos em diferentes contextos, Kennon Rider e Ann Swallow observam que

*As pessoas que adotam o método do casamento por amor na seleção de parceiro muitas vezes mal conseguem entender como casamentos arranjados poderiam ser felizes ou bem-sucedidos. Alguém além deles mesmos escolher seu parceiro pode parecer arcaico, senão bárbaro. Da mesma forma, pessoas de culturas de casamento arranjado frequentemente têm dificuldade em acreditar que jovens por conta própria poderiam escolher o melhor parceiro para si. O sucesso matrimonial, elas diriam, é importante demais para deixar ao acaso (2016; p. 120).*

Como uma forma de proteção contra qualquer perspectiva etnocêntrica, os cristãos devem basear sua avaliação das práticas matrimoniais socioculturais de outros povos apenas nos princípios bíblicos. Embora todos os seres humanos sejam moldados pelas vozes de suas localizações sociais,

os cristãos devem reconhecer que a voz da Bíblia se sobrepõe a todas as outras vozes contextuais. É essencial observar que ambas as formas de seleção de parceiro são referenciadas nas Escrituras. A referência mais proeminente a um relacionamento romântico na Bíblia é o Cântico dos Cânticos, um livro inteiro dedicado explicitamente a descrever e celebrar o amor e o romance em um relacionamento matrimonial, proclamando-o como "não barato, feio e maligno, mas belo, saudável e digno de louvor" (Davidson, 2007, p. 551). O livro reafirma o ideal pré-queda da sexualidade como uma ordem da Criação, o casamento monogâmico heterossexual como a forma matrimonial sancionada biblicamente, a igualdade entre os sexos sem hierarquia, a sexualidade matrimonial e a exclusividade, e a permanência do casamento (Davidson, 2007, pp. 554-606; Provan, 2001, p. 247). Outra característica notável do Cântico dos Cânticos é a forma incomum como "ele dá um lugar central à voz de uma mulher, não mediada pela de um narrador" (Murphy e Huwiler, 1999, p. 221). Devido à crença de que o livro retrata o ideal de Deus para o amor humano, foi proposto que o autor do Cântico dos Cânticos deseja que o tipo de amor narrado no livro seja admirado e imitado (Provan, 2001, pp. 235, 243). Mesmo manchado pelo pecado, o amor romântico continua sendo uma bênção de Deus.

Além de celebrar o amor romântico, o Cântico dos Cânticos também contém ensinamentos de sabedoria sobre romance e casamento. Isso tem implicações importantes para os casamentos por amor. Primeiro; ao lado da beleza do amor romântico retratado no livro, o compromisso mútuo é apresentado como a chave para um relacionamento de amor duradouro (8:6). Como "uma história de amor redimido" (Provan, 2001, p. 247), o amor romântico encontrado no Cântico dos Cânticos está longe de ser uma expressão distorcida de amor como uma experiência sentimental momentânea. Segundo; o amor romântico é algo sagrado—é entrar em um relacionamento de aliança e implica um compromisso vitalício com o cônjuge. Isso repreende qualquer alternativa construída humanamente para os relacionamentos sexuais. Terceiro; o Cântico dos Cânticos reconhece que a intimidade física deve esperar pelo momento certo e pela pessoa certa; caso contrário, provará ser destrutiva em vez de saudável. Assim, há uma ênfase especial e repetida na importância da cautela e paciência: "Não apresse o romance" (2:7; 3:5; 8:4). Quarto, a ausência de uma descrição direta da relação física sugere que: (1) a sexualidade física e sua expressão são íntimas e não são o objetivo final. O deleite dos dois amantes um pelo outro é expresso sexualmente, mas não se resume ao sexo; (2) o casamento é a realidade maior, o objetivo final e a plena realização do romance; e (3) a intimidade física como expressão de amor é subordinada e secundária ao casamento (Ortlund, 2020, pp. 497-506). Finalmente, o Cântico dos Cânticos também confronta a ideia de que o casamento inevitavelmente enfraquece o romance em um relacionamento. Ao longo do livro, o deleite dos dois amantes um pelo outro nunca termina (8:6-7, 14).

Por outro lado, o casamento de Isaque e Rebeca é um exemplo de casamento arranjado (Gênesis 24). Ele oferece valiosos insights que podem ser aplicados às práticas contemporâneas. Primeiro; a narrativa destaca a importância de buscar a orientação divina e honrar a vontade de Deus nos arranjos matrimoniais. Tanto Abraão quanto seu servo confiaram na providência de Deus para orquestrar a união de Isaque e Rebeca. Segundo; a história enfatiza o caráter em vez do status

social ou da etnia. A natureza extrema do teste do servo serviu para revelar as qualidades positivas do caráter de Rebeca. Terceiro; a passagem lança luz sobre a importância do consentimento da noiva. Mesmo dentro da sociedade patriarcal da época, Abraão garante que a noiva de Isaque tenha voz na decisão. A família de Rebeca e o seu próprio acordo tornam esse arranjo consensual. Quarto, a forma como os bens foram transferidos (roupas e objetos de prata e ouro) de Abraão para Rebeca e, em seguida, para seus parentes no final do processo de negociação (Gn 24:53) é notável. Se isso for considerado um preço de noiva, não foi um valor estipulado pelos parentes de Rebeca. Foi um presente generoso de Abraão para Rebeca e sua família. Quinto, ao chegar com Rebeca, o servo de Abraão, Isaque expressou seu consentimento ao levá-la à tenda de sua mãe, um gesto que significava que ela agora era a senhora da casa (Walton, 2001, p. 532). Finalmente, a história sugere que casamentos arranjados podem se transformar em casamentos por amor. O afeto mútuo entre Isaque e Rebeca (Gênesis 26:8) demonstra o potencial para o amor florescer em casamentos arranjados através de experiências compartilhadas e de uma vida construída juntos. Em essência, Gênesis 24 oferece uma estrutura para casamentos arranjados que prioriza a orientação divina, o caráter dos cônjuges, o consentimento mútuo, o respeito e o compromisso com Deus e com o casamento (Sanou e Duah, 2023, pp. 141-145).

## CONCLUSÃO

Embora os costumes, tradições e práticas específicas para o ingresso no matrimônio variem entre as culturas, os princípios centrais estabelecidos no Jardim do Éden continuam sendo o guia para os cristãos. Esses princípios também servem como a base para interpretar outros ensinamentos bíblicos sobre o assunto. Idealmente, o casamento ocorre na presença de Deus, reconhecendo-O como aquele que instituiu essa união sagrada. No entanto, a Bíblia não prescreve um formato único e específico de cerimônia. O casamento pode ser celebrado de acordo com "os costumes reconhecidos em diferentes contextos e culturas, desde que tais costumes não contrariem os princípios bíblicos" (Hasel, 2015, p. 48).

## REFERÊNCIAS

- Allender, D. B., & Longman, T. III. (1995). *Parceiros íntimos: Redescobrimo o projeto de Deus para o casamento e tornando-se almas gêmeas para a vida*. Tyndale House Publishers.
- Badenas, R. (2025). Marido e esposa no casamento: Questões sobre os papéis de gênero. In E. Mueller & E. B. de Souza (Orgs.), *Casamento: Aspectos bíblicos e teológicos* (pp. 73–100). Review and Herald.
- Balswick, J. O., & Balswick, J. K. (2014). *A família: Uma perspectiva cristã sobre o lar contemporâneo* (4ª ed.). Baker Academic.
- Clark, D. K. (1995). Fundamentos bíblicos e teológicos do casamento e da família. In B. J. Neff & D. Ratcliff (Orgs.), *Manual de educação religiosa familiar* (pp. 5–35). Religious Education Press.
- Davidson, R. M. (2007). *Chama de Yahweh: Sexualidade no Antigo Testamento*. Hendrickson Publishers.

- Doukhan, J. B. (2014). A narrativa da criação. In S. Bell (Org.), *Servos e amigos: Uma teologia bíblica da liderança* (pp. 31–47). Andrews University Press.
- Edwards, R. D. (1994, novembro). Por que um casamento na igreja? *Ministério*, 22, 22–23.
- Hasel, F. M. (2015). O conceito bíblico de casamento na Bíblia. In E. Mueller & E. B. de Souza (Orgs.), *Casamento: Aspectos bíblicos e teológicos* (pp. 25–48). Review and Herald.
- Lawler, M. G. (2007). O casamento na Bíblia. In K. Scott & M. Warren (Orgs.), *Perspectivas sobre o casamento: Um leitor* (3ª ed., pp. 7–21). Oxford University Press.
- Murphy, R. E., & Huwiler, E. (1999). *Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos*. Baker Books.
- Ortlund, E. (2020). A sabedoria do Cântico dos Cânticos: Um guia pastoral para pregação e ensino. *Themelios*, 45(3), 494–514.
- Provan, I. (2001). *Eclesiastes/Cântico dos Cânticos*. Zondervan.
- Rider, K. V., & Swallow, A. (2016). Casamento arranjado. In C. L. Shehan (Org.), *Enciclopédia Wiley Blackwell de estudos familiares* (Vol. 1, pp. 118–121). John Wiley & Sons.
- Rock, C. B. (2000). Casamento e família. In *Manual de teologia dos Adventistas do Sétimo Dia* (pp. 724–750). Review and Herald.
- Sanou, B. (2015). Uma estrutura bíblica e missiológica para a missão transcultural: Um estudo de caso dos ritos fúnebres Lobi em Burkina Faso (Tese de doutorado). Andrews University.
- Sanou, B. (2023). Casamento civil, casamento na igreja ou casamento costumeiro? Seguindo o projeto de Deus para o casamento em uma igreja adventista global. In E. Mueller & E. B. de Souza (Orgs.), *Família: Com questões contemporâneas sobre casamento e paternidade* (pp. 49–72). Biblical Research Institute/Review and Herald.
- Sanou, B., & Duah, M. (2023). Casamentos românticos/de amor e casamentos arranjados: Perspectivas bíblicas e socioculturais. In E. Mueller & E. B. de Souza (Orgs.), *Família: Com questões contemporâneas sobre casamento e paternidade* (pp. 109–147). Biblical Research Institute/Review and Herald.
- Seventh-day Adventists Believe* (3ª ed.). (2018). Review and Herald.
- O manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia* (2016). Secretaria.
- Walton, J. H. (2001). *Gênesis*. Zondervan.
- White, E. G. (1890). *Patriarcas e profetas*. Review and Herald.
- White, E. G. (1902). *Testemunhos para a igreja* (Vol. 7). Pacific Press.
- Wilkins, M. J. (2004). *O Comentário da Aplicação NIV: Mateus*. Zondervan.

# LAR, DOCE LAR: QUAL É A NOSSA TAREFA MAIS IMPORTANTE?

---

POR GALINA STELE

Em 1913, dois anos antes de sua morte, Ellen White teve uma conversa interessante com um jovem, um professor, que a ajudava com seus escritos e vivia temporariamente em sua casa em Elmshaven, Califórnia (Spalding, 1949). Falando sobre as responsabilidades dos pais, ela disse que a igreja deveria fazer mais para educar os pais sobre como criar seus filhos na fé. Ela disse ao jovem que o seu “trabalho como pai é o trabalho educativo mais importante” que ele “já fez ou poderá fazer.” Ela continuou dizendo que pastores, professores e profissionais da área médica podem fazer seu trabalho para educar e ensinar os membros da igreja, “mas, sob todos os seus esforços, o primeiro trabalho realizado pelos pais é o trabalho que contribui mais decisivamente para o fortalecimento da igreja” (Spalding, p. 192).

Ellen White acrescentou que gostaria de poder viajar como antes e ensinar esse tema aos membros da igreja. O jovem observou que ela havia escrito sobre isso em seus livros, e que as pessoas os tinham. Mas Ellen White respondeu, tristemente, que temia que as pessoas não lessem seus livros e não entendessem que este trabalho é “mais importante do que qualquer outra coisa.” Surpreso, ele perguntou se ela queria dizer que a coisa mais importante para a igreja era ensinar os pais a educarem seus filhos para Deus. Ela confirmou e acrescentou: “... e nós ainda não começamos a tocar isso com as pontas dos dedos” (Spalding, p. 193).

---

**Galina Stele**, DMin é a Diretora do Departamento de Ministérios Femininos da Sede Mundial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, EUA.



Desde então, a Igreja Adventista tem feito muito nessa área. No entanto, a importância de ensinar os pais a como criar seus filhos para terem um relacionamento próximo com Deus e serem criados em um lar seguro e feliz continua a mesma para cada geração. Isso se torna ainda mais crucial quando muitas famílias passam por diferentes tipos de crises, não funcionam bem ou estão se desestruturando. Não é coincidência que a definição de famílias funcionais e disfuncionais tenha se tornado parte do nosso vocabulário.

Pode-se questionar se uma família cristã pode ser disfuncional. Também podemos nos perguntar se a realidade de quão bem nossa família funciona afeta nossa capacidade de aproximar nossos filhos de Deus. Mas quais são as principais características de famílias funcionais e disfuncionais?

## FAMÍLIAS FUNCIONAIS E DISFUNCIONAIS

É fácil adivinhar que famílias funcionais funcionam bem. Elas representam lares com atmosferas saudáveis e calorosas e relações saudáveis. Famílias disfuncionais são o oposto de famílias felizes, cheias de amor, alegria e apoio. A palavra "disfunção" reflete que algo está quebrado ou não funciona corretamente. Norman Wright compara uma família disfuncional a um avião que perdeu a navegação e está indo na direção errada. Mesmo um pequeno desvio do curso resultará no destino errado. O mesmo acontece com as famílias. Pequenas coisas que atrapalham as relações podem levar uma família ao destino errado. E os membros da família podem se encontrar em um lar cheio de críticas, mal-entendidos, ofensas e desconfiança (Wright, p. 61).

Algumas pessoas pensam que apenas famílias com uma criança deficiente ou com um membro da família sofrendo de vício ou doença mental são disfuncionais. Outros consideram uma família monoparental ou uma família divorciada nesta categoria. Infelizmente, muitas pessoas não sabem que qualquer família, mesmo uma família cristã, pode se tornar disfuncional se permitir que certos padrões comportamentais prosperem em seu lar. Vejamos as principais diferenças entre esses dois tipos de família (Wright, pp. 60-73).

Família Funcional	Características	Família Disfuncional
O ambiente doméstico é acolhedor e agradável. Não é uma prática comum criticar e julgar.	Atmosfera	O ambiente doméstico é frio. Os membros regularmente julgam, criticam, acusam ou ignoram uns aos outros ou outras pessoas.
Há um entendimento e apoio mútuos. Todos têm algumas responsabilidades, mas podem ser vocês mesmos. Crianças podem ser crianças; adultos também podem ser crianças às vezes.	Apoio e responsabilidades mútuos	Há expectativas muito altas e regras rígidas. Os membros da família têm baixa autoestima. Os pais envergonham ou punem as crianças se elas não atendem às suas expectativas.

Família Funcional	Características	Família Disfuncional
Cuidado constante para cada membro. Suporte e aprovação são regulares.	Cuidado, aprovação e encorajamento	Negligência ou ausência de cuidado, ou hiper cuidado. Ofensas, sentimentos feridos e diferentes tipos de abuso podem estar presentes.
Comunicação aberta e direta. A alegria ou os problemas de um membro são importantes para toda a família. Medos, problemas e fracassos podem ser compartilhados e discutidos. Os membros da família podem contar com compreensão e aceitação. Não há rejeições.	Comunicação	Há uma comunicação ruim e uma proibição de falar sobre problemas familiares dentro ou fora da família. Os membros da família não compartilham por medo de serem mal compreendidos, julgados ou punidos. Também pode haver comunicação por meio de uma terceira pessoa (triangulação), por exemplo, "Vá e conte para sua mãe..." ou comunicação com mensagens duplas quando as palavras dizem uma coisa, mas o tom de voz ou a ação enviam sinais diferentes.
Os pais são respeitados e confiáveis. Há uma interdependência saudável de todos os membros. As crianças são criadas para serem capazes de fazer escolhas boas e corretas. As crianças são igualmente amadas e estimadas	Relacionamentos entre pais e filhos	Um estilo parental autoritário é aquele em que os membros fracos são dependentes dos fortes. Nenhuma escolha é dada, ou uma escolha entre dois males, por exemplo, "Você vai comer seu almoço ou então!" Estilos parentais permissivos ou negligentes podem ser excessivamente lenientes ou desinteressados. O favoritismo está presente: a princesinha, o santo, o bode expiatório, etc.
A família tem muitas tradições e frequentemente passa tempo junta, criando memórias calorosas. Os membros da família antecipam esse tempo juntos, se preparam para ele e o valorizam. Eles também planejam ter tempo ou férias juntos e aproveitar essas oportunidades.	Tempo juntos	O tempo juntos é raro ou só acontece por causa de obrigações (reuniões familiares, casamentos, funerais, formaturas, feriados, etc.). O tempo juntos geralmente termina em brigas e mágoas. O excesso de trabalho de alguns membros, por exemplo, pais, pode estar presente. Não há tradições legais para o tempo gasto juntos.

Família Funcional	Características	Família Disfuncional
<p>Os sentimentos de todos os membros da família são compartilhados e respeitados. Um membro em apuros pode contar com o apoio dos outros. Quando alguém está sofrendo, todos estão sofrendo com ele, mas de uma forma diferente do que em uma família disfuncional. Humor, alegria e riso são vivenciados juntos.</p>	<p>Sentimentos e motivos para alegria e comemorações</p>	<p>Sentimentos não são compartilhados, e apenas certas emoções são permitidas. Se um membro da família, especialmente uma figura de autoridade, sofre, ele também fará os outros infelizes. Diferentes tipos de abuso podem ocorrer. O humor é frequentemente usado como um meio de humilhação.</p>

Assim, esses dois tipos representam famílias muito diferentes. Eles são opostos em seus extremos. A atmosfera do lar molda a autoestima e a identidade de uma criança. Ela afeta sua percepção e relacionamento com Deus. Ela os aproxima Dele ou os impede de construir relacionamentos felizes com o Deus de seus pais.

Temos um conselho valioso do Espírito de Profecia: “Todo lar deve ser um lugar de amor, um lugar onde os anjos de Deus habitam, trabalhando com influência suavizante e subjugante sobre os corações dos pais e filhos” (White, p. 18.6). “O lar que é embelezado pelo amor, simpatia e ternura é um lugar que os anjos amam visitar e onde Deus é glorificado. A influência de um lar cristão cuidadosamente guardado nos anos da infância e juventude é a salvaguarda mais segura contra a corrupção do mundo. Na atmosfera de tal lar, as crianças aprenderão a amar tanto seus pais terrenos quanto seu pai celestial” (White, p. 19.2).

O apóstolo João citou as palavras da oração de Jesus sobre o conhecimento mais importante que poderíamos obter: “E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (João 17:3). Um lar feliz, cheio de calor, confiança e amor transmitirá esse conhecimento de Deus de forma mais eficaz.

## O QUE PODEMOS FAZER?

A Uma família funcional não é uma família perfeita. Também encontramos famílias imperfeitas na Bíblia: Isaque e Jacó e seus filhos, a família do rei Davi, Elcana com suas duas esposas, entre outras. No entanto, Deus foi capaz de usá-las, e Ele também pode usar nossas famílias imperfeitas, transformar-nos e fazer de nossas famílias uma bênção para nossos filhos e outros. Mas devemos ser intencionais em aproximar nossa família de Deus para que Ele possa trabalhar nela e através dela. O que podemos fazer?

Aqui estão algumas sugestões:

1. Trate seus filhos como pessoas valiosas. Analise não tanto seus sentimentos, mas suas palavras e ações, porque elas mostram aos seus filhos como você os trata. Decida nunca humilhar

seu filho. Lembre-se, todos nós temos naturezas pecaminosas, tanto seus filhos quanto vocês como pais. Todos nós precisamos do poder de Deus para nos transformar. No entanto, seus filhos são mais imaturos e precisam de sua orientação, amor, aceitação, respeito e exemplo para imitar.

2. Construa uma comunicação positiva. Converse com seus filhos sobre as emoções deles e descreva as suas. Permita que eles também compartilhem sentimentos negativos. Isso ajudará a construir confiança. Deixe que até os membros mais jovens da família compartilhem seus pensamentos, problemas e sugestões. Ensine-os a enfrentar situações difíceis e encontrar soluções construtivas. Não recompense críticas negativas. Ajude-os a avaliar ações, não pessoas.
3. Discipulem seus filhos. Ajudem-nos a criar hábitos para sua vida espiritual e crescimento: ensinem-nos a orar em diferentes circunstâncias, ler a Bíblia, memorizar alguns textos bíblicos importantes e estudar suas lições da Escola Sabatina. Conversem com eles sobre Deus, personagens bíblicos, seus fracassos e vitórias. Respondam às suas perguntas e expliquem as doutrinas da igreja.
4. Conduza o culto familiar usando histórias interessantes e envolva seus filhos. Torne essas noites atraentes e interativas para que seus filhos antecipem esses 15-20 minutos antes da hora de dormir. O tempo em que a família pode conversar, ler, cantar e orar juntos não tem preço. Você pode experimentar que tais reuniões podem trazer unidade, apagar mal-entendidos e cobrir todos com as bênçãos de Deus. De acordo com a Pesquisa Global de Membros da Igreja, conduzida em todas as divisões da Igreja Adventista em 2022-2023, 40% dos entrevistados responderam que tinham culto familiar diário. E outros 26% disseram que os tinham pelo menos semanalmente (Bailey et al., pp. 71-72). E sua família?
5. Passe regularmente algum tempo livre com seus filhos. Planeje esse tempo além de feriados e férias. Leve em consideração as sugestões e desejos de seus filhos. Lembre-se de que o tempo juntos deve trazer alegria. Crie tradições familiares e conte as bênçãos de Deus durante esses momentos especiais.
6. Ensine seus filhos a servir aos outros. Envolve-os em serviços comunitários, visitas a membros doentes ou atos de gentileza para com os vizinhos. Ensine-os que fazemos isso para revelar o amor de Deus.
7. Faça da experiência do Sabbath um deleite e clímax de cada semana. Planeje suas atividades como família, passem tempo juntos, convidem outras famílias, visitem a natureza e ensinem-nas a aproveitar esse tempo uns com os outros e com Deus.

Então, quais são as características da sua família e da minha família? Não desanimemos se reconhecermos que ela tem alguns traços disfuncionais. Todos nós somos pessoas quebradas, mas Deus está no negócio para transformar a nós e às nossas famílias. Vamos nos apegar ao Seu poder. Vamos criar intencionalmente um oásis feliz em nossos lares e focar em nossa tarefa principal como pais — trazer nossos filhos para mais perto de seu Senhor e Salvador. E quando o Senhor vier e perguntar: “...onde está o rebanho que te foi dado, o teu lindo rebanho?” (Jr 13:20b, KJV). Podemos responder: “Aqui estou eu, e os filhos que o Senhor me deu” (Is 8:18a)

## REFERÊNCIAS

- Bailey, K. G. D., Trecartin, S. M., McBride, D. C., & Baltazar, A. M. (2024). *Pesquisa global de membros da igreja de 2022-2023: Relatório de meta-análise* (pp. 71–72). <https://www.adventistresearch.info/wp-content/uploads/GCMS-III-meta-analysis-report-FINAL-February-2024-Cover-Page-Adjustment.pdf>
- Spalding, A. W. (1949). *A última legião de Cristo: Segundo volume de uma história dos adventistas do sétimo dia cobrindo os anos de 1901–1948*. Review and Herald Publishing Association. <https://documents.adventistarchives.org/Books/CLL1949.pdf>
- White, E. G. (1952). *Lar adventista*. Review and Herald Publishing Association. <https://m.egw writings.org/en/book/128.36#52>
- Wright, H. N. (1992). *Manual de aconselhamento pré-marital*. Moody Press.. Moody Press.

# E ERA MUITO BOM

POR GINA WAHLEN

Foi uma visão incrível — algo que os anjos, na verdade o universo inteiro, nunca tinham visto antes — Deus, ajoelhado na terra, moldando uma figura com Suas mãos. Cuidadosamente, a forma de uma cabeça nobre veio à vista, completa com olhos, um nariz, uma boca e duas orelhas. Então, um pescoço imponente, ombros largos, peito, braços, mãos, pernas — um corpo inteiro foi formado. Os seres celestiais olharam para a figura imóvel na areia, então olharam maravilhados enquanto Deus “soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem se tornou um ser vivente” (Gênesis 2:7).

Mas nem tudo estava completo. Este ser — Adão — precisava de uma companheira. “E o Senhor Deus disse: ‘Não é bom que o homem esteja só; farei para ele uma auxiliadora que lhe seja idônea’” (Gênesis 2:18). Mais uma vez, o universo observou com admiração enquanto Deus, depois de fazer Adão dormir profundamente,

pegou uma de suas costelas e, com Suas próprias mãos, moldou aquela costela em uma linda mulher que mais tarde seria chamada de Eva.

## SERES HUMANOS SÃO ÚNICOS

A criação dos seres humanos foi única. Mais cedo, durante aquela semana fenomenal, Deus simplesmente falou tudo à existência — o mar e a terra seca, o sol, a lua, as estrelas, a grama, as flores, as árvores e todas as criaturas vivas no mar, na terra e no ar.

---

**Gina Wahlen**, M.A. é o editor e gerente de projetos do Gabinete do Presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, com sede mundial em Silver Spring, Maryland, EUA.

Mas isso foi diferente. Deus declarou: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; domine sobre... toda a terra e sobre todo réptil que se move sobre a terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gênesis 1:26).

O versículo seguinte nos diz: “Então Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Sede fecundos e multiplicai-vos; enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que se move sobre a terra” (Gênesis 1:27).

Este texto revela algo muito importante sobre os seres humanos — não somos apenas animais. Somos feitos à imagem de Deus. Embora não saibamos tudo o que isso implica — é uma boa indicação de que, sem dúvida, nos assemelhamos a Ele em alguns aspectos da aparência e, mais importante, Ele nos deu a capacidade de pensar e raciocinar de maneiras que o resto de Suas criaturas não conseguem.

## A IMAGEM DE DEUS

Richard M. Davidson, professor sênior de pesquisa de Interpretação do Antigo Testamento na Universidade Andrews, escreve: “Gênesis 1:26 apoia uma compreensão da imago Dei [‘Imagem de Deus’] como semelhança — tanto interna (espiritual) quanto externa (forma)” (Davidson, 2015, p. 19).

Ele continua dando vários exemplos de como os humanos são criados à imagem de Deus, tanto espiritual quanto fisicamente, com a capacidade de fazer escolhas morais livres, possuindo racionalidade e poder mental analítico, juntamente com memória, compreensão, habilidades linguísticas e poderes de raciocínio.

Em relação à semelhança física, ele escreve: “muitas expressões da atividade divina e humana no Jardim implicam uma semelhança externa de forma e característica entre humanos e Deus: tanto Deus quanto humanos falam; Deus planta um jardim, e o humano deve ‘cuidar e mantê-lo’; Deus forma ou molda, e Adão nomeia os animais que são formados: Deus respira, tem fôlego, e Adão tem narinas; Deus realiza uma cirurgia anestesiada em Adão, remove uma de suas costelas e ‘constrói’ Eva; Ele traz Eva a Adão e oficia o primeiro casamento no jardim. Ele vem ‘caminhando’ no jardim no frescor do dia, conduz um julgamento investigativo pessoal do casal culpado e faz túnicas de pele para vestir Adão e Eva. A linguagem ao longo desses capítulos [Gênesis 2 e 3] implica que a imagem de Deus não é física ou espiritual, externa ou interna, mas ambas — e, em harmonia com uma visão holística e unitária dos seres humanos” (Davidson, 2015, pp. 25-26).

## “MACHO E FÊMEA”

Além de ser feito “à imagem de Deus”, Deus criou os seres humanos “macho e fêmea” (Gênesis 1:26). Claramente, Deus fez dois seres separados com corpos, papéis e propósitos únicos. Enquanto outras criaturas foram feitas macho e fêmea, o propósito para essa distinção nos seres humanos era muito maior do que mera cópula e procriação.

O próprio Deus criou a sexualidade humana para ser uma fonte de intimidade, alegria e

prazer entre um homem e uma mulher, um marido e uma esposa. Novamente, podemos aprender muito com esses capítulos fundamentais em Gênesis, que fornecem uma teologia da sexualidade que é assumida e desenvolvida ao longo do resto das Escrituras.

Davidson (2015) discute dez componentes de uma teologia da sexualidade que emergem de Gênesis 1-3, que incluem: “(1) criado por Deus, e não parte do reino divino; (2) forma conjugal heterossexual; (3) forma conjugal monogâmica; (4) igualdade total de parceiros masculinos e femininos no relacionamento amoroso; (5) sexualidade holística, na qual os amantes precisam um do outro para serem inteiros e seu amor envolve todo o ser (não apenas físico); (6) relacionamento sexual conjugal como exclusivo; (7) um relacionamento permanente no casamento; (8) um relacionamento conjugal íntimo; (9) sexualidade principalmente por amor (propósito unitivo), bem como procriação; e (10) sexualidade como um presente saudável, belo e alegre de Deus” (Davidson, 2015, pp. 25-26).

Essa visão completa da sexualidade humana traça uma linha clara entre seres humanos complexos e outras criaturas onde a cópula tem o único propósito de procriação.

## UM MODELO FALSO

Infelizmente, no entanto, o plano divino de Deus para a sexualidade humana foi profundamente distorcido por um modelo falsificado criado por Satanás para levar os seres humanos a um nível muito mais baixo do que Deus os criou para ser.

A filosofia desse modelo falsificado é articulada claramente por Sharon Pope, uma "Master Life Coach" certificada e autora de best-sellers internacionais e podcaster. Ela escreve: "Seja egoísta. Viva apaixonadamente. Ame profundamente. E se for bom, por todos os meios — faça" (Pope, 2019).

Essa visão egocêntrica da vida, encorajando alguém a seguir seu coração e ser guiado por seus sentimentos, vai diretamente contra a declaração enfática da Bíblia de que "Enganoso é o coração acima de todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem pode conhecê-lo?" (Jeremias 17:9).

## DIREÇÃO CLARA

Em um mundo onde somos continuamente bombardeados com mensagens alegando que todos podem determinar sua própria "verdade" sobre sexualidade, bem como tudo o mais, Deus nos deu Sua Palavra — a Bíblia — para ser uma lâmpada para nossos pés e uma luz para nosso caminho (veja Salmo 119:105).

Enquanto a Bíblia explica claramente os conceitos fundamentais estabelecidos na Criação, ela também reconhece a Queda e reconhece o estado de vida dentro de um mundo caído. "Todos pecaram e carecem da glória de Deus", lemos em Romanos 3:23. Mas a Palavra de Deus também nos dá a garantia: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 João 1:9).

Não apenas isso, mas a Bíblia está repleta de instruções sobre como viver nossas vidas de uma maneira piedosa. O livro de Provérbios especialmente dá conselhos sábios sobre como se conduzir. Os Dez Mandamentos abordam a questão da moralidade sexual, afirmando: “Não



cometerás adultério”, indicando claramente que a intimidade sexual fora do casamento é um pecado. Jesus levou isso a um nível ainda mais profundo quando explicou: “Mas eu vos digo que qualquer que olhar para uma mulher para a cobiçar, já cometeu adultério com ela em seu coração” (Mateus 5:28).

Em 1 Coríntios 6:9-10, nos é dada uma lista daqueles que praticam a injustiça e não herdarão o reino de Deus, incluindo “os fornicadores [aqueles que fazem sexo fora do casamento], nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os homossexuais, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os caluniadores, nem os roubadores herdarão o reino de Deus.”

O plano de Deus para a sexualidade humana é afirmado em Hebreus 13:4, enquanto um aviso é dado para aqueles que praticam sexo fora do plano divino: “O matrimônio seja honroso entre todos, e o leito sem mácula; mas aos fornicadores e adúlteros, Deus os julgará.”

Deus sabe como dar boas dádivas aos Seus filhos (veja Mateus 7:11; Lucas 11:13). Na Criação, Ele fez os seres humanos à Sua imagem (Gênesis 1:26). Deus os fez homem e mulher (Gênesis 1:27). Ele disse a eles para “serem frutíferos e se multiplicarem” (Gênesis 1:28). E no final do dia, Ele declarou que “de fato era muito bom” (Gênesis 1:31). A sexualidade humana é de fato um presente de Deus. À medida que abraçamos quem somos — como homem e mulher, e seguimos Seu plano para expressar nossa sexualidade, chegaremos mais perto da alegria experimentada por aquele primeiro casal no Éden.

## REFERÊNCIAS

Davidson, R Davidson, R. M. (2015). *A natureza do ser humano desde o princípio: Gênesis 1–11*. Em C. Wahlen (Ed.), *O que são os seres humanos para que você se lembre deles?* (pp. 19, 25–26). Review and Herald Publishing Association.

Pope, S. (2019). *Se parece bom, faça. Inspiração para o casamento*. <https://bit.ly/IfItFeelsGoodDoIt>

# ARTIGOS REIMPRESSOS

— Nesta seção você encontrará artigos atemporais que foram cuidadosamente selecionados para ajudar você em seu trabalho com as famílias.

# ATRAÇÃO PELO MESMO SEXO

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

## PERGUNTA

**Tenho 19 anos, estou no meu segundo ano de faculdade. Desde que eu era pré-adolescente, me sentia diferente da maioria dos meus colegas. Quando entrei na adolescência, meus amigos demonstraram grande interesse por garotas, enquanto eu continuei a sentir atração pelo mesmo sexo. Cresci na igreja e fui batizado aos 15 anos. Amo Jesus e quero ser Seu seguidor fiel. Desde que comecei a faculdade, tenho sido pressionado por amigos a abraçar uma identidade gay e ser fiel a mim mesmo, eles dizem. É possível fazer isso e permanecer um discípulo fiel de Jesus?**

Obrigado por ser sincero sobre uma questão tão pessoal e sensível, e por confiar em nós.

Primeiro; Deus ama você com um amor eterno (Jr 31:3). Ele morreu para salvar todos aqueles que creem nele (Jo 3:16).

Segundo; todos os seres humanos são pecadores e carecem da glória de Deus (Rm 3:23). Isso inclui nós e você. A boa notícia é que o presente de Deus aos seres humanos é a vida eterna por meio do sacrifício de Jesus na cruz (Rm 6:23).

Terceiro; se amamos Jesus, guardaremos Seus mandamentos (Jo 14:15). Isso significa fazer tudo o que Ele nos pede para fazer (Tiago 1:22).

Sua pergunta indica ambivalência sobre seus sentimentos (sua orientação) e o que você acredita que a Bíblia diz sobre a intenção de Deus para relacionamentos íntimos. Outros que enfrentam

circunstâncias semelhantes nos disseram: “Por que Deus me faria assim e depois não me permitiria ser quem eu sou? Acredito que devo ser honesto comigo mesmo e aceitar a verdade de que sou gay.”

Para ter certeza, é importante ter uma visão bíblica correta de quem somos para evitar abraçar uma ética e identidade pessoal distorcida. A Bíblia afirma que fomos criados à imagem de Deus (Gn 1:27). Isso sinaliza que nossa identidade é dada por Deus e não baseada no que sentimos ou fazemos. Nossa identidade em Cristo significa que estamos unidos a Cristo. Paulo descreve isso dizendo: “Portanto, se alguém está em Cristo, é uma nova criação. As coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Co 5:17).

Somente quando começamos com uma perspectiva bíblica — uma visão da vida centrada em Deus que aceita que fomos criados à imagem de Deus e reconhece que a intenção original de Deus foi distorcida pela queda (Gn 3) — seremos capazes de entender de onde — como no seu caso — vêm seus sentimentos pelo mesmo sexo, decidir se render a Cristo e aceitar Seu poder para viver uma vida vitoriosa nEle (1 Co 6:9-11).

Nós lhe asseguramos que a Igreja Adventista do Sétimo Dia não é contra você ou qualquer um que se sinta como você. Pelo contrário, nós o amamos e queremos vê-lo salvo no reino de Deus. O que claramente defendemos, no entanto, é o que está na Palavra de Deus (Mt 4:4). Sabemos que será difícil para você lidar com seus sentimentos (sua orientação) daqui para frente. Ainda assim, a verdade é que, quer você esteja lidando com atração pelo mesmo sexo ou heterossexuais, você precisará administrar seus sentimentos para honrar a Deus. “[...], mas para Deus todas as coisas são possíveis” (Mt 19:26). Você permanece em nossas orações.

# TEMOS ADOLESCENTES, POR FAVOR, AJUDE! PRINCÍPIOS ORIENTADORES DE UMA PERSPECTIVA BÍBLICA

---

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

## PERGUNTA

**Meu marido e eu somos pais de adolescentes com muita energia. Eles estão constantemente ultrapassando os limites. O que podemos fazer para ajudá-los a usar mais autocontrole? Eles estão possivelmente se rebelando porque estamos segurando as rédeas com muita força? Agradecemos seus conselhos e perspectivas.**

Ser pais de adolescentes é uma das experiências mais desafiadoras, mas gratificantes. Exige encontrar um equilíbrio delicado entre fornecer apoio e independência suficientes para promover seu crescimento em adultos responsáveis. Tanto os ensinamentos bíblicos quanto a pesquisa psicológica oferecem sabedoria sobre como atingir esse equilíbrio para o sucesso máximo.

De uma perspectiva bíblica, o livro de Provérbios fornece princípios orientadores sobre a criação de filhos quando compartilha: “Eduque a criança no caminho em que deve andar; mesmo

as crianças entram nos turbulentos anos da adolescência, os pais devem continuar a guiá-las com paciência, amor e disciplina consistente enraizada na verdade bíblica.

A adolescência também é um período crítico de formação de identidade, onde os adolescentes estão se esforçando para ter independência e autonomia. As Escrituras chamam as crianças para honrar seus pais (Ef. 6:1-4), ao mesmo tempo em que indicam que os pais têm uma autoridade dada por Deus para fornecer regras razoáveis, limites e responsabilidade; e ao mesmo tempo ter cuidado para não exercer controle excessivo, o que pode minar a necessidade de individualidade e autogoverno de seus filhos.

Boas pesquisas psicológicas respaldam essa abordagem equilibrada. Estudos mostram que estilos parentais autoritativos — que combinam altos níveis de calor/apoio com altas expectativas de maturidade — levam aos melhores resultados para os adolescentes. Os adolescentes precisam de uma base segura para explorar e retornar em busca de orientação. A parentalidade excessivamente permissiva sem limites suficientes pode promover comportamento irresponsável, enquanto o controle autoritário severo geralmente gera ressentimento e prejudica o bem-estar.

Notavelmente, tanto a Bíblia quanto os cientistas sociais enfatizam a comunicação aberta. Provérbios 20:5 afirma: “Os propósitos do coração de uma pessoa são águas profundas, mas quem tem discernimento os traz à tona.” Os pais precisam de sabedoria para extrair e entender os interesses, as lutas e as perspectivas de seus adolescentes. Escuta ativa, empatia e validação dos pensamentos/sentimentos do adolescente podem construir a confiança necessária para uma orientação eficaz.

À medida que os jovens se esforçam por mais independência, os pais podem desafiá-los gradualmente com mais responsabilidades e liberdades proporcionais ao seu nível de maturidade. Isso fortalece a autodisciplina e a propriedade sobre escolhas/consequências em um ambiente de apoio. Manter a proximidade por meio de tempo de qualidade, tradições familiares e celebrações é fundamental durante esse período de transição.

Sem dúvida, a adolescência exige um equilíbrio delicado de conexão nutritiva combinada com desafios apropriados à idade em direção à independência. A sabedoria encontrada nas Escrituras e percepções psicológicas sólidas podem equipar os pais para navegar neste estágio crítico de desenvolvimento com graça e eficácia.

A sabedoria encontrada nas Escrituras e percepções psicológicas sólidas podem equipar os pais para navegar neste estágio crítico de desenvolvimento com graça e eficácia.

Com empatia, comunicação aberta e limites consistentes, mas relaxados, os pais podem posicionar seus adolescentes para uma vida adulta alegre e responsável. Saiba que você e seu marido estão em nossas orações durante este momento desafiador de suas vidas. Seja encorajado pela mensagem de Tiago 1:5, onde Deus promete ser generoso em prover sabedoria onde quer que haja necessidade. Confie nele.

# TRADIÇÕES SIGNIFICATIVAS DE ANIVERSÁRIO

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

## PERGUNTA

**Nosso terceiro aniversário de casamento está chegando e minha esposa e eu temos conversado sobre tornar nossos aniversários significativos. Por favor, compartilhe algumas ideias que nos ajudarão a atingir essa meta.**

Acreditamos que você pode fortalecer seu relacionamento conjugal estabelecendo tradições significativas de aniversário que celebram seu compromisso um com o outro e servem como lembretes anuais da graça de Deus em suas vidas. Aqui estão três maneiras poderosas de fazer isso:

## REFLEXÃO E RENOVAÇÃO ESPIRITUAL

Reserve um tempo no seu aniversário para reflexão espiritual e renovação.

- Comece seu dia de aniversário com uma sessão de oração compartilhada, agradecendo a Deus por mais um ano juntos e buscando Sua sabedoria para o ano que vem. Leia e discuta uma passagem das escrituras que ressoe com sua jornada, como 1 Coríntios 13 sobre amor ou Eclesiastes 4:9-12 sobre parceria.
- Escreva cartas individuais a Deus, expressando gratidão por seu cônjuge e casamento, confessando áreas onde vocês precisam de crescimento e se comprometendo a amar um ao outro mais profundamente no próximo ano. Sele suas cartas e abra-as em seu próximo aniversário para refletir sobre seu progresso espiritual.

- Renove seus votos de casamento anualmente — em particular ou com seu pastor. Isso reafirma seu compromisso um com o outro e com Deus, servindo como um poderoso lembrete da aliança que vocês fizeram.

### SERVIÇO E GENEROSIDADE

Inclua atos de serviço e generosidade em suas celebrações de aniversário. Isso ajudará você a se concentrar no exterior, refletindo o amor de Cristo aos outros enquanto fortalece seu vínculo. É um lembrete de que seu casamento não é apenas para seu benefício, mas também para abençoar os outros (João 13:35).

- Escolha uma causa de caridade a cada ano que esteja alinhada com seus valores. Sejam voluntários juntos em um banco de alimentos, abrigo para moradores de rua ou ministério em sua igreja. Ou doem para uma causa em homenagem ao seu aniversário.
- "Pague no lugar de alguém" abençoando anonimamente uma pessoa ou casal necessitado. Isso pode envolver pagar pela refeição de um estranho em um restaurante ou pagar para recém-casados em sua igreja participarem de um próximo retiro de casamento.

Ao servir aos outros juntos, vocês criarão experiências compartilhadas que constroem unidade e propósito em seu casamento; cultivando gratidão por suas próprias bênçãos e mantendo-se focado em viver sua fé de maneiras práticas.

### COMUNICAÇÃO INTENCIONAL E DEFINIÇÃO DE METAS

Envolva-se em comunicação intencional e definição de metas estabelecendo uma conversa anual sobre o "Estado da Nossa União", discutindo abertamente os altos e baixos do ano passado — áreas em que vocês cresceram e aspectos do seu relacionamento que precisam de atenção. Aborde essa conversa com amor, humildade e um desejo de entender um ao outro mais profundamente.

- Crie uma declaração de missão do casamento — se você ainda não tiver uma — descrevendo seus valores, prioridades e aspirações compartilhados. Defina metas específicas relacionadas à sua vida espiritual, comunicação, intimidade, finanças ou planos familiares.
- Escolha um local especial para essa conversa anual — talvez retornar ao local da sua lua de mel ou um local de férias favorito. Crie um diário ou álbum de recortes para documentar suas reflexões e metas a cada ano, permitindo que vocês relembrem sua jornada juntos.

Implementar essas tradições aumentará significativamente a viabilidade do seu casamento. Ao investir consistentemente nessas celebrações significativas, você criará um legado de amor que honra seu compromisso um com o outro e com Deus.

Você está em nossas orações.



# FORTALECENDO SUA UNIÃO: ACONSELHAMENTO MATRIMONIAL PARA RECÉM-CASADOS É UMA BOA IDEIA

---

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

## PERGUNTA

**Estamos casados há 18 meses, e nosso relacionamento tem sido bom na maior parte do tempo. Com bastante frequência, porém, ficamos irritados um com o outro e às vezes demora um ou dois dias para voltarmos a nos relacionar de uma forma "normal". É muito cedo em nosso casamento para fazer terapia ou isso é algo que pode esperar até mais tarde?**

Buscar aconselhamento matrimonial no início do seu casamento não é apenas aceitável, mas pode ser altamente benéfico se você estiver enfrentando desafios de qualquer tipo em seu casamento.

A Bíblia enfatiza a importância da sabedoria, do conselho e do apoio da comunidade ao longo de nossas vidas, incluindo o casamento. Provérbios 11:14 compartilha: “Onde não há orientação, o povo cai, mas na abundância de conselheiros há segurança.” Isso se aplica a todos os aspectos da vida.

Com certeza, a Bíblia nos encoraja a abordar conflitos e buscar reconciliação prontamente.

---

**Willie Oliver**, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, PhDc, Conselheiros Clínicos Profissionais Licenciados, CFLE são Diretores do Ministério da Família Adventista na Sede Mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, EUA.

Em Efésios 4:26-27, lemos: “Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, e não deis ocasião ao diabo.” Isto propõe que não devemos deixar que os problemas se agravem, mas lidar com eles de forma rápida e construtiva.

O próprio Jesus enfatizou a importância da reconciliação em Mateus 5:23-24, exortando os crentes a se reconciliarem com os outros antes de apresentar ofertas a Deus. Isso ressalta a prioridade que Deus dá aos relacionamentos saudáveis e à busca ativa por paz e entendimento.

Do ponto de vista psicológico, a intervenção precoce em dificuldades conjugais pode evitar o entrenchamento de padrões negativos e promover habilidades de comunicação e resolução de problemas mais saudáveis. Os primeiros anos de casamento são cruciais para estabelecer padrões que podem persistir durante todo o seu relacionamento conjugal. Abordar os problemas logo no início pode ajudá-lo a desenvolver uma base sólida para seu futuro juntos.

Pesquisas em terapia conjugal e familiar mostram consistentemente que casais que buscam ajuda no início de suas lutas de relacionamento tendem a ter melhores resultados do que aqueles que esperam até que os problemas se tornem graves. A intervenção precoce pode evitar o acúmulo de ressentimento, a quebra da comunicação e a erosão da confiança que geralmente ocorre quando os problemas não são resolvidos.

A ideia de que os casais devem esperar vários anos antes de buscar aconselhamento é um equívoco que pode levar a sofrimento desnecessário e danos ao relacionamento. Este mito pode derivar da crença de que as lutas iniciais são simplesmente parte da adaptação à vida de casado ou que buscar ajuda é um sinal de fraqueza ou fracasso.

Ver o aconselhamento como um passo proativo para construir um casamento mais forte e saudável alinha-se intimamente com a sabedoria bíblica e a pesquisa psicológica. Assim como buscamos ajuda médica para doenças físicas antes que se tornem graves, abordar problemas relacionais cedo pode prevenir problemas mais significativos no futuro.

À luz dos ensinamentos bíblicos e da pesquisa psicológica, os recém-casados devem se sentir fortalecidos e encorajados a buscar aconselhamento matrimonial de um conselheiro cristão respeitável se estiverem enfrentando dificuldades após 18 meses — ou em qualquer momento do casamento. Longe de ser um sinal de fracasso, buscar aconselhamento demonstra sabedoria, humildade e um profundo comprometimento em nutrir um casamento saudável e que honra a Deus. Afinal, um casamento forte não é aquele sem desafios, mas aquele em que ambos os parceiros estão comprometidos em crescer juntos, buscando sabedoria e abordando problemas com amor, paciência e, às vezes, orientação profissional.

Por favor, saiba que você está em nossas orações, pois confia em Deus para ajudá-lo a administrar suas diferenças cedo. Isso lhe dará a melhor oportunidade para um relacionamento conjugal bem-sucedido.

# RECURSOS

— A Igreja Adventista do Sétimo Dia está constantemente criando novos materiais para apoiar seu trabalho com as famílias.

# CORAÇÕES MAIS ACOLHEDORES: COMPREENDENDO FAMÍLIAS DIVERSAS

WILLIE E ELAINE OLIVER, EDITORES  
KAREN HOLFORD, PRINCIPAL COLABORADORA

*Review and Herald® Publishing Association* setembro, 2024, 70 páginas

Em culturas ao redor do mundo, existem famílias com desafios únicos que as tornam diferentes do que pode ser considerado a norma, especialmente em um momento em que a migração em massa por várias razões — guerra, violência de gangues, repressão política e religiosa, falta de oportunidades e pobreza — está em andamento em muitas partes do nosso planeta hoje. Além disso, há famílias com membros que estão experimentando a neurodiversidade e uma série de outros desafios físicos, emocionais e psicossociais, além de diferenças raciais, étnicas, de nacionalidade e de idioma. Como cristãos, é essencial abordar essa realidade com amor, compaixão e entendimento, guiados pelos ensinamentos de Jesus Cristo.

Download digital em [family.adventist.org/familyworship](https://family.adventist.org/familyworship)



# CHAVES PARA A SAÚDE MENTAL: FAMÍLIAS QUE FLORESCEM

WILLIE E ELAINE OLIVER, EDITORES  
KAREN HOLFORD, PRINCIPAL COLABORADORA

*Review and Herald® Publishing Association* julho, 2023, 36 páginas

O livreto de recursos para a Semana de Oração da Família de 2023, intitulado "Chaves para Mentes Saudáveis: famílias que florescem", compartilha conceitos para ajudar famílias e indivíduos a prosperar em sua saúde emocional. Nossa oração é que isso se torne uma realidade e que todos possamos vivenciar ao permitir que a paz, a alegria, a esperança e a cura de Deus habitem em nossos corações. Disponível em 12 idiomas: Inglês, Francês, Italiano Letão, Polonês, Português, Romeno, Russo, Sinhala, Espanhol, Tâmil e Ucraniano.



Material para baixar em: [family.adventist.org/familyworship](https://family.adventist.org/familyworship)

# RECONSTRUINDO O ALTAR DA FAMÍLIA

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

*Review and Herald® Publishing Association* julho, 2022, 42 páginas



Durante a Semana de Oração da Família de 2022, nosso desejo é que as famílias construam ou reconstruam o altar da adoração familiar em seus lares. A adoração familiar oferece a cada família a oportunidade diária de reconstruir o altar de Deus.

Reconstruir o altar familiar significa estabelecer o hábito regular de reservar um tempo para adorar a Deus como família. O mais importante é se comprometer a fazer algo que intencionalmente direcione sua família a Deus diariamente. Traga Deus para seus momentos grandes e pequenos!

Material para baixar em: [family.adventist.org/familyworship](https://family.adventist.org/familyworship)

# VIVENDO OS FRUTOS DO AMOR

POR WILLIE E ELAINE OLIVER, COM KAREN HOLFORD

*Review and Herald® Publishing Association* julho, 2021, 26 páginas

A Bíblia fala de outro tipo de fruto que não se compra no mercado nem se cultiva no pomar ou na fazenda. No livro de Gálatas, o apóstolo Paulo usa frutos para mostrar o que acontecerá conosco quando decidirmos ser cheios do Espírito de Jesus. O fruto do Espírito - amor, alegria, paz, paciência, bondade, fidelidade, mansidão e autocontrole são virtudes que são cultivadas quando somos cheios do Espírito de Jesus em nosso coração. É o resultado de ter um relacionamento com Jesus e permitir que Seu Espírito flua em nós e através de nós.



Material para baixar em: [family.adventist.org/familyworship](https://family.adventist.org/familyworship)

# CONECTADO: LEITURAS DEVOCIONAIS PARA UM CASAMENTO ÍNTIMO

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

*The Stanbrough Press Ltd., 2020 162 páginas*

Imagine se você pudesse levar seu casamento para o próximo nível. E se fosse possível passar de um relacionamento que sobrevive para um que prospera? E se houvesse uma maneira de fortalecer seu compromisso um com o outro? E se uma melhor comunicação pudesse criar mais confiança? E, o melhor de tudo, e se a graça pudesse ajudá-lo a ver o melhor em seu cônjuge? Em *Conectado: leituras devocionais para um casamento íntimo*, Willie e Elaine Oliver compartilham mais de 35 anos de experiência matrimonial, crescendo juntos, aprendendo um com o outro e criando filhos. Eles sabem como fazer os 'e se' se tornarem realidade. Com 52 reflexões devocionais, há um pensamento para cada semana do ano, projetado especificamente para ajudar os casais a fazer uma pausa (refletir sobre as ideias compartilhadas), rezar (sobre as ideias compartilhadas e como elas se relacionam com sua experiência) e depois escolher (determinar experiência mudam juntos). Descubra mais! Disponível em:

Disponível em: [adventistbookcenter.com](http://adventistbookcenter.com)





# BÍBLIA DO CASAL

Safeliz, 2019

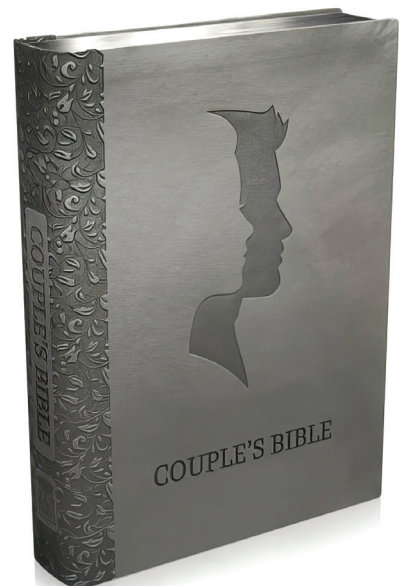
1,500 páginas

A Bíblia do Casal foi projetada para ajudar a construir e nutrir relacionamentos. Há mais de 170 tópicos divididos em cinco seções, com foco em como fortalecer o casamento e os relacionamentos dos pais, bem como superar os desafios que os casais enfrentam. As características especiais incluem:

- Casamento na Bíblia, Teologia Bíblica da Família, Pilares que sustentam os ministérios da família, textos especiais para casais etc.
- Um curso bíblico especial sobre o lar e a família
- 101 ideias para evangelismo familiar
- Dicionário de vocabulário de casamento e mapas
- E muito mais!

A Bíblia está disponível em vários idiomas, incluindo inglês, espanhol e francês e pode ser encomendada nas Casas Editoras em todo o mundo ou visitando:

**[www.safelizbibles.com](http://www.safelizbibles.com)**



# PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO EM LIDERANÇA 2.0

MINISTÉRIO DA FAMÍLIA DA ASSOCIAÇÃO GERAL



O Programa de Certificação em Liderança dos Ministérios da Família 2.0 oferece um treinamento transformador de 50 horas, projetado para cultivar uma nova geração de educadores da vida familiar em todo o mundo. Este programa abrangente responde à necessidade urgente de facilitadores qualificados que possam abordar as questões críticas enfrentadas pelas famílias hoje. Com as taxas de casamento

em declínio globalmente e questões como nascimentos fora do casamento, altos índices de divórcio e arranjos de convivência alternativos em ascensão, este treinamento de liderança tem como objetivo fortalecer a unidade familiar, que continua sendo a pedra angular da saúde e bem-estar da sociedade.

Para mais informações, entre em contato com o departamento de Ministérios da Família Adventista pelo e-mail **Adventist Family Ministries at [family@gc.adventist.org](mailto:family@gc.adventist.org)**

# CONVERSA REAL DE FAMÍLIA

COM WILLIE E ELAINE OLIVER



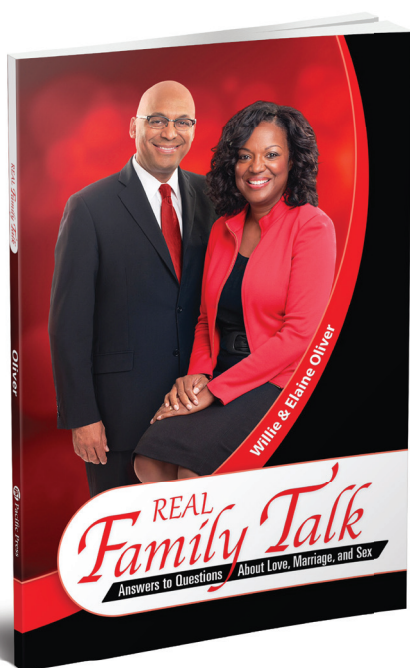
Através de discussões envolventes, informativas e espirituais sobre os problemas enfrentados pelas famílias de hoje, o *Real Family Talk* procura fortalecer as famílias e inspirar esperança. Em cada edição, os Olivers se valem de sua experiência pastoral, educacional e de aconselhamento para navegar nas discussões sobre a vida familiar, abordando cada tópico com soluções práticas e princípios bíblicos sólidos.

Assista ao programa em [www.hopetv.org/realfamilytalk](http://www.hopetv.org/realfamilytalk), e [youtube.com/@realfamilytalkTV](https://youtube.com/@realfamilytalkTV)

# CONVERSA REAL DE FAMÍLIA: RESPOSTAS A PERGUNTAS SOBRE AMOR, CASAMENTO E SEXO

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

*Pacific Press® Publishing Association* Nampa, Idaho, 2015 127 páginas



Este livro é uma compilação de colunas selecionadas sobre relacionamentos, escritas por Willie e Elaine Oliver para a revista Message em resposta a perguntas de pessoas reais. Os autores fornecem conselhos de especialistas, com base em princípios bíblicos, para questões sobre casamento, sexo, pais, ser solteiro e outras questões de relacionamento real. Em seu conselho, os autores nos lembram a realidade de que todos enfrentamos desafios em nossos relacionamentos e em nosso lar. Suas respostas perspicazes nos direcionam a buscar a orientação de Deus, nos lembrando que o plano de Deus é para que tenhamos lares e relacionamentos saudáveis, onde cada pessoa busca a harmonia que Deus deseja que experimentemos.

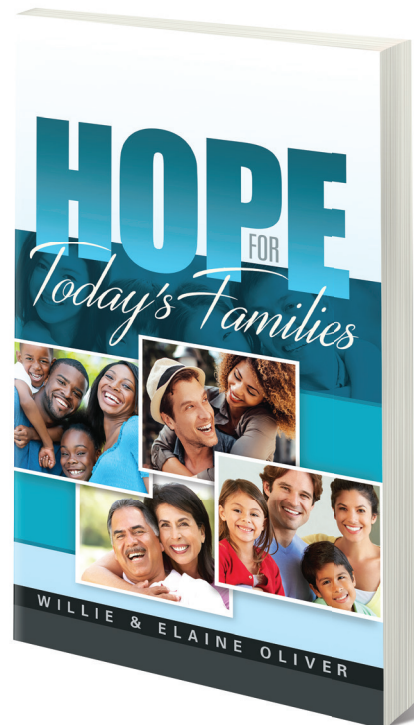
# ESPERANÇA PARA AS FAMÍLIAS DE HOJE

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

*Review and Herald Publishing Association, 2018*

94 páginas

O livro missionário mundial do ano de 2019 ainda é bom para ajudar a fortalecer casamentos e famílias a qualquer momento. Oferece *Esperança para as Famílias de Hoje* usando princípios comprovados pelo tempo que facilitarão uma vida significativa e feliz. Disponível em vários idiomas nos Centros de Livros Adventistas em todo o mundo ou por meio de sua editora local.

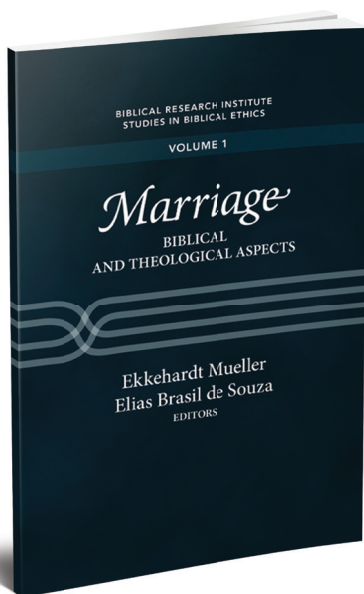


# CASAMENTO: ASPECTOS BÍBLICOS E TEOLÓGICOS VOL. 1

EKKEHARDT MUELLER E ELIAS BRASIL DE SOUZA, EDITORES

*Biblical Research Institute. Review and Herald Publishing, 2015*

304 páginas



Este livro oferece estudos cuidadosos e detalhados sobre várias áreas de preocupação para pastores, líderes de igreja e membros. Depois de mostrar a beleza do casamento e a relevância das Escrituras para uma compreensão sólida do casamento e da sexualidade, este volume aborda tópicos cruciais como o solteiro, gênero e papéis no casamento, sexualidade, casamentos religiosos mistos, divórcio e novo casamento.

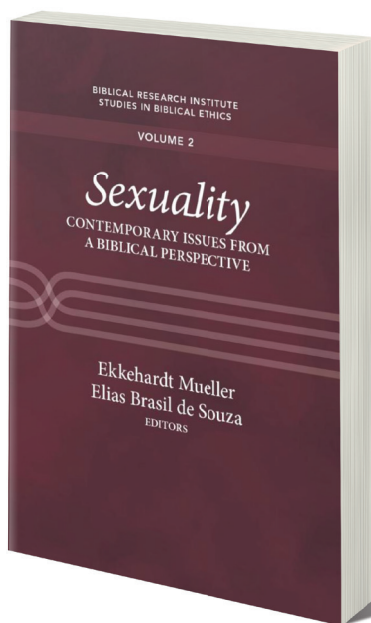
# SEXUALIDADE: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS NA PERSPECTIVA BÍBLICA, VOL. 2

EKKEHARDT MUELLER E ELIAS BRASIL DE SOUZA, EDITORES

*Biblical Research Insititute, 2022*

643 páginas

*Sexualidade: Questões Contemporâneas na Perspectiva Bíblica* é a continuação de *Casamento: Aspectos Bíblicos e Teológicos*. Com foco na sexualidade, este volume aborda vários tópicos de relevância contemporânea para comunidades de igrejas cristãs individuais em todo o mundo. Ele lida com questões diretas ou indiretamente relacionadas ao casamento, como coabitação e poligamia. Também examina tópicos não necessariamente ligados ao casamento, como vício sexual, sexo cibernético, sexo robótico, estupro, mutilação genital feminina, abuso sexual infantil, teologia e prática.

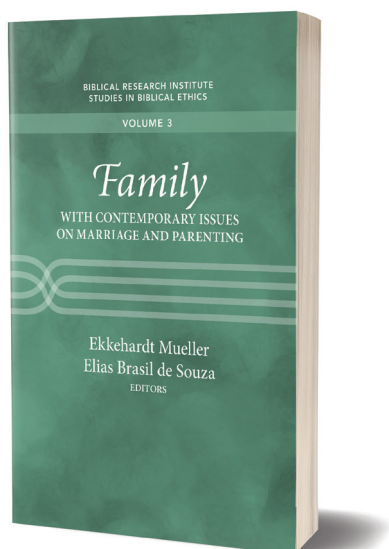


# FAMÍLIA: COM QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS SOBRE CASAMENTO E PARENTALIDADE, VOL. 3

EKKEHARDT MUELLER E ELIAS BRASIL DE SOUZA, EDITORES

*Biblical Research Institute. Review and Herald Publishing, 2023*

689 páginas



*Família: Questões Contemporâneas sobre Casamento e Parentalidade* conclui a série de três volumes sobre casamento e sexualidade publicada pelo Instituto de Pesquisa Bíblica. Este volume aborda tópicos e questões relevantes para a família a partir da perspectiva de uma teologia bíblica do casamento estabelecida na criação. Um grande objetivo deste volume é trazer clareza bíblica aos tópicos desafiadores abordados pelos autores e, assim, ajudar os leitores a enfrentar desafios relacionados à família e sexualidade com base na autoridade da Palavra de Deus.



# A ARMADURA DE DEUS

MINISTÉRIO DA CRIANÇA DA ASSOCIAÇÃO GERAL



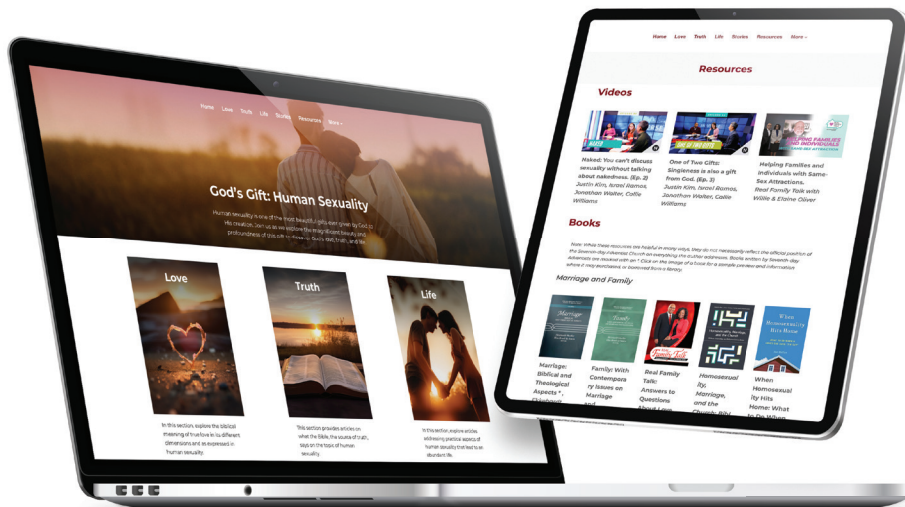
Prepare-se para se equipar! O aplicativo *Armor of God* é interativo para crianças e as ajuda a aprender os princípios ensinados em Efésios 6:10-20.

Em uma região onde o apóstolo Paulo possivelmente escreveu o livro de Efésios, os gêmeos Anya e Aiden começam uma aventura com seus pais. É aqui que eles aprendem que a Armadura de Deus não é um comando militar, mas um chamado para ser justo e íntegro. Cada peça da armadura tem uma história. Com cada história, são desbloqueados jogos focados no princípio de cada peça da armadura.

Procure por *Armor of God Kids App* na *Apple App Store* ou *Google Play Store*.

# SEXUALIDADE HUMANA.ORG

ASSOCIAÇÃO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA



A sexualidade humana é um dos mais belos presentes já dados por Deus à Sua criação. Junte-se a nós enquanto exploramos a magnífica beleza e profundidade desse presente para descobrir o amor, a verdade e a vida de Deus.

Um site oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que oferece artigos práticos e fundamentados na Bíblia, histórias, vídeos e muito mais.

Visite [www.humansexuality.org](http://www.humansexuality.org)

# APÊNDICE A IMPLEMENTAÇÃO DO MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

— Por favor, use esses documentos como parte do seu trabalho no Ministério da Família. O conteúdo é o resultado do trabalho com famílias ao redor do mundo.

Nota: Algumas das recomendações listadas nesses formulários precisarão ser adaptadas e modificadas às necessidades específicas e as leis dos territórios nos quais esse recurso será usado

## **MATERIAL PARA BAIXAR**

Para baixar o Apêndice A – pesquisas e formulários – por favor, visite nosso site: [family.adventist.org/2025RB](http://family.adventist.org/2025RB)

# REGULAMENTO DO MINISTÉRIO DA FAMÍLIA E DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

A congregação e o grupo de trabalho da Igreja de:

.....

A igreja está comprometida em fornecer um ambiente seguro para ajudar as crianças a aprenderem a amar e seguir Jesus Cristo. O propósito desta congregação é prevenir qualquer forma de abuso infantil — físico, emocional ou sexual — e proteger as crianças e aqueles que trabalham com elas.

As igrejas com programas para crianças não estão imunes à presença de pessoas abusivas; portanto, esta congregação acredita que é de vital importância tomar medidas decisivas para garantir que a igreja e seus programas sejam seguros, proporcionando uma experiência alegre para crianças e jovens. As seguintes políticas foram estabelecidas e refletem nosso compromisso em oferecer cuidado protetivo a todas as crianças quando elas participarem de qualquer atividade patrocinada pela igreja:

- Voluntários que trabalham com crianças e jovens devem ser membros ativos desta congregação por, no mínimo, seis meses, e precisam ser aprovados pelos responsáveis apropriados da igreja antes de começarem a trabalhar diretamente com crianças, a menos que haja uma autorização documentada anterior.
- Todos os funcionários e voluntários da Divisão Norte-Americana (NAD) que trabalham regularmente com crianças devem preencher um formulário de inscrição (ver o site do Ministério da Criança da NAD: <https://www.childmin.org/childrens-safety>). Referências devem ser obtidas dos potenciais voluntários. Os responsáveis ou funcionários adequados devem verificar essas referências. Outras divisões são incentivadas a seguir este procedimento.
- Todos os trabalhadores com crianças devem observar a regra de "duas pessoas", o que significa que os trabalhadores devem evitar situações de um a um com crianças sempre que possível.

- Sobreviventes adultos de abuso físico ou sexual na infância precisam do amor e aceitação da família da igreja. Indivíduos com esse histórico devem discutir seu desejo de trabalhar com crianças e jovens com um dos membros da equipe em uma entrevista confidencial antes de receberem aprovação para trabalhar nessas áreas.
- Indivíduos que cometeram abuso físico ou sexual, independentemente de terem sido condenados, não podem trabalhar em atividades ou programas para crianças ou jovens patrocinados pela igreja.
- A igreja oferecerá oportunidades de treinamento na prevenção e reconhecimento do abuso infantil. Espera-se que os trabalhadores participem desse treinamento.
- Os trabalhadores devem relatar imediatamente ao pastor ou à administração qualquer comportamento ou incidente que pareça abusivo ou inadequado. Após a notificação, serão tomadas as ações apropriadas e feitos os relatórios em conformidade com os procedimentos operacionais dessas políticas.
- Diretrizes para voluntários que trabalham com jovens e crianças serão fornecidas a cada voluntário.
- As crianças não devem ficar vagando pela igreja sem supervisão de um adulto. Os pais são responsáveis por supervisionar seus filhos antes e após a Escola Sabatina.
- Nenhuma criança deve ser liberada para usar o banheiro sem ser acompanhada por um dos pais ou um irmão mais velho.
- Um adulto responsável deve ser designado para circular dentro e ao redor da igreja, incluindo as áreas de estacionamento, para garantir a segurança. Isso é essencial quando apenas um adulto está presente em algumas atividades para menores, como em uma divisão da Escola Sabatina.
- Qualquer disciplina deve ocorrer dentro do campo de visão de outro adulto. Todas as formas de punição corporal são estritamente proibidas.
- Todas as reuniões para crianças ou jovens devem ter a aprovação do pastor e/ou da comissão da igreja, especialmente atividades que envolvem pernoite. Menores devem ter permissão parental assinada para cada viagem, incluindo autorização para tratamento médico de emergência.
- Se houver um agressor sexual conhecido frequentando a igreja, um diácono ou outro adulto responsável deve ser designado para monitorar a pessoa enquanto estiver no local ou em atividades fora da igreja. O agressor será informado sobre o procedimento. Se um agressor sexual se transferir para ou começar a frequentar outra igreja, a liderança dessa igreja deve ser notificada.

# O LÍDER DO MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

O líder do Ministério da Família projeta um ministério para as famílias que atenderá às necessidades específicas da congregação e da comunidade. Esta seção fornece apoio no planejamento para líderes do Ministério da Família. O planejamento é fundamental para ministrar aos indivíduos e famílias na congregação. O Ministério da Família também é uma excelente maneira de alcançar as famílias da comunidade. O líder do Ministério da Família é um membro da comissão da igreja local e integra as atividades do Ministério da Família no programa completo da igreja. Abaixo estão as responsabilidades e atividades.

1. Desenvolver e presidir uma pequena comissão do Ministério da Família que reflita as peculiaridades da congregação. Pode incluir pais solteiros, jovens casados, famílias de meia-idade, aposentados, viúvos ou divorciados. As pessoas que servem nesta comissão devem ser cuidadosamente escolhidas como pessoas visionárias, refletindo a graça de Deus.
2. Ser um defensor da família. O Ministério da Família não é meramente orientado para o programa, mas deve olhar para o programa completo da igreja com sensibilidade para seu impacto sobre as famílias. Em algumas situações, o líder do Ministério da Família pode precisar defender o tempo da família. Em outras palavras, pode haver tantos programas em andamento em uma congregação que as pessoas têm pouco tempo para viver suas próprias vidas como famílias.
3. Pesquisar as necessidades e interesses das famílias na congregação. A pesquisa de avaliação de necessidades e a folha de perfil da família podem ser usadas para ajudar a determinar as necessidades da congregação.
4. Planejar programas e atividades para o ano que possam incluir apresentações de vídeo, retiros ou palestrantes especiais que apresentem workshops e seminários.

Os planos também devem incluir atividades simples que podem ser sugeridas às famílias por meio do boletim da igreja ou por circulares.

5. Trabalhar com o pastor e a comissão da igreja para garantir que os planos sejam incluídos no orçamento da igreja local.
6. Usar os recursos disponíveis no departamento do Ministério da Família da Associação. Isso pode economizar tempo, energia e servir para manter os custos baixos para a congregação local. Ao planejar apresentações especiais, o diretor do Ministério da Família da associação pode ajudar a encontrar apresentadores interessantes e qualificados.
7. Comunicar-se com a congregação. O Ministério da Família não deve ser visto simplesmente como um acontecimento anual. Mantenha viva a importância de boas habilidades familiares, usando cartazes, o boletim da igreja e/ou um boletim durante o ano todo.
8. Compartilhar seus planos com o diretor do Ministério da Família seu Campo.

# O QUE É UMA FAMÍLIA?

Uma das tarefas de um líder do Ministério da Família é definir as famílias a quem ministram dentro de sua congregação. Um ministério apenas para casais com filhos, por exemplo, beneficiará apenas uma pequena porcentagem das pessoas na igreja. Famílias de todos os tipos podem precisar de orientação à medida que avançam em direção a relacionamentos saudáveis. O trabalho de lidar com as tarefas diárias, de compartilhar uma família, e gerenciar conflitos, nunca é fácil quando as pessoas compartilham espaço e recursos ou vêm de casas com valores diferentes. Aqui estão algumas das maneiras como as famílias hoje são configuradas.

- Famílias nucleares – com mãe, pai e filhos que nasceram dessa mãe e desse pai.
- Famílias adotivas – às vezes chamadas de misturadas. As famílias adotivas são formadas quando os pais se divorciam ou ficam viúvos e se casam novamente. Algumas se tornam famílias adotivas quando uma pessoa solteira se casa com alguém que não é o pai ou a mãe de seu filho.
- Famílias solteiras – às vezes só eu e o gato – morando sozinhos. Eles podem ser divorciados, viúvos ou nunca se casaram, mas a família é uma entidade separada. Alguns solteiros podem morar com outros solteiros em uma mesma casa.
- Famílias de pais solteiros – isso pode ocorrer quando um dos pais é divorciado ou viúvo e não se casou novamente, ou é um pai/mãe que nunca se casou.
- Famílias ninho vazio – a mãe e o pai quando os filhos saem de casa.
- Famílias reconectadas – quando os filhos adultos voltam para morar com a mãe e o pai – geralmente um acordo temporário. Uma família é reconectada quando um dos pais mais velho mora com a família de um filho, filha ou neto.



- As famílias fazem parte da família de Deus. Muitos consideram os membros de sua congregação como família e podem sentir laços mais próximos com eles do que com aqueles relacionados por nascimento ou casamento.

Além dos dados demográficos familiares usuais, também se pode estimular as pessoas a pensarem sobre seus relacionamentos importantes, incluindo aqueles na família da igreja, fazendo perguntas como estas:

- Se um terremoto destruísse sua cidade, quem você estaria mais desesperado para localizar para ter certeza de que está tudo bem?
- Se você estivesse se mudando a milhares de quilômetros de distância, quem se mudaria com você?
- Quem seriam aqueles com quem você manteria contato, por mais difícil que fosse?
- Se você desenvolvesse uma doença de longa duração, com quem poderia contar para cuidar de você?
- Quem será sua família de agora até você ou eles morrerem?
- De quem você poderia pedir dinheiro emprestado e não sentir que teria que devolvê-lo imediatamente?

# ORIENTAÇÃO SOBRE COMISSÃO E PLANEJAMENTO

Os líderes do Ministério da Família que são novos no cargo ou nunca serviram como líderes se perguntam por onde começar! Esta seção é para ajudar um líder a começar. Com frequência é útil selecionar uma pequena comissão com quem se pode trabalhar bem – pessoas bem orientadas na graça de Cristo e que não tenham razões egoístas ou opinião pessoal forte. Uma comissão do Ministério da Família, mais do que qualquer outra, deve buscar modelar a família. A seguir estão algumas maneiras de fazer isso. Embora essas ideias não sejam a única maneira de funcionar, elas podem ajudar um grupo a trabalhar em conjunto com mais harmonia. (Elas também podem ser úteis para outras comissões).

- Selecione um pequeno número de pessoas com preocupações semelhantes às das famílias. Eles devem representar a variedade de famílias encontradas na congregação. Essa comissão pode ter pais solteiros, casais, divorciados, aposentados ou viúvos e refletir o gênero e o perfil étnico da igreja.
- A comissão não deve ser muito grande – cinco a sete pessoas é o ideal. Os indivíduos podem representar mais de uma categoria de família.
- Especialmente para a primeira reunião, reúna-se em um ambiente informal – talvez na casa de alguém ou em uma sala confortável da igreja. Comece com uma oração pela bênção de Deus.
- Forneça refrescos leves que incluam água ou bebidas quentes ou frias, algo muito leve como frutas frescas, biscoitos ou nozes. Torne a reunião atrativa, mas não exigente ou que envolva grande esforço.
- Na primeira reunião, dediquem algum tempo contando sua história um ao outro. Esta não é uma sessão de terapia, então deixe as pessoas saberem que elas devem

contar apenas o que é confortável. Algumas diretrizes ajudarão: a confidencialidade deve ser respeitada e vista como um presente para alguém mais. Seria bom o líder iniciar – começando com frases como: "Eu nasci em..., fui criado em um lar (metodista, adventista do sétimo dia, católico ou qualquer outro)". Inclua outras coisas, como em qual escola você estudou, nomes das crianças ou outras informações pertinentes. Inclua como você se tornou um cristão ou um adventista do sétimo dia ou uma história agradável ou engraçada da infância. Isso pode parecer uma perda de tempo. Mas você pode se surpreender ao ouvir a história de alguém que você pensava que conhecia há muito tempo. Contar nossas histórias é como nos conectamos e nos ligamos um ao outro. Isso fará o seu trabalho em conjunto fluir mais tranquilo. Isso também tornará mais fácil para os membros da comissão serem sensíveis às necessidades uns dos outros.

- Para todas as reuniões subsequentes, gaste uma parte do tempo – talvez 10 ou 20 minutos – para se reconectar com os membros da sua comissão. Alguém pode estar feliz com um evento importante. Outro pode precisar de apoio com uma necessidade especial. Aqui estão algumas perguntas que você pode fazer para iniciar suas reuniões:
  1. Quem são as pessoas que você considera sua família próxima?
  2. Como você vive sua fé juntos como família?
  3. O que você acha que a igreja poderia fazer para ajudar sua família?
  4. O que você mais gosta na sua família?

Em seguida, vá para a agenda. Lembre-se de que você está modelando uma família.

- Analise os resultados da Pesquisa de Interesse.
- Fale sobre objetivos. O que você deseja realizar? Vai atender a uma necessidade? Quem você está tentando alcançar? Como você pode realizar seus objetivos?
- Ore pela bênção de Deus, planeje sabiamente para que as pessoas não se esgotem e o ministério logo esteja acontecendo.

Um recurso importante para o líder do Ministério da Família é o Manual do Ministério da Família. Uma nova edição deste livro de recursos é publicada todos os anos e inclui programas, esboços de sermões, seminários e muito mais, e podem ser usados como parte de seu programa anual.

# UMA BOA APRESENTAÇÃO FARÁ QUATRO COISAS

1. **INFORMAR** – As pessoas devem aprender alguma coisa que não sabiam antes de assistir sua apresentação
2. **ENTRETER** – As pessoas não merecem estar entediadas!
3. **TOCAR AS EMOÇÕES** – Informação que apenas informa a cabeça nunca faz mudança nas atitudes ou no comportamento.
4. **LEVAR À AÇÃO** – Se os participantes saírem após sua apresentação sem um desejo de FAZER algo diferente – você perdeu seu tempo e o tempo deles!

## APOSTILAS

- Distribua apenas quando forem relevantes para a apresentação.
- Às vezes é melhor não distribuir apostilas até o final da reunião: o público não deve estar revirando papéis enquanto você fala.
- Seu público não deve ler adiantado e se desligar de você.
- Simplesmente não copie a apresentação de outra pessoa para suas apostilas

## INTRODUÇÃO

- Descubra quem vai apresentá-lo.
- Escreva sua própria apresentação.
- Contate a pessoa pelo menos dois dias antes e lhe dê a apresentação.
- Pronuncie qualquer palavra anormal – cheque a veracidade de toda informação.
- Não faça afirmações que não sejam verdadeiras.

# OS DEZ MANDAMENTOS DAS APRESENTAÇÕES

- **Conheça a si mesmo** – a linguagem corporal e o tom de voz representam 93% da sua credibilidade. Você estaria interessado em você?
- **Esteja preparado** – conheça sua apresentação, seu equipamento e esteja pronto para contratemplos. Projetores sempre estouram lâmpadas no meio de apresentações importantes, portanto, tenha uma de reserva e saiba como trocá-la.
- **Examine sua fala** – use expressões diretas e não procure impressionar – você está lá para se comunicar.
- **Chegue cedo** – seus convidados podem estar esperando. Esteja lá pelo menos meia hora antes da apresentação para ter certeza de que tudo está preparado da maneira que você deseja.
- **Diga a eles o que esperar** – diga aos participantes especificamente o que eles aprenderão no decorrer da reunião e como poderão aplicar seus novos conhecimentos. Objetivos claros mantêm os participantes focados em suas próprias responsabilidades como participantes ativos.
- **Menos é mais** – seu público só aguenta um pouco, então limite seus pontos principais. Sete pontos principais é grosseiramente o máximo que seu público pode absorver e guardar totalmente.
- **Mantenha contato visual** – use cartões de anotações em vez de um discurso totalmente escrito, para que você possa levantar a cabeça e manter contato visual com o público. Evite a necessidade de LER uma apresentação. A resposta do seu público será de agradecimento por você levantar a cabeça.
- **Seja dramático** – use palavras em negrito e estatísticas incomuns. Sua apresentação deve ser preenchida com declarações simples e contundentes para manter o público intrigado. Rir também nunca machuca!
- **Motive** – termine a sua apresentação com um apelo à ação. Diga ao seu público exatamente o que eles podem fazer em resposta à sua apresentação.
- **Respire fundo e relaxe!** – não se debruce por cima do púlpito. Se você estiver atrás de um, fique de pé. Movimente-se. Use gestos para dar ênfase. Lembre-se de como você diz algo é tão importante quanto o que você tem a dizer.

# PESQUISA DO PERFIL DA VIDA FAMILIAR

Nome..... Data de nascimento.....

Faixa etária:  18-30  31-40  41-50  51-60  61-70  71+

Gênero:  M  F

Endereço.....

Telefone (Casa)..... (Trabalho).....

Batizado na IASD?  Sim  Não

Se batizado, igreja local da qual é membro:.....

Se não, qual é seu contexto religioso/afiliação atual?.....

Estado civil:

Solteiro, nunca se casou

Solteiro, divorciado

Solteiro, viúvo

Casado - Nome do cônjuge:..... Data de nascimento:.....

O cônjuge é adventista e membro da igreja local.

O cônjuge não é adventista. Afiliação religiosa atual:

Filhos cuja residência principal é com você:

Nome..... Data de nascimento:.....

Ano escolar..... Escola que frequenta:.....

Batizado na IASD?..... Membro da igreja local.....

Nome..... Data de nascimento:.....

Ano escolar..... Escola que frequenta:.....

Batizado na IASD?..... Membro da igreja local.....

Crianças cuja residência principal é em outro lugar:

Nome ..... Data de nascimento: .....  
 Batizado na IASD ? ..... Igreja local: .....

Nome ..... Data de nascimento: .....  
 Batizado na IASD ? ..... Igreja local: .....

Outros membros da família que moram com você:

Nome ..... Data de nascimento: .....  
 Batizado na IASD ? ..... Igreja local: .....  
 Parentesco: .....

Nome ..... Data de nascimento: .....  
 Batizado na IASD ? ..... Igreja local: .....  
 Parentesco: .....

Qual é a coisa mais significativa que o Comitê de Ministérios Familiares poderia fazer este ano para atender aos interesses/necessidades da sua família?

.....  
 .....

Estou interessado(a) em Ministérios Familiares e estou disposto(a) a ajudar por meio de:

- Telefonar quando necessário
- Participar de sessões de planejamento
- Prover transporte
- Preparação para eventos
- Ajudar com refeições/refrescos
- Cuidar de crianças
- Publicidade
- Outros
- Apresentar palestras/aulas/seminários/workshops ou outras apresentações

Suas áreas de interesse:

.....

# PERFIL DA VIDA FAMILIAR

Igreja: ..... Data: .....

## CATEGORIA DE FAMÍLIA

### Membros ativos

- Com menores abaixo de 18
- Sem menores abaixo de 18

### Casado – cônjuge é membro

- Idade 18-30
- Idade 31-50
- Idade 51-60
- Idade 61-70
- Idade 71 +

### Solteiro – Nunca casou

- Idade 18-30
- Idade 31-50
- Idade 51-60
- Idade 61-70
- Idade 71 +

### Membros inativos

- Com menores abaixo de 18
- Sem menores abaixo de 18

### Casado – cônjuge não é membro

- Idade 18-30
- Idade 31-50
- Idade 51-60
- Idade 61-70
- Idade 71 +

### Solteiro – Divorciado/Viúvo

- Idade 18-30
- Idade 31-50
- Idade 51-60
- Idade 61-70
- Idade 71 +



# PESQUISA DE INTERESSE PELO MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

Sua faixa etária:  18-30  31-40  41-50  51-60  61-70  71+

Gênero:  M  F

Dos tópicos abaixo, por favor, selecione os cinco que mais lhe interessam. Coloque um sinal de check na frente de cada um que você selecionar:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="radio"/> Preparação para o casamento | <input type="radio"/> Adoração e vida devocional      |
| <input type="radio"/> Finanças familiares         | <input type="radio"/> Comunicação                     |
| <input type="radio"/> Disciplina em casa          | <input type="radio"/> Vida de adulto solteiro         |
| <input type="radio"/> Educação de adolescentes    | <input type="radio"/> Melhorando a autoestima         |
| <input type="radio"/> Preparação para o parto     | <input type="radio"/> Resolvendo a raiva e o conflito |
| <input type="radio"/> Recuperação após o divórcio | <input type="radio"/> Televisão e mídia               |
| <input type="radio"/> Paternidade solteira        | <input type="radio"/> Preparação para a aposentadoria |
| <input type="radio"/> Sexualidade                 | <input type="radio"/> Questões de dependência química |
| <input type="radio"/> Enriquecendo seu casamento  | <input type="radio"/> Famílias reconstituídas         |
| <input type="radio"/> Recuperação do luto         | <input type="radio"/> Morte e morrer                  |
| <input type="radio"/> Entendendo os temperamentos | <input type="radio"/> Lidando com viuvez              |
| <input type="radio"/> Outros (especifique): ..... |   |

Sugestão de convidados/palestrantes: .....

Nome .....

Endereço ..... Telefone .....

Especialidade .....

Qual horário do dia e qual dia da semana são melhores para você participar de um programa de 1 hora e meia a 2 horas sobre um dos tópicos acima? (Marque os períodos apropriados.)

	Dom.	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sáb.
Manhã	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tarde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Noite	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

# PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO PARA A VIDA FAMILIAR NA COMMUNIDADE

1. Qual você acredita ser o principal problema enfrentado pelas famílias nessa comunidade no momento?

.....

2. Você consideraria participar de qualquer um dos seguintes Seminários da Vida Familiar se for oferecido nesta região? (Selecione quantos quiser.)

- |   |  |
|---|--|
| <input type="radio"/> Como lidar com os conflitos         | <input type="radio"/> Recuperação do divórcio                      |
| <input type="radio"/> Comunicação no casamento            | <input type="radio"/> Administração do estresse                    |
| <input type="radio"/> Encontro ou enriquecimento conjugal | <input type="radio"/> Fim de semana para vencer a solidão          |
| <input type="radio"/> Entendendo os filhos                | <input type="radio"/> Finanças familiares                          |
| <input type="radio"/> Autoestima                          | <input type="radio"/> Recuperação do luto                          |
| <input type="radio"/> Habilidades Parentais               | <input type="radio"/> Administração do tempo e prioridades na vida |
| <input type="radio"/> Lidando com adolescentes            | <input type="radio"/> Planejamento para a aposentadoria            |
| <input type="radio"/> Curso de preparação para o parto    |  |
| <input type="radio"/> Outro (especifique).....            |  |

3. Em que horário e dia da semana é melhor para você assistir a um programa com duração de uma hora e meia a duas horas sobre um dos tópicos acima? (Assinale os períodos apropriados.)

	Dom.	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sáb.
Manhã	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tarde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Noite	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4. Ajudará a fortalecer esta pesquisa se pudermos saber a seguinte informação a seu respeito

Gênero:  M  F

Idade: (Por favor, marque o grupo apropriado.)

- 17 ou menos  19-30  31-40  41-50  51-60  61-70  71+

Você tem filhos com menos de 18 anos morando em sua casa?  Sim  Não

Estado civil:

- |  |   |
|--|---|
| <input type="radio"/> Nunca foi casado | <input type="radio"/> Casado                              |
| <input type="radio"/> Separado         | <input type="radio"/> Divorciado                          |
| <input type="radio"/> Viúvo            | <input type="radio"/> Casado novamente depois do divórcio |

# AMOSTRA DE AVALIAÇÃO

1. O que mais inspirou você nesse workshop?

.....

2. O que você aprendeu?

.....

3. Os conceitos foram apresentados de maneira clara?

.....

4. Quais atividades foram mais valiosas para você?

.....

5. Como este workshop poderia melhorar?

.....

6. Em uma escala de 1 a 5, com 1 sendo geralmente insatisfeito e 5 sendo muito satisfeito, como você avaliaria este workshop? Circule uma opção.

<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 5
Totalmente Insatisfeito	Um pouco Insatisfeito	Um pouco Satisfeito	No geral Satisfeito	Muito Satisfeito

7. Quem respondeu esta avaliação?

Sua faixa etária:  18-30  31-40  41-50  51-60  61-70  71+

Gênero:  M  F

Estado Civil:

Nunca fui casado  Casado  
 Separado  Divorciado  
 Viúvo

Há quanto tempo você está casado, divorciado, separado ou viúvo?

..... anos ..... meses

Obrigado pelos seus comentários honestos; eles nos ajudarão a planejar futuros workshops!

# APÊNDICE B DECLARAÇÕES VOTADAS

— Estas *declarações votadas* são posições oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre estes tópicos.

# AFIRMAÇÃO DE CASAMENTO

As questões relacionadas ao casamento podem ser vistas em sua verdadeira luz apenas quando vistas no contexto do ideal divino para o casamento. O casamento foi divinamente estabelecido no Éden e confirmado por Jesus Cristo para ser tanto monogâmico quanto heterossexual, uma união vitalícia de companheirismo amoroso entre um homem e uma mulher. Na culminação de Sua atividade criativa, Deus moldou a humanidade como homem e mulher à Sua própria imagem; e Ele instituiu o casamento, uma união baseada na aliança dos dois gêneros física, emocional e espiritualmente, mencionada nas Escrituras como “uma só carne.”

Surgindo da diversidade dos dois gêneros humanos, a unidade do casamento de uma forma singular, reflete a unidade dentro da diversidade da Divindade. Por toda a Escritura, a união heterossexual no casamento é elevada como um símbolo do vínculo entre a Divindade e a humanidade. É um testemunho humano do amor abnegado de Deus e da aliança com Seu povo. A afiliação harmoniosa de um homem e uma mulher no casamento fornece um microcosmo de unidade social que é consagrado pelo tempo como um ingrediente central de sociedades estáveis. Além disso, o Criador pretendia que a sexualidade conjugal não apenas servisse a um propósito de união, mas também proporcionasse a propagação e perpetuação da família humana. No propósito divino, a procriação surge e está entrelaçada com o mesmo processo pelo qual marido e mulher podem encontrar alegria, prazer e plenitude física. É a um marido e uma mulher, cujo amor os permitiu conhecer um ao outro em um profundo vínculo sexual, que um filho pode ser confiado. Seu filho é a personificação viva de sua unidade. O filho em crescimento floresce na atmosfera de amor conjugal e união na qual foi concebido e tem o benefício de um relacionamento com cada um dos pais naturais.

A união monogâmica no casamento de um homem e uma mulher é afirmada como o fundamento divinamente ordenado da família e da vida social, e o único local moralmente apropriado para expressão sexual íntima genital ou relacionada. No entanto, o estado do casamento não é o único plano de Deus para atender às necessidades relacionais humanas ou para conhecer a experiência da família. O estado de solteiro e a amizade entre solteiros também estão dentro do desígnio divino. A companhia e o apoio de amigos têm importância em ambos os testamentos bíblicos. A comunhão da Igreja, a família de Deus, está disponível a todos, independentemente de seu estado civil. A Escritura, no entanto, coloca uma sólida demarcação social e sexual entre tais relações de amizade e casamento. A esta visão bíblica do casamento, a Igreja Adventista do Sétimo Dia adere sem reservas, acreditando que qualquer rebaixamento dessa visão elevada é, nessa medida, um rebaixamento do ideal celestial. Como o casamento foi corrompido pelo pecado, a pureza e a beleza do casamento, conforme planejadas por Deus, precisam ser restauradas. Por meio da apreciação da obra redentora de Cristo e da obra de Seu Espírito nos corações humanos, o propósito original do casamento pode ser recuperado e a experiência prazerosa e saudável do casamento vivida por um homem e uma mulher que unem suas vidas no concerto do casamento.

# UMA AFIRMAÇÃO SOBRE O DOM DA SEXUALIDADE DADO POR DEUS

Os seres humanos foram criados à imagem de um Deus relacional e projetados para desfrutar de um relacionamento íntimo com seu Criador e entre si (Gên. 1:26, 27; Mat. 22:37-39; João 17:3; 1 João 4:11, 12). Desde o princípio, Deus formou a humanidade em dois gêneros, masculino e feminino (Gên. 1:27). Magníficas expressões de Seu gênio criativo, o homem e a mulher despertaram Sua mais profunda satisfação e exaltação apaixonada. Ambos foram criados como seres sexuais por sua própria natureza, e Deus pretendia que eles se alegrassem em sua masculinidade ou feminilidade. Sua obra criadora foi "muito boa" (Gên. 1:31)! Não havia nada incompleto ou vergonhoso no que Ele havia feito. Masculinidade e feminilidade oferecem uma base primordial para que os seres humanos definam sua identidade e seus relacionamentos com Deus e entre si (Salmo 8:3-6; 100:3; Is. 43:1, 3, 4; Jer. 1:5; 1 João 4:7, 8).

Deus criou homem e mulher para se complementarem (Gên. 2:18, 20-22). No Éden, ambos compartilhavam igualmente a imagem e a bênção de Deus. Juntos, receberam a responsabilidade pelo domínio e cuidado da terra e pela procriação (Gên. 1:26-28). Foram criados com um anseio e desejo intrínsecos um pelo outro, física, sexual, emocional, psicológica e espiritualmente (Gên. 2:23-25; Prov. 5:18, 19; Cânticos 2:16, 17; 4:9). Com a criação dos sexos, cada um passou a entender o eu e o outro (Gên. 2:23). No momento em que se encontraram pela primeira vez, o anseio do coração e da alma de Adão por parceria e comunhão íntima explodiu em uma aclamação jubilosa: "Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne" (Gên. 2:23). Imediatamente, reconheceram-se como companheiros, contrapartes, pessoas capazes de atender às necessidades um do outro. Cada um viu o outro como alguém que correspondia ao seu ser, um igual, mas diferente, alguém para amar e ser amado em troca (Gên. 2:18, 20b-23).

A Bíblia apresenta uma visão holística dos seres humanos, sem dicotomia entre corpo e espírito (Gn. 2:27; Sal. 63:1; 84:1, 2; 1 Tess. 5:23). Nos Testamentos Antigo e Novo, a sexualidade é claramente considerada um valioso presente de Deus, a ser recebido com gratidão e desfrutado livremente dentro do relacionamento matrimonial (Gn. 1:24, 25; Prov. 5:15-19; Cant. 2:16; 4:16-5:1; 1 Cor. 7:1-5). A expressão sexual no casamento é retratada como saudável e honrosa (Sal. 139:13-16; Cant. 4:10-16; 7:1-9; 1 Cor. 6:19). A atitude positiva das Escrituras em relação à sexualidade humana é ainda confirmada pelo uso da imagem de intimidade conjugal para descrever o relacionamento de Deus com Seu povo (Is. 54:5; 62:4,5; Jer. 3:14; Ez. 16:8; Os. 2:19, 20; Apoc. 19:6-9).

No casamento, Deus planejou que um homem e uma mulher se unissem para a vida por meio de uma aliança (Gn. 2:24, 25; Cant. 2:16; Mal. 2:13, 14; Mat. 19:4-6). Esse relacionamento é descrito como "uma só carne" (Gn. 2:24; Mat. 19:5), pressupondo uma união sexual (1 Cor. 7:1-6). As Escrituras afirmam o prazer sexual entre marido e mulher para fins de unidade, independentemente da procriação. Deus deseja que o relacionamento sexual una marido e mulher, proporcionando-lhes companhia, apoio emocional, realização espiritual, alegria e prazer sexual (Gn. 2:24, 25; Prov. 5:15-19; Ecles. 9:9; Cant. 4:16-5:1; Ef. 5:21-33). O casamento e a união sexual amorosa foram também o ambiente escolhido por Deus para a procriação (Gên. 1:28; 4:1), oferecendo o ambiente mais seguro para o cuidado e criação dos filhos (Ef. 6:4).

A intimidade sexual atinge seu significado mais profundo nos relacionamentos de marido e esposa caracterizados por amor, proximidade, mutualidade e compromisso. No design de Deus, a relação sexual envolve respeito, desejo mútuo e consentimento, e a realização amorosa das necessidades um do outro (Prov. 5:15-23; Cant. 2:16-17; 4:16-5:1; 7:8-10; Mal. 2:15; 1 Cor. 7:3-5). No contexto de seu compromisso com Cristo e entre si, os casais tomam juntos decisões sobre sua experiência sexual. Os princípios bíblicos de submissão mútua (Ef. 5:21) e cuidado atencioso com as necessidades e desejos do outro (Filip. 2:4) ajudam os casais a chegarem a decisões satisfatórias para ambos. Práticas sexuais que prejudicam ou ameaçam a saúde e o bem-estar físico, emocional ou espiritual de um ou ambos os parceiros violam a elevada visão bíblica das pessoas e seu chamado para cuidar do corpo como obra e morada de Deus (Gn. 2:25; Sal. 63:1; 139:13-16; 1 Cor. 3:16-17).

Ao contemplar Sua criação, Deus observou: "Não é bom que o homem esteja só. Farei para ele alguém que o auxilie e lhe corresponda" (Gn. 2:18). Embora a história da criação estabeleça o casamento como a principal resposta de Deus para a solidão (Gn. 2:24), em um sentido mais amplo, a solidão é dissipada através da conexão com Deus e com outros seres humanos em relacionamentos mutuamente satisfatórios (Rom. 14:7). Todos os seres humanos foram criados para a vida em comunidade, onde pessoas com diferenças que, de outra forma, as separariam são unidas em Cristo Jesus (Rom. 12:4-5; 1 Cor. 12:12, 13; Gál. 3:28; Ef. 2:14-22; 4:1-6). Enquanto alguns, por escolha ou circunstância, permanecem solteiros, podem experimentar plenitude como indivíduos, conectar-se com outros através de familiares e amigos e glorificar a Deus como homens e mulheres solteiros



(Mat. 19:12; 1 Cor. 7:7, 8). A intimidade sexual é reservada para um marido e uma esposa cujo relacionamento é protegido por uma promessa de aliança (Prov. 5:15-19; Cnt. 2:6,7; 3:5; 8:3,4; 4:12; 8:8-10; Os. 3:3).

Como resultado do pecado, a sexualidade foi desvalorizada e, em muitos casos, separada da intimidade, do amor e do relacionamento de aliança. Por ser a sexualidade um veículo poderoso de conexão e uma parte intrínseca da natureza holística dos seres humanos, sempre que é danificada, degradada, abusada, mal utilizada ou falsificada, as repercussões têm um impacto enorme nas pessoas e em seus relacionamentos. As Escrituras clamam contra essa distorção, chamando os cristãos a fugir da imoralidade sexual e, pela graça de Deus, buscar a plena restauração de Seu design original para a sexualidade (Prov. 5:15-20; Os. 2:2; 6:1-3; 1 Cor. 6:15-20; Gál. 5:16-26; Ef. 5:3-10; 21-33; Col. 3:1-19; 1 Tess. 5:23, 24).

Embora condene como pecado nossas falhas egoístas em refletir as normas dadas por Deus para a sexualidade, a Escritura demonstra a prontidão de Jesus para perdoar aqueles que se arrependem de pecados sexuais. O poder renovador e o amor de Deus têm capacitado muitos a experimentar uma transformação da quebra sexual para a cura, a integridade e a paz (Luc. 7:36-50; João 4:4-28; 8:1-11).

# CRENÇA FUNDAMENTAL SOBRE CASAMENTO E FAMÍLIA

O casamento foi estabelecido divinamente no Éden e afirmado por Jesus como uma união para toda a vida entre um homem e uma mulher em companhia amorosa. Para o cristão, o compromisso no casamento é com Deus e com o cônjuge, devendo ser estabelecido apenas entre um homem e uma mulher que compartilham a mesma fé. Amor mútuo, honra, respeito e responsabilidade são os elementos essenciais desse relacionamento, que deve refletir o amor, a santidade, a proximidade e a permanência da relação entre Cristo e Sua igreja. Sobre o divórcio, Jesus ensinou que a pessoa que se divorcia de um cônjuge, exceto por fornicção, e casa-se com outra, comete adultério. Embora alguns relacionamentos familiares possam não atingir o ideal, um homem e uma mulher que se comprometem plenamente um com o outro em Cristo, através do casamento, podem alcançar unidade amorosa sob a orientação do Espírito e o apoio da igreja. Deus abençoa a família e deseja que seus membros se auxiliem mutuamente em direção à plena maturidade. O aumento da proximidade familiar é uma das marcas distintivas da mensagem final do evangelho. Os pais devem educar seus filhos para amar e obedecer ao Senhor. Por meio de seu exemplo e de suas palavras, devem ensiná-los que Cristo é um guia amoroso, terno e cuidadoso, que deseja que eles se tornem membros de Seu corpo, a família de Deus, que inclui tanto pessoas solteiras quanto casadas. (Gên. 2:18-25; Êx. 20:12; Deut. 6:5-9; Prov. 22:6; Mal. 4:5, 6; Mat. 5:31, 32; 19:3-9, 12; Mar. 10:11, 12; João 2:1-11; 1 Cor. 7:7, 10, 11; 2 Cor. 6:14; Ef. 5:21-33; 6:1-4.)

---

Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia, #23, Casamento e a Família. 6 de julho de 2015, Sessão da Conferência Geral (GCC 15-1046)

# DIRETRIZES PARA A IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA PARA RESPONDER À MUDANÇA CULTURAL DE ATITUDES COM RELAÇÃO À HOMOSSEXUALIDADE E OUTRAS PRÁTICAS SEXUAIS ALTERNATIVAS

## O DIVINO IDEAL DE SEXUALIDADE E CASAMENTO

Questões relacionadas à sexualidade humana e ao casamento podem ser vistas em sua verdadeira luz à medida que são vistas no contexto do ideal divino para a humanidade. A atividade criativa de Deus culminou em fazer a humanidade à Sua própria imagem como homem e mulher e instituir o casamento. O casamento como um maravilhoso presente divino para a humanidade é uma união baseada em aliança dos dois gêneros física, emocional e espiritualmente, referida nas Escrituras como “uma só carne”. Jesus Cristo afirmou que o casamento deve ser tanto monogâmico quanto heterossexual, uma união vitalícia de companheirismo amoroso entre um homem e uma mulher. Além disso, em toda a Escritura tal união heterossexual no casamento é elevada como símbolo do vínculo entre a Divindade e a humanidade.

A relação harmoniosa de um homem e uma mulher no casamento fornece um microcosmo de unidade social que é consagrado pelo tempo como ingrediente central de sociedades estáveis. O Criador pretendia que a sexualidade conjugal não apenas servisse a um propósito de união, mas também proporcionasse alegria, prazer e plenitude física. Ao mesmo tempo, é a um marido e mulher cujo amor permitiu que eles se conhecessem em um profundo vínculo sexual que um filho pode ser confiado. Seu filho, uma encarnação viva de sua unidade, prospera na atmosfera de amor e união conjugal e tem o benefício de um relacionamento com cada um dos pais naturais.

Enquanto a união monogâmica no casamento de um homem e uma mulher é afirmada como o fundamento divinamente ordenado da família e da vida social e o único *locus* moralmente

apropriado de expressão sexual íntima,<sup>1</sup> a solteirice e a amizade dos solteiros estão dentro do desígnio divino também. A Escritura, no entanto, faz uma distinção entre conduta aceitável nas relações de amizade e conduta sexual no casamento.

Infelizmente, a sexualidade humana e o casamento foram corrompidos pelo pecado. Portanto, as Escrituras não se concentram apenas nos aspectos positivos da sexualidade humana, mas também nas expressões erradas da sexualidade e seu impacto negativo nas pessoas e na sociedade. Ele adverte os humanos sobre comportamentos sexuais destrutivos, como fornicação, adultério, intimidades homossexuais, incesto e poligamia (por exemplo, Mt. 19: 1-12; 1Cor. 5:1-13; 6:9-20; 7:10-16, 39; Heb. 13:4; Apoc. 22:14, 15) e os chama a fazer o que é bom, saudável e benéfico.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia adere sem reservas ao ideal divino de relações sexuais puras, honrosas e amorosas dentro do casamento heterossexual, acreditando que qualquer rebaixamento dessa visão elevada é prejudicial à humanidade. Também acredita que os ideais de pureza e beleza do casamento, conforme planejado por Deus, precisam ser enfatizados. Através da obra redentora de Cristo, o propósito original do casamento pode ser recuperado, e a experiência deleitosa e plena do matrimônio pode ser realizada por um homem e uma mulher que unem suas vidas em uma aliança matrimonial vitalícia.

## **A IGREJA E A SOCIEDADE**

A Igreja Adventista do Sétimo Dia acredita que foi chamada à existência por Deus para proclamar o evangelho eterno ao mundo inteiro e convidar pessoas em todos os lugares a estarem prontas para a segunda vinda de Jesus. A Igreja persegue a missão de Deus em todo o mundo, atualmente ensinando, pregando, cuidando e servindo em mais de 200 nações. Ela resume essas crenças, no entanto, em uma Declaração de Crenças Fundamentais, atualmente em número de 28. Essencial para a compreensão da Igreja sobre o plano de Deus para ordenar a sociedade humana é o seu ensinamento sobre “Casamento e Família”.<sup>2</sup>

Como os adventistas do sétimo dia vivem, trabalham e ministram em todas as partes do mundo, os membros adventistas de forma individual e as instituições pelas quais a Igreja cumpre a missão de Deus se relacionam e interagem com todos os níveis de governo humano. Obedientes às leis promulgadas pelo governo civil, e sempre que moralmente possível, os membros adventistas do sétimo dia e as organizações da Igreja procurarão estar sujeitos às autoridades governamentais, mesmo que busquem conselhos sobre como responder quando as reivindicações do governo entrarem em conflito com as verdades da Bíblia e as Crenças Fundamentais da Igreja.

## **A RELAÇÃO DA IGREJA COM A LEGISLAÇÃO CIVIL SOBRE HOMOSSEXUALIDADE E COMPORTAMENTOS SEXUAIS ALTERNATIVOS**

A Palavra de Deus está repleta de instruções e ilustrações sobre o relacionamento do crente com a autoridade e jurisdição do governo civil. Porque a Igreja Adventista do Sétimo Dia a totalidade da Palavra de Deus como sua autoridade máxima para a verdade, doutrina e modo de vida, ela

sempre procura refletir em seu ensino e praticar a mensagem completa das Escrituras em relação à interação apropriada com o governo civil. Para esse fim, a Igreja oferece periodicamente conselhos a indivíduos, líderes e instituições da Igreja quando as reivindicações do governo civil e os ensinamentos da Bíblia parecem estar em conflito. Este documento enfoca a crescente divisão entre os decretos de alguns governos civis e as crenças da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre comportamentos sexuais aceitáveis.

Os princípios a seguir, embora não abrangentes, sustentam a aplicação consistente da Igreja e das verdades bíblicas às sociedades e culturas em que opera e aos governos aos quais responde. Esses princípios serão especialmente importantes para estruturar um ministério ou organização da Igreja, uma resposta apropriada a qualquer nível de governo civil que possa tentar impor à Igreja suas percepções de práticas sexuais legais e moralmente aceitáveis.

### **1. Todos os governos humanos existem através da provisão e permissão de Deus.**

O apóstolo Paulo claramente instrui tanto os cristãos individuais quanto a Igreja a se colocarem voluntariamente em submissão aos governos humanos que foram ordenados por Deus para preservar as liberdades dadas por Deus, promover a justiça, preservar a ordem social e cuidar dos desfavorecidos (veja Rom. 13: 1-3). Na medida em que agem de acordo com os valores e princípios articulados na Palavra de Deus, os governos civis merecem o respeito e a obediência dos crentes individuais e da Igreja corporativa. Sempre que possível, membros adventistas do sétimo dia e organizações da Igreja em um determinado estado ou nação procurarão, por seu comportamento e declarações, serem entendidos como cidadãos leais, participando dos direitos e responsabilidades da cidadania. Além disso, os crentes são instruídos a orar por aqueles que têm autoridade civil (1 Tim. 2:1, 2) para que os crentes possam praticar as virtudes do reino de Deus.

**2. Embora a autoridade do governo humano seja derivada da autoridade de Deus, as reivindicações e jurisdições dos governos humanos nunca são definitivamente definitivas para os crentes individuais ou para a Igreja. Tanto os crentes individuais quanto a Igreja devem lealdade suprema ao próprio Deus.** Nas ocasiões em que as reivindicações do governo civil entram em conflito direto e contradizem o ensino da Palavra de Deus conforme entendido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, tanto a Igreja quanto seus membros são obrigados por essa mesma Palavra de Deus a obedecer a seus preceitos em vez de do que os do governo humano (Atos 5:29). Esta expressão de uma maior fidelidade é específica apenas para a reivindicação do governo que está em contradição com a Palavra de Deus, e não diminui ou remove a obrigação da Igreja ou dos crentes individuais de viver em submissão à autoridade civil em outros assuntos.

**3. Porque os crentes individuais e a Igreja organizada gozam dos direitos e liberdades que lhes foram dados por Deus e ratificados pelo governo civil, eles podem participar plenamente nos processos pelos quais as sociedades organizam a vida social, providenciam a ordem pública e eleitoral e estruturam as relações civis.** Isso pode incluir uma articulação clara das crenças da Igreja em coisas como (1) a preservação da liberdade de consciência; (2) a proteção dos fracos e desfavorecidos; (3) a responsabilidade do Estado de promover a justiça e os direitos humanos; (4) o estado de casamento divinamente ordenado entre um homem e uma mulher e a família que resulta

dessa união; e (5) os valores dos princípios e práticas de saúde dados por Deus na construção do bem-estar social e econômico do estado. Nem os adventistas do sétimo dia nem as congregações, instituições e entidades por meio das quais se engajam em sua missão dada por Deus devem abrir mão de seus privilégios e direitos como resultado da oposição à sua fidelidade ao ensino bíblico. Com sua longa história de defesa da liberdade religiosa e liberdade de culto em todo o mundo, a Igreja Adventista do Sétimo Dia defende os direitos de todas as pessoas, de qualquer fé, de seguir os ditames de sua consciência e se engajar nas práticas religiosas às quais a fé os compele.

**4. Porque a Igreja Adventista do Sétimo Dia acredita e prática uma compreensão integral do evangelho de Jesus Cristo, suas organizações evangélicas, educacionais, editoriais, médicas e outros ministérios são expressões integrais e indivisíveis de seu cumprimento da comissão dada por Jesus: “Vá por isso fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho feito” (Mt 28:19, 20).** Embora as congregações adventistas do sétimo dia, ministérios de publicações e mídia, instituições educacionais, hospitais e centros médicos, e organizações ministeriais pareçam compartilhar certas semelhanças com outras instituições socioculturais, historicamente foram organizadas e continuam a ser organizadas com base na fé e na missão. Eles existem com o propósito expresso de comunicar o conhecimento salvífico de Jesus Cristo através de seus métodos e iniciativas multiformes, e para avançar a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e devem gozar de todos os privilégios e liberdades concedidos à organização religiosa da qual eles são peças essenciais. A Igreja Adventista do Sétimo Dia afirma vigorosamente e defende a inseparabilidade de suas várias formas de missão, e insta todos os governos civis a conceder a cada uma de suas organizações e entidades os direitos de consciência e liberdade de prática religiosa afirmados na Declaração das Nações Unidas de Direitos Humanos. Direitos e garantidos nas constituições da maioria dos estados do mundo.

**5. Em sua interface com governos e sociedades civis, tanto a Igreja quanto os adventistas do sétimo dia devem se comportar como representantes do reino de Cristo, exibindo Suas características de amor, humildade, honestidade, reconciliação e compromisso com as verdades da Palavra de Deus.** Cada ser humano, de qualquer gênero, raça, nacionalidade, classe social, fé ou orientação sexual, merece ser tratado com respeito e dignidade pela Igreja Adventista do Sétimo Dia e pelas entidades e organizações por meio das quais persegue a missão de Deus. Por se definir como o corpo de Cristo, que “morreu por nós” “enquanto ainda éramos pecadores” (Rom. 5:8), a Igreja mantém-se nos mais altos padrões de fala e conduta para com todos os seres humanos. Reconhecendo que Deus é o Juiz final de todas as pessoas, a Igreja acredita na oportunidade de todas as pessoas serem incluídas no reino dos céus ao reconhecerem e abandonarem sua pecaminosidade, confessarem a Cristo como Senhor, aceitarem Sua justiça no lugar da sua, buscarem obedecer a Seus mandamentos e viver Sua vida de serviço. A Igreja afirma seu direito de descrever alguns comportamentos, modos de vida e as organizações que os promovem como contrários à Palavra de Deus. A Igreja também é responsável, no entanto, por diferenciar claramente entre sua crítica a essas crenças e comportamentos e seu respeito pelas pessoas que expressam essas crenças e comportamentos.

A Igreja não tolera e não permitirá que suas declarações públicas sobre assuntos de interesse social sejam caracterizadas como desprezo ou humilhação verbal daqueles com quem discorda. No exercício de suas liberdades, o discurso público da Igreja deve exibir a graça sempre vista em Jesus. Todas as entidades e organizações adventistas do sétimo dia, bem como membros individuais da Igreja, são instados a expressar seu respeito por indivíduos ou grupos de pessoas de cujo comportamento e opiniões são obrigados a discordar por causa da fidelidade à Palavra de Deus. A Igreja ganha credibilidade para participar de questões sociais e nacionais difíceis por sua clara identificação de si mesma como uma entidade redentora.

À luz dos princípios acima derivados da Palavra de Deus, a Igreja Adventista do Sétimo Dia procura oferecer conselhos às congregações, organizações e entidades eclesiais e àqueles que lideram organizações e entidades eclesiais. As complexas questões que envolvem as respostas dos governos civis à realidade da homossexualidade e das práticas sexuais alternativas na sociedade contemporânea ressaltam a importância desse conselho.

## OS DESAFIOS DA LEGISLAÇÃO

Em um número crescente de nações, os governos decretam proteção legislativa ou judicial especial para evitar o que consideram comportamento discriminatório. Essas proteções às vezes parecem prejudicar os direitos de liberdade religiosa dos pastores, líderes e organizações adventistas do sétimo dia de empregar pessoas, realizar casamentos, oferecer benefícios empregatícios, publicar material missionário, fazer declarações públicas e fornecer educação base do ensino adventista do sétimo dia sobre a pecaminosidade dos comportamentos sexuais proibidos pelas Escrituras.

Por outro lado, em várias nações, práticas sexuais homossexuais ou alternativas resultam em penalidades severas impostas por lei. Embora as instituições e membros adventistas do sétimo dia possam advogar apropriadamente pela preservação da instituição única e dada por Deus do casamento heterossexual em suas sociedades e códigos legais, é posição da Igreja tratar aqueles que praticam comportamentos sexuais homossexuais ou alternativos com amor redentor ensinado e vivido por Jesus.

## AS LIBERDADES MORAIS E RELIGIOSAS DA IGREJA

A Igreja Adventista do Sétimo Dia encorajará todas as suas congregações, funcionários, líderes de ministérios, organizações e entidades a manterem os ensinamentos da igreja e as práticas baseadas na fé na membresia da Igreja, emprego, educação e cerimônias de casamento, inclusive oficiando casamentos. Esses ensinamentos e práticas baseadas na fé, construídos sobre as instruções da Bíblia sobre a sexualidade humana, são igualmente aplicáveis aos relacionamentos heterossexuais e homossexuais. É inconsistente com o entendimento da Igreja do ensino bíblico admitir ou manter como membros pessoas que praticam comportamentos sexuais incompatíveis com os ensinamentos bíblicos. Tampouco é aceitável que pastores ou igrejas adventistas ofereçam serviços de casamento ou instalações para casais do mesmo sexo.

Ao defender esses padrões bíblicos, a Igreja confia nas isenções baseadas na fé geralmente

estendidas pelo governo civil a organizações religiosas e seus ministérios afiliados para se organizarem de acordo com sua compreensão da verdade moral. A Igreja também tentará fornecer aconselhamento jurídico e recursos aos líderes, organizações e entidades da Igreja para que operem em harmonia com sua compreensão bíblica da sexualidade humana.

Os líderes congregacionais, funcionários da Igreja, líderes de ministérios e instituições são aconselhados a revisar cuidadosamente as políticas existentes da Igreja com relação a membresia, emprego e educação para garantir que as práticas locais estejam em harmonia com os ensinamentos expressos da Igreja sobre comportamento sexual. A expressão consistente e a aplicação de políticas organizacionais e ensinamentos sobre tal comportamento serão uma característica fundamental para manter as isenções baseadas na fé habitualmente permitidas pelos governos civis.

### **TOMADA DE DECISÃO BASEADA NA FÉ E INSTITUIÇÃO**

A Igreja Adventista do Sétimo Dia afirma e reserva-se o direito de suas entidades empregarem indivíduos de acordo com o ensino da Igreja sobre comportamentos sexuais compatíveis com o ensino das Escrituras conforme entendido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Embora cada instituição e ministério opere em sua própria sociedade e ambiente legal, cada um também expressa o sistema de crença mundial e os ensinamentos da Igreja global. A Igreja mantém o direito desses ministérios e instituições de tomar decisões com base no ensino das Escrituras e fornecerá revisão legal das leis e ordenanças relevantes.

Sempre que possível, a Igreja continuará a defender, tanto no legislativo quanto nos tribunais, práticas preferenciais de contratação e inscrição baseadas na fé para si e seus ministérios.

### **A IGREJA E O DISCURSO PÚBLICO**

A Igreja afirma o direito de expressar seu compromisso com a verdade bíblica por meio da comunicação que disponibiliza a seus membros e a diversos públicos, bem como de defender o direito de liberdade de expressão de seus funcionários para expressar o ensinamento da Igreja sobre comportamento sexual em ambientes públicos, incluindo cultos, reuniões evangelísticas, salas de aula educacionais e fóruns públicos. Os líderes da Igreja aceitam a responsabilidade de manter a si mesmos e aos funcionários da Igreja informados sobre as regulamentações governamentais sobre discurso aceitável e convidar a uma revisão legal periódica de como essas regulamentações devem afetar a missão da Igreja. Os responsáveis pela comunicação oficial da Igreja e aqueles que pregam e ensinam devem enfatizar a importância de entregar todo comportamento, inclusive o sexual, ao poder transformador de Jesus Cristo. O padrão tanto para o material publicado quanto para as declarações públicas sobre comportamentos sexuais deve ser que eles sejam amplamente entendidos como “claros e respeitosos”, expressando a verdade bíblica com a bondade do próprio Jesus.

Para alcançar uma aplicação consistente de um padrão “claro e respeitoso” em seus ministérios, a Igreja insta todos os seus ministérios, incluindo ministérios pastorais e evangelísticos, ministérios educacionais, ministérios de publicação e mídia, e ministérios de saúde e médicos, entre



outros, a fornecer periodicamente treinamento e aconselhamento aos funcionários que interagem com o público por meio da mídia e apresentações públicas. Este treinamento deve incluir uma revisão da legislação nacional ou comunitária atual referente ao discurso público sobre comportamentos sexuais e exemplos de maneiras apropriadas de comunicar as crenças e os ensinamentos da Igreja.

## NOTAS

<sup>1</sup> Veja as Declarações Oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre “União do mesmo sexo” e “Homossexualidade.”

<sup>2</sup> Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia, “Casamento e Família” No. 23.

# DECLARAÇÃO SOBRE ABUSO SEXUAL INFANTIL

O abuso sexual infantil ocorre quando uma pessoa mais velha ou mais forte do que a criança usa seu poder, autoridade ou posição de confiança para envolver a criança em comportamento ou atividade sexual. Incesto, uma forma específica de abuso sexual infantil, é definido como qualquer atividade sexual entre uma criança e um dos pais, um irmão, um membro da família ou um padrasto/pai substituto.

Os abusadores sexuais podem ser homens ou mulheres e podem ser de qualquer idade, nacionalidade ou nível socioeconômico. Frequentemente, são homens que são casados e têm filhos, têm empregos respeitáveis e podem ser frequentadores regulares da igreja. É comum que os infratores neguem fortemente seu comportamento abusivo, se recusem a ver suas ações como um problema e racionalizem seu comportamento ou atribuem a culpa a algo ou outra pessoa. Enquanto é verdade que muitos abusadores exibem inseguranças profundamente enraizadas e baixa autoestima, esses problemas nunca devem ser aceitos como uma desculpa para abusar sexualmente de uma criança. A maioria das autoridades concorda que o verdadeiro problema do abuso sexual infantil está mais relacionado ao desejo de poder e controle do que de sexo.

Quando Deus criou a família humana, Ele começou com um casamento entre um homem e uma mulher baseado no amor e confiança mútua. Esse relacionamento ainda é destinado a fornecer a base para uma família estável e feliz, na qual a dignidade, o valor e a integridade de cada membro da família sejam protegidos e mantidos. Cada criança, seja menino ou menina, deve ser considerada um presente de Deus. Os pais têm o privilégio e a responsabilidade de prover nutrição, proteção e cuidado físico para os filhos que Deus lhes confiou. As crianças devem ser capazes de honrar, respeitar e confiar em seus pais e outros membros da família sem o risco de abuso.

A Bíblia condena o abuso sexual infantil nos termos mais fortes possíveis. Ela vê qualquer tentativa de confundir, borrar ou denegrir as fronteiras pessoais, geracionais ou de gênero por meio de comportamento sexualmente abusivo como um ato de traição e uma violação grosseira da personalidade. Ela condena abertamente os abusos de poder, autoridade e responsabilidade porque eles atingem o âmago

dos sentimentos mais profundos das vítimas sobre si mesmas, sobre os outros e Deus, e destroem sua capacidade de amar e confiar. Jesus usou uma linguagem forte para condenar as ações de qualquer pessoa que, por meio de palavras ou atos, leva uma criança a tropeçar.

A comunidade cristã adventista não está imune ao abuso sexual infantil. Acreditamos que os princípios da fé adventista do sétimo dia exige que estejamos ativamente envolvidos em sua prevenção. Também estamos comprometidos em ajudar espiritualmente os indivíduos abusados e abusivos e suas famílias em seu processo de cura e recuperação, e de responsabilizar os profissionais e líderes leigos da igreja por manterem seu comportamento pessoal de acordo com o apropriado para pessoas em posições de liderança espiritual e confiança.

Como Igreja acreditamos que nossa fé nos convoca para:

- Sustentar os princípios de Cristo nas relações familiares, nas quais o respeito próprio, a dignidade e a pureza das crianças são reconhecidas como direitos divinamente determinados.
- Proporcionar uma atmosfera onde as crianças que sofreram abuso possam se sentir seguras ao relatar o abuso sexual, e possam sentir que alguém as ouvirá.
- Tornar-se totalmente informado sobre o abuso sexual e seu impacto na comunidade de nossa igreja.
- Ajudar os ministros e líderes leigos a reconhecer os sinais de advertência de abuso sexual infantil, e saber como responder apropriadamente quando houver suspeita de abuso ou quando uma criança relatar estar sendo abusada sexualmente.
- Estabelecer relações de referência com conselheiros profissionais e agências locais de agressão sexual que possam, com suas habilidades profissionais, auxiliar as vítimas de abuso e suas famílias.
- Criar regulamentos e diretrizes nos níveis apropriados, para auxiliar os líderes da igreja em:
  - Esforçar-se para tratar com justiça as pessoas acusadas de abusar sexualmente de crianças.
  - Responsabilizar os abusadores por suas ações e administrar a disciplina apropriada.
- Apoiar a educação e o enriquecimento de famílias e membros da família a:
  - a. Dissipar crenças religiosas e culturais comumente aceitas, que podem ser usadas para justificar ou acobertar o abuso sexual infantil.
  - b. Construir um senso saudável de valor pessoal em cada criança, para que a capacite a respeitar a si mesma e aos outros.
  - c. Promover relacionamentos cristãos entre homens e mulheres no lar e na igreja.
- Fornecer apoio cuidadoso e um ministério redentor baseado na fé dentro da comunidade da igreja para sobreviventes de abuso e abusadores, capacitando-os a acessar a rede disponível de recursos profissionais na comunidade.
- Incentivar o treinamento de mais profissionais da família para facilitar o processo de cura e recuperação de vítimas de abuso e perpetradores.

(A declaração acima é informada por princípios expressos nas seguintes passagens bíblicas: Gên. 1:26-28; 2:18-25; Lev. 18:20; II Sam. 13:1-22; Mat. 18:6-9; I Cor. 5:1-5; Ef. 6:1-4; Col. 3:18-21; I Tim. 5:5-8).

# DECLARAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA FAMILIAR

A violência familiar envolve a agressão de qualquer tipo - verbal, física, emocional, sexual ou negligência ativa ou passiva - que é cometida por uma pessoa ou pessoas contra outra dentro de uma família, quer sejam casados, parentes, vivendo juntos ou separados, ou divorciados. Pesquisas internacionais atuais indicam que a violência familiar é um problema global. Ocorre entre indivíduos de todas as idades e nacionalidades, em todos os níveis socioeconômicos e em famílias de todos os tipos de origens religiosas e não religiosas. A taxa geral de incidência tem sido considerada semelhante para comunidades urbanas, suburbanas e rurais.

A violência familiar se manifesta de várias maneiras. Por exemplo, pode ser um ataque físico ao cônjuge. Ataques emocionais, como ameaças verbais, episódios de raiva, depreciação do caráter e exigências irrealistas de perfeição também são um abuso. Pode assumir a forma de coerção física e violência no relacionamento sexual conjugal, ou a ameaça de violência por meio do uso de comportamento verbal ou não verbal intimidatório. Inclui comportamento como incesto e maus tratos ou negligência dos filhos menores por um dos pais ou outro tutor que resulte em ferimentos ou danos. A violência contra os idosos pode ser vista em abuso ou negligência física, psicológica, sexual, verbal, material e médica.

A Bíblia indica claramente que a marca distintiva dos crentes cristãos é a qualidade de seus relacionamentos humanos na igreja e na família. Está no espírito de Cristo amar e aceitar, procurar afirmar e edificar os outros, em vez de abusar ou destruir uns aos outros. Não há lugar entre os seguidores de Cristo para o controle tirânico e o abuso de poder ou autoridade. Motivados por seu amor a Cristo, Seus discípulos são chamados a mostrar respeito e preocupação pelo bem-estar dos outros, a aceitar homens e mulheres como iguais e a reconhecer que toda pessoa tem o direito ao respeito e à dignidade. A falha em se relacionar com os outros desta forma viola sua personalidade e desvaloriza os seres humanos criados e redimidos por Deus.

O apóstolo Paulo se refere à igreja como “a família da fé”, que funciona como uma família estendida, oferecendo aceitação, compreensão e conforto a todos, especialmente aos que estão sofrendo ou em desvantagem. As Escrituras retratam a igreja como uma família na qual o crescimento pessoal e espiritual pode ocorrer enquanto os sentimentos de traição, rejeição e tristeza dão lugar a sentimentos de perdão, confiança e integridade. A Bíblia também fala da responsabilidade pessoal do cristão de proteger o seu corpo, seu templo, contra a profanação, porque é o lugar da morada de Deus.

Lamentavelmente, a violência familiar ocorre em muitos lares cristãos. Isso nunca pode ser tolerado. Afeta gravemente a vida de todos os envolvidos e frequentemente resulta em percepções distorcidas de Deus, de si mesmo e dos outros a longo prazo.

Acreditamos que a igreja tem a responsabilidade de:

1. Cuidar das pessoas envolvidas na violência familiar e responder às suas necessidades:
  - Ouvir e aceitar aqueles que sofrem abuso, amando-os e afirmando-os como pessoas de valor.
  - Destacar as injustiças do abuso e falar em defesa das vítimas, tanto na comunidade de fé quanto na sociedade.
  - Oferecer um ministério de cuidado e de apoio às famílias afetadas pela violência e abuso, buscando capacitar tanto as vítimas quanto os perpetradores a terem acesso a aconselhamento com profissionais Adventistas do Sétimo Dia, onde estiverem disponíveis, ou outros recursos profissionais na comunidade.
  - Incentivar o treinamento e a disponibilização de serviços profissionais certificados e Adventistas do Sétimo Dia, para membros da igreja e comunidades vizinhas.
  - Oferecer um ministério de reconciliação quando o arrependimento do perpetrador torna possível a contemplação do perdão e a restauração nos relacionamentos. O arrependimento sempre inclui a aceitação da total responsabilidade pelos erros cometidos, a disposição de fazer a restituição de todas as maneiras possíveis e as mudanças de comportamento para eliminar o abuso.
  - Focar, a luz do evangelho, na natureza de marido-mulher, pai-filho e outros relacionamentos íntimos e capacitar indivíduos e famílias para crescer em direção aos ideais de Deus em suas vidas juntos.
  - Proteger-se contra o ostracismo das vítimas ou perpetradores dentro da família ou comunidade da igreja, enquanto responsabiliza firmemente os perpetradores por suas ações.
2. Fortalecer a vida familiar:
  - Oferecendo educação para a vida familiar, orientada para a graça e inclui uma

compreensão bíblica da mutualidade, igualdade e respeito indispensáveis nos relacionamentos cristãos.

- Aumentando a compreensão dos fatores que contribuem para a violência familiar.
  - Desenvolvendo maneiras de evitar o abuso e a violência e o ciclo recorrente frequentemente observado nas famílias e através das gerações.
  - Retificando as crenças religiosas e culturais comumente defendidas, que podem ser usadas para justificar ou encobrir a violência familiar. Por exemplo, enquanto os pais sejam instruídos por Deus a corrigir redentoramente seus filhos, esta responsabilidade não dá licença para o uso de medidas disciplinares severas e punitivas.
3. Aceitar nossa responsabilidade moral de estar alerta e responsivo ao abuso dentro das famílias de nossas congregações e comunidades, e declarar que tal comportamento abusivo é uma violação dos padrões cristãos adventistas do sétimo dia. Quaisquer indicações ou informações de abuso não devem ser minimizadas, mas seriamente consideradas. O fato de os membros da igreja permanecerem indiferentes e acomodados significa tolerar, perpetuar e possivelmente estender a violência familiar. .

Se devemos viver como filhos da luz, devemos iluminar as trevas onde a violência familiar ocorre em nosso meio. Devemos cuidar uns dos outros, mesmo quando seria mais fácil não nos envolvermos.

(A declaração acima é informada por princípios expressos nas seguintes passagens bíblicas: Êx. 20:12; Mat. 7:12; 20:25-28; Mar. 9:33-45; Jo. 13:34; Rom. 12:10, 13; I Cor. 6:19; Gál. 3:28; Ef. 5:2, 3, 21-27; 6:1-4; Col. 3:12-14; I Tes. 5:11; I Tim. 5:5-8).

# DECLARAÇÃO SOBRE LAR E FAMÍLIA

A saúde e a prosperidade da sociedade estão diretamente relacionadas ao bem-estar de suas partes constituintes - a unidade familiar. Hoje, como provavelmente nunca antes, a família está com problemas. Os comentaristas sociais condenam a desintegração da vida familiar moderna. O conceito cristão tradicional de casamento entre um homem e uma mulher está sob ataque. A Igreja Adventista do Sétimo Dia, neste momento de crise familiar, incentiva cada membro da família a fortalecer sua dimensão espiritual e relacionamento familiar por meio do amor mútuo, honra, respeito e responsabilidade.

A Crença Fundamental nº 22 da igreja, baseada na Bíblia, afirma que o relacionamento conjugal “deve refletir o amor, a santidade, a intimidade e a permanência do relacionamento entre Cristo e Sua igreja. ...Embora alguns relacionamentos familiares possam ficar aquém do ideal, os cônjuges que se comprometem totalmente um com o outro em Cristo, podem alcançar a unidade no amor por meio da orientação do Espírito e da nutrição da igreja. Deus abençoa a família e deseja que seus membros ajudem uns aos outros até a maturidade completa. Os pais devem educar os filhos para amar e obedecer ao Senhor. Por seu exemplo e suas palavras, devem ensinar-lhes que Cristo é um disciplinador amoroso, sempre terno e cuidadoso, que deseja que eles se tornem membros de Seu corpo, a família de Deus”.

Ellen G. White, uma das fundadoras da igreja, declarou: “A obra dos pais é a base de toda outra obra. A SOCIEDADE compõe-se de famílias, e é o que a façam os chefes de família. Do coração “procedem as saídas da vida” (Prov. 4:23); e o coração da comunidade, da igreja e da nação é o lar. A felicidade da SOCIEDADE, o êxito da igreja e a prosperidade da nação dependem das influências domésticas” (A Ciência do Bom Viver, p. 349).

---

Esta declaração pública foi lançada pelo presidente da Associação Geral, Neal C. Wilson, após consulta com os 16 vice-presidentes mundiais dos Adventistas do Sétimo Dia, em 27 de junho de 1985, na sessão da Associação Geral em New Orleans, Louisiana.

# DECLARAÇÃO SOBRE HOMOSSEXUALIDADE

A Igreja Adventista do Sétimo Dia reconhece que todo ser humano é valioso aos olhos de Deus, e buscamos ministrar a todos, homens e mulheres, no espírito de Jesus. Também acreditamos que, pela graça de Deus e com o encorajamento da comunidade de fé, um indivíduo pode viver em harmonia com os princípios da Palavra de Deus. Os adventistas do sétimo dia acreditam que a intimidade sexual pertence apenas ao relacionamento marital entre um homem e uma mulher. Este foi o design estabelecido por Deus na criação. As Escrituras declaram: "Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne" (Gên. 2:24, NVI). Ao longo das Escrituras, esse padrão heterossexual é afirmado. A Bíblia não faz concessões para atividades ou relacionamentos homossexuais. Ato sexual fora do círculo de um casamento heterossexual são proibidos (Lev. 18:5-23, 26; Lev. 20:7-21; Rom. 1:24-27; 1Cor. 6:9-11). Jesus Cristo reafirmou a intenção divina na criação: "'Vocês não leram', respondeu ele, 'que no princípio o Criador "os fez homem e mulher", e disse: "Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne"? Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne"' (Mat. 19:5, NVI). Por essas razões, os adventistas do sétimo dia são contrários às práticas e relacionamentos homossexuais.

Jesus afirmou a dignidade de todos os seres humanos e estendeu-se compassivamente a pessoas e famílias sofrendo as consequências do pecado. Ele ofereceu ministério cuidadoso e palavras de consolo às pessoas em dificuldades, diferenciando Seu amor pelos pecadores de Seu ensino claro sobre práticas pecaminosas. Como Seus discípulos, os adventistas do sétimo dia se esforçam para seguir a instrução e o exemplo do Senhor, vivendo uma vida de compaixão e fidelidade semelhante à de Cristo.

---

Esta declaração foi votada durante o Conselho Anual do Comitê Executivo da Conferência Geral em domingo, 3 de outubro de 1999, em Silver Spring, Maryland. Revisada pelo Comitê Executivo da Conferência Geral em 17 de outubro de 2012.



# DECLARAÇÃO SOBRE RELAÇÕES HUMANAS

Os Adventistas do Sétimo Dia lamentam e buscam combater todas as formas de discriminação baseadas em raça, tribo, nacionalidade, cor ou gênero. Acreditamos que cada pessoa foi criada à imagem de Deus, que fez todas as nações de um só sangue (Atos 17:26). Procuramos realizar o ministério reconciliador de Jesus Cristo, que morreu pelo mundo inteiro para que nele "não haja nem judeu, nem grego" (Gálatas 3:28). Qualquer forma de racismo compromete o cerne do evangelho cristão.

Um dos aspectos mais preocupantes de nossos tempos é a manifestação de racismo e tribalismo em muitas sociedades, às vezes com violência, sempre denegrindo homens e mulheres. Como um corpo mundial em mais de 200 nações, os Adventistas do Sétimo Dia buscam manifestar aceitação, amor e respeito para com todos, e disseminar essa mensagem curadora por toda a sociedade.

A igualdade de todas as pessoas é um dos princípios de nossa igreja. Nosso Fundamento de Fé Nº. 13 declara: "Em Cristo, somos uma nova criação; distinções de raça, cultura, aprendizado e nacionalidade, e diferenças entre alto e baixo, rico e pobre, homem e mulher, não devem nos dividir. Somos todos iguais em Cristo, que pelo mesmo Espírito nos uniu em uma comunhão com Ele e uns com os outros; devemos servir e ser servidos sem parcialidade ou reserva."

# DECLARAÇÃO SOBRE RACISMO

Uma das mazelas odiosas do nosso tempo é o racismo, a crença ou prática que considera ou trata certos grupos raciais como inferiores e, portanto, justificadamente objeto de dominação, discriminação e segregação.

Enquanto o pecado do racismo é um fenômeno antigo baseado na ignorância, medo, alienação e orgulho falso, algumas de suas manifestações mais feias ocorreram em nosso tempo. O racismo e preconceitos irracionais operam em um círculo vicioso. O racismo está entre os piores preconceitos arraigados que caracterizam seres humanos pecadores. Suas consequências geralmente são mais devastadoras porque o racismo pode se tornar facilmente permanentemente institucionalizado e legalizado, e em suas manifestações extremas pode levar à perseguição sistemática e até genocídio.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia repudia todas as formas de racismo, incluindo a política do apartheid com sua segregação imposta e discriminação legalizada.

Os Adventistas do Sétimo Dia desejam ser fiéis ao ministério reconciliador atribuído à igreja cristã. Como uma comunidade mundial de fé, a Igreja Adventista do Sétimo Dia deseja testemunhar e manifestar em suas próprias fileiras a unidade e o amor que transcendem as diferenças raciais e superam a alienação passada entre raças.

As Escrituras ensinam claramente que cada pessoa foi criada à imagem de Deus, que "de um só fez toda a raça humana, para habitar sobre toda a face da terra" (Atos 17:26). A discriminação racial é uma ofensa contra nossos semelhantes, que foram criados à imagem de Deus. Em Cristo "não

há judeu nem grego” (Gálatas 3:28). Portanto, o racismo é realmente uma heresia e, essencialmente, uma forma de idolatria, pois limita a paternidade de Deus ao negar a fraternidade de toda a humanidade e ao exaltar a superioridade da própria raça.

O padrão para os cristãos adventistas do sétimo dia é reconhecido na Declaração de Fé Fundamental da igreja, Nº 13, "Unidade no Corpo de Cristo". Aqui, é apontado: "Em Cristo, somos uma nova criação; as distinções de raça, cultura, aprendizado e nacionalidade, e as diferenças entre alto e baixo, rico e pobre, homem e mulher, não devem ser divisivas entre nós. Todos somos iguais em Cristo, que pelo Espírito nos uniu em uma comunhão com Ele e entre nós; devemos servir e ser servidos sem parcialidade ou reservas.”

Qualquer outra abordagem destrói o cerne do evangelho cristão.

# DECLARAÇÃO SOBRE COMPORTAMENTO SEXUAL

No Seu amor e sabedoria infinitos, Deus criou a humanidade, tanto homem quanto mulher, e, ao fazer isso, estabeleceu a sociedade humana sobre a firme base de lares e famílias amorosas. No entanto, o propósito de Satanás é perverter cada coisa boa; e a perversão do melhor inevitavelmente leva ao que há de pior. Sob a influência da paixão desenfreada por princípios morais e religiosos, a associação entre os sexos degenerou, em uma extensão profundamente perturbadora, em licenciosidade e abuso que resultam em servidão. Com a ajuda de muitos filmes, programas de televisão, vídeos, programas de rádio e materiais impressos, o mundo está sendo conduzido a novas profundezas de vergonha e depravação. Não apenas a estrutura básica da sociedade está sendo gravemente danificada, mas também a desintegração da família fomenta outras grandes maldades. Os resultados em vidas distorcidas de crianças e jovens são angustiantes e provocam nossa compaixão, e os efeitos não são apenas desastrosos, mas também cumulativos.

Esses males tornaram-se mais evidentes e constituem uma ameaça séria e crescente aos ideais e propósitos do lar cristão. Práticas sexuais que são contrárias à vontade expressa de Deus incluem adultério e sexo pré-marital, assim como comportamento sexual obsessivo. O abuso sexual de cônjuges, o abuso sexual de crianças, o incesto, práticas homossexuais (gay e lésbica) e bestialidade estão entre as óbvias perversões do plano original de Deus. À medida que a intenção de passagens claras da Escritura (ver Êxodo 20:14; Levítico 18:22,23,29 e 20:13; Mateus 5:27,28; 1 Coríntios 6:9; 1 Timóteo 1:10; Romanos 1:20-32) é negada e suas advertências são rejeitadas em troca de opiniões humanas, prevalece muita incerteza e confusão. Isso é o que Satanás deseja. Ele sempre tentou fazer as pessoas esquecerem que quando Deus, como Criador, fez Adão, Ele também criou Eva para ser a companheira feminina de Adão ("macho e fêmea Ele os criou" Gênesis 1:24).

Apesar dos padrões morais claros estabelecidos na Palavra de Deus para os relacionamentos entre homem e mulher, o mundo de hoje está testemunhando um ressurgimento das perversões e depravações que marcaram as civilizações antigas. Os resultados degradantes da obsessão desta era com o sexo e a busca do prazer sensual são claramente descritos na Palavra de Deus. Mas Cristo veio para destruir as obras do diabo e restabelecer a relação correta entre os seres humanos e seu Criador.

Assim, embora caídos em Adão e cativos do pecado, aqueles que se voltam para Cristo em arrependimento recebem pleno perdão e escolhem o melhor caminho, o caminho para uma restauração completa. Por meio da cruz, do poder do Espírito Santo no "homem interior" e do ministério nutritivo da Igreja, todos podem ser libertos do domínio de perversões e práticas pecaminosas.

A aceitação da graça gratuita de Deus inevitavelmente leva o crente individual a um tipo de vida e conduta que "dará brilho à doutrina do nosso Deus e Salvador" (Tito 2:10). Isso também levará a igreja corporativa a uma disciplina firme e amorosa do membro cuja conduta deturpa o Salvador e distorce e abaixa os verdadeiros padrões da vida e comportamento cristãos. A Igreja reconhece a verdade penetrante e as motivações poderosas das palavras de Paulo a Tito: "Pois a graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todos os homens, disciplinando-nos para que, renunciando à impiedade e às paixões mundanas, vivamos de maneira sensata, justa e piedosa na era presente, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus. Ele se entregou por nós para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo especial, zeloso de boas obras." - Tito 2:11-14. (Veja também 2 Pedro 3:11-14.)

# DECLARAÇÃO SOBRE A VISÃO BÍBLICA DE UMA VIDA NÃO NASCIDA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ABORTO

Os seres humanos são criados à imagem de Deus. Parte do presente que Deus nos deu como humanos é a procriação, a habilidade de participar da criação junto com o Autor da vida. Este dom sagrado deve ser sempre valorizado e entesourado. No plano original de Deus, toda gravidez deveria ser o resultado da expressão de amor entre um homem e uma mulher comprometidos um com o outro no casamento. Uma gravidez deve ser desejada e cada bebê deve ser amado, valorizado e nutrido mesmo antes do nascimento. Infelizmente, desde a entrada do pecado, Satanás tem feito esforços intencionais para manchar a imagem de Deus desfigurando todos os dons de Deus - incluindo o dom da procriação. Consequentemente, indivíduos são às vezes confrontados com dilemas e decisões difíceis com respeito à gravidez. A Igreja Adventista do Sétimo Dia está comprometida com os ensinamentos e princípios das Escrituras Sagradas que expressam os valores de Deus sobre a vida e fornecem orientação para futuros pais e mães, pessoal médico, igrejas e todos os crentes em questões de fé, doutrina, comportamento ético, e estilo de vida. A Igreja, embora não seja a consciência de cada crente individual, tem o dever de transmitir os princípios e ensinamentos da Palavra de Deus. Esta declaração afirma a santidade da vida e apresenta os princípios bíblicos relativos ao aborto. Como apresentado nesta declaração, o aborto é definido como qualquer ação que visa a interrupção da gravidez e não inclui a interrupção espontânea da gravidez, também conhecida como aborto espontâneo.

## PRINCÍPIOS E ENSINOS BÍBLICOS RELACIONADOS AO ABORTO

Como a prática do aborto deve ser avaliada à luz das Escrituras, os seguintes princípios e ensinamentos bíblicos fornecem orientação para a comunidade de fé e indivíduos afetados por tais difíceis escolhas:

**1. Deus mantém o valor e a santidade da vida humana.** A vida humana é a coisa de maior valor para Deus. Tendo criado a humanidade à Sua imagem (Gên. 1:27; 2:7), Deus tem um interesse pessoal nas pessoas. Deus os ama e se comunica com eles, e eles, por sua vez, podem amá-lo e comunicar-se com ele. A vida é um presente de Deus, e Deus é o Doador da vida. Em Jesus está a vida (João 1:4). Ele tem vida em si mesmo (João 5:26). Ele é a ressurreição e a vida (João 11:25; 14: 6). Ele fornece vida abundante (João 10:10). Aqueles que têm o Filho têm a vida (1 João 5:12). Ele também é o Sustentador da vida (Atos 17:25-28; Col. 1:17; Hb. 1:1-3), e o Espírito Santo é descrito como o Espírito da vida (Rom. 8:2). Deus se preocupa profundamente com Sua criação e especialmente com a humanidade. Além disso, a importância da vida humana fica clara pelo fato de que, após a queda (Gên. 3), Deus “deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Embora Deus pudesse ter abandonado e eliminado a humanidade pecadora, Ele optou pela vida. Consequentemente, os seguidores de Cristo serão ressuscitados dos mortos e viverão em comunhão face a face com Deus (João 11: 25-26; 1 Tess. 4: 15-16; Apoc. 21: 3). Portanto, a vida humana tem um valor inestimável. Isso é verdade para todos os estágios da vida humana: o feto, crianças de várias idades, adolescentes, adultos e idosos - independentemente das capacidades físicas, mentais e emocionais. Também é verdade para todos os humanos, independentemente de sexo, etnia, status social, religião e tudo o mais que os possa distinguir. Tal compreensão da santidade da vida dá valor inviolável e igual a toda e qualquer vida humana e exige que seja tratada com o máximo respeito e cuidado.

**2. Deus considera o feto como uma vida humana.** A vida pré-natal é preciosa à vista de Deus e a Bíblia descreve o conhecimento que Deus tem das pessoas antes de serem concebidas. “Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda” (Sal. 139: 16). Em certos casos, Deus guiou diretamente a vida pré-natal. Sansão deveria “ser nazireu de Deus desde o ventre” (Juíz. 13:5). O servo de Deus é “chamado desde o ventre” (Is. 49:1, 5). Jeremias já foi escolhido como profeta antes de seu nascimento (Jer. 1:5), assim como Paulo (Gál. 1:15), e João Batista deveria “ser cheio do Espírito Santo, desde o ventre de sua mãe” (Luc. 1:15). Sobre Jesus, o anjo Gabriel explicou a Maria: “por isso o filho que vai nascer será chamado santo - o Filho de Deus” (Luc. 1:35). Em Sua Encarnação, o próprio Jesus experimentou o período pré-natal humano e foi reconhecido como o Messias e Filho de Deus logo após Sua concepção (Luc. 1:40-45). A Bíblia já atribui ao feto alegria (Luc. 1:44) e até rivalidade (Gên. 25:21-23). Os que ainda não nasceram um lugar sólido com Deus (Jó 10: 8-12; 31: 13-15). A lei bíblica mostra um forte respeito pela proteção da vida humana e considera o dano ou a perda de um bebê ou mãe como resultado de um ato violento e um problema sério (Êx. 21:22-23).

**3. A vontade de Deus com respeito à vida humana é expressa nos dez mandamentos e explicada por Jesus no sermão do monte.** O Decálogo foi dado ao povo da aliança de Deus e ao mundo para guiar suas vidas e protegê-los. Seus mandamentos são verdades imutáveis que devem ser acalentados, respeitados e obedecidos. O salmista louva a lei de Deus (por exemplo, Sal. 119), e Paulo a chama de santa, justa e boa (Rom. 7:12). O sexto mandamento afirma: “Não matarás” (Êx. 20:13), que conclama pela preservação da vida humana. O princípio de preservação da vida consagrado no sexto mandamento coloca o aborto em seu escopo. Jesus reforçou o mandamento de não matar em Mateus 5:21-22. A vida é protegida por Deus. Não é medida pelas habilidades dos indivíduos ou sua utilidade, mas pelo valor que a criação de Deus e o amor sacrificial colocaram nela. Personalidade, valor humano e salvação não são conquistados ou merecidos, mas graciosamente concedidos por Deus.

**4. Deus é o doador da vida, e os seres humanos são seus mordomos.** A Escritura ensina Deus é dono de tudo (Sal. 50:10-12). Deus tem uma dupla reivindicação sobre os humanos. Eles são Seus porque Ele é o Criador deles e, portanto, Ele os possui (Sal. 139:13-16). Eles também são Seus porque Ele é o Redentor deles e os comprou pelo preço mais alto possível - Sua própria vida (I Cor. 6:19-20). Isso significa que todos os seres humanos são mordomos de tudo o que Deus lhes confiou, incluindo suas próprias vidas, a vida de seus filhos e os que ainda não nasceram. A mordomia da vida também inclui ter responsabilidades que, de certa forma, limitam suas escolhas (I Cor. 9:19-22). Visto que Deus é o Doador e Proprietário da vida, os seres humanos não têm controle final sobre si mesmos e devem buscar a preservação da vida sempre que possível. O princípio da mordomia da vida obriga a comunidade de crentes a guiar, apoiar, cuidar e amar aqueles que enfrentam decisões sobre a gravidez.

**5. A Bíblia ensina cuidado pelo fraco e vulnerável.** O próprio Deus cuida daqueles que estão em desvantagem e oprimidos e os protege. Ele “não mostra parcialidade nem aceita suborno. Ele administra justiça para o órfão e a viúva, e ama o estrangeiro, dando-lhe comida e roupas” (Deut. 10:17-18, cf. Sal. 82: 3-4; Tiag. 1:27). Ele não considera os filhos responsáveis pelos pecados de seus pais (Ezeq. 18:20). Deus espera o mesmo de Seus filhos. Eles são chamados para ajudar pessoas vulneráveis e aliviar sua sorte (Sal. 41:1; 82:3-4; Atos 20:35). Jesus fala do menor de Seus irmãos (Mat. 25:40), por quem Seus seguidores são responsáveis, e dos pequeninos que não devem ser desprezados ou perdidos (Mat. 18:10-14). Os mais novos, ou seja, os não nascidos, devem ser contados entre eles.

**6. A graça de Deus promove a vida em um mundo maculado pelo pecado e a morte.** É da natureza de Deus proteger, preservar e sustentar a vida. Além da providência de Deus sobre Sua criação (Sal. 103: 19; Col. 1:17; Heb. 1:3), a Bíblia reconhece os efeitos abrangentes, devastadores e degradantes do pecado sobre a criação, incluindo os corpos humanos. Em Romanos 8:20-24,



Paulo descreve o impacto da queda como uma sujeição da criação à futilidade. Conseqüentemente, em casos raros e extremos, a concepção humana pode produzir gravidez com perspectivas fatais e/ou anomalias de nascimento agudas e com risco de vida que apresentam aos indivíduos e casais dilemas excepcionais. As decisões em tais casos podem ser deixadas para a consciência dos indivíduos envolvidos e suas famílias. Essas decisões devem ser bem informadas e guiadas pelo Espírito Santo e pela visão bíblica da vida delineada acima. A graça de Deus promove e protege a vida. Pessoas nessas situações desafiadoras podem ir a Ele com sinceridade e encontrar direção, conforto e paz no Senhor.

## IMPLICAÇÕES

A Igreja Adventista do Sétimo Dia considera o aborto uma desarmonia com o plano de Deus para a vida humana. Afeta o feto, a mãe, o pai, os membros mais próximos da família e os demais familiares, a família da igreja e a sociedade, com conseqüências a longo prazo para todos. Os crentes buscam confiar em Deus e seguir Sua vontade para eles, sabendo que Ele tem os melhores interesses em mente. Embora não apoie o aborto, a Igreja e seus membros são chamados a seguir o exemplo de Jesus, sendo "cheios de graça e verdade" (João 1:14), para (1) criar uma atmosfera de amor verdadeiro e proporcionar cuidado pastoral bíblico cheio de graça, e apoio amoroso para aqueles que enfrentam decisões difíceis em relação ao aborto; (2) recrutar a ajuda de famílias comprometidas e funcionais e educá-las para cuidar de indivíduos, casais e famílias em dificuldades; (3) encorajar os membros da igreja a abrirem suas casas para os necessitados, incluindo pais solteiros, filhos sem pais e filhos adotivos ou de acolhimento; (4) cuidar profundamente e apoiar de várias maneiras as mulheres grávidas que decidem manter seus filhos ainda por nascer; e (5) fornecer apoio emocional e espiritual para aqueles que abortaram uma criança por várias razões ou foram forçados a fazer um aborto e podem estar sofrendo fisicamente, emocionalmente e / ou espiritualmente. A questão do aborto apresenta enormes desafios, mas dá aos indivíduos e à Igreja a oportunidade de ser o que aspiram ser, a comunhão de irmãos e irmãs, a comunidade dos crentes, a família de Deus, revelando Seu amor incomensurável e infalível.

# DECLARAÇÃO SOBRE O CUIDADO E A PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS

Os Adventistas do Sétimo Dia valorizam profundamente as crianças. À luz da Bíblia, elas são vistas como presentes preciosos de Deus, confiados aos cuidados dos pais, da família, da comunidade de fé e da sociedade em geral. As crianças possuem um enorme potencial para contribuir positivamente com a Igreja e com a sociedade. A atenção ao seu cuidado, proteção e desenvolvimento é extremamente importante.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia reafirma e amplia seus esforços contínuos para nutrir e proteger as crianças e os jovens de pessoas — conhecidas ou desconhecidas — cujas ações perpetuam qualquer forma de abuso e violência contra elas e/ou as exploram sexualmente. Jesus deu o exemplo do respeito, cuidado e proteção que as crianças devem poder esperar dos adultos responsáveis por elas. Algumas de Suas palavras mais fortes de reprovação foram direcionadas àqueles que as prejudicariam. Devido à natureza confiável e dependente das crianças em relação aos adultos mais velhos e sábios e às consequências profundas quando essa confiança é traída, as crianças precisam de uma proteção vigilante.

## **CORREÇÃO REDENTORA**

A Igreja Adventista do Sétimo Dia dá prioridade à educação parental baseada na igreja, que ajuda os pais a desenvolverem as habilidades necessárias para uma abordagem redentora na correção. Muitas crianças experimentam punições severas em nome de uma abordagem bíblica para

a disciplina. A correção caracterizada por um controle severo, punitivo e ditatorial frequentemente leva ao ressentimento e à rebelião. Esse tipo de disciplina rígida também está associado a um risco aumentado de danos físicos e psicológicos às crianças, assim como à maior probabilidade de que os jovens recorram à coerção e à violência para resolver suas diferenças com os outros. Em contraste, exemplos das Escrituras, assim como um grande corpo de pesquisa, confirmam a eficácia de formas mais suaves de disciplina que permitem que as crianças aprendam por meio do raciocínio e da experiência das consequências de suas escolhas. Tais medidas mais brandas demonstraram aumentar a probabilidade de que as crianças façam escolhas afirmativas para a vida e adotem os valores dos pais à medida que amadurecem.

### **FAZENDO DA IGREJA UM LUGAR SEGURO PARA AS CRIANÇAS**

A Igreja também leva a sério sua responsabilidade de minimizar o risco de abuso sexual infantil e violência contra crianças no ambiente congregacional. Em primeiro lugar, os líderes e membros da igreja devem viver por um código de ética rigoroso que impeça até mesmo a aparência do mal no que diz respeito à exploração de menores para a satisfação de desejos adultos. Outras medidas práticas, para tornar a igreja um lugar seguro para crianças, incluem atenção à segurança das instalações da igreja e seus arredores e a supervisão e monitoramento cuidadosos das crianças e seu ambiente durante todas as atividades relacionadas à igreja. A educação sobre o que constitui interação apropriada e inapropriada entre adultos e crianças, os sinais de alerta de abuso e violência e as etapas específicas a serem seguidas caso comportamento inapropriado seja relatado ou suspeito são de vital importância. Pastores e líderes da igreja que são visíveis e acessíveis desempenham um papel importante na prevenção, bem como em responder bem às necessidades de crianças cuja segurança pode ter sido comprometida. Atualizações regulares são necessárias sobre sua responsabilidade moral e legal de relatar abuso infantil às autoridades civis apropriadas. A designação de pessoal treinado e protocolos específicos em níveis mais amplos da organização da Igreja ajudará a garantir ação apropriada e acompanhamento quando o abuso for relatado dentro do ambiente da igreja.

Devido à natureza complexa do problema do abuso sexual infantil e da violência contra crianças, a intervenção e o tratamento dos perpetradores exigem recursos além do escopo do ministério fornecido pela igreja local. No entanto, a presença de um perpetrador conhecido em uma congregação exige os mais altos níveis de vigilância. Embora os perpetradores devam ser totalmente responsabilizados por seu próprio comportamento, a supervisão de pessoas com histórico de comportamento inapropriado é necessária para garantir que tais pessoas mantenham distância apropriada e se abstenham de todo contato com crianças durante atividades relacionadas à igreja. A provisão de oportunidades alternativas para os perpetradores crescerem espiritualmente em ambientes onde as crianças não estão presentes aumenta muito a proteção infantil.

## PROMOVENDO A CURA EMOCIONAL E ESPIRITUAL

Crianças que foram pessoalmente vitimizadas ou que testemunharam eventos perturbadores precisam do cuidado de adultos que as tratem com sensibilidade e compreensão. O apoio prático, que ajuda as crianças e suas famílias a manterem estabilidade em meio ao caos, fortalece as vítimas e suas famílias e promove a cura. O compromisso da Igreja em romper o silêncio frequentemente associado ao abuso sexual e à violência contra crianças, seus esforços de defesa e justiça para todas as vítimas e ações deliberadas para proteger as crianças de todas as formas de abuso e violência contribuirão significativamente para a recuperação emocional e espiritual de todos os envolvidos. A Igreja considera o cuidado e a proteção das crianças como um encargo sagrado.

(Esta declaração foi informada pelos princípios expressos nas seguintes passagens bíblicas: Levítico 18:6; 2 Samuel 13:1-11; 1 Reis 17:17-23; Salmos 9:9, 12, 16-18; 11:5-7; 22:24; 34:18; 127:3-5; 128:3-4; Provérbios 31:8-9; Isaías 1:16-17; Jeremias 22:3; Mateus 18:1-6; 21:9, 15-16; Marcos 9:37; 10:13-16; Efésios 6:4; Colossenses 3:21; 1 Timóteo 5:8; Hebreus 13:3.)

# DECLARAÇÃO SOBRE TRANSGENERISMO

O crescente reconhecimento das necessidades e desafios que homens e mulheres transgêneros enfrentam, assim como a ascensão das questões relacionadas à transexualidade à proeminência social em todo o mundo, levanta questões importantes não apenas para aqueles afetados pelo fenômeno transgênero, mas também para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Embora as lutas e desafios daqueles que se identificam como pessoas transgênicas tenham alguns elementos em comum com as lutas de todos os seres humanos, reconhecemos a singularidade de sua situação e a limitação de nosso conhecimento em casos específicos. No entanto, acreditamos que a Escritura fornece princípios para orientação e aconselhamento às pessoas transgênicas e à igreja, transcendendo convenções humanas e cultura.

## O FENÔMENO TRANSGÊNERO

Na sociedade moderna, a identidade de gênero normalmente denota "o papel vivido publicamente (e geralmente reconhecido legalmente) como menino ou menina, homem ou mulher", enquanto sexo refere-se "aos indicadores biológicos de masculino e feminino."<sup>1</sup> A identificação de gênero geralmente está alinhada com o sexo biológico de uma pessoa no nascimento. No entanto, pode ocorrer desalinhamento nos níveis físico e/ou mental-emocional. No nível físico, a ambiguidade nos órgãos genitais pode resultar de anormalidades anatômicas e fisiológicas, de modo que não é possível determinar claramente se uma criança é do sexo masculino ou feminino. Essa ambiguidade na diferenciação sexual anatômica é frequentemente chamada de hermafroditismo ou intersexualidade.<sup>2</sup>

No nível mental-emocional, ocorre um desalinhamento com pessoas transgênero cuja anatomia sexual é claramente masculina ou feminina, mas que se identificam com o gênero oposto ao seu sexo biológico. Eles podem se descrever como estando presos em um corpo errado.

O transexualismo, anteriormente diagnosticado clinicamente como "transtorno de identidade de gênero" e agora denominado "disforia de gênero", pode ser entendido como um termo geral para descrever a variedade de maneiras como as pessoas interpretam e expressam sua identidade de gênero de maneira diferente daquelas que determinam o gênero com base no sexo biológico.<sup>3</sup> "A disforia de gênero se manifesta de várias maneiras, incluindo fortes desejos de ser tratado como o outro gênero ou de se livrar das características sexuais próprias, ou uma forte convicção de ter sentimentos e reações típicas do outro gênero."<sup>4</sup>

Devido às tendências contemporâneas de rejeitar o binário de gênero bíblico (masculino e feminino) e substituí-lo por um crescente espectro de tipos de gênero, certas escolhas desencadeadas pela condição transgênero passaram a ser consideradas normais e aceitas na cultura contemporânea. No entanto, o desejo de mudar ou viver como uma pessoa de outro gênero pode resultar em escolhas de estilo de vida contrárias à Escritura. A disforia de gênero pode, por exemplo, resultar em travestismo,<sup>5</sup> cirurgia de redesignação sexual e o desejo de ter um relacionamento conjugal com uma pessoa do mesmo sexo biológico. Por outro lado, pessoas transgênero podem sofrer silenciosamente, vivendo uma vida celibatária ou sendo casadas com um cônjuge do sexo oposto.

## **PRINCÍPIOS BÍBLICOS SOBRE SEXUALIDADE E O FENÔMENO TRANSGÊNERO**

Como o fenômeno transgênero deve ser avaliado pela Escritura, os seguintes princípios e ensinamentos bíblicos podem ajudar a comunidade de fé a se relacionar com pessoas afetadas pela disforia de gênero de maneira bíblica e semelhante a Cristo:

1. Deus criou a humanidade como duas pessoas que são respectivamente identificadas como macho e fêmea em termos de gênero. A Bíblia vincula inextricavelmente o gênero ao sexo biológico (Gên. 1:27; 2:22-24) e não faz uma distinção entre os dois. A Palavra de Deus afirma a complementaridade, assim como distinções claras entre homem e mulher na criação. A história da criação no livro de Gênesis é fundamental para todas as questões de sexualidade humana.
2. Do ponto de vista bíblico, o ser humano é uma unidade psicossomática. Por exemplo, a Escritura chama repetidamente o ser humano inteiro de alma (Gên. 2:7; Jer. 13:17; 52:28-30; Ez. 18:4; Atos 2:41; 1 Coríntios 15:45), corpo (Ef. 5:28; Romanos 12:1-2; Apocalipse 18:13), carne (1 Pedro 1:24) e espírito (2 Timóteo 4:22; 1 João 4:1-3). Assim, a Bíblia não endossa o dualismo no sentido de uma separação entre o corpo e a identidade sexual. Além disso, uma parte imortal dos seres humanos não é contemplada na Escritura, porque somente Deus possui imortalidade (1 Timóteo 6:14-16) e a concederá àqueles que creem nEle na primeira ressurreição (1 Coríntios 15:51-54). Portanto, o ser humano também é

- destinado a ser uma entidade sexual indivisível, e a identidade sexual não pode ser independente do corpo. Segundo a Escritura, nossa identidade de gênero, como projetada por Deus, é determinada pelo nosso sexo biológico ao nascer (Gên. 1:27; 5:1-2; Sl. 139:13-14; Marcos 10:6).
3. A Escritura reconhece, no entanto, que, devido à Queda (Gên. 3:6-19), todo o ser humano — isto é, nossas faculdades mentais, físicas e espirituais — é afetado pelo pecado (Jer. 17:9; Rom. 3:9; 7:14-23; 8:20-23; Gal. 5:17) e precisa ser renovado por Deus (Rom. 12:2). Nossas emoções, sentimentos e percepções não são indicadores totalmente confiáveis dos desígnios, ideais e verdades de Deus (Prov. 14:12; 16:25). Precisamos de orientação de Deus por meio da Escritura para determinar o que é de nosso melhor interesse e viver de acordo com Sua vontade (2 Tim 3:16).
  4. O fato de alguns indivíduos afirmarem uma identidade de gênero incompatível com seu sexo biológico revela uma séria dicotomia. Essa quebra ou angústia, seja sentida ou não, é uma expressão dos efeitos prejudiciais do pecado nos seres humanos e pode ter várias causas. Embora a disforia de gênero não seja intrinsecamente pecaminosa, pode resultar em escolhas pecaminosas. Isso é mais um indicador de que, em nível pessoal, os seres humanos estão envolvidos no grande conflito.
  5. Desde que as pessoas transexuais estejam comprometidas em ordenar suas vidas de acordo com os ensinamentos bíblicos sobre sexualidade e casamento, podem ser membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A Bíblia identifica claramente qualquer atividade sexual fora do casamento heterossexual como pecado (Mat. 5:28, 31-32; 1 Tim. 1:8-11; Heb. 13:4). Estilos de vida sexuais alternativos são distorções pecaminosas do bom presente de Deus da sexualidade (Rom. 1:21-28; 1 Cor. 6:9-10).
  6. Porque a Bíblia considera os humanos como entidades holísticas e não diferencia entre sexo biológico e identidade de gênero, a Igreja adverte veementemente as pessoas transexuais contra a cirurgia de redesignação sexual e contra o casamento, se tiverem passado por tal procedimento. Do ponto de vista bíblico holístico da natureza humana, não se pode esperar uma transição completa de um gênero para outro e a conquista de uma identidade sexual integrada no caso da cirurgia de redesignação sexual.
  7. A Bíblia ordena que os seguidores de Cristo amem a todos. Criados à imagem de Deus, devem ser tratados com dignidade e respeito. Isso inclui as pessoas transexuais. Ato de ridicularização, abuso ou bullying contra pessoas transexuais são incompatíveis com o mandamento bíblico: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mar. 12:31).
  8. A Igreja, como a comunidade de Jesus Cristo, é destinada a ser um refúgio e um lugar de esperança, cuidado e compreensão para todos que estão perplexos, sofrendo, lutando e solitários, pois "a cana trilhada ele não quebrará, e o pavio que fumaça ele não apagará" (Mat. 12:20). Todas as pessoas são convidadas a frequentar a Igreja Adventista do Sétimo Dia e desfrutar da comunhão de seus crentes. Aqueles que são membros podem participar plenamente da vida da igreja, desde que abracem a mensagem, missão e

valores da Igreja.

9. A Bíblia proclama a boa notícia de que os pecados sexuais cometidos por heterossexuais, homossexuais, transexuais ou outros podem ser perdoados, e vidas podem ser transformadas pela fé em Jesus Cristo (1 Cor. 6:9-11).
10. Aqueles que experimentam incongruência entre seu sexo biológico e identidade de gênero são encorajados a seguir princípios bíblicos para lidar com sua aflição. São convidados a refletir sobre o plano original de Deus de pureza e fidelidade sexual. Pertencendo a Deus, todos são chamados a honrá-Lo com seus corpos e escolhas de estilo de vida (1 Coríntios 6:19). Assim como todos os crentes, as pessoas transgênero são encorajadas a esperar em Deus e são oferecidas a plenitude da compaixão divina, paz e graça, antecipando o breve retorno de Cristo, quando todos os verdadeiros seguidores de Cristo serão completamente restaurados ao ideal de Deus.

## NOTAS

<sup>1</sup> Marlon C. 1 Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5TM), editado pela Associação Psiquiátrica Americana (Washington, DC: American Psychiatric Publishing, 2013), 451.

<sup>2</sup> Aqueles nascidos com genitália ambígua podem ou não se beneficiar de tratamento cirúrgico corretivo.

<sup>3</sup> Consulte DSM-5TM, 451-459.

<sup>4</sup> Esta frase faz parte de um resumo sucinto da disforia de gênero fornecido para apresentar o DSM-5TM, que foi publicado em 2013 (acessado em 11 de abril de 2017).

<sup>5</sup> O ato de se vestir com roupas do sexo oposto, também conhecido como comportamento transvestista, é proibido em Deuteronômio 22:5.





Este recurso também inclui apresentações gratuitas dos  
seminários e apostilas. Para baixá-los, visite:  
**[family.adventist.org/2025RB](https://family.adventist.org/2025RB)**

**Celebrando a Criação: Casamento, Família e o Sábado** é para pastores e líderes de ministério em seu trabalho com famílias dentro e fora da igreja. Esperamos que os recursos encontrados neste volume ajudem a desenvolver famílias mais saudáveis, o que invariavelmente resulta em igrejas mais saudáveis que podem alcançar o mundo com poder e alegria para ajudar a apressar a vinda de Jesus Cristo.

● **Sermões**

- O Sábado é benção
- O casamento cristão deve representar Cristo
- Portadores da imagem
- O problema de Ana

● **Histórias Infantis**

- Um casamento no jardim
- Água viva
- Lembra-te do Sábado
- Forte como uma parede de tijolos

● **Seminários**

- O maravilhoso desenho de Deus para relacionamentos
- Apoio à recuperação masculina de abuso sexual: uma perspectiva da comunidade cristá
- Criando descanso: 70 maneiras de ajudar uma criança desregulada a acalmar seu sistema nervoso autônomo
- Explorando a criação e a sexualidade humana
- Criando meninos

● **Recursos de Liderança**

- Por que o casamento cristão é muito bom?
- Filhos de pais divorciados
- Lidando com a perda: aprendendo a lamentar quando a morte destrói sua vida
- Ensinando a criação para nossos filhos
- Os sete segredos de relacionamentos familiares resilientes a tempestades
- Sexualidade humana, casamento e divórcio
- Explorando o poder criativo de Jesus
- Integrando *De Volta ao Altar com Vivos em Jesus*
- Casamento e família: perspectiva bíblica e sociocultural
- Lar, doce lar: qual é a nossa tarefa mais importante?
- E era muito bom

● **E mais!**

Artigos, recomendações de recursos, e materiais para a implementação do Ministério da Família.

**Este recurso também inclui apresentações gratuitas dos seminários e apostilas. Para baixá-los, visite:**

**[FAMILY.ADVENTIST.ORG/2025RB](http://FAMILY.ADVENTIST.ORG/2025RB)**



**Igreja Adventista  
do Sétimo Dia**

MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

**ASSOCIAÇÃO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA**

12501 Old Columbia Pike, Silver Spring, Maryland 20904, USA

301.680.6175 office

family@gc.adventist.org

family.adventist.org

**Review & Herald**  
PUBLISHING ASSOCIATION

ISBN 978-0-8127-0574-4



9 780812 705744



@larefamiadiadsa



[www.adventistas.org//pt/familia/](http://www.adventistas.org//pt/familia/)